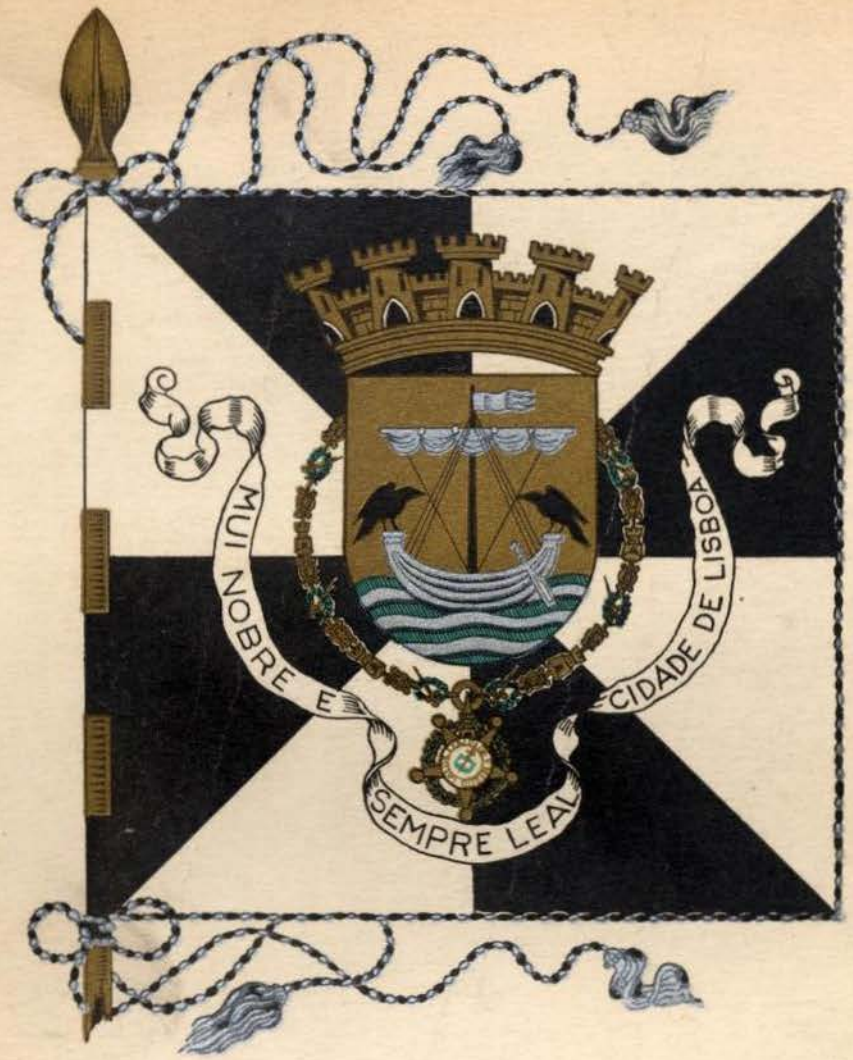


ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1942

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1942

Rev. 3268

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1942

LISBOA

1943

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho

SENHORES VEREADORES:

1 — O cumprimento das disposições do Código Administrativo impõe que, decorrido o ano de 1942, mais uma vez a Presidência da Câmara venha deixar registados neste relatório que tenho a honra de trazer ao vosso conhecimento, os tópicos essenciais da actividade desenvolvida pelo Município de Lisboa no referido ano.

A Presidência, antes de mais, quere deixar aqui expressado o prazer que teve em verificar que, se no início do ano findo houve mudança nos componentes da Vereação, o alto espírito que a tem animado na grata tarefa de servir os munícipes da Capital, permanece imutável.

Constitue, pois, dever que a Presidência cumpre gostosamente, transmitir a V. Ex.as a expressão do seu profundo reconhecimento pela muito preciosa colaboração que lhe haveis dado, e sem a qual impossível seria prosseguir na obra construtiva que a Cidade exige, para bem se desempenhar das funções de Capital do Império Português. Essa vossa orientação muito nos desvanece e anima, na firme esperança de que se alguma coisa já se fêz para bem de Lisboa, bastante mais se poderá ainda fazer. Exigem-no imperativamente as tantas e tantas falhas que todos unânimemente concordamos ainda nela existirem, embora não se possa deixar de reconhecer que as actuais circunstâncias decorrentes da guerra em que quási todo o mundo se debate, não são de molde a favorecer o desejo de as suprir tão depressa como o quereriam os muitos impacientes que sempre há, e para os quais tudo é simples e fácil de realizar.

---

2 — *a)* — O dia 31 de Maio de 1942 ficou assinalado nos fastos do Município por um acontecimento de notável relêvo: a entrega do Castelo de S. Jorge, após as obras que o Govêrno nêle realizou para o libertar do casario e instalações militares que o apoucavam e desfeavam, e para o reintegrar quanto possível na sua antiga traça.

Ao acto, revestido de invulgar imponência, presidiu Sua Excelência o Presidente da República e assistiram, além de S. Ex.as o Presidente do Conselho

e demais membros do Govêrno, altas patentes do Exército, Armada e Legião Portuguesa, e muitas outras categorizadas individualidades.

S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, referindo-se ao significado do acto, historiou as diligências realizadas, citou alguns números respeitantes às obras e aquisições que se haviam tornado necessárias, e terminou dizendo que o Govêrno confiava o Castelo ao Município para que, com a colaboração da Legião Portuguesa, a quem iria competir a sua guarda permanente, o mantivesse liberto das máculas de que fôra expurgado, e o preservasse contra os estragos do tempo.

A Presidência da Câmara, em breves palavras, assim o prometeu, expressando, ao mesmo tempo, ao Govêrno, o reconhecimento do Município pela honra que para êle traduzia a devolução dêste recinto que considera como o local mais representativo das veneráveis tradições de que a Cidade tanto se orgulha. Reiterou também o desígnio formal de procurar manter a necessária e íntima colaboração com a Legião Portuguesa em tão meritória tarefa, desígnio a que a Legião, pela bôca do seu Comandante Geral, igualmente declarou associar-se com o maior dos entusiasmos.

Desde então tem-se mantido esta amistosa cooperação das duas entidades e espera-se que persista tal como o Govêrno a previu.

Ainda há, certamente, bastante que fazer no Castelo para melhorar as suas condições de excepcional atracção turística de Lisboa, e para o tornar, sob todos os aspectos, a acrópole da Capital; mas a tarefa está em boas mãos, pois S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, tendo dado realização a tão nobre e alevantada idéia do Govêrno de Salazar, através da qual bem transparece o sôpro de espiritualidade que anima tôda a sua obra grandiosa de redenção dos destinos pátrios, seguramente continuará a dedicar ao Castelo os mesmos desvelos e carinhos com que orientou e acompanhou dia a dia o seu restauro.

b) — Se já em 1941 a conflagração mundial causou grandes perturbações aos Serviços do Município, alterando programas de realizações e diferindo para melhor oportunidade algumas delas, por manifestas dificuldades de remediar muitas das faltas surgidas, no ano findo as complicações multiplicaram-se. A carência de materiais e de possibilidades de transportes atingiu um período de crise verdadeiramente agudo, que obrigou a pôr de parte a grande maioria das obras previstas, dada a impossibilidade de haver quem as adjudicasse, como o demonstrou exuberantemente a freqüência com que ficaram desertos os concursos para a sua adjudicação. Por outro lado, a redução de fornecimentos de combustíveis líquidos, além de se reflectir fundamente nas possibilidades de realização das obras municipais — para as quais os transportes são elemento primacial, dados os grandes volumes de materiais que é necessário movimentar para a sua efectivação — trouxe também fundas perturbações aos Serviços Municipais, especialmente aos de Transporte de Pessoal, aos de Limpeza, e também aos de Transporte de Carnes. Mais pormenorizadamente, na devida altura, se indicarão as providências que foi necessário tomar para remover as dificuldades surgidas, e então será possível verificar que nem sempre impera a justiça em certos comentários perante falhas inevitáveis, criticadas à

luz da idéia inexacta de que, como Portugal não está em guerra, tudo deve decorrer como antes da sua deflagração, e de que era possível fazer mais do que se tem conseguido em certos sectores da vida municipal.

Continuamos, pois, na opinião — já expressa no anterior relatório — de que há necessidade de esclarecer os ignorantes ou os que pretendem sê-lo, fazendo desaparecer as críticas que não sejam, de facto, bem fundadas, e substituindo-as por palavras de estímulo, as únicas que no difícil transe por que estamos passando, podem ser construtivas, por traduzirem o reconhecimento dos esforços de tantos serventuários do Município para bem desempenharem a sua tarefa, no meio dos obstáculos de tôda a ordem que os inibem de proceder melhor. Eis uma tarefa meritória para a Imprensa, sempre disposta a colaborar com entusiasmo nas causas que se lhes afiguram dignas do interêsse público, dadas a justiça da causa a defender e as possibilidades de tôda a ordem que tem, de estar ao corrente dos obstáculos criados à vida da Nação pelas difíceis circunstâncias que o Mundo atravessa, e que tanto se repercutem na vida dum país de fracos recursos, como o nosso.

Mas é já tempo de entrarmos na descrição e comentário pormenorizados da forma como decorreu a actividade dos diferentes Serviços Municipais em 1942, a qual, de um modo geral, se exerceu ùtilmente e com rendimento médio adequado às possibilidades que lhes foram proporcionadas. O nível do funcionalismo camarário foi influenciado por duas circunstâncias antagónicas: por um lado tendência para subir, pelo refrescamento dos quadros com elementos novos, quási sempre melhor habilitados e com maior cultura do que os antigos; por outro lado decréscimo resultante da saída de bastantes elementos bons, que o desequilíbrio actual das condições económicas levaram a procurar fora do Município melhor remuneração para os seus méritos profissionais.

A êste respeito cabe aqui a observação de que muitos dos que sairam, foram desviados para os organismos corporativos e de coordenação económica, onde foram auferir proventos superiores, para funções idênticas às que desempenhavam na Câmara. Será isto certo? Dada a natureza dos organismos, não se imporá urgentemente uma intervenção superiór tendente a colocá-los, nesta matéria, dentro da equilibrada disciplina fixada aos serventuários do Estado e dos Corpos Administrativos? Se assim se não fizer, dentro em pouco, o Município de Lisboa será grandemente atingido na eficiência dos seus Serviços, por esta selecção ao inverso de que desde há meses está sofrendo os já evidentes efeitos.

Polícia Municipal:

3 — Com a última publicação do Código Administrativo, êste Serviço viu ainda aumentadas as funções que lhe incumbem, pois para êle passou inteiramente o encargo da fiscalização das licenças camarárias, em que deixou de interferir a Polícia de Segurança Pública. Êste incremento, conjugado com o desenvolvimento da área urbanizada da Cidade e a melhor eficiência dos diferentes Serviços Camarários, fazem aumentar cada vez mais o trabalho da

P. M., como órgão executor de muitas das suas intervenções junto dos munícipes. Ela procura, apesar disso, cumprir com diligência as suas diferentes missões, para o que de certo modo concorreu a utilização que se lhe proporcionou, de um número já apreciável de guardas auxiliares. Não se ignora que êste pessoal não pode suprir, unidade a unidade, a missão dos guardas efectivos; pode, porém, por via indirecta, aumentar a actuação que a êstes incumbe, libertando-os, por substituïção, de variadas tarefas que exerciam e que podem, sem inconveniente, ser distribuídas aos guardas auxiliares.

No entanto, a fiscalização e cobrança do imposto devido pelos vendedores ambulantes (quási 10.000), e a fiscalização, policiamento e cobrança do grande número de recibos respeitantes à ocupação de propriedades municipais — em quantidade crescente de ano para ano — são serviços cujo incremento nos últimos anos obriga mais fortemente os agentes da P. M. a redobrar de actividade para procurarem bem cumprir a sua missão, o que de um modo geral se pode dizer que tem sido conseguido com a necessária eficiência. Eis alguns dados que traduzem a actividade desenvolvida:

Foram 10.969 as multas aplicadas por variadas transgressões, rendendo 776 contos.

Deu-se cumprimento ao expediente proveniente das Repartições da Câmara, constante de 7.637 documentos.

Fêz-se pela primeira vez o registo e passaram-se os respectivos bilhetes de identidade aos vendedores ambulantes de peixe, hortaliça e fruta, num total, respectivamente, de 5.312, 1.796 e 1.827, e se o seu número aumentou extraordinàriamente em relação aos anos anteriores, no entanto, o produto das taxas que pagaram diminuiu em 66 contos (951 contos apenas, contra 1.017 em 1941), em conseqüência das dificuldades de abastecimento, principalmente de peixe: basta dizer que presentemente as varinas não o recebem mais de umas oito vezes por mês.

Êste grande acréscimo do número dos vendedores das ruas resulta de vários factores, entre os quais avulta a situação criada pela guerra, que afectou gravemente muitos lares, quer com o desemprêgo do seu chefe, quer porque a muitas famílias o salário dêste não chega para satisfazer o mínimo das suas necessidades; e como não só o pai, mas também a mulher e os filhos que vão crescendo, não encontram colocação nas actividades da indústria e do comércio, põem-se a esmolar ou a procurar vender nas ruas, já que o trabalho no domicílio não pode dar-lhes suficiente compensação, em face da concorrência do trabalho industrial. Esta situação traz grandes inconvenientes para a Cidade e prejuízos para o comércio estabelecido, mas tem sobretudo conseqüências graves de ordem social e moral, a que urge acudir com decisão.

A colaboração com a D. S. S. na recôlha de animais vadios traduziu-se por números inferiores aos do ano anterior, em conseqüência da carência de combustível para movimentar as viaturas.

Foram demolidas 285 barracas clandestinas (1.087 em 1941), o que, desde Outubro de 1933 até final de 1942, eleva o seu número a 7.714. A diminuïção traduz um critério de maior benevolência, ditado pelas difíceis condições actuais. Se a higiene da Cidade exigiu e exige a demolição das barracas que polulavam por tôda a parte e a enodoam ainda aqui e além, o facto é que o aumento

das rendas de casa e do custo de vida dificultam cada vez mais a certa classe de gente a possibilidade de se abrigar. Os despejados por falta de pagamento de renda só vêem como imediato recurso a construção de uma barraca onde se metam com a família. Às demolições num local sucedem-se, assim, fatalmente, as construções noutro, e há que procurar uma solução, que a Polícia só por si não pode dar a casos como estes, em que os míseros não têm aonde se acomodar. É consolador referir que os dois Bairros de Casas Desmontáveis construídos pela Câmara em cooperação com o Govêrno, têm dado óptimos resultados como meio social de resolução de muitos dos problemas da vida de grande número de famílias, que de outro modo continuariam a viver miseràvelmente. As condições salubres dos locais onde se encontram, a higiene das casas, a obra de assistência religiosa e clínica e a de puericultura, a educação e alimentação das crianças, e tudo o mais que nêles se pratica, mercê da louvável e generosa acção da Legião Portuguesa, têm feito de gente da qual se não sabia se era maior a penúria de meios se a penúria moral, elementos socialmente úteis, bastantes dos quais se tornaram moralmente dignos de exemplo, pois foram transformados, de revoltados que eram, em cidadãos conscientes e bons. Impõe-se que, logo que as circunstâncias o permitam, se avance um pouco mais por esta via, que já se sabe ser frutuosa, pois através dela se conseguirão atenuar um tanto as dificuldades dêstes desprotegidos da sorte.

A brigada respectiva efectuou 1.303 informações, averiguações e recebimentos respeitantes a taxas por ocupação de casas em propriedades municipais.

O serviço prestado à 4.ª Repartição da D. S. U. O., constante de prévias informações a esta e subseqüentes intimações a proprietários de prédios, originou 9.820 diligências.

Na repressão do comércio clandestino de carne, peixe e outros produtos de origem animal, aplicaram-se 211 multas, num total de 66 contos (43 multas e 39 contos a mais que no ano anterior). Dos 21.415 quilos de produtos apreendidos (18.330 quilos mais do que em 1941) 325 estavam impróprios para consumo e os restantes foram distribuídos a instituïções de beneficência.

Nos serviços extraordinários de policiamento em dependências da Câmara, e na satisfação de requisições de pessoal para os Tribunais resultou o dispêndio de 10.288 horas, outras tantas em que ficou desfalcado o serviço da Cidade inerente à P. M.

Por determinação do Comando Geral da P. S. P., a P. M. tomou parte nos serviços ocasionados pelas greves de Outubro e Novembro do ano findo, mantendo-se na prevenção ordenada e intervindo na repressão da desordem em ruas e fábricas da área da antiga sede, em Alcântara.

Pelos elementos acabados de referir verifica-se que em alguns casos houve decréscimo dos números representativos das intervenções repressivas, atribuível a uma ou a ambas das circunstâncias seguintes: falta de combustível, impondo uma menor circulação das motocicletas e, portanto, um serviço mais demorado, com o conseqüente menor número de diligências; menos casos determinantes de repressão, à medida que se vai tornando mais eficiente em qualidade o serviço dos guardas.

Direcção dos Serviços Centrais:

4 — De um modo geral tudo decorreu com normalidade e na seqüência de orientações anteriormente adoptadas. Dois dos problemas de maior vulto, em suspenso nesta Direcção — a instalação do Arquivo Histórico e a situação definitiva do Museu da Cidade — estão sendo objecto de cuidado estudo, com a valiosa colaboração da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia. Infelizmente, as difíceis condições advenientes da guerra não permitem alimentar a esperança de uma solução tão rápida como todos desejaríamos; há que aguardar melhores tempos. Entretanto, sempre alguma coisa se ganhará com a demora, pois permite exame mais profundo das soluções a adoptar em última análise. Até lá, o Museu pode conservar-se dignamente na instalação provisória que lhe foi dada, e, quanto ao Arquivo Histórico, não se desistiu ainda de para êle encontrar, dentro de curto prazo, uma instalação temporária que satisfaça.

Passando ao pormenor da actividade da Direcção, iniciamo-lo pelo relato respeitante à Repartição Central.

5 — *a)* — O serviço de *Expediente Geral* não sofreu alterações importantes nas normas reguladoras do seu funcionamento. No intuito de simplificar e melhorar, determinou-se que os pedidos de renovação de licenças relativas a carroças, caixas e carros de mão, passassem a ser entregues na 3.ª Repartição (Impostos e Licenças) da D. S. F., com os respectivos pedidos de vistoria, o que contribuiu para a redução do número de petições recebidas no Serviço de Informações. Também tôda a correspondência dirigida ao Presidente, que não envolvesse despacho obrigatório, passou a ser entregue ao secretário da Presidência, que a submeterá a despacho e lhe dará execução, directamente ou por intermédio das Direcções de Serviços. Publicaram-se, ainda, novas normas sôbre prorrogação de licenças de obras, elaboradas pela D. S. U. O., para entrar em vigor em 1943, das quais se espera resulte uma apreciável redução no número de petições.

Os actos de expediente tiveram um ligeiro aumento em relação ao ano de 1941, facto que se não verificava desde 1939: mais 2.490 requerimentos entrados e mais 625 processos organizados do que no ano anterior. Em contra-partida, houve redução no número de petições: menos 2.186 do que no referido ano. Continuaram a elaborar-se mensalmente as relações de processos atrasados e sem despacho publicado no *Diário Municipal*, para verificação do que dispõe o art. 346.º do Código Administrativo.

Extraordinàriamente executou-se o expediente relativo às eleições do Presidente da República e dos deputados à Assembléia Nacional, e não obstante o grande esfôrço exigido aos funcionários no preparo da primeira, em conseqüência do curto prazo que havia para o ultimar, tudo chegou a bom termo com a colaboração valiosa do Comissariado do Desemprêgo.

Da inspecção aos serviços de contabilidade da Direcção, feita pelo Inspector-Contabilista, resultou, além da verificação de que êles se encontram convenientemente montados, o passar a fazer-se a contabilização privativa da receita emolumentar respeitante a actos de escrivania, e da conversão dos depósitos efectuados para emissão de alvarás.

b) — A *Secção de Escrivania* prosseguiu a sua actuação — iniciada em 1936 e intensificada a partir de 1938 — no serviço de alvarás, que ficou normalizado no fim do 1.º semestre. Ao terminar o ano findo, durante o qual foram emitidos 475 alvarás, estavam na Inspecção de Saúde 884 processos — 4 de 1936, 12 de 1937, 65 de 1938, 393 de 1939, 175 de 1940, 134 de 1941 e 101 de 1942 — e como na mesma data do ano anterior havia em seu poder 1.078 processos, progrediu apreciàvelmente o serviço daquela Inspecção. Para a normalização da concessão de alvarás contribuiu a deliberação tomada, referente a 397 alvarás emitidos pela Circunscrição Industrial e que na Câmara aguardavam seguimento: Convidados os interessados a apresentar novo requerimento e a satisfazer, com êle, os respectivos emolumentos, foi possível restituir aos seus titulares 55 alvarás de estabelecimentos cujo licenciamento não pertencia ou deixou de pertencer à Câmara e que nela indevidamente haviam sido apresentados, arquivar 108 alvarás relativos a estabelecimentos já licenciados por novos alvarás ou para cujo licenciamento já se encontravam processos em curso, e, finalmente, anular 43 despachos que haviam em tempos deferido outros tantos pedidos de averbamento deficientemente instruídos. Regularizou-se, assim, durante o ano de 1942, a situação de 188 dos 191 estabelecimentos que funcionavam sem alvará.

Continuaram durante o ano os trabalhos respeitantes à *nomenclatura das vias públicas*. Promoveu-se, com perfeição e eficiência, a organização do serviço de afixação dos letreiros indicativos da denominação dos arruamentos, que transitara para a D. S. C. em 1 de Janeiro, no que se foi muito além da área de limpeza de prédios fixada para 1941, isto é, a das freguesias de Ameixoeira, Charneca e Lumiar, porquanto reviram-se e pintaram-se 1.661 letreiros em 529 vias públicas de 21 freguesias, e afixaram-se 153 placas de azulejos nas 37 ruas do Bairro Alto, no que se dispenderam 30 contos. Apenas ficou por executar a afixação dos letreiros dos tipos n.^{os} 3, 4 e 5 (placas cerâmicas e de mármore), e bem assim a pintura de letreiros nas ruas da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, abrangendo um total de 219 vias públicas.

Prosseguiu a organização do Arquivo do registo da *numeração predial*, trabalho êsse necessàriamente lento pelo cuidado com que se deve executar a compilação e ordenação dos documentos relativos a cada via pública.

Foram também redigidas e dactilografadas as minutas das actas das reüniões da Câmara realizadas durante o ano, e elaboradas as minutas de 25 actas antigas de reüniões das Comissões Administrativas Municipais.

c) — O funcionamento dos serviços do *Arquivo Geral* continuou a ressentir-se da falta de instalações que permitam separar dêle o Arquivo Histórico e o das Obras.

Prosseguiram os trabalhos de arrumação da documentação existente nas dependências do Arco do Cego, os quais, iniciados pela organização da documentação relativa aos serviços de Finanças, abrangeram, em 1942, a separação de 611 volumes de licenças para obras e o inventário de 250 volumes de licenças de cãis que, com o acôrdo da D. S. F., foram inutilizados. Iniciou-se a arrumação da documentação respeitante à D. S. C., com o ordenamento de

445.639 processos, englobando os de secretaria referentes aos anos de 1909 e 1910, 1915 a 1927, e 1930 a 1937, os de transgressões fiscais dos anos de 1937 a 1941, e os de transgressões policiais de 1939 a 1941. Completou-se a impressão das actas da Câmara Municipal e elaboraram-se verbetes para a impressão de alguns índices, todos já impressos e distribuídos. Manteve-se a seqüência nos trabalhos de valorização da documentação com interêsse histórico, continuando a elaborar-se o inventário iniciado em 1941, e iniciando-se a reparação dos Códices aos quais se aplicou o tratamento que o seu estado de deterioração tornava necessário e urgente.

---

6 — Durante o ano findo a *Repartição de Pessoal* procedeu à revisão de tôda a documentação existente nos processos individuais, para verificar se estava devidamente arquivada, e completar, nos índices dos processos, o registo de tôda a documentação ainda não averbada. Além da coadjuvação que prestou à elaboração do Regulamento de Concursos, concluiu também — trabalho inédito no Município — a lista de antiguïdades dos funcionários e assalariados referente a 31 de Dezembro de 1941, que foi publicada no *D. M.* em 4 de Setembro.

Em conseqüência e com base nos princípios fixados no Decreto-lei n.º 32.411, de 23 de Novembro de 1942, procedeu-se ao inquérito à vida económica e familiar do pessoal da Câmara, e a-pesar das demoras na devolução dos inquéritos, e da falta de cuidado com que alguns foram preenchidos — o que originou novas diligências — tudo foi concluído a tempo de se poder aproveitar já no comêço do corrente ano.

Organizou-se o processo respeitante à distribuïção de medalhas, nos têrmos do Regulamento respectivo, cuja distribuïção se fêz na sessão solene do dia 25 de Outubro — feriado da Cidade.

No serviço de *Saúde e Acção Social* continuou a manter-se útil actividade na assistência a todos os doentes e no exercício eficaz da sua acção fiscalizadora. Efectuaram-se 496 visitas domiciliárias, serviço êste que, com a área extensa da Cidade e quando os transportes são poucos e morosos, exige um tempo apreciável. Fizeram-se também, nos dois postos clínicos, 8.516 observações e consultas, e 17.743 tratamentos.

Durante o ano foram verificados 51 novos casos de tuberculose, e como transitaram 102 vindos já de anos anteriores e além disso 22 faleceram e 14 foram considerados clìnicamente curados, continuaram em tratamento os 117 restantes. Com a verba a tal fim destinada — insuficiente para uma assistência completa — vai sendo ainda assim possível fornecer medicamentos a muitos serventuários, o que tem contribuído para que não seja maior o número dos que irão sendo entregues à A. F. C. T.

---

7 — Continuou em 1942, com normalidade, a actividade da *Repartição de Ouvidoria*, com um pequeno decréscimo no número de consultas, constância no número de recursos, e quási o dôbro dos actos e diligências judiciais respeitantes a acções e recursos. Houve aumento sensível nas reclamações ordinárias em processos fiscais — grande número originados na exigência de contri-

buïção predial referente a prédios adquiridos ou expropriados pela Câmara —, e ligeiro incremento no movimento das expropriações, mercê da impossibilidade de identificar os proprietários dos prédios a expropriar, o que levou a ter de se depositar judicialmente o valor da respectiva indemnização. As escrituras de aquisição passaram de 417, em 1941, para 596 em 1942. Verificou-se uma notável diminuïção do número de inquéritos e processos disciplinares.

---

8 — No respeitante aos *Serviços Culturais* prosseguiu a valorização do recheio das *bibliotecas*, com a entrada, durante o ano, na Biblioteca Central, de 44.550 espécies provenientes do depósito legal, ou de compra, oferta e encorporação; ficaram catalogadas e devidamente arrumadas 7.405 espécies.

A freqüência de leitores na Biblioteca Central e nas de São Lázaro, Alcântara, Poço do Bispo, Boa Vista e Duque de Loulé, foi de cêrca de 91.000, portanto com menos uns 26.400 leitores do que em 1941, o que certamente deverá atribuir-se ao novo horário imposto pelas medidas tomadas para a restrição do consumo de energia eléctrica, e também, por não ter sido renovado convenientemente o seu recheio, deficiência esta a que no ano em curso se procurará acudir com o aumento que teve a respectiva verba orçamental. As secções preferidas em tôdas as bibliotecas foram as de Jornais, Revistas e Literatura.

Procedeu-se à remodelação total do recheio das bibliotecas ao ar livre, existentes nos principais parques e jardins de Lisboa, onde deram entrada 327 volumes de autores escolhidos, nacionais e estrangeiros, 532 volumes oferecidos pela França, por intermédio do Instituto Francês em Portugal, e 54 volumes de publicações editadas pela Câmara, além de 59 assinaturas das principais publicações periódicas portuguesas. A freqüência total destas bibliotecas foi, durante o ano, de 72.502 leitores.

Procedeu-se à remodelação das 12 bibliotecas itinerantes instaladas nas sedes das Juntas de Freguesia e nos Bairros de Casas Económicas, tendo nelas ingressado 79 volumes dos oferecidos pela França, 612 volumes oferta da Agência Geral das Colónias, e 72 de publicações da Câmara, além da *Revista Municipal;* freqüentaram-nas 1.586 leitores.

Continuou a tratar-se da instalação do Arquivo Histórico, a qual, logo que possa fazer-se em lugar adequado, permitirá providenciar para que sendo o que deve ser, tome a sua feição e função próprias.

Por deficiência de pessoal não poderam continuar os trabalhos iniciados para a organização do Gabinete de Estudos Olisiponenses, nem foi possível iniciar a catalogação dos reservados, manuscritos, e obras existentes nas salas do 2.º andar do Palácio Galveias, mas foram catalogadas 256 espécies do Fundo das congregações e duplicados da Biblioteca Nacional.

Também, em virtude da remodelação a que se procedeu nas bibliotecas de Alcântara e Poço do Bispo, foram para elas catalogadas para mais de 1.000 espécies.

Com a encadernação de 964 volumes da Biblioteca Central (além de mais 78 de jornais e revistas) ficaram a existir nela, no fim do ano, cêrca de 24.100 espécies, a que há que adicionar mais de 12.000 obras existentes em outros locais do Palácio das Galveias, as do Fundo das congregações e duplicados da

Biblioteca Nacional (constituído por 14.973 espécies completas e 2.766 incompletas) e cêrca de 3.100 publicações periódicas com perto de 9.000 volumes.

A Biblioteca Central foi freqüentada predominantemente por estudantes e, ainda, por empregados de comércio, operários, militares, etc., num total de cêrca de 27.800 pessoas. As secções mais consultadas foram as de Literatura, Jornais e Revistas, Ciências e Artes, Literatura Infantil, História e Geografia, e Ciências Civis.

A valorização dos *museus* prosseguiu, como nos anos anteriores, com a aquisição, na medida do possível, de várias espécies museográficas, e a limpeza, restauro, conservação e arrumação das espécies existentes. O Museu de Rafael Bordalo Pinheiro foi valorizado com a aquisição e oferta de várias espécies; também se fêz nêle o preparo do recheio destinado à projectada «Sala Brasil».

Concluídas, no Palácio da Mitra, tôdas as obras julgadas necessárias para a instalação provisória do *Museu da Cidade*, procedeu-se em 25 de Abril — com a presença de Sua Excelência o Presidente da República, do Embaixador do Brasil, de Ministros, do alto funcionalismo civil e militar, do Presidente e Vereadores da Câmara, e de académicos, artistas e escritores — à sua solene reabertura. O interêsse manifestado pelo grande número de pessoas que acorreu a visitá-lo nos dias imediatos, e as elogiosas referências que lhe fêz a Imprensa, parecem levar a crer que a Câmara só tem motivos para se congratular com o facto. Deu-se comêço aos trabalhos de preparação da futura organização do Museu da Cidade, com o estudo e apresentação de um projecto e relatório que hão-de servir de base ao plano geral do referido Museu.

Por não caberem no Palácio da Mitra foram distribuídas por várias salas do andar nobre do Palácio Galveias algumas espécies olisiponenses — paramentos, óleos, aguarelas, desenhos, gravuras, mobiliário, «maquettes», medalhas, cerâmica, etc..

No *Arquivo Fotográfico* procedeu-se à identificação duma grande parte dos clichés antigos recebidos do Arquivo Geral e adquiriram-se 2.318 provas fotográficas e 491 clichés.

Em 30 de Maio, Sua Excelência o Presidente da República — com a presença de representantes do Govêrno, Embaixador do Brasil e autoridades civis e militares — dignou-se inaugurar a *3.ª Exposição Nacional de Floricultura* e a *Exposição de Arte «A Imagem da Flor»* nela integrada, que foram visitadas por milhares de pessoas e se encerraram em 7 de Junho último.

Em 30 de Abril foi entregue solenemente ao Sr. Luiz Pastor de Macedo, autor da obra *«Tempos que Passaram»*, o Prémio Municipal Júlio de Castilho — 1941, tendo usado da palavra o Vereador Sr. Luiz Teixeira, que se ocupou de *«Lisboa e os seus cronistas»*. Houve ainda mais três conferências, proferidas respectivamente pelo Adjunto do Presidente da Municipalidade de Lyon, M. Pierre Montel, que tomou como tema *«Une municipalité française au travail — Lyon»*, pelo jornalista Sr. Augusto Pinto, que se ocupou de *«O valor turístico de Santo António de Lisboa»*, e pelo Sr. Dr. Durval Pires de Lima, versando sôbre *«Os primeiros livros e livreiros de Lisboa»*. Também, como de

costume, para comemorar a tomada de Lisboa aos mouros, realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene presidida por Sua Excelência o Presidente da República, a que assistiram membros do Govêrno, personalidades de destaque e alto funcionalismo, e em que usou da palavra o Prof. Doutor Queiroz Veloso sôbre «*Lisboa através da História Portuguesa*».

No decorrer de 1942 editaram-se as seguintes publicações:

— «*A Ribeira de Lisboa*» (vol. III) de Júlio de Castilho, com anotações de Luiz Pastor de Macedo;

— «*Lisboa de lés-a-lés*» (vol. III e IV) por Luiz Pastor de Macedo;

— «*Guia do Museu da Cidade de Lisboa*»;

— «*Lisboa Capital de Portugal*», conferência pelo Prof. Doutor Celestino da Costa; e

— «*Índice dos elementos para a História do Município de Lisboa*» (vol. I).

No prosseguimento do programa de facultar aos operários diversões gratuítas, realizaram-se no ginásio do Instituto Superior Técnico dois serões recreativos organizados pela F. N. A. T., em colaboração com a Emissora Nacional. Também, como nos anos anteriores, no 1.º de Maio se proporcionaram espectáculos de teatro e cinema inteiramente gratuítos aos operários de Lisboa e suas famílias, a que deram a sua valiosa colaboração a F. N. A. T., Emissora Nacional e Secretariado da Propaganda Nacional, o Govêrno Militar de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Legião Portuguesa (Brigada Naval), o Instituto Superior Técnico, os empresários dos teatros e cinemas da Capital, e a Federação das Sociedades de Educação e Recreio. Ao espectáculo oficial, realizado no Teatro Nacional e cuja primeira parte do programa foi preenchida com os discursos do Vereador Sr. Vergílio Fonseca, em nome da Câmara, e do Dr. Medeiros Galvão, representante do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, assistiram Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e outras autoridades civis e militares.

Na época do Natal, ainda com a muita valiosa e sempre pronta colaboração da F. N. A. T. e Emissora Nacional, proporcionou-se aos filhos dos trabalhadores municipais uma «matinée» infantil no ginásio do Instituto Superior Técnico e um espectáculo infantil no Mercado de Arroios, destinado aos filhos dos ocupantes dos mercados municipais; num e noutro se distribuiram às crianças, lanches, livros, balões e brinquedos.

---

9 — Na *Secção de Propaganda e Turismo* continuou a organização e publicação dos *Anais* e *Diário Municipal*, e bem assim a da *Revista Municipal*, sempre lisongeira e honrosamente apreciada, de que se tiraram várias separatas. Elaboraram-se as normas a que deve obedecer a organização do Arquivo Fotográfico. Editou-se uma colecção de postais com costumes de Lisboa, e planeou-se e iniciou-se a organização de pequenas monografias do *Castelo* e da *Estufa Fria*, destinadas a distribuïção em hotéis e outros locais onde possam servir de propaganda e de utilidade ao turista. Começou a organização de albuns de desenhos originais, e a catalogação de cópias de tôdas as fotogravuras, zinco-

gravuras e tricromias insertas nas várias publicações municipais e os trabalhos de tradução, composição e impressão da edição em francês da *Guia Turística*. Remodelou-se também, instalando-o devidamente, o serviço de depósito de publicações. A Secção colaborou ainda na organização da 3.ª Exposição Nacional de Floricultura.

---

10 — No decorrer do ano findo conseguiu-se finalmente ver resolvidos os milhares de processos que desde 1937 se encontravam pendentes no *Tribunal de Reclamações e Transgressões*, facto êste de incontestável e primacial importância não só para o Tribunal mas também para as partes e para os Serviços do Município que com êle têem mais estreita correlação. Os excessivos atrasos e demoras nos processos são sempre prejudiciais às partes e à administração da Justiça, já porque a tardia resolução dum pleito pode dar lugar à perda da utilidade e actualidade da decisão — sem ter obstado à repetição de actos que, apreciados em devido tempo, possìvelmente se não repetiriam, com receio das conseqüências que poderiam afectar as partes — já por não ter havido exame e decisão sôbre questões de facto e de direito, de modo a, porventura, poder seguir-se outra orientação em casos futuros e semelhantes. Que assim é, revela-o a circunstância de terem desaparecido ou diminuído consideràvelmente grande número de processos referentes a assuntos que só as dúvidas, ainda por resolver, de certo modo explicavam, dúvidas e questões, em matéria de facto e de doutrina, esclarecidas pelas decisões proferidas nos processos antigos e modernos que foram julgados.

O grande número de processos pendentes para o ano de 1943 — quási todos de natureza fiscal e por falta de pagamento de licenças de estabelecimento comercial ou industrial, e de ocupação de via pública — proveio de os autos terem sido recebidos em Outubro e Novembro findos, e não terem decorrido ainda os prazos estabelecidos na lei para que sôbre tais processos podesse proferir-se sentença.

Se em 1939 foram distribuídos 1.262 processos de reclamação contenciosa, e em 1940 e 1941 respectivamente 471 e 439, o seu número em 1942 baixou para 232, dos quais se deferiram 204 e indeferiram 28. Tal diminuïção, além de denotar acentuada melhoria nos respectivos serviços, significa também que muitos assuntos podem ser — e de facto o foram — resolvidos administrativamente. De todos os processos distribuídos desde 1939 até ao fim de 1942, apenas 30 ficaram pendentes para 1943, e isso devido a estarem decorrendo os seus regulares têrmos ou a ter de se aguardar o julgamento de outros processos de cuja resolução êles dependem. Diminuiram consideràvelmente os recursos interpostos pelas parte, mas aumentaram os interpostos pelo Município, embora seja de esperar que o número dêstes vá também diminuindo à medida que a jurisprudência se fixe sôbre os vários importantes e controvertidos pontos de facto e de direito.

Foram também numerosos os processos de transgressões fiscais distribuídos no ano findo, pois era nesta espécie de transgressões que, sobretudo, se verificava a grande aglomeração e atraso dos processos, muitos dos quais datavam de 1937. A sua quási totalidade provêm da falta de pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, e de ocupação de via pública, pelos

que se reputam legalmente dispensados de as satisfazer ou não se encontram em circunstâncias de elas se lhes poderem eficazmente exigir. É, com efeito, elevado o número de autos de contribuintes cuja morada é instável e incerta, e dos que, pela carência de meios ou por dissolução das sociedades de que eram sócios, não têm bens por onde possam ser executados, sendo precisamente êstes os que mais trabalho e despesa ocasionam. Em 1939 havia pendentes 7.552 dêstes processos; foram distribuídos 2.543 em 1940, 4.767 em 1941 e 4.185 em 1942; ficaram pendentes para 1943, a correr seus têrmos, 1.556 processos, sobretudo por terem sido distribuídos nos últimos meses e aguardarem ainda o decurso do prazo legal para poderem ser julgados, a que acresce ainda o terem sido remetidos simultâneamente ao Tribunal os autos relativos às licenças de ocupação de via pública e de estabelecimento comercial ou industrial dos anos de 1941 e 1942. Decidiram-se no ano findo 4.014 dêstes processos, dos quais 3.334 foram julgados subsistentes e 680 insubsistentes. Além de se dever presumir que de futuro o seu número diminuirá, também são cada vez menos os recursos interpostos quer pela Câmara quer pelas partes.

Os processos de transgressões policiais encontram-se igualmente em dia. Os julgamentos devem ser realizados no mais curto espaço de tempo, pois a sua demora só acarreta inconvenientes, dados os fins e resultados que a lei tem em vista com a celeridade dêstes processos. Se o seu número tem vindo gradualmente diminuindo, pois foram distribuídos 3.108 em 1940, 2.771 em 1941 e 2.682 em 1942, a espécie das infracções variou também um pouco, predominando no ano findo as transgressões praticadas por vendedores ambulantes em locais proïbidos, as quais, sendo de início em número muito avultado, teem sucessivamente vindo decrescendo. Foram julgados 2.165 processos, de que se proferiu sentença condenatória em 1.032 e absolutória em 1.133, além de 305 pagos voluntàriamente. O número dêstes autos pagos voluntàriamente antes de serem distribuídos no Tribunal atingiu 4.578, desde o início do Tribunal até ao fim de 1942.

Continua a sentir-se a falta de qualquer providência legislativa referente à organização e competência do Tribunal, pois, nada havendo promulgado sôbre a entidade para onde devem ser interpostos determinados recursos, não se afigura razoável que, conforme a natureza dos processos, ora se continue a recorrer directamente para o Tribunal da Relação, ora para os juízes de direito, de harmonia com o decidido pelo Supremo Tribunal de Justiça. Estão em curso diligências tendentes a obter a promulgação da referida medida, pelo que há fundadas esperanças de que esta situação se venha a esclarecer dentro em breve.

O problema da instalação do Tribunal, um dos que muito interessava resolver para seu prestígio, foi solucionado no ano em curso, estando êle já funcionando na sua nova sede à data em que se escreve êste relatório.

Parece que no ano findo se progrediu um pouco na melhor compreensão mútua do papel dos diversos Serviços e do Tribunal, embora de quando em quando alguns atritos ainda surjam. A Presidência persiste no seu empenho de remover essas pequenas dificuldades, pois entende que só uma perfeita noção da função que a cada um cabe exercer, e um absoluto respeito pela lei, é que podem prestigiar uns e outros, certo como é que dar razão a quem a tem e fazer justiça a quem a merece, são motivos de sobra para fazer incutir no público a maior das confianças nas decisões do Tribunal.

Para terminar, apresenta-se o seguinte quadro que mostra o movimento do T. R. T. no ano findo:

Designação	Pendentes em 1-1-42	Distribuidos em 1942	Total	Julgados		Pagamento voluntário	Para 1943
				Desfavoràvelmente	Favoràvelmente		
Reclamações contenciosas	50	233	283	204	49	—	30
Transgressões fiscais	2.464	4.185	6.649	680	3.334	440	1.566
Transgressões policiais	228	2.682	2.910	1.133	1.032	305	408
Somas	2.742	7.100	9.842	2.017	4.415	745	2.004

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:

11 — *a)* — Continuou com o maior interêsse e foi progredindo — embora lentamente, no entanto com segurança e bom critério — o estudo geral do *Plano de Urbanização da Cidade*, trabalho que sendo já de si moroso, tem sido ainda extremamente dificultado pela falta de uma planta actualizada da Capital. Urge terminá-lo quanto antes, pois só assim se poderá encarar o desenvolvimento da Cidade no rítmo conveniente, e pôr de parte as peias que se é forçado a levantar à construção, para evitar acumulações de êrros que ulteriormente seria impossível remediar.

No ano findo obtiveram-se bastantes elementos relativos ao Parque Florestal e trabalhou-se mais activamente no estudo da zona industrial, o qual, no entanto, não avançou o que seria para desejar, por depender essencialmente da elaboração — que está sendo efectuada pelos Caminhos de Ferro — do projecto da Gare de Mercadorias, à qual evidentemente se terá de subordinar a urbanização da referida zona.

No respeitante aos estudos na escala 1:1000, a situação, em fins de 1942, traduzia-se no seguinte:

Áreas estudadas [a]	Em 1938		155 Ha.
	Em 1939		925 »
	Em 1940		1.650 »
	Em 1941		1.160 »
	Em 1942		615 »
Zona de reserva			1.500 »
Em estudo pela Câmara...	Zona não urbanizada [b]	1.515	
	Zona urbanizada	600	2.115 »
Em estudo pela Ad. G. do Pôrto de Lisboa			180 »
	Total		8.300 Ha.

[a] — Do Parque Florestal de Monsanto ..... 300 Ha.
[b] — Idem, idem ..... 890 »
Total ..... 1.190 Ha.

Cotejando estes números com os do relatório anterior, verifica-se que no ano findo se fêz o estudo de 615 Ha. — dos quais 545 de área não urbanizada e 70 de área urbanizada — além do avanço realizado na colheita de elementos da área cujo estudo resta ultimar, área que, abstraindo da do Parque Florestal de Monsanto, é de 1.105 Ha., dos quais 600 respeitam à zona densamente urbanizada da Cidade.

Realizaram-se vários estudos de pormenor, dos quais se destacam os seguintes:

— Alteração do projecto da Travessa das Freiras, a Arroios;
— Novos arruamentos entre as Ruas das Amoreiras, de Silva Carvalho e do Sol, ao Rato;
— Avenida de Roma e outros arruamentos que com ela se ligam (Avenida de Berne entre o trôço já construído e a Praça do Arieiro, Avenida Óscar Monteiro Tôrres e Avenida de Sacadura Cabral);
— Arruamento projectado a nascente da Alameda das Linhas de Tôrres e a sul das instalações da Lisboa-Film;
— Alargamento e rectificação da Rua de S. Lázaro;
— Arruamentos do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda, entre as Avenidas «A B», «B D E» e o Tejo;
— Alteração do Miradouro do Monte;
— Viaduto da Rua de Filipe Folque;
— Prolongamento da Rua de António Pedro, desde a Rua de Frei Francisco Foreiro à Rua de Fêbo Moniz;
— Rectificação da Travessa do Salitre;
— Prolongamento da Rua do Actor Vale;
— Ante-projecto do Grupo Escolar de Santo Amaro;
— Ampliação do Bairro Salazar;
— Arranjo da Rua da Madalena, junto às Escadinhas de São Cristóvão;
— Prolongamento da Rua do Marquês de Ponte de Lima;
— Arranjo do Vale de Alcântara, junto do Aqueduto das Águas Livres;
— Novo arruamento de ligação das Calçadas do Galvão e da Ajuda, e prolongamento da Rua de João de Castilho;
— Diversas divisões de quarteirões em lotes.

Quanto aos arruamentos principais do Plano, concluiram-se os seguintes projectos:

— Avenida de Circunvalação (trôço Avenida de Ceuta-Auto-Estrada);
— Avenida de Ceuta (trôço Senhora de Sant'Ana-Portas de Benfica);
— Avenida Marginal Oriental (trôço Praça do Comércio-Poço do Bispo).

Para completar o estudo da rêde de radiais e circulares do Plano falta ultimar os projectos, já em curso, dos seguintes troços:

— Avenida de Ceuta (trôço fluvial, a partir do Largo de Alcântara);
— Avenida de António Augusto de Aguiar (trôço desde Palhavã ao limite do concelho);

— Avenida Marginal Oriental (trôço Poço do Bispo-Moscavide);
— Avenida de Circunvalação (troços Portas de Benfica-Lumiar, e Moscavide-Tejo);
— Avenida dos Estados Unidos da América (trôço Chelas-Tejo);
— Avenida de Berne (trôço Estrada das Amoreiras-Tejo);
— Avenida Marginal (trôço Cais do Sodré-Terreiro do Paço).

b) — O serviço de *Expropriações* — um dos mais ingratos e árduos desta Direcção — manteve-se, como nos anos antecedentes, em grande actividade.

Organizaram-se 130 processos de expropriação, relativos, na sua maioria, a grupos de propriedades atingidas por melhoramentos iniciados nos anos anteriores. Êste número, embora inferior ao de 1941, traduz, de facto, maior área expropriada — 2.432.690 mq., contra 1.825.707 — e ainda, valor consideràvelmente superior — 23.022 contos, contra 14.136. O mapa seguinte descrimina os fins a que se destinam as propriedades expropriadas:

Processos de expropriação organizados em 1942

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas ou mixtas		Total		
	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Valores
Bairro de Casas Económicas:							
Madre de Deus	5	1.921,80	8	19.643,75	13	21.565,55	469.483$78
Parque Florestal da Cidade:							
V Zona	—	—	6	138.930	6	138.930	877.022$50
VI Zona	1	5.736	10	162.292	11	168.028	809.371$40
2.ª Zona da Cidade:							
Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento	16	4.540,14	5	81.500	21	86.040,14	1.254.075$50
Instalações coloniais	4	980	2	101.320	6	102.300	1.092.870$
Avenida de Ceuta	9	14.611,20	4	83.137	13	97.748	1.635.820$
Prolongamento da Avenida Joaquim Antônio de Aguiar (Arruamento de acesso á Auto-Estrada Lisboa-Cascais)	1	358	—	—	1	358	160.000$
Novo Hospital Sanatório de Lisboa e outras obras de urbanização	1	1.687,50	5	183.500,89	6	185.188,39	1.481.762$45
Urbanização da zona compreendida entre a Praça do Chile — Avenida Alferes Malheiro	3	7.571	2	168.397	5	175.968	3.180.674$50
Alameda D. Afonso Henriques	5	7.328	1	13.274	6	20.602	1.962.262$40
Arranjo da zona compreendida entre a Avenida Duque d'Avila — Largo Dr. Afonso Pena	20	4.080	—	—	20	4.080	1.858.721$40
Ligação da Praça Duque de Saldanha á Avenida Cinco de Outubro	3	7.246,60	—	—	3	7.246,60	2.384.500$
Avenida Marginal Oriental e Zona Industrial	—	—	14	1.410.515	14	1.410.515	4.320.963$80
Diversas	4	2.098,40	1	12.022	5	14.120,40	1.534.570$00
Total	72	58.158,64	58	2.374.531,64	130	2.432.690,28	23.022.097$73

Para uma melhor apreciação geral do assunto, a seguir se indicam os elementos relativos aos últimos anos:

Anos	Áreas m. q.	Valores Contos
1935	571.178	—
1936	293.906	1.876,8
1937	335.839	—
1938	8.665.112	34.085,5
1939	4.265.769	42.002,4
1940	2.408.769	18.963,5
1941	1.825.707	14.136,1
1942	2.432.690	23.022,1

Presentemente há que activar, sobretudo, a aquisição de propriedades na 2.ª Zona (Alcântara-Ajuda), na 4.ª (entre o prolongamento da Avenida de Almirante Reis e o Tejo), no Parque Florestal da Cidade, e na área compreendida entre a via férrea, o Campo Grande, a Avenida do Alferes Malheiro e o prolongamento da Avenida de Almirante Reis.

c) — É com desprazer que se regista que o problema do levantamento da *Planta da Cidade* pràticamente nada evoluiu no ano findo. Fêz-se apenas a rescisão do contrato com a emprêsa italiana adjudicatária, e está-se agora tentando orientar a solução a tomar, tendo em vista as possibilidades das entidades nacionais, aliás neste momento profundamente assoberbadas com trabalhos de idêntica natureza.

d) — Embora aparentemente de menos interêsse, não deixa de ser útil, pelas conclusões que dêles se podem tirar sôbre o aperfeiçoamento dos Serviços de Urbanização e Expropriações, no seu contacto directo com os munícipes, mencionar os elementos constantes dos seguintes quadros:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1935	442	1.872	151
1936	451	2.399	266
1937	330	3.079	326
1938	157	5.550	468
1939	98	5.064	473
1940	94	4.845	368
1941	105	4.132	263
1942	146	5.198	218

Cadência no andamento de processos, em 1942

Meses	Processos entrados	Informados em 10 dias ou menos		Informados em prazo superior a 10 dias	
		Número absoluto	Percentágem %	Número absoluto	Percentágem %
Julho	404	370	91,5	34	8,5
Agôsto	384	336	87	48	13
Setembro	409	350	85	59	15
Outubro	363	319	88	44	12
Novembro	319	293	92	26	8
Dezembro	342	285	83	57	17
Totais	2.221	1.953	88	268	12

12 — Continuaram a fazer-se sentir nas condições de execução das *obras* os efeitos da guerra, nomeadamente nos transportes e na mão de obra, os quais rarearam e encareceram de tal forma, que no ano corrente ainda mais se agravou a enorme quebra de rítmo das grandes realizações municipais, verificada em 1941. Aparentemente pouco se produziu, mas houve infinitas canseiras para resolver um sem número de dificuldades surgidas a cada passo, e foi-se forçado a abandonar sistemas de trabalho que a prática consagrara, e a lançar mão de outros como, por exemplo, a administração directa, que em períodos normais e a não ser em casos muito especiais eram sempre francamente desaconselhados.

a) — Merece especial relêvo a entrada em serviço do *Aeropôrto de Lisboa;* embora ainda incompletamente apetrechado, por não ter sido possível remover os óbices criados ao fornecimento das instalações rádio-eléctricas, já está sendo intensamente utilizado. Para ultimar o que faltava no edifício da Aerogare — a ala perpendicular ao corpo principal — foi necessário recorrer à administração directa, em virtude de se reputarem exagerados os preços das propostas pedidas aos dois empreiteiros que haviam adjudicado as obras do referido corpo, e espera-se conseguir, como tudo até agora o indica, que os trabalhos previstos se realizem dentro da verba do orçamento elaborado. O total das adjudicações atingiu no ano findo cêrca de 1.186 contos. Pouco falta para ultimar esta obra de grande interêsse público, das mais vultuosas entre as empreendidas pela Câmara.

b) — Em continuação dos trabalhos de arranjo do *Parque Florestal de Monsanto,* iniciados em 1938, arborizaram-se no ano findo as seguintes áreas aproximadas:

— Por sementeira ..... 55 Ha.
— Por plantação ..... 50 Ha.

A sementeira limitou-se, como nos anos anteriores, a uma parte importante da Ampliação da I Zona, onde o terreno tem as melhores condições para êsse sistema de trabalho, cujas vantagens é desnecessário enumerar; o preparo nesta área, iniciado em 1940, ficará provàvelmente concluído em 1943. Eis os resultados conseguidos nos últimos 3 anos (que, por mais rigorosos, rectificam os números apresentados nos anteriores relatórios):

Arborização por sementeira

Época	1940 m. q.	1941 m. q.	1942 m. q.
Novembro-Dezembro	270.000	—	318.350
Janeiro-Fevereiro	—	111.650	235.525
Total/ano	270.000	111.650	553.875

Área total semeada ..... 935.525 m. q.

A essência utilizada na sementeira foi, como nos anos anteriores, quási exclusivamente o Pinus Pinea; apenas nalgumas pequenas manchas periféricas ou encravadas, mas sempre com características especiais, foram empregadas sementes de Pistacia Atlantica, Phoebe indica, Arbustus unedo, Retama monosperma, Ulex vários (conjuntamente com o pinhão), e ainda uma porção de sementes de Jacarandá mimosifolia. Em todos estes casos o objectivo em vista foi mais o de ensaio, que o de constituïr verdadeiros maciços.

Na arborização por plantação conseguiu-se atingir um número de árvores aproximadamente triplo do de 1941, o que aliás não significa que se tivessem arborizado novos terrenos expropriados — pois poucas foram as novas parcelas entregues a tempo de poderem ser tratadas em 1942 — mas, principalmente, que foi grande a arborização de remate de inúmeros maciços que até à data não haviam sido concluídos por várias razões (construções em atraso, estradas, caminhos e pistas para cavaleiros por concluir, expropriações de parcelas encravadas só agora feitas, preparação da algumas plantas para completar homogeneamente alguns maciços, etc.), e também, que foi considerável a plantação por retanche da maioria das faltas dos últimos 4 anos.

A arborização por plantação, a que correspondem cêrca de 80.980 plantas, distribuiu-se assim:

Designação	Área	Número de plantas
Plantação nova (geralmente constituindo maciços)	252.520	40.405
Retanche	253.590	40.575
Totais	506.110	80.980

Prepararam-se também algumas plantas para futuras arborizações e colheram-se uns 265 Kg. das seguintes sementes, cuja obtenção, dum modo geral, tem até hoje oferecido algumas dificuldades, além de que o seu apuramento representa um longo e minucioso trabalho: giesta amarela, branca e alfarrobeira, olaia, pascoïnha, joinas, tojo, carvalho e sobreiro; além de algumas sementes de outras plantas arbustivas e herbáceas, como a Achilea, Alissum, etc. que têm mostrado óptimo comportamento local e interessam para o revestimento de taludes, ajardinamentos, etc.

Fizeram-se também os seguintes trabalhos culturais e de conservação do arvoredo existente:

Árvores atreladas (geralmente mais do que uma vez)	36.000	
Árvores regadas	148.508	
Árvores sachadas	160.000	
Oliveiras e outro arvoredo podado	250	
Azeitona colhida	350	Kg
Aveia e cevada ceifada	1.500	molhos.

Ainda no ano findo se cuidou da conservação e melhoramento das consideráveis extensões ajardinadas de Montes Claros, Luneta dos Quartéis e Moínhos do Mocho, da abertura de aceiros junto à linha férrea que limita o Parque, da construção das novas instalações para o pessoal, animais, ferramentas, e material de incêndio, e da colocação de cêrca de 50 novas tabuletas de demarcação e pintura de 150.

Continuaram os trabalhos de construção de novos arruamentos e pistas, de alindamento de miradouros, de reconstrução de estufas, e de arranjo de certas instalações, obras essas adjudicadas por 712 contos.

c) — Prosseguiram os trabalhos de arruamentos e ajardinamentos iniciados no ano anterior na Alameda de D. Afonso Henriques. Após laboriosas negociações, em que as dificuldades surgiam por tôdas as formas, conseguiu-se adjudicar a pavimentação desta Alameda com cubos de granito, bem como, no mesmo material, a do Arruamento de acesso à Auto-Estrada, entre a Rua de Artilharia 1 e o grande viaduto, pela quantia de 1.629 contos.

Foi também possível iniciar finalmente as obras do viaduto na Rua de Filipe Folque, adjudicando a sua estrutura por 300 contos. Quanto ao restante, surgiram as usuais dificuldades inerente à época que atravessamos, obrigando a deixar a resolução do assunto para 1943.

Deu-se comêço aos trabalhos de transformação do Bairro Salazar, tendentes a pô-lo em condições de ser entregue ao Serviço de Casas Económicas do I. N. T.; a adjudicação montou a 780 contos.

d) — Nas obras de *construção e grande reparação de arruamentos,* iniciadas em 1941 e terminadas em 1942, destaca-se a de urbanização do Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus. Também ficaram pràticamente con-

cluídas a reparação dos pavimentos do Bairro de Campo de Ourique e as terraplanagens da Avenida oriental do Parque Eduardo VII.

Continuaram activamente, mas não foi possível concluí-los, os trabalhos nos arruamentos em tôrno da Casa da Moeda.

Iniciadas e concluídas em 1942, citam-se as seguintes obras:

— Rectificação e pavimentação das Travessas de Santa Quitéria e de S. Plácido
— Pavimentação da Praça do Chile
— Pavimentação da Rua do Barão e do Largo de S. João da Praça
— Construção do arruamento a nascente da Alameda das Linhas de Tôrres.

Indicam-se, finalmente, as seguintes obras, iniciadas em 1942 mas não concluídas:

— Pavimentação e esgôtos do Bairro da Encarnação
— Construção do prolongamento da Avenida da Praia da Vitória
— Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda
— Construção da Praceta da Avenida de Almirante Reis
— Construção de um arruamento circundando o Novo Manicómio
— Abertura de um trôço de rua no novo Bairro das Amoreiras
— Pavimentação e esgotos da Avenida oriental e das 1.ª e 2.ª transversais do Parque Eduardo VII
— Construção do prolongamento da Avenida do Visconde Valmor e da Rua de D. Estefânia até ao seu cruzamento
— Pavimentação dos passeios dos arruamentos em tôrno da Casa da Moeda
— Pavimentação do alargamento da Rua do Marquês de Fronteira
— Pavimentação da Rua do Mestre António Martins.

e) — Na *conservação de pavimentos* — designação que abrange a conservação pròpriamente dita, a reparação de esgotos, e a reparação e reposição de pavimentos — também alguma coisa se fêz.

Os respectivos trabalhos foram em parte executados por empreitada e em parte por administração directa, a saber:

Por empreitada

— Reparação de calçadas de vidraço e de basalto:

Travessa Nova de S. Domingos
Avenida do Marquês de Tomar
Rua de António Pedro
Avenida da República
Rua de Pedro Nunes
Rua de António Enes
Avenida de Luiz Bivar.

— Reparação de calçada de basalto:

Rua do Almirante Barroso
Largo do Corpo Santo
Praça de D. Afonso de Albuquerque
Rua da Boa Vista
Rua de Santos-o-Velho
Rua de S. Paulo
Rua dos Machadinhos.

— Reparação de calçada de granito:

Rua de Fradesso da Silveira
Travessa do Terreirinho.

— Construção de macadame e de calçada de basalto:

Quinta da Atalaia (acesso à sede da P. M.).

— Construção de calçada de granito com fundação:

Rua da Oliveira, ao Carmo
Rua do Regedor.

Por administração directa (com o pessoal da Câmara)

— Construção de macadame:

Praça do Comércio
Azinhaga do Armador
Campo de Santa Clara
Rua de Pinto Ferreira
Azinhaga do Poço de Côrtes
Rua de Silva Pôrto
Azinhaga do Ramalho
Rua do Regedor.

— Reparação de macadame:

Rua de Sabino de Sousa
Estrada de Chelas
Quinta do Almargem.

— Reparação de mosaico:

Praça do Comércio
Rua Augusta
Rua Áurea.

— Reparação de calçada de basalto:

Rua de Damasceno Monteiro
Campo 28 de Maio

Rua de Campolide
Rua das Trinas
Rua de S. Lázaro
Alameda das Linhas de Tôrres
Rua da Mouraria
Rua do Meio, à Lapa
Rua de Alexandre Herculano.

— Reparação de calçada de granito:

Rua do Olival
Travessa da Bela Vista
Avenida 24 de Julho
Rua 1.º de Maio
Rua de Alexandre Herculano
Rua do Duque de Palmela
Avenida da Índia (faixa Sul)
Avenida do Alferes Malheiro.

No serviço de conservação de esgotos, na sua quási totalidade executado por empreitada, destacam-se como mais importantes os seguintes trabalhos:

— Reparação de canos em cascões:

Rua do Salvador
Rua de Castelo Picão
Rua das Fontaínhas, a Alcântara
Rua das Madres
Rua do Terreirinho
Largo e Travessa do Terreirinho
Travessa dos Lagares
Calçada do Garcia
Travessa das Isabéis.

— Reparação de colectores de alvenaria:

Rua de Pinheiro Chagas
Travessa Nova de S. Domingos
Quinta das Comendadeiras.

— Substituïção de canos de cascões por manilhas de grés:

Beco das Cruzes
Beco do Cascalho
Beco dos Loios.

— Construção de canos de manilhas de grés:

Rua da Fábrica dos Pentes
Largo da Luz
Largo do Calvário.

Foi adjudicada ao empreiteiro da conservação de pavimentos a exploração das pedreiras municipais de basalto e de vidraço, ficando apenas a cargo do Município a exploração do areeiro municipal situado no prolongamento da Av. de Almirante Reis, e a extracção de pedra grés para calçadas, no Bairro da Encarnação.

Está em estudo um plano geral de arranjo dos arruamentos da Cidade, que permitirá, dentro das actuais possibilidades, estabelecer anualmente um programa racional e devidamente justificado das obras a executar, tendo em consideração as precedências a atender.

f) — Quanto a *outras obras municipais*, em grande parte concluídas no ano findo, citar-se-ão as seguintes, pela sua maior importância:

— Concluiu-se o Mercado de Arroios (com excepção das instalações frigoríficas e do monta-cargas, que não foi possível adjudicar), e realizaram-se obras em outros mercados; o total das adjudicações foi de 157 contos;

— Realizaram-se obras nos jardins da Estrêla e de António Nobre e em viveiros, encomendou-se um grupo escultórico para a Praça de Afonso de Albuquerque, e pintaram-se os bancos da Avenida da Liberdade, obras essas adjudicadas por 69 contos;

— Fizeram-se diversas obras nos cemitérios do Alto de S. João, dos Olivais e de Benfica, iniciaram-se as terraplanagens e esgotos no de Monsanto, aumentou-se o número de jazigos e ossários, etc.; as adjudicações atingiram 462 contos;

— Adjudicaram-se as obras de instalação da P. M. na sua nova sede, no edifício da Quinta da Atalaia, por cêrca de 68 contos;

— Transformou-se um bom edifício existente na propriedade municipal da Quinta das Furnas, para o adaptar a um certo número de fogos destinados a habitação, obras que foram adjudicadas por 58 contos;

— Fêz-se por 148 contos a adjudicação das instalações sanitárias nos jardins Constantino, do Matadouro, de Campo de Ourique e da Praça de Afonso de Albuquerque, e ultimaram-se as de S. João da Praça e de Santos-o-Velho;

— Executaram-se beneficiações em diferentes escolas e na 1.ª conservatória do Registo Predial, adjudicadas por 141 contos;

— Melhoraram-se as instalações do B. S. B. com obras adjudicadas por 79 contos;

— Beneficiaram-se algumas instalações dos Paços do Concelho e do Arquivo do Arco do Cego, adjudicando os trabalhos por 89 contos;

— Realizaram-se ainda diversas obras em lavadouros, muralhas e muros, etc., algumas constituindo encargo de expropriações parciais, obras essas adjudicadas por 160 contos;

— Finalmente, realizou-se um grande número de demolições de prédios adquiridos, a maior parte feitas com lucro para a Câmara; os encargos com aquelas em que os houve, foram de 50 contos.

13 — Decorreram normalmente os *Serviços de Arborização e Jardinagem*, que têm a seu cargo pela Cidade:

Jardins, superfície total (m. q.)	83.000
Viveiros, área (m. q.)	130.000
Árvores de alinhamento em ruas	21.500
Plantas de estação cultivadas nos viveiros e plantadas nos jardins	660.800.

Apesar das grandes dificuldades do momento presente, ainda foi possível alguma coisa fazer, pois construiram-se novas placas ajardinadas na Praceta de Almirante Reis e em frente da Casa da Moeda, iniciou-se o arrelvamento da Alameda de D. Afonso Henriques, e construiram-se placas ajardinadas na Praça do Chile, Travessa de S. Plácido e Largo do Andaluz, além de se terem feito grandes reparações nos jardins de Campo de Ourique, Constantino, do Matadouro, da Praça da Armada e da Estação de Pedrouços, introduzindo-lhes certas alterações que os beneficiaram consideràvelmente.

Realizou-se na Tapada da Ajuda a 3.ª Exposição Nacional de Floricultura, onde, a par de uma apresentação diferente da dos anos anteriores, se patenteou ao público uma secção técnica de jardinagem que, não sendo nova, era pràticamente desconhecida entre nós. Mais uma vez se verificou o interêsse que, tanto às entidades oficiais como ao público, vem merecendo esta iniciativa da Câmara, em que colaboraram, na parte técnica de jardinagem os técnicos da Junta Nacional de Frutas que, por determinação de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Agricultura, têm estado trabalhando nos viveiros da Quinta da Pimenteira, onde se começou a construção de estufas de reprodução, que logo que concluídas, vão constituir um auxiliar precioso para os Serviços.

Como inovação importante, merece especial menção a criação de um serviço de Sanidade Vegetal que, dirigido por um técnico competente, iniciou uma campanha de ataque às diversas doenças que infestam as árvores da Cidade, medida esta que se espera proporcione a possibilidade de sanear o arvoredo da Capital.

Outra inovação foi a experiência realizada nos últimos meses do ano, de se adjudicar a um empreiteiro particular a conservação de alguns grupos de jardins; os resultados práticos foram tão apreciáveis, que a experiência já se estendeu ao ano em curso, mas consideràvelmente alargada.

Continuou a fazer-se o arranjo e conservação de jardins estranhos ao Município, dos quais merecem citação os do Palácio Burnay, a placa ajardinada em frente do Palácio da Assembléia Nacional, e alguns jardins de propriedades particulares. O serviço não é ainda muito conhecido, mas quando o fôr, seguramente contribuirá para se alcançar o fim que houve em vista ao criá-lo — educar, pelo exemplo, o gôsto do público.

Em certa altura do ano foi entregue ao Serviço de Parques e Jardins, em cooperação com a 2.ª Repartição da D. S. F., a administração e fiscalização das propriedades rústicas e urbanas existentes no Parque Florestal de Monsanto e nos terrenos confinantes, ficando assim a seu cargo uma importante

parte do aproveitamento de tôdas as propriedades que lhe estão subordinadas, como seja o respectivo arrendamento, a venda de produtos (erva, pastagens, frutos, etc.), a exploração agrícola em tôdas as suas modalidades, e ainda tudo quanto respeita ao policiamento, que, por estas atribuïções, se tornou bastante mais trabalhoso e difícil. Através desta cooperação administrativa fêz-se já em 1942:

— O arrendamento de 437 pequenas parcelas de terreno;
— A ocupação de 65 casas de habitação;
— O arrendamento anual de 20,2 ha. de terreno para sementeira de cereais;
— A venda de 28,6 ha. de pastagens, que alimentaram cêrca de 720 cabeças de gado ovino; e
— A venda de outros produtos (erva, fenos, azeitona, etc.) no valor de alguns contos de réis.

Trata-se do início da grande obra administrativa que haverá a instituir, de futuro, no Parque, quando o seu arvoredo tiver atingido o grau suficiente de desenvolvimento.

---

14 — Os Serviços respeitantes às *Edificações Urbanas* pouco se ressentiram das dificuldades inerentes às circunstâncias actuais. Parece que os particulares que se ocupam da indústria da construção civil conseguiram vencê-las, pois foi ultrapassado o número de licenças para construções novas, em relação a 1941.

a) — Os Serviços de *Arquitectura* decorreram normalmente; pode fazer-se idéia do seu movimento, comparado ao do ano anterior, pelo seguinte mapa:

Designação	Anos	
	1941	1942
Projectos de construção, ampliação e reconstrução de prédios	189	294
Projectos de alterações a obras, não sujeitas a cércea	1.572	1.491
Projectos de jazigos e ossários	88	109
Estudos de projectos executados	17	93
Cérceas de arruamentos requeridas, executadas na Sala de Desenho	144	156
Exames para isenção e prorrogação de limpeza de prédios	347	544
Consultas sôbre pinturas de prédios	705	1.269
Informações sôbre assuntos de via pública (tabuletas, letreiros, etc.)	2.318	2.202
Diversos	143	189

Digna de destaque especial foi a forma, diferente da usual, como se orientou a organização dos projectos para um dos grandes blocos do Parque Eduardo VII, pois, embora se tratasse de todo um quarteirão, os projectos não foram mandados elaborar pela Câmara e confiados a um só arquitecto, como era norma. Os lotes de terreno foram vendidos separadamente, mas com a condição de os projectos dos prédios serem da autoria de arquitectos de reconhecido mérito, aceites pela Câmara. Indicados êles, prestaram-se-lhes os esclarecimentos in-



Modernização da Praça do Chile. — Lago construído em 1942



Alameda D. Afonso Henriques, limitada pela Fonte Monumental e I. S. T.



Oferta, pelo Govêrno Francês, de 1.800 livros à C. M. L.
em 28-1-42



Entrega simbólica do machado aos novos Sapadores Bombeiros pelo Presidente da C. M. L.
em 8-3-42

dispensáveis, e foi escolhido um para orientador dos restantes, de modo a conseguir-se, quanto possível, harmonia de idéias e de princípios, subordinando todos a um critério superior de conjunto. Na organização dos projectos, e principalmente na traça das plantas, notou-se sensível melhoria, pois rara é a que, dentro de certo desenvolvimento, não apresenta cuidadosa arrumação das diferentes zonas — íntima, de recepção e de serviço — princípio êste que anteriormente desrespeitado, se não totalmente desconhecido, levou os técnicos de há bem poucos anos ainda, a dispor, em prédios de grande categoria, os quartos dos donos da casa na mesma zona dos dos serviçais, numa promiscuïdade pouco recomendável.

Regista-se também com agrado que, durante o ano findo, a percentagem de projectos elaborados por arquitectos foi maior que nos anos anteriores; para isso devem ter influído bastante certas providências adoptadas. A Câmara insiste em procurar reconhecer nos arquitectos, por princípio, os técnicos mais competentes e que maior confiança devem inspirar para resolver os problemas relativos à habitação.

Digna de menção é igualmente a cada vez maior aplicação de cantaria nos guarnecimentos dos vãos, socos e outros elementos vulneráveis à acção do tempo. Simultâneamente as fachadas ficam mais valorizadas na sua composição, facto antigamente só conseguido à custa do emprêgo de grandes balanços, construídos a maioria das vezes fora do plano marginal e apenas com o fim utilitário de conseguir com êles as áreas mínimas regulamentares para os compartimentos que os englobavam. Êsse abuso obrigou a pôr de parte quási por completo tal orientação, de que resultou até certo ponto, em alguns casos, falta de claro escuro nas fachadas, inconveniente êste no entanto fàcilmente remediável com soluções apropriadas, consoante algumas tentativas ùltimamente feitas e cujos resultados se afiguram de aconselhar, por atingirem o fim em vista.

Sôbre letreiros, foi-se continuando na orientação adoptada nos anos anteriores — arrumação mais conveniente e formas mais aceitáveis — quási sempre com a aquiescência dos interessados. O trabalho é muito ingrato, pois em geral, a crítica só nota o que está mal e não dá valor ao muito de bom que neste campo se tem conseguido.

Nas pinturas de prédios continuou a estimular-se a predominância de tons claros, como o Regulamento aconselha e a maioria dos munícipes preferem, com o que o aspecto da Cidade muito tem beneficiado.

b) — Ao serviço que se ocupa do aspecto técnico das edificações urbanas, cabe sempre desenvolver uma forte actividade, distribuída de uma maneira sensìvelmente uniforme durante o ano. Os números que a seguir se indicam, dão uma idéia do seu labor, sob os pontos de vista técnico e burocrático:

Entrados no serviço de expediente da Repartição....	110.271 documentos
Expedidos pelo mesmo serviço	169.879 »
Dactilografadas	13.984 informações

Na apreciação de projectos, consultas, inscrição de técnicos, aplicação de taxas e despacho de petições, o movimento excedeu ainda o registado no ano anterior, pois, enquanto em 1941 entraram 2.838 processos, em 1942 êsse

número atingiu 3.724, ou sejam mais 886. É certo que, em contrapartida, as petições totalizaram apenas 14.574, contra 17.209 em 1941, mas esta diferença não compensa o acréscimo de processos, que dão sempre mais trabalho a apreciar.

Os 3.724 processos entrados diziam respeito:

— A construções novas	239
— A alterações	629
— A obras diversas (sem projecto)	2.055
— A inscrição de técnicos	59
— A assuntos diversos	742.

Em matéria de estudos técnicos, além de um, bastante extenso, sôbre a estabilidade de paredes de betão não armado, outros se fizeram versando o seguinte:

— Possibilidade da substituïção dos blocos por maciço contínuo de betão, nas paredes das empênas;

— Normas sôbre acabamentos dos compartimentos destinados a arrecadações ;

— Novos impressos para licenças e fôlhas de fiscalização;

— Normas referentes às responsabilidades de obras.

Continuou em pleno desenvolvimento a organização do cadastro dos prédios, cujas fichas — provisórias e definitivas — passaram, respectivamente, de 13.248 e 2.165 em fins de 1941, para 16.150 e 3.150 no final de 1942.

Manteve-se também rigorosa a fiscalização do cumprimento das disposições referentes à beneficiação de prédios, o mesmo sucedendo quanto ao serviço de intimações, as quais durante o ano atingiram 3.850.

c) — Prosseguiu a iniciada organização do *arquivo de obras*, que deixou estudados os processos das respeitantes às áreas limitadas pelos seguintes arruamentos:

— Rua do Alecrim, Largo do Chiado, Rua Garrett, Rua Nova do Almada, Largo de S. Julião, Praça do Município, Rua do Arsenal, Largo do Corpo Santo, Rua do Corpo Santo e Rua do Alecrim;

— Largo do Chiado, Rua da Misericórdia, Largo de Trindade Coelho, Calçada do Duque, Calçada do Carmo, Rua 1.º de Dezembro, Praça de D. João da Câmara, Largo do Regedor, Praça de D. Pedro IV, Rua do Carmo, Rua Garrett e Largo do Chiado;

— Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Rua da Mãi de Água, Calçada da Patriarcal, Praça Rio de Janeiro, Rua D. Pedro V, Rua de S. Pedro de Alcântara, Largo de Trindade Coelho, Calçada do Duque, Calçada do Carmo, Rua 1.º de Dezembro, Praça de D. João da Câmara e Praça dos Restauradores;

— Praça Rio de Janeiro, Calçada da Patriarcal, Rua da Mãi de Água, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Avenida da Liberdade, Rua de Alexandre Herculano, Praça do Brasil, Rua da Escola Politécnica e Praça Rio de Janeiro;

— Avenida do Duque de Loulé, Praça de José Fontana, Rua do Almirante Barroso, Largo de D. Estefânia, Avenida de Casal Ribeiro, Praça do Duque de Saldanha e Avenida de Fontes Pereira de Melo.

Dêstes processos de obras ingressaram no Arquivo Geral 1.148.

d) — Apesar das grandes dificuldades surgidas — nomeadamente a falta de transportes — desenvolveu-se sempre a maior actividade no serviço de *Fiscalização*, que teve de se ocupar de 15.664 obras, das quais cêrca de 80 % foram de limpeza e beneficiação (sempre visitadas mais de uma vez). Verificando-se, por estes números, que cada fiscal tem de visitar, em média umas *10* obras por dia — por vezes têm ido até *18* — compreender-se-á bem a impossibilidade real de conseguir a necessária perfeição no serviço. O problema prende-se com o da responsabilidade dos técnicos, a que se fêz alusão no anterior relatório, mas por enquanto os progressos nesta via não são lisongeiros. No entanto, importantes inovações se introduziram na organização pròpriamente dita da fiscalização, com resultados que justificam o critério que as guiou.

e) — A actividade da *Comissão Permanente de Vistorias* traduziu-se nos seguintes números, comparados aos de 1941:

Vistorias	1941	1942
De estabilidade	72	180
De habitação	139	128
A estabelecimentos	15	12
De ocupação	14	12
Nos têrmos do art. 175.º do R. G. C. U.	117	133
A vestíbulos de escada	10	14
Para informações diversas	215	163

Além dêste serviço normal, a Comissão elaborou também alguns estudos de grande interêsse, respeitantes aos objectivos da sua missão.

Pelo seu critério e boa competência técnica, a Comissão constitui um dos mais valiosos departamentos da D. S. U. O., dado o cuidado e escrúpulo que sempre põe nos seus pareceres e sugestões, que muitas vezes envolvem matéria extremamente delicada.

A propósito, cabe aqui consignar que em matéria de salubridade da habitação — assunto que às duas entidades interessa — se estabeleceu entre a Câmara e a Direcção Geral de Saúde, um mais estreito contacto, que foi extremamente facilitado pelo mais completo e interessado espírito de colaboração da parte dos Ex.^{mos} Senhores Drs. José Alberto de Faria e Carlos Arruda Furtado, respectivamente Director Geral de Saúde e Inspector Chefe da Sanidade Terrestre, e pela sua boa compreensão de que só assim será possível ir saneando a Cidade e pôr côbro a inqualificáveis abusos que constantemente se verificam, sobretudo por parte de certos proprietários apenas movidos pelo espírito de ganância que os anima.

15 — A actuação da *Secção de Expediente* da Direcção aumentou ainda no ano findo. Organizou-se o contrôle do pessoal e montou-se um ficheiro, por ordem alfabética, contendo as mais importantes indicações sôbre os funcionários. Na passagem de licenças de obras fizeram-se largas remodelações: a adopção de novos modelos de impressos e a promulgação das condições gerais das licenças tiveram, entre outras vantagens, a de permitir reduzir consideràvelmente a extensão das informações a prestar pelos Serviços, para cada licença. Concluiram-se ainda os estudos relativos a outras simplificações, das quais algumas já entraram em vigor no ano de 1943.

Apresenta-se um mapa comparativo da cobrança de licenças e guias nos dois últimos anos, que dá uma idéia do grande movimento que êste Serviço tem:

Designação	Anos	
	1941	1942
Licenças:		
De obras simples:		
1 mês	6.851	6.051
3 meses	24	20
6 meses	—	2
12 meses	6	7
Limpeza de prédios:		
1 mês	2.280	3.165
3 meses	10	14
Construções	139	173
Modificações	990	724
Alterações à licença inicial	483	608
Via pública de obras	260	552
Vedações provisórias	216	198
Demolições	43	9
De habitação	155	167
Prorrogações de licenças:		
1 mês	2.234	2.798
3 meses	171	263
6 meses	19	38
12 meses	35	27
Prorrogações:		
Ao abrigo do art. 292.º	120	163
Ao abrigo do art. 293.º	78	82
Guias:		
Averbamentos	564	82
Vistorias	70	673
Inscrição de técnicos	4	46
Reprodução de desenhos	3	8
Marcação de alinhamento	33	188
Substituição de fôlhas e boletins	2	3
Baixas:		
De responsabilidade	2.345	2.346
De via pública de obras	47	292
De inscrição de técnicos	—	6
Mais valia	—	5
Aquisição de terreno	—	4
Projectos	—	1
Pavimentação	—	1
Soma	17.182	18.716

Direcção dos Serviços de Finanças:

16 — *a)* — Esta Direcção procurou aperfeiçoar os seus serviços, dentro dos princípios e normas estabelecidos nas leis e regulamentos municipais, com uma orientação que marcou sempre por um perfeito equilíbrio entre aquilo que o Município pode exigir, na compreensão perfeita da função que lhe incumbe, e a atenção que lhe deve merecer o munícipe.

Não houve remodelações profundas nos seus serviços, mas seguiram-se com interêsse as que antes haviam sido feitas, procurando adaptá-las aos conselhos da prática.

Continuou ela a prestar auxílio a todos os outros Serviços do Município, numa colaboração para a mesma finalidade, sem no entanto esquecer a sua acção fiscalizadora, a qual procurou sempre exercer com critério e equilíbrio, o que, aliás, lhe foi facilitado.

Há, porém, ainda necessidade de afinar certos pormenores, para melhorar o rendimento do seu trabalho, com a mais perfeita atenção pelos interêsses da Câmara e do munícipe, inteira eficácia na fiscalização, e a maior celeridade no serviço.

b) — Com a nomeação interina do respectivo inspector iniciaram-se no ano findo as *inspecções à contabilidade*, de que bastante há a esperar, se não tanto pela sua acção de fiscalização pròpriamente dita, pelo menos pela de coordenação dos Serviços que daí poderá e deverá resultar. A inspecção torna-se necessária — agora que cada Direcção de Serviços, em matéria de contabilidade, arrumou por assim dizer a sua própria casa — para evitar compartimentos estanques, pois, se é certo que cada uma deve colaborar com a Presidência, não é menos indispensável que tôdas elas colaborem entre si, evitando repetições escusadas no serviço, e fazendo com que êle decorra pelo caminho mais curto, ordenadamente e segundo as normas e regulamentos. Para esta finalidade, indispensável à vida do Município, muito pode contribuir um inspector competente e sensato, e daí a grande importância da função e o número elevado de requisitos a satisfazer por quem a exerça.

Durante o ano efectuaram-se os seguintes serviços:

— Análise da movimentação e registo das receitas e despesas liquidadas e processadas na D. S. C.;
— Análise da mecânica dos serviços do Diário Municipal;
— Análise do movimento e registo da Revista Municipal, Anais, Guia Turístico, albuns, postais e outras publicações;
— Inspecção aos serviços de contabilidade da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis;
— Inspecção aos serviços de cobrança de impressos e taxas dos cemitérios, mercados e zonas de limpeza;
— Informações e pareceres diversos.

Iniciou-se, mas não se concluiu, a inspecção aos postos sanitários.

Para um serviço novo, como êste, pode dizer-se que já foi satisfatória a sua actividade, além de bastante frutuosa para os objectivos que se pretendem alcançar.

c) — Globalmente, a *execução orçamental* referente ao ano económico findo traduziu-se pelos seguintes resultados:

Saldo de 1941	2.610.519$69
Receitas arrecadadas	121.594.905$26
Soma	124.205.424$95
Despesas pagas	118.139.717$70
Saldo para 1943	6.065.707$25

Torna-se mais elucidativo êste resumo, separando do movimento respeitante às receitas e despesas em conta de consignação, o das receitas e despesas próprias:

	Valores próprios	Valores em consignação	Total
Saldo de 1941	647.804$04	1.962.715$65	2.610.519$69
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	94.422.595$14	..	..
Consignada	..	21.658.985$76	116.081.580$90
Extraordinária	5.513.324$36	..	5.513.324$36
Soma	100.583.723$54	23.621.701$41	124.205.424$95
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	71.140.877$43	..	..
Consignada	..	18.387.827$62	89.528.705$05
Extraordinária	28.611.012$65	..	28.611.012$65
Soma	99.751.890$08	18.387.827$62	118.139.717$70
Saldo para 1943	831.833$46	5.233.873$79	6.065.707$25

Conclue-se, pois, desta primeira análise:

1.° — Que durante o ano de 1942 as receitas excederam as despesas em 3.455.187$56:

Receitas arrecadadas	121.594.905$26
Despesas pagas	118.139.717$70
Excesso de receitas sôbre as despesas	3.455.187$56

2.° — Que dêsse excesso de receitas, corresponde:

A valores próprios do Município	184.029$42
A valores consignados	3.271.158$14
Soma.....	3.455.187$56

3.° — Que, à semelhança do que tem sucedido nos últimos anos, uma parte importante das despesas extraordinárias do Município foi custeada pelas receitas ordinárias, pois nos valores próprios a diferença entre as receitas ordinárias e as despesas da mesma categoria foi de 23.281,7 contos:

Receitas ordinárias	94.422,6 contos
Despesas ordinárias	71.140,9 »
Excesso das receitas ordinárias sôbre as despesas correspondentes	23.281,7 contos,

diferença esta que foi quási totalmente utilizada no pagamento de despesas extraordinárias — 23.097,7 contos —, porquanto só 184 contos foram aumentar o saldo que vinha do ano anterior.

---

17 — Receitas do Município:

O total das receitas arrecadadas durante o ano de 1942 foi de 121.594,9 contos, dos quais 99.935,9 dizem respeito a receitas próprias, e 21.650 contos a receitas consignadas.

a) — Tratando por agora sòmente das receitas próprias do Município e considerando separadamente as ordinárias e as extraordinárias, vê-se que na *receita própria ordinária* a previsão orçamental foi excedida em perto de 10.000 contos :

Receita orçada	84.458,3 contos
Receita cobrada	94.422,6 »
Excesso de cobrança	9.964,3 contos,

o que revela o índice de segurança com que foi estabelecida a previsão.

A seguir se faz, por capítulos, a comparação entre as receitas arrecadadas e as previstas no orçamento:

Capítulos	Descriminação do orçamento	Orçamento — Contos	Cobrança — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
1.°	Impostos directos	45.813	53.643,8	7.830,8	—
2.°	Impostos indirectos ...	4.900	4.483,6	—	416,4
3.°	Taxas — Rendimento de diversos serviços...	28.942	30.530	1.588	—
4.°	Rendimento de bens próprios	1.400,3	2.002,4	602,1	—
5.°	Reembolsos e reposições	3.403	3.762,8	359,8	—
	Soma	84.458,3	94.422,6	10.380,7	416,4
				+ 9.964,3	

Eis comparação semelhante, agora entre 1941 e 1942:

Capítulos	Receita própria global	1941 — Contos	1942 — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
1.º	Impostos directos.....	52.156,1	53.643,8	1.487,7	—
2.º	Impostos indirectos....	5.092,1	4.483,6	—	608,5
3.º	Taxas — Rendimento de diversos serviços ...	30.840,5	30.530	—	310,5
4.º	Rendimento de bens próprios.....	1.448,2	2.002,4	554,2	—
5.º	Reembolsos e reposições	3.058,3	3.762,8	704,5	—
	Soma	92.595,2	94.422,6	2.746,4	919,0
				+ 1.827,4	

Vamos analisar separadamente cada um dêstes capítulos.

b) — Os *impostos directos*, além de serem os que contribuem com o maior volume das receitas — 56,8 % das ordinárias — foram também aquêles onde mais se notou o excesso de cobrança.

Pormenorizam-se as principais modalidades das receitas dêste captíulo:

Capítulo 1.º — Impostos directos	Orçamento — Contos	Cobrança — Contos	Diferenças para mais
Adicionais às contribuïções directas do Estado	19.862	21.573,8	1.711,8
Imposto para o Serviço de Incêndios..	3.050	3.674,7	624,7
Imposto sôbre espectáculos	801	936,6	135,6
Licenças de estabelecimento comercial ou industrial.....	22.000	27.229,7	5.229,7
Juros de móra	100	229	129
Soma.....	45.813	53.643,8	7.830,8

Faz-se notar que, à importância indicada como cobrança de adicionais, devem deduzir-se os encargos de cobrança debitados pelo Estado — 878,3 contos — que figuram como despesa no capítulo 6.º, art. 29.º, n.º 5), pelo que o líquido recebido do Estado pelo Município foi, de facto, 20.695,5 contos.

Registam-se agora os rendimentos dêste capítulo nos últimos três anos:

Capítulo 1.º — Impostos directos	1940 Contos	1941 Contos	1942 Contos
Adicionais às contribuïções directas do Estado	20.774,1	20.783,9	21.573,8
Imposto para o Serviço de Incêndios	1.524,4	4.621,7	3.674,7
Imposto sôbre espectáculos.....	847,5	912,6	936,6
Licenças de estabelecimento comercial ou industrial.....	*(a)* 42.253	25.478,5	27.229,7
Juros de móra	162,5	359,4	229
Total.....	65.561,5	52.156,1	53.643,8

(a) Inclue a cobrança das licenças respeitantes aos anos de 1939 e 1940.

Proveniente dos *adicionais às contribuïções do Estado*, a receita entregue em 1942 foi de 21.574 contos, ou sejam mais 790 contos do que em 1941, assim distribuídos:

Designação dos adicionais	1941 — Contos	1942 — Contos	Diferença em relação a 1942
Contribuïção industrial	11.651	12.462	+ 811
Imposto profissional	377	405	+ 28
Contribuïção predial	8.213	8.207	— 6
Imposto sôbre aplicação de capitais	466	431	— 35
Imposto de minas	1	1	
Juros de móra	76	68	— 8
Soma	20.784	21.574	+ 790

Comparando a previsão orçamental com a receita cobrada, temos:

Designação dos adicionais	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferença em 1942
Contribuïção industrial	11.301	12.462	+1.161
Imposto profissional	380	405	+ 25
Contribuïção predial	7.660	8.207	+ 547
Imposto sôbre aplicação de capitais	450	431	— 19
Imposto de minas	1	1	
Juros de móra	70	68	— 2
Soma	19.862	21.574	+1.712

A proveniência das receitas entregues pelo Estado, resultantes dos adicionais sôbre as contribuïções gerais, consta em pormenor no seguinte mapa referente aos três últimos anos:

Designação dos adicionais	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos
Contribuïção industrial:			
Grupo A	496	532	559
Grupo B	4.340	3.607	4.086
Grupo C	7.007	7.512	7.817
Imposto profissional	1.555	377	405
Contribuïção predial:			
Rústica	135	125	110
Urbana	6.699	8.088	8.097
Imposto sôbre aplicação de capitais	451	466	431
Imposto de minas	1	1	1
Juros de móra cobrados pelo Estado em conjunto com os adicionais	90	76	68
Soma	20.774	20.784	21.574

O *imposto para o serviço de incêndios* rendeu o seguinte nos últimos quatro anos:

Anos	Inspecção de Seguros — Contos	Cobrança feita pelo Município — Contos	Total — Contos
1939	1.140	1.539	2.679
1940	1.160	364	1.524
1941	1.210	3.412	4.622
1942	1.420	2.255	3.675

A entrega feita pela Inspecção de Seguros corresponde ao mínimo de 35 % sôbre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 6.º do art. 708.º do Código Administrativo).

A cobrança em 1942, efectuada directamente sôbre prédios urbanos e recheio de estabelecimentos, foi sensìvelmente inferior à do ano anterior, mas tão grande quebra é apenas aparente: em 1941 a parte que lhe respeitava, foi só 2.314 contos, pois o restante, 1.104 contos, pertencia a 1940. Já no relatório do ano anterior se previa a diminuïção desta receita, em face do elevado número de proprietários que estavam actualizando o valor dos seus seguros, baixa que, por igual motivo, continuará a manifestar-se em maior volume no ano em curso. Em 1941 a liquidação dêste imposto abrangeu 20.730 contribuintes, em 1942 apenas 17.207, e com esta redução de 3.523 contribuintes houve uma quebra de receita de 158 contos; isto é, a uma redução de 15 % no número de contribuintes correspondeu cêrca de 7 % de redução na cobrança.

O *imposto sôbre bilhares, sociedades e casas de recreio* subdivide-se em dois grupos:

— O *imposto sôbre casas de recreio*, abolido por deliberação de 19 de Março de 1942, que deixou as referidas casas sujeitas ao imposto sôbre espectáculos, quando realizem festas ou divertimentos com entradas pagas. Antes de extinto, rendera 6.892$00. Foi sempre de pequeno valor o rendimento dêste imposto, que mesmo que não tivesse sido extinto, viria a desaparecer gradualmente por lhe faltar a base de incidência — o valor locativo das instalações:

1939	28 contos
1940	25 »
1941	16 »

— O *imposto sôbre casas de espectáculos*, liquidado e cobrado nos têrmos da deliberação municipal de 26 de Maio de 1938, que engloba o serviço

de bombeiros e as taxas da publicidade própria dos espectáculos, e cujo rendimento tem sido o seguinte:

1939	806	contos
1940	822	»
1941	896	»
1942	930	»

Cobraram-se, pois, mais 34 contos, atribuíveis ao maior número de espectáculos, pois em 1942 realizaram-se mais 1.916 do que no ano anterior, sendo 1.118 diurnos e 798 nocturnos; assim se vê no quadro seguinte:

Designação	Espectáculos					
	Diurnos		Noturnos		Total	
	1941	1942	1941	1942	1941	1942
Cinêmas	6.040	6.621	9.866	11.079	15.906	17.700
Teatros	449	292	2.055	1.640	2.504	1.932
Diversos	5.080	5.774	—	—	5.080	5.774
Soma	11.569	12.687	11.921	12.719	23.490	25.406

Vê-se que, em relação a 1941, o número de espectáculos nos teatros diminuiu de 157 nos diurnos e 415 nos nocturnos, e que os dos cinemas, pelo contrário, aumentaram respectivamente de 581 e 1.213.

Nos teatros foi o Variedades o que deu maior número de espectáculos (368); nos cinemas está à frente dos restantes o grupo formado pelo Central, Chiado Terrasse, Lisboa, Lys, Odeon, Olímpia, Rex e Rossio, com 730 espectáculos cada um.

As *licenças de estabelecimento comercial ou industrial*, que constituem o rendimento mais importante do Município, renderam em 1942, 27.198 contos, sendo 522 respeitantes a 1939 e 1940, 1.512 contos a 1941 e 25.164 pròpriamente do ano de 1942.

A melhoria nesta receita proveio do aumento dos lucros tributáveis do Grupo C, fixados pelas Secções de Finanças dos 7 Bairros Fiscais da Cidade, e ainda, do facto de algumas sociedades anónimas, que no ano anterior haviam sido tributadas pelo Grupo B, em função do capital (15 % sôbre a verba principal da contribuïção industrial) passarem a tê-lo sido pelo Grupo C, portanto, em função dos lucros tributáveis fixados pelas comissões de revisão do Ministério das Finanças (38 % sôbre a mesma verba).

Esta transferência do Grupo B para o Grupo C foi determinada pelo Decreto n.º 31.338, de 24 de Junho de 1942, que fêz sujeitar às suas disposições tôdas as sociedades anónimas com capital inferior a 5.000 contos.

O seguinte quadro mostra o movimento acusado por estas licenças nos últimos anos:

Anos da cobrança	Anos a que as cobranças efectuadas dizem respeito							
	Anteriores a 1941		1941		1942		Total	
	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos
1940	42.263	65.426	—	—	—	—	42.263	65.426
1941	3.662	11.790	21.639	46.747	—	—	25.301	58.537
1942	522	633	1.512	4.416	25.164	50.761	27.198	55.810
Soma	46.447	77.849	23.151	51.163	25.164	50.761	94.762	179.773

Pelo regime da postura n.º 26, de 21/6/921, cobraram-se ainda 31.875$35. Mantiveram-se êste ano as mesmas taxas do ano anterior.

Os resultados das liquidações dêste imposto nos dois últimos anos acusam as seguintes diferenças no número de contribuintes:

Grupos	1941 — N.º de contribuintes	1942 — N.º de contribuintes	Diferenças em 1942
A	6.719	5.419	— 1.300
B	217	236	+ 19
C	22.512	23.216	+ 704
Soma	29.448	28.871	— 577

Vê-se que, a-pesar-do número de contribuintes colectados haver diminuído de 577, a receita aumentou, o que não admira, pois o aumento de contribuintes do Grupo C produziu rendimento muito superior ao que se perdeu com a diminuïção do número de contribuintes do Grupo A (taxas fixas). Também influiu bastante no aumento de cobrança o facto, já citado, de algumas sociedades anónimas haverem passado a ser tributadas pelo Grupo C.

Comparando agora a liquidação de conhecimentos com a cobrança, temos em relação aos dois últimos anos:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução fiscal e transgressões
1941	58.896	51.163	7.733
1942	57.742	50.761	6.981

É, no entanto, de prever que ainda se venham a cobrar alguns dos conhecimentos dados à cobrança coerciva. Nestes a maioria é constituída por débitos de quantias muito pequenas, que avolumam sobretudo pela quantidade.

A evolução nos *juros da móra* foi a seguinte, nos últimos três anos:

Anos	Previsão — Contos	Cobrança — Contos
1940	70	163
1941	85	359
1942	100	229

Não é de admirar a diferença entre o previsto e o cobrado, atendendo a que se trata dum rendimento muito aleatório, cuja previsão no orçamento deve fazer-se com a maior segurança.

c) — A cobrança dos *impostos indirectos*, durante os três últimos anos, foi a seguinte:

Designação do imposto	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos
Sôbre artigos de consumo sujeitos a inspecção sanitária	2.346	2.350	2.778
Sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro	1.782	1.724	755
Cobrado pela P. M. por meio de senhas	952	1.018	951
Soma	5.080	5.092	4.484

Em comparação com o orçado, 4.900 contos, vê-se que, a-pesar-de tôdas as cautelas, se cobraram ainda a menos 417 contos em relação à previsão. Também, relativamente ao ano anterior, há uma diferença para menos na cobrança, de cêrca de 608 contos, assim descriminada:

		Contos
— *A mais:*		
Dos artigos de consumo entrados na cidade e sujeitos a inspecção sanitária		427,6
— *A menos:*		
Das carnes verdes abatidas no Matadouro...	969	
Do imposto cobrado pela P. M. por meio de senhas	67	1.036
Diferença para menos		608,4

O aumento do imposto sôbre artigos de consumo entrados na Cidade e sujeitos a inspecção sanitária foi conseqüência duma maior entrada dêstes artigos, provocada pela falta de abate de gado no Matadouro Municipal.

Em 1943 irá desaparecer a receita proveniente do imposto cobrado pela P. M. por meio de senhas, com incidência em artigos alimentares, visto que, em cumprimento do Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro do ano findo, tal receita será substituída pelas taxas fixas de licença a cobrar pelo exercício das diversas actividades de vendedores ambulantes descriminadas no mesmo decreto.

d) — No respeitante a *taxas-rendimentos de diversos serviços* houve um excesso de receita de 1.588 contos sôbre a previsão, assim obtido:

Proveniência das taxas	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para −
a)—Serviços Administrativos:				
Emolumentos	560	588	28	—
Passagem de alvarás	60	31	—	29
Receitas de publicações, festas, exposições, etc.	146	128	—	18
Rendimento de multas	306	378	72	—
b)—Serviços de Urbanização e Obras	1.220	1.427	207	—
c)—Serviços de Parques e Jardins	90	108	18	—
d)—Serviços em regime especial de concessão	7.350	9.277	1.927	—
e)—Serviços de Via Pública	1.330	1.525	195	—
f)—Serviços de Cemitérios	2.250	2.726	476	—
g)—Serviços de Higiene Pública	1.030	937	—	93
h)—Serviços de Mercados	6.400	6.824	424	—
i)—Serviços de Matadouro e Abastecimento de Carnes	3.600	1.590	—	2.010
j)—Receitas a cobrar do Estado:				
Compensação de receitas de Viação	3.400	3.575	175	—
Percentagens a receber por cobrança de adicionais	200	—	—	200
k)—Outros rendimentos:				
Aferições	350	358	8	—
Licenças de cães	—	—	—	—
Licenças de caça e furão	50	59	9	—
Taxas de terrado	180	205	25	—
Mais valia nos têrmos da lei de 26/7/912	20	141	121	—
Aproveitamento de materiais	300	334	34	—
Diversos	100	319	219	—
Soma	28.942	30.530	3.938	2.350
			+ 1.588	

Eis agora a comparação com os dois anos anteriores:

Proveniência das taxas	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos	Diferenças entre 1941 e 1942 +	Diferenças entre 1941 e 1942 −
a)—Serviços Administrativos:					
Emolumentos	1.318	752	588	—	164
Passagem de alvarás	75	100	31	—	69
Receitas de publicações, festas, exposições, etc.	84	140	128	—	12
Rendimento de multas	491	369	378	9	—
A transportar	1.968	1.361	1.125	9	245

Proveniência das taxas	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos	Diferenças entre 1941 e 1942 +	Diferenças entre 1941 e 1942 —
Transporte	1.968	1.361	1.125	9	245
b)—Serviços de Urbanização e Obras	1.290	1.236	1.427	191	—
c)—Serviços de Parques e Jardins	194	111	108	—	3
d)—Serviços em regime especial de concessão	7.527	7.865	9.277	1.412	—
e)—Serviços de Via Pública	1.283	1.484	1.525	41	—
f)—Serviços de Cemitérios	2.168	2.496	2.726	230	—
g)—Serviços de Higiene Pública	436	803	937	134	—
h)—Serviços de Mercados	6.303	6.407	6.824	417	—
i)—Serviços do Matadouro e Abastecimento de Carnes...	4.874	3.968	1.590	—	2.378
j)—Receitas a cobrar do Estado:					
Compensação de receitas de Viação	3.455	3.441	3.575	134	—
Percentagens a receber por cobrança de adicionais..	—	—	—	—	—
k)—Outros rendimentos:					
Aferições	356	363	358	—	5
Licenças de cães	251	—	—	—	—
Licenças de caça e furão	49	55	59	4	—
Taxas de terrado	191	214	205	—	9
Mais valia (lei de 26/7/912)	32	30	141	111	—
Aproveitamento de materiais	474	906	334	—	572
Diversos	59	100	319	219	—
Soma.....	30.910	30.840	30.530	2.902	3.212
				— 310	

Analisando êste mapa em pormenor, vê-se que na receita *emolumentar* houve uma quebra de receita de 164 contos, explicável porque dos emolumentos extintos por deliberação de 20 de Fevereiro de 1941, ainda foram recebidos, durante os primeiros meses dêsse ano, os provenientes das liquidações feitas até à data da sua extinção.

A cobrança divide-se do seguinte modo, por Direcções de Serviços:

Direcções de Serviços	Emolumentos (em contos)						
	Decreto N.º 14.027			Notariado	T. R. T.	Aferições	Total
	Averbamento	Baixas	Diversos				
D. S. F.	0,22	3,20	1,72	—	—	—	5,14
D. S. C.	—	—	29,72	16,76	58,87	—	105,35
D. S. U. O.	0,18	3,43	14,98	—	—	—	18,59
D. S. T.-E.	—	0,07	—	—	—	321,90	321,97
D. S. S.	—	3,29	0,33	—	—	—	3,62
D. S. A.	—	—	60,19	—	—	—	60,19
Soma.....	0,4	9,99	106,94	16,76	58,87	321,9	514,86

Há ainda a acrescentar a estes, os emolumentos cobrados nas administrações dos bairros, que renderam nos últimos três anos:

1940.....	73	contos
1941.....	70	»
1942.....	72	»

As despesas impostas por lei, em contra-partida destas receitas, constam do mapa seguinte:

Anos	Pessoal — Contos	Outras despesas — Contos	Total — Contos
1940	382	56	438
1941	384	79	463
1942	357	106	463

Não se pode dizer que a compensação tenha favorecido o Município.

No respeitante às receitas de *alvarás* e de *publicações, festas, etc.*, de que nada de especial se julga necessário salientar, a sua evolução consta dos seguintes dados:

Receita de alvarás

Anos	Contos
1940	75
1941	100
1942	31

Venda de publicações e produto de festas, etc.

Designação das taxas	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos
Venda de publicações culturais	81	55	82,4
Venda de albuns, postais, etc.	0,2	7,7	2,5
Produto de festas, exposições e outras manifestações culturais	3	34	—
Rendimento da Exposição Nacional de Floricultura	51,4	43	43,8

A receita de *multas* provém das transgressões de posturas e regulamentos municipais, da aplicação do Código da Caça, e de transgressões ao regime florestal e ao regulamento sôbre licenças de cães.

Eis a acção das diferentes entidades intervientes nos autos de transgressão, nos últimos três anos:

Entidades autuantes	Multas cobradas		
	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos
Polícia de Segurança Pública	155	69	24
Polícia Municipal	112	209	215
Guardas Florestais e da Caça	2	1	0,5
Repartições Municipais	221	90	86
Soma	490	369	325,5

Juntando à cobrança de 1942, antes indicada, a importância de multas por infracção de contratos, no valor de 52 contos, vê-se que o rendimento de multas, no referido ano, foi de 378 contos.

As multas aplicadas pela Polícia de Segurança Pública, segundo o Código Administrativo, provêm apenas de transgressões de carácter policial. Em relação às restantes entidades as receitas são sensìvelmente iguais às de 1941, e muito se desejaria que fôssem menores, pois só forçado pela lei, é que o Município aplica as multas.

O número de autos levantados pela Repartição de Impostos e Licenças vem decrescendo:

Anos	N.º de autos
1940	4.272
1941	2.711
1942	2.428

Em relação a 1940 e 1941, o número de autos de transgressão incidiu apenas sôbre licenças de estabelecimento; em 1942, 2.329 autos disseram respeito a licenças de estabelecimento e 99 a licenças de via pública. Para esta melhoria deve ter contribuído, sem dúvida, a distribuïção de avisos de pagamento, feita com a devida antecedência, e muitas vezes até repetidamente, pois o que se pretende é chamar o contribuinte ao cumprimento dos seus deveres e evitar, quanto possível, o procedimento coercivo.

As receitas provenientes dos *serviços de urbanização e obras*, comparadas às dos dois anos anteriores, constam dos seguintes mapas:

Licenças diversas respeitantes a construção e reparação

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Construções	194	378	426
Reparações	618	556	598
Depósitos de materiais	16	23	42
Tapumes	21	16	16
Amassadouros	5	3	4
Andaimes	203	72	101
Caldeiras de asfalto	0,8	—	—
Tubos de descarga de entulhos	0,2	2	—
Alinhamentos	11	29	45
Plantas	—	4	10
Licenças de habitação	50	32	35
Soma	1.119	1.115	1.277

Taxas de inscrição e termos de responsabilidade

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Taxas de inscrição	3	3	5
Termos de responsabilidade	100	61	79
Soma	103	64	84

Taxas de vistorias

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Obras	32	26	31
Habitação	35	31	35
Soma	67	57	66

Verifica-se que a receita proveniente de licenças de obras aumentou em tôdas as suas rubricas, com um excesso sôbre a de 1941, de 162 contos nas licenças, e de 29 contos nas taxas subsidiárias.

As receitas cobradas pelos *serviços de parques e jardins* nos três últimos anos foram as seguintes:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
Venda de flôres, plantas, etc.	10	21	40
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	184	90	68
Soma	194	111	108

Houve uma pequena diminuïção em relação ao ano anterior.

As receitas provenientes dos *serviços em regime especial de concessão* foram, nos últimos três anos:

Proveniência da receita	Contos		
	1940	1941	1942
Tracção eléctrica	6.438	6.546	8.028
Gás e electricidade	1.037	1.268	1.190
Afixação de cartazes	53	50	33
Outras concessões	—	—	26
Soma	7.527	7.864	9.277

O aumento de 1.413 contos que houve em 1942, pode dizer-se que provém todo da «Tracção eléctrica», em conseqüência do considerável aumento das receitas de exploração da Companhia.

O movimento de cada uma das categorias de taxas por *ocupação de via pública* consta dos seguintes mapas:

Taxas de ocupação

Designação dos indicadores ou proveniência	Contos		
	1940	1941	1942
Fios telegráficos ou telefónicos	1	1	2
Mesas e cadeiras	25	40	62
Alpendres	24	41	37
Toldos	324	321	321
Sanefas	2	—	—
Rolar cascos	1	1,4	0,6
Tubos ou fios condutores no subsolo	2	0,7	0,4
Clarabóias	0,3	—	—
Carris	0,1	0,3	0,3
Enxugo de velas e sacaria	0,6	3	2
Guindastes ou vigas com diferencial	2	0,6	0,5
Festas	—	—	2
Exposição de objectos dependurados	44	96	74
Exposição de objectos no passeio	14	41	34
Vedações provisórias	23	32	37
Diversos	—	—	13,7
Soma	463	578	586,5

Taxas sôbre bombas de gasolina

Designação da proveniência	Contos		
	1940	1941	1942
Por concessão	38	38	—
Por outros contratos	116	102	—
Por depósito na via pública	—	—	52,5
Por depósito junto à garagem	—	—	77
Por depósito dentro da garagem	—	—	1
De trespasse	—	—	1,5
Soma	154	140	132

Taxas de publicidade em 1942 *(a)*

Designação dos indicadores	Importância das taxas
Anúncios luminosos	7,6
Bandeiras de reclame	16
Reclames diversos, letreiros, etc.	70
Reclames na via pública	4
Homens-reclame	3
Reclames nos passeios	19
Reclames em edifícios, muros, etc.	2
Tabuletas, placas, etc.	297
Globos e cubos, etc.	0,5
Vitrinas, mostradores, etc.	111
Fitas anunciadoras	10
Soma	540,1

(a) Não se publicam os resultados de 1940 e 1941 destas taxas, porque houve modificação na arrumação das rubricas. Os rendimentos em globo, naqueles anos, haviam sido respectivamente 456,7 e 569,1 contos.

Taxas sôbre veículos

Designação das origens	Contos		
	1940	1941	1942
Veículos de carga	88	89	129
Carros de mão	54	40	17
Veículos de condução de pessoas	4	3	9
Estacionamento de carros	7	—	—
Exercício de velocipedia	3	4	3
Trânsito de tractores e máquinas agrícolas	2	7	3
Velocípedes	7	7	8
Soma	165	150	169

Outras taxas

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Inscrição de condutores	12	14	35
Vistorias a carroças	33	33	56
Soma	45	47	91

Os aumentos apreciáveis nestes dois últimos grupos de taxas acusam a influência das restrições nos combustíveis líquidos.

Em globo temos, de tôdas estes grupos de taxas:

Em 1940	1.284	contos
Em 1941	1.484	»
Em 1942	1.525	»

A receita de *cemitérios* tem tido a seguinte evolução:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
Concessão de terrenos	260	201	388
Inumação e exumação	376	390	383
Ocupação de jazigos e ossários	795	1.070	1.072
Tratamento de sepulturas	408	438	454
Taxas diversas e licenças	329	397	429
Soma	2.168	2.496	2.726

Os *serviços de higiene pública* renderam nos últimos anos:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
Venda de lixos e adubos	131	208	387
Rendimento de sentinas	115	148	174
Vistorias sanitárias a casas de habitação	174	183	110
Licenças de cães:			
Caça	52	59	61
Guarda	6	6	6
Luxo	192	187	187
Diversos rendimentos	18	11	12
Soma	688	802	937

O aumento proveio, sobretudo, dos maiores valores obtidos na adjudicação dos lixos.

O rendimento de *mercados* traduz-se pelo seguinte:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Mercados municipais	5.895	5.978	6.460
Mercados concessionários	408	429	363
Soma	6.303	6.407	6.823

Nota-se o efeito da abertura do novo Mercado de Arroios e do aumento do preço do peixe, visto ser sôbre o produto das vendas na lota que incidem as taxas a cobrar. Àparte isso, é nítida a tendência para a diminuïção.

O rendimento dos *serviços de matadouro*, traduz-se como segue:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
De utilização e transporte	4.027	3.500	1.330
De industrialização	847	468	260
Soma	4.874	3.968	1.590

Esta diminuïção séria de receitas merece especial reparo, embora sejam conhecidos os motivos imediatos que a originaram — falta de utilização do Matadouro. O rendimento das taxas ficou reduzido a cêrca de 40 % do de 1941, e a pouco mais de 30 % do de 1940.

Nada de especial parece necessário salientar, quanto às *receitas a cobrar do Estado*, e *a outros rendimentos*.

e) — O *rendimento de bens próprios* tem aumentado de ano para ano, o que não é de admirar, dado o número de propriedades que vão sendo encorporadas no património municipal.

O mapa seguinte traduz o seu movimento, em relação aos três últimos anos :

Designação dos rendimentos	Contos		
	1940	1941	1942
Renda de prédios urbanos	797,4	785	1.216,8
Rendas de prédios rústicos	407,8	516	659,4
Rendimento de foros (domínios directos)	0,3	0,1	0,3
Rendimento de papéis de crédito:			
Juros de títulos da dívida pública	12,6	19	17,1
Juros das obrigações do empréstimo de 1866	0,1	0,1	0,1
Dividendos de acções	35,4	36	36
Rendimento de obrigações	65,3	18	15
Outros rendimentos	62,6	74	57,7
Soma	1.381,5	1.448,2	2.002,4

O aumento em relação ao ano anterior provém, sobretudo, do acréscimo de 432 contos no dos prédios urbanos, o que se explica em grande parte porque só nos últimos meses de 1941 começou a ser habitado o Bairro da Boa Vista, e também, porque só em 1942 foi entregue o saldo da Comissão Administrativa dos Bairros respeitante ao ano anterior.

f) — Nos *reembolsos e reposições* verificou-se um aumento de receita de 705 contos em relação ao ano findo, conforme consta do mapa seguinte, onde também se evidencia que o excesso da importância cobrada sôbre a orçada foi de 360 contos:

Designação dos reembolsos	1940	1941	1942
Pelo Fundo de casas económicas	1.376,4	904,4	1.640,2
Por serviços prestados a particulares e ao pessoal	1.340,6	1.276,8	1.101,6
Administrativos	765,8	759,5	716,2
Não especificados	—	117,5	304,8
Orçado	3.881,4	3.464,0	3.403,0
Cobrado	3.482,8	3.058,2	3.762,8
Diferença entre o cobrado e o orçado	— 398,6	— 405,8	+ 359,8

No *reembôlso pelo Fundo de casas económicas* houve, em relação a 1941, um aumento de 735,8 contos entregues ao Município, consignados àquele fim, indicativo do progresso que houve naquela interessante actividade:

Anos	Empréstimo de 10.000 contos — Contos	Empréstimo de 20.000 contos — Contos	Total — Contos
1941	735,8	168,6	904,4
1942	735,8	904,4	1.640,2

O *reembôlso por serviços prestados* ao pessoal da Câmara teve uma redução de 37,4 contos, contra-partida da redução de consumo de energia eléctrica, resultante das restrições decretadas.

Nos *reembolsos administrativos* há, em primeiro lugar, a notar que no ano findo se reduziram ainda mais as reposições respeitantes a ordens de pagamento anuladas em virtude dos créditos não terem sido reclamados nos prazos competentes:

1940	49,7	contos
1941	28	»
1942	18,7	»

Verifica-se também, que o *reembôlso de impressos, encadernações e publicações* executados nas Oficinas Gráficas e fornecidos aos departamentos municipais, pagos pelas respectivas verbas, se manteve sensivelmente no nível dos dois anos anteriores:

1940	634	contos
1941	632	»
1942	627	»

Dos *reembolsos não especificados* nada interessa dizer, pois abrangem receitas muito aleatórias. Neles estão compreendidos 204,5 contos para reembolsar despesas de execução de obras que no fim do ano ainda não estavam realizadas pelos respectivos arrematantes.

O mapa a seguir mostra o movimento havido nas *reposições* nos últimos três anos; a pequena quebra, em relação a 1941, não tem qualquer significado, pois esta espécie de receitas tem a correspondente contrapartida nas despesas; quando não se cobra, também não se dispende:

Origem das reposições	Contos		
	1940	1941	1942
Demolições	9	9,4	0,9
Reposição de pavimentos	1.006,9	769,1	702,7
Arranjo de jardins particulares	0,7	134,4	53,9
Conservação de jardins abandonados...	8	0,3	—
A transportar ..	1.024,6	913,2	757,5

Origem das reposições	Contos		
	1940	1941	1942
Transporte	1.024,6	913,2	757,5
Reparação de danos em bens do património	97	90,5	54,4
Venda de impressos selados	23	12,9	16,4
Remessa de publicações municipais	3	1,4	1,5
Outros serviços	175	251,4	266,4
Iluminação das habitações do pessoal..	18	7,3	5,5
Soma.....	1.340,6	1.276,7	1.101,7

h) — Deixando para depois a análise da *receita consignada*, que se fará em conjunto com a respectiva despesa, vê-se que a *receita extraordinária* foi de 5.512 contos, como o indica o seguinte mapa:

Designação da receita	Contos		
	1940	1941	1942
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	26.000	10.000	2.000
Idem, do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	1.624	4.615	1.412,6
Fundos de casas económicas	3.113	—	—
Fundo de desemprêgo	1.100	1.929	2.100,7
Soma.....	31.837,0	16.544,0	5.513,3

É evidente que neste caso não tem interêsse fazer a comparação entre a receita orçada e a cobrada.

Do empréstimo de 100.000 contos gastou-se até 31 de Dezembro do ano findo :

Anos	Contos
1939	30.000
1940	26.000
1941	10.000
1942	2.000
Soma	68.000

O saldo disponível naquela data era ainda de 32.000 contos, porque só a êste fundo se recorreu para suprir o que não pôde pagar-se pelas disponibilidades de tesouraria. Estas permitiram utilizar no ano findo 23.282 contos de receitas ordinárias no pagamento de despesas extraordinárias.

O movimento da conta do empréstimo de 40.000 contos para a construção do Novo Matadouro, onde foi creditado o produto do imposto de $20 por cada quilo de carne abatida, foi o seguinte:

Saldo credor em 1/1/942	1.858	contos
Importâncias depositadas em 1942	1.348,9	»
Soma	3.206,9	»
Importâncias levantadas em 1942	1.412,6	»
Saldo credor em 31/12/1942	1.794,3	»

importância que ficou nesta data a favor da Câmara, além da totalidade do empréstimo.

Pelo Fundo do desemprêgo obtiveram-se as seguintes comparticipações:

Designação das obras	Importâncias recebidas
Abertura de covas para plantação de árvores no Parque Florestal de Monsanto	22.555$20
Pavimentação dos arruamentos de acesso a Lisboa, da Encarnação à Av. Almirante Reis	93.748$93
Construção do Pavilhão de Chá no Miradouro de Montes Claros e do Miradouro do Moínho do Penedo	42.432$35
Construção da Alameda D. Afonso Henriques	358.496$50
Execução da Estrada da Pimenteira e outras	142.402$27
Construção de duas rampas de acesso à Auto-Estrada, na Cruz das Oliveiras	55.540$53
Terraplanagens nos campos de jogos do Parque Florestal de Monsanto	388.635$90
Arranjo do Miradouro de Montes Claros	72.465$
Arranjo da Praça de Algés (1.ª fase)	84.548$
Reparação de arruamentos no Bairro de Campo de Ourique	379.623$82
Construção da estação depuradora de esgotos no Bairro da Boa Vista	14.504$
Pavimentação do Bairro da Madre de Deus	445.799$64
Soma	2.100.752$14

18 — Despesas do Município:

a) — A despesa total do Município, em 1942, atingiu a importância de Esc. 118.139.717$70, respeitante a:

Despesa ordinária	71.140.877$43
Despesa extraordinária	28.611.012$65
Soma	99.751.890$08
Pagamento por consignação de receita	18.387.827$62
Total	118.139.717$70

A previsão havia sido:

Despesa ordinária	85.106 contos
Despesa extraordinária	60.000 »
Soma	145.106 »

Gastou-se, pois, a menos do que o previsto:

Em despesa ordinária	13.965 contos
Em despesa extraordinária	31.389 »
Total	45.354 »

Eis a comparação com os dois anos anteriores:

Designação	1940		1941		1942	
	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária
Despesa orçada.....	80.071	76.000	81.446	68.000	85.106	60.000
Despesa paga.....	74.038	64.361	72.960	35.532	71.141	28.611
Saldo entre as despesas orçadas e pagas	6.033	11.639	8.486	32.468	13.965	31.389
	17.672		40.954		45.354	
Saldo entre a receita e a despesa consignada	4.710		5.534		7.566	
Saldo orçamental	22.832		46.488		52.920	

b) — A *despesa ordinária própria* tem a seguinte descriminação:

Designação da despesa	Contos			
	Pessoal	Material	Pag. de serv. e div. encargos	Total
Dívida Municipal	—	—	9.744	9.744
Presidência	97	4	19	120
Representação municipal	—	—	5	5
Pensões e reformas	—	—	3.009	3.009
Polícia municipal	1.033	24	34	1.091
Direcção dos Serviços de Finanças	1.491	335	8.803	10.629
Direcção dos Serviços Centrais	1.966	395	592	2.953
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	6.637	6.870	498	14.005
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	7.603	5.228	698	13.529
Direcção dos Serviço de Salubridade...	7.669	2.421	68	10.158
Direcção dos Serviços de Abastecimento	4.251	610	415	5.276
Quadro de Reserva	456	—	—	456
Soma.....	31.203	15.887	23.885	70.975
Anos económicos findos	—	—	—	165
Total.....	31.203	15.887	23.885	71.140

Em relação ao total da despesa ordinária, a percentagem de cada uma das classes da despesa foi a seguinte:

Designação	1941 %	1942 %
Pessoal	43,2	43,9
Material	24,7	22,3
Pagamento de serviços e diversos encargos.....	31,6	33,6
Anos económicos findos.....	0,5	0,2

Considerando o total das despesas ordinária e extraordinária, mas abstraindo da consignada, temos:

Designação	1941 %	1942 %
Pessoal	29	31,3
Material	16,6	15,9
Pagamento de serviços e diversos encargos	21,2	23,9
Anos económicos findos	0,4	0,2
Despesa extraordinária	32,8	28,7

c) — Nas despesas com o *pessoal,* dos 32.863,6 contos orçados só se gastaram 31.203,2, isto é, menos 1.660,4 contos, assim descriminados por quadros de pessoal:

Designação	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Pessoal de direcção	1.482	1.387,9	94,1
Pessoal técnico	2.536,2	2.190,8	345,4
Pessoal contabilista	2.074,8	1.964,3	110,5
Pessoal administrativo	3.115,6	3.053,9	61,7
Pessoal auxiliar	3.652,2	3.424,2	228
Pessoal menor	8.263,8	8.102,3	161,5
Pessoal operário	5.135,4	4.847,7	287,7
Pessoal militarizado:			
Bombeiros	4.017,6	3.775,8	241,8
Polícia	961,9	954,9	7
Pessoal de reserva	530	456,4	73,6
Soma	31.769,5	30.158,2	1.611,3
Remunerações acidentais	347,9	307,2	40,7
Outras despesas com pessoal	746,2	737,8	8,4
Total	32.863,6	31.203,2	1.660,4

Eis a distribuïção por Direcções de Serviços:

Designação	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência	97,6	97,5	0,1
Direcção dos Serviços de Finanças	1.562,4	1.490,8	71,6
Direcção dos Serviços Centrais	2.043,4	1.965,9	77,5
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.135,1	6.794,5	340,6
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	8.285,6	7.745	540,6
Direcção dos Serviços de Salubridade	7.969,7	7.821,2	148,5
Direcção dos Serviços de Abastecimento	4.728,7	4.255,4	473,3
Polícia Municipal	1.041,1	1.032,9	8,2
Soma	32.863,6	31.203,2	1.660,4

Em comparação com os anos anteriores, temos:

1940	31.308,8	contos
1941	31.521,3	»
1942	31.203,2	»

O quadro seguinte mostra as diferenças entre êstes dois últimos anos:

Pessoal	Contos			
	1941	1942	Diferenças em relação a 1942	
			+	—
Pessoal de direcção	1.346,9	1.387,9	41,0	—
Pessoal técnico	2.303,2	2.190,8	—	112,4
Pessoal contabilista	1.965,4	1.964,3	—	1,1
Pessoal administrativo	2.999,7	3.053,9	54,2	—
Pessoal auxiliar	3.466,5	3.424,2	—	42,3
Pessoal menor	8.142,9	8.102,3	—	40,6
Pessoal operário	5.068,6	4.847,7	—	220,9
Pessoal militarizado:				
Bombeiros	3.802,9	3.775,8	—	27,1
Polícia	984,2	954,9	—	29,3
Pessoal de reserva	627,2	456,4	—	170,8
Pessoal fora dos quadros	—	—	—	—
Soma	30.707,5	30.158,2	95,2	644,5
Remunerações acidentais	301	307,2	6,2	—
Outras despesas com o pessoal	512,8	737,8	225	—
Total	31.521,3	31.203,2	326,4	644,5

d) — Em *material* gastaram-se, em 1942, 15.887 contos, o que, em relação à verba prevista de 20.483 contos, dá uma diferença de 4.596 contos para menos. Como, porém, no orçamento suplementar a verba orçada para despesas de material foi rectificada para 20.912 contos, o saldo orçamental foi, de facto, 5.029 contos.

A utilização das verbas e a sua comparação com a dos anos anteriores é a seguinte:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Construções e obras novas	5.944	6.329,4	3.400
Aquisições de utilização permanente	1.785	1.406	1.378,1
Despesas de conservação e aproveitamento de material	7.303	7.708,6	8.420,7
Material de consumo corrente	2.286	2.561,8	2.688,4
Soma	17.318	18.005,8	15.887,2

Verifica-se que em construções e obras novas houve, no ano anterior, uma redução de 2.929 contos nos gastos com material, e um aumento de 712 con-

tos em despesas de conservação e aproveitamento do material. Aquela redução foi conseqüência das dificuldades causadas pela guerra.

e) — No *pagamento de serviços e diversos encargos* a situação apresenta-se assim:

Dotação do orçamento	31.130,3
Despesa efectuada	23.885,9
Saldo	7.244,4

A descriminação destas despesas nos três últimos anos consta do mapa seguinte:

Designação da despesa	Contos		
	1940	1941	1942
Encargos da dívida municipal	8.027,3	9.240,8	9.743,7
Pensões e reformas	2.857,7	3.103,1	3.009,3
Higiene, saúde e confôrto	432,5	459,8	214,3
Despesas de comunicações	251,9	292,7	299,3
Rendas	500,3	491,4	463,5
Encargos administrativos	3.001,4	4.057,7	3.947,8
Outros encargos	6.984,8	5.393,3	6.208
Soma.....	22.055,9	23.038,8	23.885,9

A diferença para mais, em 1942, nos *encargos da dívida municipal*, relativamente a 1941, provém pràticamente de ser já maior o montante levantado do empréstimo de 100.000 contos, como a seguir se verifica:

Designação dos encargos	Contos	
	1942	1941
Empréstimos gerais :		
Empréstimo de 49.994.361$70 de 4/3/933...	3.613,9	3.613,9
Empréstimo de 21.000.000$00 de 4/3/933...	1.518	1.518
Empréstimo de 100.000.000$00 de 15/11/939	3.275,8	2.827,1
Empréstimos especiais :		
Casas económicas :		
Empréstimo de 10.000.000$00 de 22/8/935..	796,7	796,7
Empréstimo de 20.000.000$00 de 7/10/938..	533,5	484,1
Novo Matadouro :		
Empréstimo de 40.000.000$00 de 30/6/937...	—	—
Padrões	5,8	1
Soma.....	9.743,7	9.240,8

Na rubrica de *pensões e reformas* a verba indicada no mapa provém, sobretudo, do subsídio atribuído pela Câmara a êste fim.

Nos *encargos administrativos* englobam-se as seguintes rubricas.

Designação	Contos
Publicidade e propaganda	324,1
Dísticos toponímicos	29,9
Prestação de serviços	20
Organização do arquivo de obras (1.ª fase)	49,8
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por êles entregues	439
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	244,6
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública	98
Pagamento de serviços e encargos não especificados	29,3
Transporte de lixos	23,8
Restituições de importâncias indevidamente cobradas, em execução de despachos e sentenças dos tribunais	1.135,9
Reposições	32,4
Contribuições	499,2
Emolumentos do Tribunal de Contas	50
Encargos com a cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado, a pagar à Fazenda Nacional	878,2
Impressão do Orçamento e Contas	20
Fundo de maneio	31,2
Outros serviços	11,8
Soma	3.917,2

O grupo designado por *outros encargos* compreende três sub-grupos de rubricas seguintes:

Encargos obrigatórios por lei

Designação	Contos
Administrações dos Bairros	463,8
Conservatórias do Registo Civil e Predial	40
Secções de Finanças	80,3
Tribunais	104
Expediente das Escolas Primárias	120
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico	2,8
Tratamento de doentes nos Hospitais Civis	40,3
Recenseamento eleitoral	49,6
Rendas de casa das escolas primárias	479,6
Soma	1.380,4

Encargos facultativos

Designação	Contos
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.480,4
Subsídio às Instituições de Assistência	53,3
Subsídio ao Jardim Zoológico	50
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	20
Subsídio a instituições de bombeiros	55,4
Soma	1.659,1

Encargos diversos

Designação	Contos
Prémios e condecorações	21.914$50
Festas e recepções	5.935$50
Exposições *(a)*	53.444$80
Espectáculos de arte	38.140$
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais, relativos a actos notariais, de registo e outros	10.581$10
Encargos não especificados	214$80
Soma	130.230$70

(a)—Inclue as despesas da Exposição Nacional de Floricultura.

f) — A *despesa extraordinária* em 1942 foi coberta por:

Receitas ordinárias	23.097,7	contos
Receitas extraordinárias	5.513,3	»
Total	28.611	»

o que demonstra que persistiu o critério seguido nos anos anteriores, de fazer pagar pelas receitas ordinárias a parte que foi possível das despesas extraordinárias.

As despesas extraordinárias pagas nos últimos três anos foram as seguintes:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Parque Florestal de Monsanto	7.429	4.312,2	5.736,4
Aeropôrto	14.834,5	8.624,8	3.450,3
Prolongamento da Av. da Liberdade	717	581,4	269,6
Trabalhos de urbanização da Exposição do Mundo Português	19.028,6	—	—
Urbanização da 2.ª Zona	—	4.328,6	5.048,7
Prolongamento da Av. de Almirante Reis, Alameda de D. Afonso Henriques, etc.	1.417,8	4.068,7	3.052,2
Av. de acesso à Auto-Estrada	5.608,3	1.641,4	227
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	1,3	240,3	815,8
Bairro de Alfama	5	—	—
Novos Mercados	—	1.596,8	—
Avenida de Ceuta	—	104,2	1.014,4
Casas desmontáveis para famílias pobres	2.033,8	—	—
Casas económicas	2.498,2	2.033,2	3.112,3
Novo Matadouro de Lisboa	1.623,6	4.614,8	1.412,7
Outros trabalhos de grande urbanização	1.405,6	690,3	3.513,6
Transferência da fábrica de gás	5.846,3	1.123,4	358,8
Aquisição de material automóvel	722,6	950	599,2
Aquisição de material da Exposição do Mundo Português	—	40	—
Trabalhos de luminação e decoração	1.189,3	—	—
Reparação de estragos do ciclone de 1941	—	581,8	—
Soma	64.360,9	35.531,9	28.611,0
Pago por... Receitas ordinárias	32.524,0	18.987,8	23.097,7
Pago por... Receitas extraordinárias	31.836,9	16.544,1	5.513,3
Soma	64.360,9	35.531,9	28.611,0

Eis a comparticipação do Estado para estas despesas, durante os três últimos anos:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Parque Florestal de Monsanto:			
Estrada da Pimenteira e outras....	—	—	142,4
Abertura de covas	7,1	—	22,6
Parque infantil e campos de jogos..	71,7	—	—
Rotunda de Montes Claros	46,1	—	—
Pavilhão de chá do Miradouro de Montes Claros e Miradouro do Moínho do Penedo	—	—	42,4
Terraplanagens nos campos de jogos	—	—	388,6
Arranjo do Miradouro de Montes Claros	—	—	72,4
Terraplanagens e obras de arte nas Estradas de Monsanto e de Montes Claros	213,2	—	—
Arruamentos de acesso a Lisboa	—	147,7	93,8
Alameda de D. Afonso Henriques	—	165,1	358,5
Arruamento de acesso à Auto-Estrada	—	410,3	55,6
Arranjo da Praça de Algés (1.ª fase)	—	—	84,5
Arruamentos do Bairro de Campo de Ourique	—	379,6	379,6
Variante da Av. da Índia, Av. do Pôrto	218,4	762,6	—
Arruamentos na Encosta da Ajuda....	543,7	—	—
Casas económicas	3.113	—	445,8
Casas desmontáveis	—	63,9	14,5
Soma.....	4.213,2	1.929,2	2.100,7

Continuou por receber a quota parte do Estado nas despesas de construção do Aeropôrto.

---

19 — Consignação de receitas:

O movimento de *consignação de receitas* foi, durante o ano, o seguinte:

Saldo de 1941	1.962.715$65
Receita cobrada em 1942	21.658.985$76
Soma	23.621.701$41
Pagamentos efectuados em 1942	18.387.827$62
Saldo para 1943	5.233.873$79

Assim se descrimina no mapa que segue:

Designação	Saldo de 1941	Cobrado em 1942	Soma	Pagamento em 1942	Saldo para 1943
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	3.913.948$30	3.913.948$30	3.913.948$30	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) — A inst. oficiais de previdência	949$10	297.129$60	298.078$70	298.078$70	..
b) — Em comparticipação de receitas	73.223$50	730.957$80	804.181$30	681.948$15	122.233$15
c) — Em cumprimento de sentenças	1.616$55	103.150$71	104.767$26	99.267$46	5.499$80
A transportar..	75.789$15	5.045.186$41	5.120.975$56	4.993.242$61	127.732$95



Inauguração do Museu da Cidade em 25-4-42



Entrega do prémio Júlio de Castilho a Luís Pastor de Macedo
em 30-4-42



Festa dedicada aos operários realizada no Instituto Superior Técnico
em 1-5-42



Festa dedicada aos filhos do operários no Instituto Superior Técnico
em 1-5-42

Designação	Saldo de 1941	Cobrado em 1942	Soma	Pagamento em 1942	Saldo para 1943
Transporte	75.789$15	5.045.186$41	5.120.975$56	4.993.242$61	127.732$95
III — Depósitos de garantia:					
a) — De execução de serviços	338.046$80	39.563$	377.609$80	75.703$60	301.906$20
b) — De responsabilidades	170.797$01	420.317$23	591.114$24	403.156$76	187.957$48
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) — Serviço de aposentações e Lutuosa do pessoal..	397.728$22	4.478.196$17	4.875.924$39	4.432.950$15	442.974$24
b) — Fundo de compra e venda de terrenos	617.126$04	10.167.554$05	10.784.680$09	7.037.591$80	3.747.088$29
c) — Construção do Novo Matadouro	46.044$10	1.302.820$40	1.348.864$50	1.348.864$50	..
d) — Fundo de projectos e licenças de construção...	317,184$33	205.348$50	522.532$83	96.318$20	426.214$63
Soma.....	1.962.715$65	21.658.985$76	23.621.701$41	18.387.827$62	5.233.873$79

As receitas do 1.º grupo referem-se ao que se cobrou por conta do Estado, no montante de 3.913,9 contos, e que lhe foi entregue no decorrer do próprio ano, dentro dos prazos legais; eis a sua proveniência:

Designação	Contos
Adicionais sôbre licenças	3.282,3
Adicionais sôbre multas	147,3
Imposto do sêlo	173,7
Fundo de desemprêgo	36,4
Assistência aos funcionários civis tuberculosos	104,6
Imposto de salvação pública	0,9
Imposto de justiça	32,5
Multas judiciais	0,5
Participações e emolumentos	108,4
Juros da móra	27,3
Soma.....	3.913,9

Esta importância foi arrecadada através de muitos milhares de documentos e em todos êles contabilizada de per si; no entanto, continua a não ser possível cobrar qualquer quantia pela prestação dêste extensíssimo serviço. O problema mantém-se em suspenso, pois a reciprocidade de procedimento é aqui bem justificada, e a Câmara não desiste de fazer valer, em tempo oportuno, esta sua bem fundada pretensão.

A alínea *a)* do 2.º grupo abrange os descontos feitos nos vencimentos e salários do pessoal, com destino às suas organizações de previdência:

Designação	Contos
Caixa Geral de Aposentações	206,8
Montepio dos Servidores do Estado	19
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	50,4
Idem, dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,9
Caixa de Previdência do Ministério de Educação Nacional	0,9
Instituições de previdência da P. S. P.	19,1
Soma.....	298,1

Para apreender no seu conjunto o quanto se destinou aos organismos de previdência do pessoal da Câmara, a seguir se desdobram em dois sub-grupos as rubricas incluídas na alínea *a)* do 4.º grupo, num total de 4.478,2 contos, ou sejam 15,7 % dos salários e vencimentos pagos, para os quais o Município concorreu com 9,7 %:

— Descontos em vencimentos e salários:

Designação	Contos
Descontos com destino às aposentações a pagar pelo Município	1.040
Descontos para a Caixa Geral de Prevdência	370,6
Descontos para a Lutuosa do pessoal da Câmara	37,6
Soma	1.448,2

— Importâncias atribuídas, provenientes das receitas gerais do Município:

Designação	Contos
Subsídio directo ao Serviço de Aposentações	2.960
Rendimento de títulos das antigas Caixas de Previdência	70
Soma	3.030

Na alínea *b)* do referido 4.º grupo registou-se um saldo de 3.747 contos, que passará para o ano de 1943, com o destino que corresponde à respectiva rubrica: aquisição de novas propriedades para o Município.

A alínea *c)* do mesmo 4.º grupo respeita ao produto da sobretaxa para a construção do Novo Matadouro, no valor de 1.348,8 contos, recebido e depois depositado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Finalmente na alínea *d)* verificou-se um saldo de 426 contos que passará para 1943, para pagamento de novos projectos e licenças de construções respeitantes a terrenos vendidos pelo Município com os referidos encargos.

---

20 — Contas de Administração:

a) — Manteve-se durante o ano de 1942 o esquema de contas que serviu de base à contabilização do ano anterior e que havia sido definido no Relatório da Gerência de 1941, podendo no entanto dizer-se que ainda foi um ano de ajustamento das diferentes secções de contabilidade a êsse esquêma. Os resultados obtidos são absolutamente satisfatórios, pois começam a fazer criar nos diferentes Serviços do Município o sentimento da responsabilidade, não só pelos dinheiros cobrados como por todos os bens do património municipal à sua guarda.

Na Conta de Administração os débitos e créditos respeitantes às receitas e despesas não foram contabilizadas em conta da Direcção que emitiu a respectiva guia de receita ou processou o competente pagamento, mas sim em conta daquela a que de facto êles pertencem. Dêste modo, as receitas cobradas por intermédio da Repartição de Impostos e Licenças foram creditadas às Direcções a que diziam respeito, e o mesmo sucedeu com o material adquirido por uma Direcção para ser utilizado por outra (caso das obras), com o pessoal dos quadros duma Direcção, pago por ela mas prestando serviço normal ou acidentalmente em Direcção diversa (motoristas, por exemplo), e com a utilização de materiais adquiridos em gerências anteriores.

Sendo, como é, diferente a arrumação e classificação das despesas nas Contas de Gerência e de Administração, impossível é compará-las em pormenor, motivo porque se não entra nesse aspecto da apreciação. Mesmo na conta de «Construções e obras novas» a analogia é apenas de título, pois nesta rúbrica da Conta de Administração incluem-se, além das despesas pagas durante o ano segundo a respectiva classificação orçamental, também as relativas ao pessoal dos quadros utilizado nessas construções, ao valor dos terrenos em que se implantaram e que sejam já pertença do Município, ao valor dos materiais adquiridos em gerências anteriores, etc.

Embora fôsse interessante poder já descer ao estudo da execução dos diferentes Serviços — cuja contabilização, aliás, começa a ser efectuada nas várias Direcções — ainda no corrente ano não se pretendeu atingir essa minúcia, mas apenas estabelecer em bases sólidas o esquema de contabilização que vem sendo definido, fixando as relações das diferentes secções de contabilidade entre si e com a Repartição central.

Serão, de facto, objectivos a atingir de futuro, o haver possibilidade de avaliar o custo exacto da construção ou da reparação dum metro quadrado de rua, ou o da sua limpeza e conservação, bem como de determinar outros elementos necessários a quem tem de administrar ou deseja apreciar a administração dos outros, pois tudo gira à volta do custo de produção dos serviços, do rendimento em trabalho útil respeitante aos salários e vencimentos pagos, etc., elementos êsses que só a contabilidade digráfica poderá fornecer.

b) — A *Conta de Administração* apresentou um saldo credor de Escudos 3.313.991$67, correspondente à diferença entre as receitas e as despesas do Município, saldo êsse que se ajusta perfeitamente aos resultados da Conta de Gerência, pois, se considerarmos as receitas e despesas do Município, abstraïndo das cobranças em que êle intervém como mero intermediário — valores em consignação — encontramos o seguinte resultado:

Receita:

Ordinária	94.422.595$14	
Extraordinária	5.513.324$36	
Fundo de compra e venda de terrenos	10.167.554$05	110.103.473$55
A transportar.....		110.103.473$55

Transporte.....		110.103.473$55
Despesa:		
Ordinária	71.140.877$43	
Extraordinária	28.611.012$65	
Fundo de compra e venda de terrenos	7.037.591$80	106.789.481$88
Saldo		3.313.991$67

importância que corresponde precisamente ao saldo da Conta de Administração:

Crédito	110.240.242$33
Débito	106.926.250$66
Saldo	3.313.991$67

Entra nesta comparação o Fundo de compra e venda de terrenos, que no Orçamento figura no capítulo de Consignação de Receitas, visto tratar-se, de facto, dum valor da riqueza privada do Município, do seu património, que só por circunstâncias especiais se contabiliza orçamentalmente daquela forma.

A Conta de Administração vem acompanhada dos mapas descriminativos de tôdas as contas subsidiárias, que por si só são suficientemente elucidativas da administração municipal em 1942. Dêles se tira em resumo a seguinte descriminação de gastos durante o ano:

Aquisição de bens	30.047.741$06
Construções e obras novas	14.274.939$94
Despesas de conservação e reparação	7.276.073$59
Serviços municipais	22.102.981$12
Encargos especiais do Município	8.708.459$51
Serviço de empréstimos	9.743.716$00
Despesas gerais de administração	14.650.739$44
Gastos reembolsáveis	121.600$00
Soma	106.926.250$66

A descriminação em pormenor de cada uma destas rubricas, distribuídas pelas diferentes Direcções de Serviço, também se encontra nos mapas que acompanham a Conta.

A proveniência dos valores em contra-partida, foi a seguinte:

Receitas municipais (rendimentos gerais e dos diversos Serviços)	96.443.157$08
Alienação de bens	10.216.604$85
Serviço de empréstimos	3.412.572$22
Utilização de materiais adquiridos em gerências anteriores	167.908$18
Soma	110.240.242$33

Foram especialmente aplicados em bens afectos ao domínio público os seguintes valores:

Construções e obras novas:

Via pública	8.552,5	
Edifícios e outras construções	2.951,9	
Transf. da fábrica do gás	358,9	
Diversos	171,9	12.035,2

Despesas de conservação e reparação:

Via pública	5.722,9	
Edifícios e outras construções	331,2	6.054,1
Soma		18.089,3

Igualmente foram destinadas a serviços de utilidade pública, as verbas seguintes:

Escolas	733,4
Tribunais	103,7
Administrações dos bairros	463,4
Conservatórias	70,5
Secções de finanças	82,9
Juntas de freguesia	1.479,4
Hospitais civis	40,4
Recenseamento eleitoral	49,9
Tratamento anti-rábico	2,9
	3.026,5

a que, em boa razão, se devem ainda juntar os 3.809,2 contos de juros dos empréstimos de 20.000 contos para Casas económicas, e os da parte do de 100.000 contos invertida em obras e melhoramentos públicos, o que tudo perfaz 24.925 contos, ou sejam cêrca de 25 % do total dos gastos que indica a Conta considerada.

Algumas das contas subsidiárias da «Manutenção de serviços — serviços municipais», têm correspondência na conta de «Receitas municipais», pelo que, até certo ponto, é possível fazer a comparação do custo de alguns serviços com os respectivos rendimentos. Tal comparação não pode, porém, ser ainda feita dum modo absoluto, visto não haver completa correspondência entre as duas contas, pois serviços há que, além das despesas que lhes estão debitadas na respectiva conta, devem ser também debitados pelo custo de outros que lhes respeitam, contabilizados em contas diferentes.

c) — Verifica-se pela *Conta de Flutuação Patrimonial* que o património do Município sofreu em 1942 um aumento de 25.994 contos, o qual, junto às

correcções de inventário efectuadas durante o ano, elevam o saldo da conta para 53.280 contos.

O novo sistema de contabilização tem incutido nos Serviços o sentimento de responsabilidade que a todos cabe pelos bens patrimoniais à sua guarda. Dum modo geral tôdas as Direcções têm procurado corrigir os seus inventários, quer suprindo as faltas existentes, quer rectificando os valores contabilizados. A Repartição respectiva — Património, Estatística e Aposentações — tem aqui papel importante a desempenhar, estabelecendo normas de orientação uniformes para todos os departamentos, e controlando os inventários existentes nas diferentes Direcções.

Na contabilização feita tomou-se como ponto de partida os números que a escrita apontava anteriormente como representando valores existentes. Na convicção de que êsses números não estarão certos, tornar-se-á necessário, em primeiro lugar, corrigi-los por meio de inventários, e passar em seguida a controlar as variações patrimoniais indicadas pelas diferentes Direcções, segundo as normas de contabilização estabelecidas pela Contabilidade Central. Enquanto isso se não fizer, todo o esfôrço dispendido carecerá de base estável.

Pelo resumo da Conta de Flutuação patrimonial vê-se que só na D. S. U. O. é que se verificou uma diminuïção de valor, pois em tôdas as outras Direcções a variação é positiva:

Serviços	Contos	
	Aumentos	Diminuïções
D. S. F.	21.661,2	—
D. S. C.	188,6	—
D. S. U. O.	—	87,6
D. S. T.-E.	562,3	—
D. S. S.	28.214	—
D. S. A.:		
Mercados	2.495,7	—
Matadouro	216,6	—
P. M.	29,6	—
Soma	53.368	87,6
Saldo	—	53.280,4
Total	53.368	53.368

Há a notar em especial a correcção de inventário efectuada na D. S. S., que rectificou os valores à sua guarda em cêrca de 28.000 contos, e também a minúcia a que nas diferentes Direcções se começa a descer, na contabilização dos bens inutilizados e desvalorizados.

d) — O saldo da Conta de Flutuação Patrimonial transitou para a *Conta de Património*, conforme se verifica no *Balanço*, o qual traduz a posição de

todos os bens, direitos e obrigações do Município, referidos a 31 de Dezembro de 1942.

Com excepção da conta de «Bens do domínio privado», a que já se fizeram as necessárias reservas, tôdas as restantes contas se encontram devidamente justificadas.

O Balanço vem acompanhado dos seguintes elementos:

— Desenvolvimento do activo
— Desenvolvimento do passivo
— Resumo da conta de «Bens do domínio privado»
— Comparação dos balanços encerrados nos últimos três anos.

Não se junta o balancete pormenorizado de cada uma das contas do activo e passivo, dado o elevado número de contas individuais que as constituem; basta dizer que em um só dos casos — «Credores por depósitos para caução de alvarás» — há cêrca de 2.000 nomes.

Da comparação dos balanços conclue-se:

— Que há um aumento importante do activo realizável:

Em 1940	35.618,8	contos
» 1941	46.776,8	»
» 1942	55.581,8	»

— Que existe tendência manifesta para reduzir o passivo exigível:

Em 1940	7.781,7	contos
» 1941	3.956,5	»
» 1942	3.411,7	»

— Qual foi o aumento patrimonial em 1942, desenvolvido e definido através da contabilização efectuada.

Nos diferentes mapas da Conta é fácil deduzir tudo o mais que não foi evidenciado no presente relatório, e que bastante é.

---

21 — *a)* — Os *Serviços do Património, Estatística e Aposentações* melhoraram durante o ano de 1942. Mais integrados nas suas atribuïções normais, decorrido que foi o período das Comemorações Centenárias e completados os melhoramentos que foram conseqüência delas, a sua actividade tem vindo aumentando com ritmo que cada vez mais se acentua. Para isso contribuiu o aumento de pessoal burocrático que foi possível atribuir-lhe e que quási duplicou; falta-lhe agora apenas o pessoal de categoria superior para enquadrar aquêle.

Serviços há, todavia, de capital importância para o Município, que ainda não foi possível montar em novos moldes, por falta de pessoal para dêles se ocupar. Um é o do *inventário*, elemento precioso e indispensável, que não pode ser feito fragmentàriamente e que, uma vez iniciado, terá de seguir com continuïdade, para poder desempenhar o seu papel de registador pormenorizado e de fiscalizador da fortuna municipal. O outro, o de *estatística*, ne-

cessita ser encarado num plano de conjunto, sob uma determinada orientação e servindo um fim comum. É certo que todos os departamentos municipais possuem a sua estatística própria, cujos elementos figuram nos seus relatórios privativos anuais; ela é, porém, em grande parte orientada sob o ponto de vista restrito de fixar os pormenores que ao Serviço mais interessa focar, para demonstrar de forma prática no que se traduziu a sua acção, o que, se é de facto apreciável, não basta no entanto. O Município, pela projecção que tem sôbre todos os demais do País, deve estar apto a fornecer aos que por êsses estudos se interessam, um certo número de elementos de carácter geral respeitantes aos diversos aspectos da vida citadina e os seus mais importantes problemas de conjunto, e isso só é possível tendo a sua estatística devidamente montada.

O *tombo dos bens imóveis* foi um dos serviços mais beneficiados com o aumento de pessoal. Uma das grandes dificuldades com que se tem lutado para bem o organizar, é a deficiência de elementos que sirvam de ponto de partida para o registo exacto de tôdas as aquisições. Conseguiu-se ùltimamente obtê-los estabelecendo a necessária ligação com a Tesouraria, que não paga hoje importância alguma destinada a efectivar escrituras, sem que o Notariado lhe forneça, devidamente preenchido, um verbete contendo os elementos principais de cada um dos actos que se vão lavrando. Também, ao emitir-se qualquer requisição de fundos para depósito em juízo referente a uma expropriação, deve igualmente remeter-se ao Património um verbete com as indicações indispensáveis, além do envio ulterior das cópias da petição inicial e da sentença de adjudicação.

Passou-se a registar em novos livros as propriedades adquiridas desde 1938, e para evitar que estes lançamentos pudessem enfermar dos antigos lapsos, fêz-se uma rigorosa conferência com as respectivas ordens de pagamento, para verificar se havia alguma propriedade que não tivesse sido registada nesses anos. Encontraram-se, assim, ligeiras omissões e por isso se publica de novo um mapa referente a êsses anos, com a totalidade do movimento no quinquénio (vidé fôlha seguinte).

Ao mesmo tempo têm-se vindo tirando cópias de tôdas as escrituras existentes nos arquivos municipais, no que ainda há muito que fazer; pena é que o incêndio que há bastantes anos consumiu o antigo edifício dos Paços do Concelho, tivesse feito desaparecer preciosos elementos para esta tarefa. Outros elementos que auxiliam o tombo, como sejam plantas antigas, deliberações camarárias, processos de expropriações judiciais, etc., se vão também coligindo a pouco e pouco e com critério.

b) — Manteve-se em 1942 o progressivo aumento do *Património* municipal em imóveis, quási com duplicação do que se refere a 1941, e em terceiro lugar na escala das aquisições do quinquénio 1938-1942.

Pelo mapa comparativo que a seguir se apresenta, verifica-se que durante o referido quinquénio se adquiriram 879 propriedades, perfazendo uma área total de mais de 1.805 Ha., que custaram 118.967 contos:

Mapa descriminativo das propriedades adquiridas nos anos de 1938 a 1942, com indicação dos fins a que se destinam

Locais	1938			1939			1940			1941			1942			Total	
	Propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Propriedades	Areas m. q.	Importâncias
Aeropôrto	29	1.674.163,12	4.090.627$45	27	1.032.349,80	5.080.600$60	13	377.958,50	1.028.316$75	1	9.660,00	12.072$	—	—	..	70	3.094.131,42	10.211.616$80
Arruamentos	77	1.312.402,03	10.493.640$94	55	2.464.727,23	14.809.341$88	46	317.617,90	8.299.942$	18	153.193,50	2.413.451$60	47	63.679,00	8.512.910$80	243	4.311.649,66	44.529.287$22
Bairros de Casas Económicas	20	31.239,07	311.521$09	40	889.861,91	3.413.563$03	10	276.405,75	2 011.450$24	26	106.693,86	551.482$59	22	135.433,47	905.184$44	118	1.439.634,06	7.193.201$39
Parque Florestal de Monsanto	30	1.118.515,08	3.045.088$25	20	682.189,00	3.233.583$60	16	1.509.416,50	2.875.646$90	71	769.853,80	3.818.548$03	74	1.319.882,93	4.151.356$59	211	5.399.857,31	17.124.223$37
Auto-Estrada	—	—	..	14	16.527,18	2.768.562$	33	95.012,92	3.776.576$	8	28.880,19	685.597$90	2	217,00	3.600$	57	140.637,29	7.234.335$90
Exposição do Mundo Português	—	—	..	5	1.354,95	1.369.863$	9	2.064,64	531.400$	—	—	..	—	—	..	14	3.419,59	1.901.263$
Novo Matadouro de Lisboa	—	—	..	1	659,20	20.280$	—	—	..	—	—	..	—	—	..	1	657,20	20.280$
Pequenos melhoramentos	2	4.780,00	650$	1	158,88	232.000$	—	—	..	—	—	..	—	—	..	3	4 938,88	232.650$
Urbanização da Encosta da Ajuda	—	—	..	25	983.875,42	5.832.015$	28	618.449,41	6.467.685$37	23	67.976,49	2.683.972$	27	179.088,90	2.372.490$80	103	1.849.390,22	17.356.163$17
Urbanização da Praça dos Jerónimos	—	—	..	5	1.408,35	1.397.542$20	—	—	..	—	—	..	—	—	..	5	1.408,35	1.397.542$20
Avenida de Alferes Malheiro	—	—	..	—	—	..	3	24.243,00	148.860$	—	—	..	—	—	..	3	24.243,00	148 860$
Avenida Marginal	—	—	..	—	—	..	1	413,50	82.000$	2	50.100,00	205.000$	6	1.140.960,00	3.359.387$	9	1.191.473,50	3.646.387$
Urbanização do Parque Eduardo VII	—	—	..	—	—	..	2	24.877,61	1.284.160$	5	78.495,18	1.305.100$	1	30,36	1.513$	8	103.403,15	2.590.778$
Edifícios Universitários	—	—	..	—	—	..	—	—	..	6	51.955,55	360.781$74	11	132.240,00	1.701.610$	17	184.195,50	2.062.391$74
Avenida de Ceuta	—	—	..	—	—	..	—	—	..	1	15.100,00	288.062$25	6	85.432,00	1.023.500$	7	100.532,00	1.311.562$25
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	—	—	..	—	—	..	—	—	..	—	—	..	10	200.510,35	2.006.948$25	10	200.510,35	2.006.948$25
Soma	158	4.141.129,30	17.941.527$73	193	6.073.111,92	38.157.351$31	161	3.246.459,73	26.506.037$76	161	1.331.908,52	12.324.068$11	206	3.257.474,01	24.038.505$88	879	18.050.083,48	118.967.490$29

O ano mais fraco em aquisições foi o de 1941, o que se explica pela orientação adoptada de terminar certos melhoramentos empreendidos durante o período das Comemorações Centenárias, o que tornou desnecessário fazer compras urgentes para novas realizações.

Em 1942 registou-se o maior número de propriedades adquiridas, sem que, todavia, lhe corresponda a maior área, porquanto grande parte delas se destinaram ao Parque Florestal de Monsanto, onde a propriedade se encontrava bastante fragmentada. Aí o número foi o mais alto, tanto em propriedades adquiridas, como na respectiva área e custo.

As compras feitas para arruamentos aumentaram apreciàvelmente, dentro do espírito que advém do Plano de Urbanização em estudo, que é o de dotar Lisboa com artérias dignas da sua importância como Capital.

Continuou também a aquisição de propriedades para a construção de bairros de casas económicas, no que se dispenderam 905 contos em 1942, isto é, bastante mais do que em 1941; a maioria delas destinou-se aos Bairros da Encarnação e da Madre de Deus.

O trabalho de administração e fiscalização de tôdas as propriedades municipais é progressivo, pois o número de propriedades adquiridas cresce com rítmo superior ao da realização dos melhoramentos a que se destinam. Todavia, em 1942, houve uma ligeira diminuïção de rendimento em relação ao ano anterior, atribuível a que a maior parte dos prédios urbanos comprados foram demolidos logo após a sua aquisição, além de se terem também demolido alguns prédios vindos à posse da Câmara em anos anteriores, que originaram uma quebra de rendimento de quási 25 contos.

Por falta de fiscais privativos, a fiscalização das propriedades — que muito se ressentiu da grande escassez de transportes — tem sido efectuada pelo próprio Chefe da Repartição, e portanto com deficiências inevitáveis. Daí resultou que certos inquilinos de algumas propriedades urbanas adquiridas em 1942, só no fim dêste ano ou já em 1943 começaram a pagar renda; foi, no entanto, possível obter, em grande parte dos casos, o pagamento completo das rendas atrasadas, cujas receitas figurarão, porém, já em 1943.

Aproveitou-se a colaboração da Repartição de Arborização e Jardinagem na administração do Parque Florestal, a que já antes se fêz referência, medida lógica essa, pois que, dispondo a administração do Parque de um corpo especial de guardas com função fiscalizadora, lhe cabia bem esta missão. Neste primeiro ano de experiência houve certas deficiências, que com a prática e boa vontade se procurarão ir remediando e suprindo.

Nos rendimentos das propriedades rústicas municipais verificou-se um apreciável aumento em relação aos anos anteriores, pois foi quási 6 vezes o de 1938 e mais de 20 % superior ao de 1941, acréscimo êste que na realidade ainda foi maior, pois, em virtude de algumas das propriedades arrendadas terem sido atingidas por melhoramentos, cessou a cobrança das respectivas rendas, que ultrapassavam 61 contos.

Dentro da actual política de produzir ao máximo, continuou-se fomentando e facilitando o cultivo de todos os terrenos municipais disponíveis, ainda que constituindo parcelas muito diminutas. Para melhor elucidação, a seguir

se publica um mapa com a indicação do número das que se arrendaram, e das respectivas áreas e locais:

Locais	Número de parcelas	Importâncias
Bairro das Minhocas	161	3.456$70
Orla do Parque Florestal de Monsanto	248	4.393$50
Bairro Social do Arco do Cego	29	744$10
Avenidas Almirante Reis e Guerra Junqueiro	43	1.256$80
Rua António Feijó	1	120$
Bairro da Quinta da Calçada	3	290$50
Calçada dos Mestres	1	150$
Quinta dos Domingotes	11	320$
Quinta do Sabino, a Campolide	1	40$
Travessa da Boa Hora, 2 J. R.	2	58$50
Avenida Alferes Malheiros	1	130$
Vila Correia	5	154$40
Caramão da Ajuda	6	172$20
Bairro dos Aliados	14	393$90
Quinta do Abreu	13	545$50
Forte da Torre, em Pedrouços	3	135$
Rua da Praia, a Pedrouços	6	251$90
Soma	548	12.618$

Vê-se que o objectivo não foi o de obter receita, pois a renda média por parcela pouco excedeu 20$00; foi antes uma questão de registo e de estatística: o que se cobrou não compensa a despesa de administração.

Também para dar uma idéia do rendimento de tôdas as propriedades, a seguir se apresenta um mapa comparativo do quinquénio 1938-1942:

Propriedades	1938	1939	1940	1941	1942
Urbana	341.103$35	447.882$05	798.437$25	784.531$25	738.331$10
Rústica	140.721$30	304.269$12	407.757$10	516.127$25	659.380$75
Soma	481.824$65	752.151$17	1.206.194$35	1.300.658$50	1.397.711$85

Já em anteriores relatórios se disse que, apesar da boa vontade em regular a situação fiscal das propriedades municipais, sempre em tal matéria surgem por vezes óbices difíceis de vencer, e se esbarra com a demora das Secções de Finanças em julgar as reclamações. Se bem que estes atrasos tenham diminuído, ainda há casos de propriedades adquiridas em 1938, que continuam colectadas em nome dos ante-possuïdores, apesar de em Janeiro de 1939 ter sido requerida a sua inscrição a favor da Câmara. São grandes os transtornos que daí advêm não só para o Município, como para todos os anteriores proprietários, que em cada ano vão sendo incomodados desnecessàriamente.

Conseguiu-se finalmente dar solução ao assunto das anulações resultantes de demolições efectuadas nos três últimos trimestres do ano, já referido no

anterior relatório, a qual traz para o Município uma apreciável economia. Como o prazo para reclamações era só no primeiro trimestre não havia forma de reclamar contra factos posteriores àquele prazo. Sua Ex.ª o Ministro das Finanças proferiu um despacho determinando que nestes casos, quando em Janeiro do ano seguinte se reclamasse, dever-se-iam anular «ex-ofício» as contribuïções referentes aos meses do ano anterior em que o prédio já estava demolido, determinação esta que já em 1943 se aplicará com manifesta vantagem para a Câmara.

Indica-se, a seguir, o montante das contribuïções pagas de 1939 a 1942, no qual se deverão deduzir 145 contos em cada ano, respeitantes à tributação dos mercados, pois só as diferenças é que recairam sôbre propriedades em exploração:

Anos	Contos
1939	415,9
1940	454,5
1941	459,7
1942	499,2

Em títulos de anulação de contribuïções receberam-se 24 contos em 1942.

Não se elaborou ainda qualquer plano para a remodelação dos seguros dos bens municipais, por se julgar mais conveniente fazê-lo de harmonia com os elementos que a organização do inventário fornecer. O assunto tem, sobretudo, interêsse para os imobiliários, pois os seguros efectuados devem estar desactualizados em relação às condições actuais.

Até Outubro findo continuou a cargo do Património o expediente e contabilidade dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista, serviços estes que a partir daquela data passaram a funcionar junto da Polícia Municipal, como era lógico, visto incumbir ao seu Comandante a parte mais importante da vida dos Bairros. Como, além disso, os fiscais encarregados da cobrança pertencem àquela corporação, evitou-se assim duplicação de trabalho e despesa. Nos nove meses em que o serviço ainda esteve a cargo do Património organizaram-se 210 processos e emitiram-se em triplicado 4.509 recibos do Bairro da Quinta da Calçada e 4.446 do da Boa Vista, além da respectiva contabilização.

Continuaram com absoluta regularidade as hastas públicas para alienação de terrenos municipais com uma feição tal, que bem podem classificar-se como sendo a bôlsa de alienação de terrenos para construção, em Lisboa. Êsse carácter faz por vezes flutuar bastante os valores alcançados, sem que se vislumbre explicação lógica para tão súbitas modificações nos preços de lote para lote, que às vezes se verificam em relação ao mesmo local e até no decorrer da mesma praça. Nas 23 hastas públicas realizadas durante o ano, das quais 5 ficaram desertas por falta de licitantes, alienaram-se 58 lotes, de que se anulou a alienação de 3, por desistência dos arrematantes.

Seguem-se dois mapas, um com a descriminação das vendas feitas em globo, e outro considerando em separado as vendas com e sem fornecimento de projecto de construção:

	Hastas públicas	Lotes arrematados	Número de arrematantes	Autos elaborados	Área alienada m. q.	Importância da venda	Importância cobrada para pagamento de projectos e licenças
Efectuado	23	58	56	56	51.410,98	11.953.118$15	206.671$50
Anulado	—	3	3	—	2.868,31	357.255$50	17.603$70
Resultado definitivo	23	55	53	56	48.542,67	11.595.862$65	189.067$80

	Com projecto			Sem projecto		
	Lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Lotes	Áreas m. q.	Importâncias
Efectuado	20	8.436,94	2.094.974$45	38	42.974,04	9.858.143$70
Anulado	2	1.228,31	176.035$50	1	1.640,00	181.220$00
Resultado definitivo	18	7.208,63	1.918.938$95	37	41.334,04	9.676.923$70

O número de lotes vendidos em hasta pública nos últimos cinco anos, áreas alienadas, área média de cada lote, e custo médio do metro quadrado, constam do seguinte quadro:

Designação	1938	1939	1940	1941	1942
Lotes	33	23	33	74	55
Arrematantes	33	23	33	71	53
Áreas em m. q.	11.006,26	6.858,62	11.989,29	43.502,18	48.542,67
Importâncias (em contos)	2.821,12	1.189,09	2.212,64	12.309,12	11.595,86
Área média de cada lote, em m. q.	333,52	298,20	363,31	612,70	915,90
Preço médio por m. q.	256$32	173$37	184$55	282$95	238$88

Por êle se verifica que tem havido incremento gradual da área média de cada lote — que traduz a orientação da Câmara de aumentar cada vez mais a área dos logradouros — e que o preço médio por m. q. se mantém em nível aceitável. Mesmo tendo em conta que 40 % dos lotes se venderam a preço em geral inferior a 100$00, por se destinarem a moradias na Encosta da Ajuda, ainda o preço médio não é exagerado, dadas as circunstâncias especiais de alguns dos lotes.

Locais	1938			1939			1940			1941			1942			No quinquénio		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
Blocos de construções de:																		
Av. de Sacadura Cabral	—	..	..	—	..	..	3.641,36	459.818$75	126$28	2.369,85	343.484$55	144$94	519,32	154.152$95	296$84	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	—	..	..	4.496,52	632.567$66	143$45	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	—	..	..	5.067,72	704.538$85	139$03
Campo de Ourique	—	..	..	267,00	50.463$	189$	3.226,37	537.651$70	166$64	5.752,21	865.543$15	150$47	520	91.000$	175$	9.765,58	1.544.657$85	158$18
Rua da Imprensa	—	..	..	—	..	..	—	..	..	358,40	75.264$	210$	475,62	79.905$	168$	834,02	155.169$	186$05
Rua dos Jerónimos	—	..	..	—	..	..	—	..	..	978,12	125.115$10	127$91	1.401,84	176.633$20	126$	2.379,96	301.748$30	126$79
Rua de João de Meneses e de Casimiro Freire	3.156,21	468.275$70	148$28	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.156,21	468.275$70	148$28
Rua dos Lusíadas	3.151,67	461.305$53	146$37	1.280,40	163.891$20	128$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.432,07	625.196$73	141$06
Bairro Residencial da:																		
Encosta da Ajuda	—	..	..	—	..	..	—	..	..	5.160,18	452.184$90	87$63	28.820,02	2.633.643$20	91$38	33.980,20	3.085.828$10	90$81
Parque Eduardo VII:																		
Av. de António Augusto de Aguiar	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.719,91	2.619.872$70	704$28	—	..	..	3.719,91	2.619.872$70	704$28
Av. Oriental	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.046,27	1.278.524$10	419$70	666,45	268.915$90	403$50	3.712,72	1.547.440$	416$79
Avenidas de:																		
Almirante Reis	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.005,61	1.001.751$75	250$09	3.273,85	606.736$80	185$33	7.279,46	1.608.488$55	220$96
Almirante Reis — prolongamento	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	892	70.468$	79$	892	70.468$	79$
Pedro Álvares Cabral	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
Ruas de:																		
Actor Isidoro	—	..	..	—	..	..	—	..	..	400,38	111.105$45	277$50	—	..	..	400,38	111.105$45	277$50
Alexandre Herculano	—	..	..	814,70	342.174$	420$	609,13	237.690$60	390$21	306,84	112.763$70	367$50	775,86	1.222.987$	1.576$30	2.506,53	1.915.615$30	764$25
Artilharia Um	—	..	..	—	..	..	480,00	126.000$	262$50	—	..	..	—	..	..	480	126.000$	262$50
Carlos José Barreiros	—	..	..	—	..	..	629,69	119.011$40	189$	100,85	19.060$70	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Castilho	—	..	..	—	..	..	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
D. Carlos de Mascarenhas	152,04	19.157$10	126$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	152,04	19.157$10	126$
Domingos Sequeira	—	..	..	—	..	..	—	..	..	85,50	17.955$	210$	—	..	..	85,50	17.955$	210$
Dr. António Martins	308,74	32.417$70	105$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	308,74	32.417$70	105$
Francisco Rodrigues Lôbo	161,86	20.394$40	126$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	161,86	20.394$40	126$
Marquês da Fronteira	—	..	..	—	..	..	—	..	..	299,15	104.702$50	350$	—	..	..	299,15	104.702$50	350$
Morais Soares	—	..	..	—	..	..	—	..	..	465,30	53.742$15	111$50	—	..	..	465,30	53.742$15	111$50
Santo Amaro	—	..	..	—	..	..	—	..	..	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Padre António Vieira	—	..	..	—	..	..	—	..	..	640,00	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Picôas	4.075,74	1.819.570$64	446$44	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.075,74	1.819.570$64	446$44
Rodrigo da Fonseca	—	..	..	—	..	..	428,57	123.771$	288$80	1.109,77	370.697$50	334$30	—	..	..	1.538,34	494.468$50	321$45
Ponta Delgada	—	..	..	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Diversos:																		
Campo dos Mártires da Pátria	—	—	..	—	..	..	565,00	279.675$	495$	—	..	..	—	..	..	565	279.675$	495$
Praça do Duque de Saldanha	—	—	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	6.905,86	4.874.172$80	705$80	6.905,86	4.874.172$80	705$80
Totais	11.006,26	2.821.121$07	256$32	6.858,62	1.189.095$86	173$37	11.989,29	2.212.649$70	184$55	43.502,18	12.309.125$95	282$95	48.542,67	11.595.862$65	238$88	121.899,02	30.127.855$23	247$15

Os lotes arrematados distribuem-se pelos seguintes locais:

Bloco de construções de Campo de Ourique	1 (último)
Bloco de construções da Casa da Moeda	8 (últimos)
Bloco de construções da Rua dos Jerónimos	4
Bloco de construções da rua projectada à Avenida S. Cabral	3 (últimos)
Encosta da Ajuda	21
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1
Avenida de Almirante Reis	4
Prolongamento da Avenida de Almirante Reis	1
Rua de Alexandre Herculano	2
Rua da Imprensa	2
Praça do Duque de Saldanha	9
Jardim de Santo Amaro	2

Eis os lotes cuja alienação se anulou:

Encosta da Ajuda	1
Jardim de Santo Amaro	2

A venda anulada na Encosta da Ajuda resultou de desinterêsse do arrematante, pelo que reverteu para a Câmara a importância entregue como sinal e princípio de pagamento. A anulação de venda dos lotes no Jardim de Santo Amaro resultou de se ter verificado, posteriormente à arrematação, que o terreno exigia fundações muito dispendiosas para nêle se implantarem as construções projectadas.

O mapa a seguir dá uma idéia do comedimento de preços com que os terrenos têm sido postos em praça, pois nêle se indica o número de lanços na arrematação, e portanto, o grau com que se onerou o preço inicial dos vários lotes:

Número de lotes	37	1	1	2	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1
Número de lanços na licitação	1	5	13	16	21	24	25	29	31	33	34	36	38	45	57	62

Se os lotes tivessem sido apenas acrescidos de 1 lanço (condição obrigatória da praça) teriam rendido 8.210 contos, enquanto, na realidade, com os que houve, o seu rendimento total foi de 11.596, isto é, 41,2 % mais.

O mapa junto indica, em relação ao quinquénio 1938-1942, os locais onde se venderam os terrenos.

De todos estes mapas se conclue que, apesar de certos lotes terem sofrido por vezes aumentos bruscos de preços, a média por metro quadrado no quinquénio foi de 247$15. O valor elevado de 1938 — 256$32 — resultou de que nesse ano se venderam grande parte dos terrenos das Picôas, que se destinavam a construções de luxo; todavia venderam-se também bastantes lotes

em blocos destinados a construção média, com projectos fornecidos pela Câmara. Em 1939 venderam-se alguns terrenos para construções de luxo na Rua de Alexandre Herculano, mas simultâneamente continuou a venda nos blocos, com projectos para construções de tipo médio, o que fêz baixar para 173$37 o preço médio por metro quadrado.

O ano de 1940, em que se continuou na mesma política de simultaneidade na venda de lotes para os tipos médio e de luxo, já registou um aumento revelador da alta de custo que a propriedade começava a sofrer, devido à guerra. Em 1941 a progressão cresceu, embora para tal tenham contribuído os lotes do Parque Eduardo VII que, pela sua magnífica localização — bem justificativa de que se destinem a construções de luxo — atingiram preço mais elevado, contribuindo assim para fazer subir a média dos restantes lotes, muitos dêles para construções do tipo médio e moradias, que nesse ano se venderam em número apreciável.

Finalmente, no ano findo, acusou-se caracterizadamente a elevação do custo da propriedade imobiliária, embora a Câmara para isso nada tenha contribuído, pois, apesar de ter havido dois lotes que atingiram o elevadíssimo preço de 1.750$00 por metro quadrado, no gaveto das Ruas de Alexandre Herculano e Rodrigues Sampaio — casos êsses excepcionais e perfeitamente esporádicos — o preço médio geral foi apenas de 238$88.

Iniciou-se no ano findo a fiscalização do cumprimento das cláusulas referentes aos prazos para efectuar as construções nos lotes vendidos, tarefa essa difícil, melindrosa e de responsabilidade, mas que no entanto se espera decorra com o necessário rigor. Com ela se completa a organização dêste serviço de alienação de lotes, que pode considerar-se já bastante satisfatória.

Além das hastas públicas para a alienação de terrenos, outras se realizaram, de que a seguir se apresenta o respectivo movimento nos últimos anos:

Produtos vendidos	Rendimento — Contos				
	1938	1939	1940	1941	1942
Produtos derivados de reses...	85,32	237,20	24,31	—	16,44
Sucatas.....	52,45	165,49	208,71	365,14	163,17
Azeitonas.....	—	9,31	—	11,04	2,00
Provenientes de demolições....	—	1,37	—	—	—
Solípedes.....	1,50	0,73	8,94	—	43,48
Azulejos.....	—	5,05	—	—	—
Erva nascidiça	—	—	6,00	10,37	20,79
Maquinismos.....	—	—	—	367,12	—
Concessão de terreno nos cemitérios.....	3,48	—	—	—	119,12
Totais	142,75	419,15	247,96	753,67	365,00

Dos produtos derivados das reses abatidas no Matadouro só se venderam nas hastas públicas os abandonados a favor da Câmara, pois os restantes ficaram sendo pertença da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A sucata rendeu bastante menos, não por desvalorização do produto, mas por ser menor a quantidade alienada. A azeitona também rendeu menos que no ano anterior — o de 1942 foi dos de mínima produção. O rendimento elevado dos solípedes vendidos explica-se pela extraordinária valorização que o gado de tiro sofreu; venderam-se, assim, muares incapazes quási pelo preço por que antes se adquiriam as novas. O aumento de rendimento na venda da erva nascidiça e da pastagem, resultou de que a maioria dêstes pastos cresce na área do Parque Florestal de Monsanto, em área, portanto, que não pode ser arrendada para cultura e que constantemente vai aumentando.

A concessão de terrenos em cemitérios, por via de hasta pública, que desde 1938 se não realizava, recomeçou em 1942, aplicada a lotes provenientes de jazigos antes declarados abandonados. Um dêles, situado no Cemitério dos Prazeres, atingiu quási 3.900$00 por metro quadrado, quando o valor base fôra de 825$00. Adjudicaram-se no Cemitério dos Prazeres 10 lotes, à média de 1.762$00 por metro quadrado, e no do Alto de S. João 8 lotes, ao preço médio por metro quadrado de 603$00. Por via directa concederam-se 78 lotes.

Apesar das circunstâncias cada vez mais difíceis criadas pela guerra, que tornam inútil em muitos casos abrir concursos públicos, por impossibilidade de surgirem concorrentes, o número de concursos em 1942 igualou o de 1941; eis o mapa comparativo respeitante aos últimos anos:

Direcções de Serviços	1939		1940		1941		1942	
	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes
D. S. C. ..	—	—	—	—	—	—	2	2
D. S. U. O.	27	89	24	83	25	83	25	71
D. S. F. ..	1	1	6	27	1	2	2	2
D. S. T.-E.	13	46	13	45	11	15	10	8
D. S. S....	2	3	4	10	4	22	5	13
D. S. A. ..	—	—	3	7	4	8	1	2
Total ..	43	139	50	172	45	130	45	98

A D. S. U. O. tem mantido quási constante o número dos que lhe respeitam, apenas em 1942 com uma pequena diminuïção no número de concorrentes.

Os concursos da D. S. F. diziam respeito à concessão da afixação de cartazes; realizaram-se dois por ter ficado deserto o concurso realizado em 1941, pelo que forçoso foi repeti-lo no início de 1942. O concurso para esta concessão durante o ano de 1943, realizado em fins de 1942, também ficou deserto, o que pode atribuir-se ao aumento dos materiais necessários à afixação e limpeza dos locais, à maior vigilância que se tem vindo exercendo para verificar que as paredes se limpem com a necessária regularidade — evitando assim o indecoroso espectáculo de paredes pejadas de cartazes sujos e rasgados — e finalmente, por a Câmara não ter consentido que as tabelas de afixação fôssem aumentadas, embora essa atitude origine perda nas suas receitas.

Na D. S. T.-E. houve um decréscimo no número de concursos e, sobretudo, no de concorrentes, o que fàcilmente se compreende, pois tratando-se de concursos de fornecimentos, as dificuldades de abastecimento são tais que quási só por favor é que os raros fornecedores concorrem; metade dêstes concursos ficaram desertos.

A D. S. S. manteve a regularidade do número dos seus concursos; a quantidade dos da D. S. A. diminuiu, em conseqüência da baixa da sua actividade por circunstâncias de todos conhecidas. A D. S. C. fêz apenas concursos para pintura de letreiros e para angariação de publicidade, dos quais o último ficou deserto.

São grandes e justificadas as necessidades dos serviços extra-municipais, em instalações e mobiliário, mas a Câmara não tem possibilidade de resolver o problema com a rapidez que seria de desejar e que êle reclama. Está-se já demasiado sobrecarregado com estes encargos, pois há que atender às 7 secções e tesourarias fiscais, às 7 conservatórias de registo civil e 8 do registo predial, às 9 varas judiciais e 9 juízos criminais, além de mais de 100 escolas primárias, às quais fornece água e luz, e vai fazendo o possível para ir melhorando pouco a pouco as instalações e o mobiliário.

Por outro lado, aumentam dia a dia as dificuldades em encontrar casas para instalar Serviços públicos, dada a enorme procura que têm por parte de entidades oficiais, organismos corporativos, escritórios, sedes de diferentes companhias que ùltimamente se têm criado, etc., e a alta no custo da construção obriga a ser ponderado nas obras em edifícios alugados, realizadas quer directamente pela Câmara, quer voluntária ou obrigatoriamente pelos senhorios. É certo que, nalguns casos, se a Câmara quisesse fazer cumprir as leis com rígido rigor, poderia obrigar êstes a fazer determinadas obras, mas tal proceder seria injusto quando, como sucede muitas vezes, ela paga rendas antiquadas, mercê dos direitos de inquilinato que possue.

O certo é que tem procurado evitar, quanto possível, fazer obras em propriedades não municipais, pois a grande maioria dessas instalações não têm carácter definitivo nem possuem os necessários requisitos, e tudo quanto nelas se fizesse, só iria beneficiar o que à Câmara não pertence; daí o optar-se por que os senhorios as façam, consentindo-se-lhes em troca um aumento de renda.

Não se deixou, no entanto, de atender, quanto possível, aos casos em que as obras eram mais instantemente necessárias; e assim, como já se referiu a propósito da D. S. U. O., fizeram-se durante o ano algumas apreciáveis beneficiações em vários edifícios, sobretudo em escolas, e arrendou-se de novo um edifício para instalar o desdobramento da escola n.º 68 da Rua da Penha da França.

No respeitante à Dívida Municipal, o único empréstimo por meio de títulos que existe, é o de 1886, mas o encargo do pagamento dos respectivos juros e amortizações incumbe ao Estado por intermédio da Junta de Crédito Público, limitando-se a Câmara a realizar os dois sorteios semestrais e a proceder à descarga, nos respectivos livros, dos títulos amortizados e dos cupões de juros que vão sendo pagos, dos quais no ano findo se descarregaram 1.807 de 1$80 e 916 de 9$00. Continuou também o resgate dos padrões de juros.

Devido à falta de pessoal e às dificuldades que êste Serviço apresentava, só ùltimamente foi possível tratar do assunto dos foros. São precários os elementos existentes, tanto mais que, sendo a maioria dêles de instituïção bastante antiga, uma parte dos elementos que poderiam servir para esclarecer o problema, desapareceram no incêndio que há muitos anos consumiu os Paços do Concelho, devorando preciosos elementos do seu arquivo. As averiguações estão em curso por meio de consultas em vários documentos existentes no Arquivo Geral, mas tornam-se difíceis e morosas, em conseqüência de o concelho de Belém, quando foi extinto, ter sido encorporado só parcialmente no de Lisboa, pois uma parte transitou para o de Oeiras. Além disso, grande número dos recibos emitidos estão escriturados no respectivo livro só até ao ano de 1933 e na descarga da cobrança notam-se lacunas, não se sabe se devidas a lapsos de escrituração ou se significando efectivamente cobranças não realizadas, o que é pouco lógico, pois há recibos cobrados de anos posteriores a êsse.

Como o Código Administrativo, no § único do art. 722.º, determina que as Câmaras Municipais promoverão a remissão dos foros, censos e pensões de que forem credores, na forma estabelecida para o Estado, até ao dia 31 de Dezembro de 1946, começou-se já a aconselhar alguns dos enfiteutas a requerer a remissão dos respectivos foros, e continuar-se-á com êsse proceder em relação a todos, procurando obter elementos nas Conservatórias respeitantes aos enfiteutas desconhecidos. No que respeita a foros de que a Câmara é devedora, apenas existem dois, um de que já se promoveu a remissão, e o outro em dívida ao Hospital de S. José, que se está tratando de remir.

c) — A actividade do Serviço de *Estatística*, a-pesar-de bastante reduzida por falta de pessoal, ainda pôde todavia traduzir-se em 734 mapas recebidos e na expedição de 164 — uma parte dos quais elaborados neste Serviço — referentes a assuntos de abastecimento e que foram enviados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção Geral dos Serviços Pecuários e Associação Central de Agricultura Portuguesa. Também continuaram a organizar-se os 5 gráficos semanais referentes ao movimento de carnes verdes, e o gráfico mensal de licenças cobradas aos vendedores ambulantes. Receberam-se da P. S. P. os gráficos referentes a atropelamentos ocorridos na Cidade.

d) — O Serviço de *Aposentações* tem melhorado, sobretudo nos últimos meses, com o refôrço de pessoal que teve. Estava por fazer o exame da posição de cada aposentado em relação à cotização, retroacção e indemnização por êle devidas, e a descarga das cotas dos contribuintes, mas já foi possível, quanto aos aposentados, apurar os seus débitos por aqueles motivos e os respectivos descontos relativamente aos anos de 1940 a 1942. O mesmo trabalho se iniciou em relação aos anteriores a êstes, mas à medida que se vai recuando nos anos, maiores são as dificuldades que surgem, dada a falta de elementos nos processos de aposentação e nas respectivas notas de desconto. Não foi ainda iniciado o estudo da descarga da cotização dos contribuintes, por se ter julgado

preferível proceder primeiro a uma conferência minuciosa de tôdas as fichas respeitantes aos 5.000 contribuintes (números redondos), e fazer nelas as necessárias rectificações, o que, dada a insuficiência dos elementos existentes, só foi possível indo colhêr nas diferentes Direcções de Serviços certos elementos indispensáveis a um rigoroso contrôle. Continuou-se a compilar, por anos, a cotização escriturada em inúmeros processos de contribuintes da antiga Caixa de Socorros e Reformas do Pessoal do Município, e também, a centralizar em cada processo de aposentação tôda a documentação que andava dispersa, respeitante ao respectivo aposentado.

As facilidades concedidas aos interessados de poderem receber por intermédio das Câmaras Municipais as suas pensões de aposentação nos locais onde vão viver, e de poder uma pessoa que indiquem vir receber a pensão em vez dêles, têm ido em aumento progressivo de utilização, embora a primeira obrigue a um maior volume de expediente.

O movimento de processos de aposentação organizados anualmente traduz-se no seguinte quadro:

Anos	Número de aposentados	Montante das pensões mensais	Médias por aposentações
1940	34	18.891$40	555$60
1941	61	31.762$20	520$70
1942	83	34.723$80	418$30

Embora tenha havido apreciável aumento em 1942, todavia, a média por pensão diminuiu bastante, pois uma parte dos aposentados eram guardas de serviço moderado que atingiram o limite de idade com poucos anos de serviço, pelo que as suas pensões foram diminutas.

Faleceram 72 aposentados em 1942, cujas pensões totalizavam 22.745$85; em 1941 o número dêles havia sido de 87, que percebiam pensões mensais no valor de 25.763$44.

O movimento do número de pensionistas, durante o ano, foi o seguinte:

Vindos de 1941	1.082
Aposentados em 1942	83
	1.165
Falecidos em 1942	72
Existentes em 31/12/42	1.093

O total mensal das pensões atribuídas a estes 1.093 aposentados é de 378.700$00, mas 40 dêles, a que corresponde o encargo mensal de 19.319$65, tinham nessa data as suas pensões pagas pelas verbas do pessoal activo das respectivas Direcções.

O mapa que segue mostra-nos o movimento da receita e despesa do Serviço de Aposentações, e respectivos saldos nos anos de 1941 e 1942:

Designação	1941	1942	Diferença Para +	Diferença Para —
Saldos em 1/1	175.109$49	397.722$22	222.612$73	..
Receita:				
Subsídios	3.050.000$	2.960.000$	..	90.000$
Quotização	1.125.229$61	1.039.965$37	..	85.264$24
Juros de títulos	67.908$85	70.004$80	2.095$95	..
	4.418.247$95	4.467.692$39	224.708$68	175.264$24
Despesa	4.020.525$73	4.024.718$15	4.192$42	..
Saldos em 31/12	397.722$22	442.974$24	220.516$26	175.264$24
			+ 45.252$02	

A receita de cotização dos últimos três anos foi:

Anos	Contos
1940	1.217,8
1941	1.125,2
1942	1.040,0

Verifica-se tendência para decrescer, o que não admira: por um lado, o número de contribuintes não pode sofrer aumento, perante a obrigatoriedade que há, de todos os novos funcionários serem inscritos na Caixa Geral de Aposentações; por outro lado, são os mais antigos os funcionários que se vão aposentando, e precisamente êsses que constituem encargo do Município. Todavia, o decréscimo da cotização é superior à diminuïção devida aos factos acima apontados, possìvelmente porque durante os anos de 1940 e 1941 deixaram de contribuir para o Serviço de Aposentações muitos funcionários, que deviam antes descontar para a Caixa Geral de Aposentações. Além disso, como durante aqueles anos correu o prazo para o pessoal poder requerer a contagem de tempo de serviço prestado fora do Município, aos que assim o desejaram, fêz-se a liquidação da retroacção de cotas referentes a êsse período, o que originou aumento de receita.

Continuou a fazer-se a colocação dos aposentados com pequenas pensões, nos lugares de guarda de serviço moderado, mas o número de pretendentes é muito superior ao das vagas. De 1941 transitaram 40 pretensões, e entraram durante o ano findo 10 pedidos; como só foi possível colocar 6, ficaram ainda 44 pretendentes a aguardar vaga.

Durante o ano abonaram-se 47 pensões por desastres ocorridos no trabalho, representando um encargo de 32.868$50, com diminuïção de 4 em relação ao ano anterior, porque alguns menores de 16 anos ultrapassaram esta idade, perdendo assim o direito à pensão.

22 — A parte principal da acção desenvolvida pelo *Serviço de Impostos e Licenças* já foi tratada ao fazer-se a apreciação da cobrança das receitas no ano findo, realizada na sua quási totalidade por seu intermédio; contudo, alguns elementos mais se julgam dignos de referência.

Durante o ano desdobrou-se a escrituração da receita em duas contas distintas: a orçamental, em conta com o tesoureiro, descriminada segundo as verbas orçamentais, conforme a lei impõe, e a da responsabilidade de cada uma das Direcções para com a Câmara, tendo em atenção a sua proveniência. Isso permitiu fazer o contrôle de pormenor na arrecadação dos débitos ao Município, e ao mesmo tempo serviu de base para o estudo dos rendimentos municipais, na sua evolução através dos diferentes departamentos, pois os balancetes extraídos das contas das Direcções — diàriamente para a contabilidade central, e mensalmente para cada uma das Direcções — habilitam-nas a apreciar a marcha das suas receitas e a actuar na devida oportunidade, sempre que o julguem conveniente; além disso, as contabilidades privativas das Direcções ficam com indispensáveis elementos de contrôle em relação às suas liquidações.

Dêste modo a D. S. F., que já dava contas a todos os Serviços do que pagava em harmonia com as liquidações por êles feitas, passou identicamente a dar-lhes contas das receitas provenientes da sua actuação dentro da máquina municipal, sujeitando assim os serviços de cobrança privativos da Direcção, à fiscalização de todos os departamentos do Município, sem deixar de exercer a função que lhe incumbe de a todos também fiscalizar.

Continuou a verificar-se aumento de actividade neste Serviço em relação ao ano anterior. Os seguintes dados assim o demonstram:

Conhecimentos liquidados:

Na 1.ª e 2.ª Secções (Paços do Concelho)	142.860
Na delegação das Escolas Gerais	26.460
Na delegação da Av. de Fontes Pereira de Melo...	21.966
Na delegação de Alcântara	14.868
De mercados e feiras (senhas)	108.941

Conhecimentos e senhas escriturados ou conferidos:

Cemitérios	30.681
Cãis	14.409
Soma.....	360.185.

Se a liquidação e preenchimento dêstes documentos não fôsse já feita por via mecanizada para cêrca de metade dêles, o serviço não poderia ter-se executado só com o pessoal existente, dentro dos competentes prazos. Prevê-se que o aumento em 1943 irá ser enorme, em virtude da cobrança das novas taxas de vendedores ambulantes, segundo o Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro último, e do novo sistema de cobrança das taxas dos mercados, agora incumbida à D. S. F.

A venda de senhas nas feiras acusou o seguinte movimento:

Valor das senhas	Quantidade
De $20	1.339
De $40	24.849
De $50	1.000
De $60	20.873
De 1$00	44.405
De 1$50	—
De 2$50	500
De 3$00	11.911
De 5$00	4.064
Soma	108.941,

com um aumento de 12.565 em relação a 1941.

A proveniência foi a seguinte:

	Contos
Feira de Santa Clara	87,9
Feira dos trabalhadores	35,1
Feira da Luz	1,9
Soma	124,9
Feira da Luz (licenças)	14,8
Total	139,7

Esta cobrança tem estado a cargo da D. S. F., mas vai passar para a D. S. A., como se prevê no Regulamento dos Mercados.

O aumento das receitas em relação ao ano anterior foi de 31,4 contos, atribuível a uma melhor arrumação nas feiras de Santa Clara e dos trabalhadores.

O Serviço continuou incumbido de duas importantes tarefas:

— A informação dos processos do Contencioso das Contribuïções e Impostos;

— A preparação dos documentos relaxados para os remeter ao Tribunal das Execuções Fiscais, e a elaboração da conta corrente entre o referido Tribunal e o fiel da Tesouraria, responsável pela sua cobrança.

O trabalho de contencioso reclama muito e atento cuidado, pois a resolução favorável dos assuntos depende muitas vezes da informação inicial, a qual tem de ser devidamente fundamentada, e nisso é de justiça pôr em relêvo a óptima intervenção do Chefe da Repartição. Se é certo que em alguns processos a Câmara tem decaído — quási sempre por falta de disposição que taxativamente regule o assunto — o facto é que os Tribunais Superiores têm resolvido de forma favorável ao Município questões muito importantes. Entre elas referem-se as seguintes:

— Sôbre a cobrança das licenças de estabelecimento, a pagar pelos comerciantes e industriais estabelecidos nos terrenos da Administração do Pôrto de

Lisboa: confirmando a doutrina de que são devidas, visto ali, como em tôda a parte, se liquidar também contribuïção industrial;

— Sôbre o exercício de farmácia, caso discutido em tôdas as instâncias em virtude de reclamações apresentadas por vários contribuintes que se queriam considerar isentos do pagamento da mesma licença de estabelecimento comercial ou industrial: confirmando a doutrina de que, pagando êles contribuïção industrial, é devida aquela licença;

— Sôbre atribuïções dos organismos corporativos: assentando em que estão sujeitos ao pagamento da licença de estabelecimento comercial e industrial (acórdão proferido no Tribunal da Relação de Lisboa, em que foi reclamante a Federação Nacional dos Industriais de Moagem);

— Sôbre a forma de tributar as sociedades anónimas, quando não forem colectadas em função do seu capital: indicando como deve fazer-se.

É certo que neste último caso houve posteriormente um acórdão da Relação de Lisboa decidindo em contrário, portanto em desacôrdo com alguns outros anteriores do mesmo Tribunal, mas espera-se que se mantenha a jurisprudência que vinha sendo seguida, visto ser rigorosamente harmónica com as disposições legais aplicáveis.

A acção de cobrança coerciva, na sua maior parte dizendo respeito a licenças de estabelecimento comercial ou industrial, foi a seguinte:

— Movimento de cobrança coerciva promovida pela Repartição de Impostos e Licenças junto do Tribunal das Execuções Fiscais:

A débito do T. E. F.

Saldo do ano anterior		Enviados em 1942		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
1.964	651.327$98	2.719	381.070$95	4.683	1.032.398$93

A crédito do T. E. F.

Cobrança		Anulações		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
1.421	603.565$95	1.235	173.920$85	2.656	777.486$80

Ficaram em poder do Tribunal, para 1943, 2.027 conhecimentos na importância de 254.912$13.

— Movimento de cobrança coerciva exercida através do Tribunal de Reclamações e Transgressões, em resultado de autos de transgressão enviados pelas repartições da Câmara e pela Polícia Municipal:

A débito do T. R. T.

Saldo do ano anterior		Enviados em 1942		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
2.263	1.154.670$70	3.076	1.191.945$97	5.339	2.346.616$67

A crédito do T. R. T.

Cobrança		Anulações		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
466	346.284$62	2.712	1.005.902$85	3.178	1.352.187$47

Ficaram, para 1943, na posse do Tribunal, 2.161 conhecimentos na importância de 994.429$20.

Em relação ao número de documentos, a actuação do Tribunal das Execuções Fiscais consistiu no seguinte:

Documentos	Remetentes		
	3.ª Repartição da D. S. F.		T. R. T.
Pendentes em 1941	1.964		2.263
Enviados no decurso do ano de 1942:			
Contribuintes do Grupo A	361	2.719	—
Contribuintes do Grupo B	1		—
Contribuintes do Grupo C	1.089		—
Imposto de Incêndios	1.065		—
Diversos	203		3.076
Soma	4.683		5.339
Resolvidos em 1942:			
Por cobrança	1.421		466
Por anulação	1.235		2.712
Passaram para 1943	2.027		2.161
Total	4.188		

Tais números marcam com evidência o esfôrço dispendido por êste tribunal do Estado em prol dos interêsses do Município, embora êles por sua vez estejam ligados aos daquele.

Parecerá à primeira vista que o saldo do movimento das execuções fiscais pouco decresceu em 1942. Deve, porém, ter-se em atenção que nesse ano se incluiram 926 execuções relativas a licenças de estabelecimento comercial ou industrial pertencentes a 1941, além de muitas outras execuções promovidas em cumprimento de sentenças do T. R. T., proferidas em julgamento de processos instaurados por dívidas de anos anteriores.

De facto o movimento pode considerar-se decrescente, como se vê pelos seguintes elementos:

Designação	1941	1942
Documentos de relaxe em poder do T. E. F., vindos do ano anterior	3.674	*(b)* 4.227
Documentos entregues durante o ano e a êle correspondentes	4.517	4.869
Idem, idem, mas respeitantes ao ano anterior	926	—
Total	9.117	9.096
Anulados e pagos	3.964	5.834
Saldo corrigido, para o ano seguinte, dos documentos respeitantes efectivamente a cada ano	*(a)* 5.153	3.262
Documentos de 1941 entrados em 1942	—	*(c)* 926
Saldo para 1943	—	4.188

(a) — Igual à soma de *(b)* e *(c)*.

Para isso muito tem contribuído não só os avisos enviados aos devedores do Município, como também a acção que indirectamente se vem exercendo junto dos devedores emboscados. Como havia muitos indivíduos useiros e vezeiros em procurar eximir-se ao pagamento dos impostos, prestando falsas declarações de nomes, moradas, etc., de modo a ser desconhecido o seu paradeiro quando se lhes fazia a citação do T. E. F., passaram a adoptar-se medidas de neutralização destas manobras, com o que já se colheram muitos e bons resultados. Espera-se que, actuando pelas duas formas indicadas, vá diminuindo o número dos relaxes, isto é, que se vinque tendência cada vez maior para ver cumprido o princípio de que o imposto deve ser igualmente suportado por todos, na medida da sua capacidade fiscal.

---

23 — Dentro do critério de fazer convergir para a *Tesouraria* a cobrança de tôdas as receitas municipais, passou ela no ano findo a arrecadar directamente as taxas de ocupação e exercício dos mercados, serviço até aqui feito pela administração dêstes e que passou a regular-se por normas oportunamente aprovadas.

Como conseqüência de tôda esta remodelação, o pessoal da Tesouraria encontra-se bastante sobrecarregado, com prejuízo até do gôzo seguido das suas licenças. Além disso a escassez de meios de transporte prejudica os pagamentos de salários e vencimentos, que só podem efectuar-se após os serviços normais do dia, facto êste que já deu origem à redução do número de locais de pagamento de salários, pela extinção dos mais distantes.

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:

24 — *a)* — Conquanto esta Direcção tenha sido uma das mais influenciadas pela instabilidade e alta excessiva de preços dos materiais e pela carência de alguns, os respectivos Serviços integraram-se com todo o interêsse nos planos de trabalho económico impostos por essa evolução dos preços, a que não correspondia um conveniente ajustamento das verbas orçamentais. Forçoso foi criar reservas de combustíveis e materiais, como elementos compensadores do mercado irregular, e tirar o máximo proveito dos recursos de que se poderia dispôr.

Só quem tenha acompanhado dia a dia as dificuldades que foram surgindo e a forma criteriosa como foi possível vencê-las ou, pelo menos, atenuar-lhes os efeitos, é que pode com justiça avaliar os esforços exercidos para manter o funcionamento dos Serviços em condições satisfatórias.

b) — A nova *fábrica de gás na Matinha* ficou pràticamente concluída. No ano findo montaram-se os postos compressores e depressores de gás; procedeu-se ao assentamento da canalização de baixa pressão, e dos cabos telefónicos ligando a fábrica aos postos depressores; montou-se a destilação de alcatrão; e fizeram-se outros trabalhos acessórios, como a construção de arruamentos e respectiva pavimentação.

A demolição da velha fábrica, com o desafrontamento da Tôrre de Belém e a urbanização condigna dos terrenos adjacentes, depende agora apenas da possibilidade de se garantir o regular abastecimento de carvão para o funcionamento da instalada na Matinha, e fica, portanto, aguardando a oportunidade de se vencerem as contingências criadas pela guerra ao abastecimento do País em combustível apropriado às condições de laboração das novas instalações. Tal resultado só foi possível, porque as enormes dificuldades criadas pela situação internacional — quási consideradas insuperáveis por muitos — foram tôdas removidas, em devido tempo, pela acção enérgica e decidida do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

---

25 — Nos *Serviços de Iluminação* podem considerar-se como definitivamente assentes os princípios citados no relatório anterior para a fixação dos

sistemas de iluminação pública a adoptar em cada caso. Os modêlos de candeeiros a empregar de futuro encontram-se em estudo.

Os principais trabalhos de iluminação exterior, realizados durante o ano, foram os seguintes:

— Bairro Desmontável da Boa Vista
— Largo fronteiro ao Palácio da Assembléia Nacional
— Praça do Chile e arruamentos nela convergentes
— Praças do Império e de Afonso de Albuquerque (pintura de candeeiros)
— Avenidas C D e B D E, da Encosta da Ajuda
— Diversos arruamentos secundários.

Os consumos de electricidade e gás, comparados com os de anos anteriores, constam do seguinte resumo:

Anos	Consumos	
	Electricidade kwh	Gás m³
1930	4.590.259	169.143
1940	5.125.394	180.987
1941	5.284.366	178.082
1942	3.255.740	177.449

A redução havida no consumo para iluminação pública, no ano findo, foi conseqüência da portaria de 20 de Março de 1942, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, e reflectiu-se, em pormenor, pelo modo como os números a seguir traduzem:

Watts	Número de fócos			
	Em serviço		Fora do serviço	
	Janeiro	Dezembro	Janeiro	Dezembro
Tensão 110 v.:				
25	1.512	4.405	—	—
40	2.978	1	—	67
60	—	2.211	—	—
100	3.398	1.097	—	551
150	287	—	—	88
200	191	—	—	65
300	425	169	16	302
500	224	10	1	66
750	—	—	—	—
Soma	9.015	7.893	17	1.139

Watts	Número de fócos			
	Em serviço		Fora do serviço	
	Janeiro	Dezembro	Janeiro	Dezembro
Tensão 220 v.:				
25	125	1.120	—	—
40	998	3	—	—
60	—	863	—	—
100	1.127	634	2	108
150	172	—	—	12
200	411	—	—	120
300	349	255	8	252
500	260	1	1	94
750	35	—	—	25
Soma	3.477	2.876	11	611

As restrições impostas à circulação motorizada diminuiram os danos causados em candeeiros de iluminação pública. Ainda assim, êles continuam sendo elevados, devido em parte ao grande aumento de circulação dos veículos hipomóveis. O quadro a seguir mostra a evolução havida:

Danos	Contos		
	1938	1940	1942
Causadores:			
Conhecidos	72	79	46
Desconhecidos	58	68	50
Diversos:			
Pela acção do tempo	15	35	20
Em serviço	1	6	6
Por roubos	..	5	12
Somas	146	193	134
Cobrados	63	70	38
Não cobrados	83	123	96
Somas	146	193	134

Não se citam os resultados do ano de 1941, por terem sido fortemente influenciados pelos efeitos do ciclone.

Projectaram-se e executaram-se diversas instalações de iluminação e sinalização no interior de edifícios, das quais as principais foram as seguintes:

— Paços do Concelho (parte do 1.º pavimento)
— B. S. B. (Parque do Material Automóvel)
— 1.º Cemitério, no Alto de S. João

— Edifício da Quinta da Atalaia
— Edifício da Quinta das Furnas
— Edifício da rua de Campolide, 372.

Instalações sanitárias:

— Jardim dos Capuchos
— Jardim de Campo de Ourique
— Jardim Constantino
— Praça de Afonso de Albuquerque
— Jardim do Matadouro.

Eis o custo da energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo do Município, nos últimos anos:

Designação	Contos			
	1939	1940	1941	1942
Paços do Concelho	36	36	43	37
D. S. C.	5	8	7	4
D. S. U. O.	12	8	11	10
D. S. F.	3	4	6	2
D. S. T.-E.	83	76	82	80
D. S. S.	44	38	37	29
D. S. A.	156	144	145	128
Serviços Extra-Municipais	28	35	42	31
Bairros Económicos	8	17	35	31
Mercados (Festas)	10	12	6	4
Somas	385	378	414	356

Nos têrmos da portaria de 20 de Março de 1942, já citada, baixou-se o referido consumo, por forma a mantê-lo dentro do escalão de racionamento autorizado.

Estão pràticamente concluídas as instalações eléctricas e luminosas no Aeropôrto de Lisboa, destinadas à segurança do tráfego aéreo nocturno. Compreendem, em resumo, o seguinte:

— Farol de identificação do Aeropôrto, instalado na plataforma do edifício, por cima da tôrre do comando;
— Sinalização de obstáculos, constituída por quatro luzes instaladas no edifício principal, e quatro outras nas tôrres dos projectores do aeródromo;
— Sinalização de delimitação do aeródromo, constituída por balisas luminosas, instaladas de cem em cem metros, no limite exterior do campo, a confiná-lo;
— Sinalização da pista para aterragem com má visibilidade, obtida por luzes de contacto, ladeando a parte asfaltada da referida pista;
— Sinalização do aeródromo, por meio de quatro projectores que acendem cada um separadamente, iluminando a pista escolhida para a aterragem nocturna.

Também delas faz parte o seguinte:

— Indicador da direcção e sentido do vento
— Indicador de autorização e proïbição de aterragem
— Indicador da velocidade do vento
— Manga de ar
— Projector e visor para determinação da altura das núvens
— Projector de sinais de permissão e interdição de levantar vôo
— Projectores de iluminação da plataforma de estacionamento.

A manobra de tôda esta sinalização foi concentrada na tôrre de comando, numa mesa especial, de onde são fechados os diversos circuitos por meio de dispositivos automáticos. Falta ainda completar a instalação das luzes de aproximação, aguardando-se, para o efeito, que seja prolongada a pista N-S, escolhida para as aterragens com má visibilidade. Considera-se também conveniente instalar luzes de contacto na pista NE-SO, solução essa adoptada em muitos aeropôrtos.

Por dificuldades ocasionadas pela situação internacional, ainda não foi recebido o material destinado às instalações definitivas para as transmissões radioeléctricas com o aeródromo. A falta foi suprida fazendo a montagem de instalações provisórias de radiogoniometria e de transmissões radioeléctricas, em coadjuvação com os Serviços da Aeronáutica Militar.

O movimento de afilamentos efectuados no Serviço de *Aferições* reflecte um pouco a situação anormal do comércio e da circulação de taxis, como o traduz o quadro seguinte:

Designação	Contos			
	1939	1940	1941	1942
Utensílios de pesar e medir:				
Aferições	20.845	22.233	21.184	20.917
Conferições	7.623	5.522	7.264	7.857
Taximetros:				
Aferições	1.817	1.798	1.725	1.545
Reaferições	164	159	109	74
Contadores:				
Água	4.346	2.649	838	1.931
Gás	8.690	9.140	8.918	8.689

26 — As perturbações causadas ao *Serviço de Transportes Mecânicos* do Município pelas fortes restrições impostas ao consumo de combustíveis líquidos, e pela carência absoluta de pneus e câmaras de ar, foram reduzidas, tanto quanto possível, pela previsão e execução do programa de adaptação de viaturas mecânicas a gás pobre, e pela constituïção e manutenção de reservas

funcionando como elementos reguladores das restrições impostas pelas determinações do Govêrno ou pelas condições do mercado.

A montagem de gasogéneos nas viaturas municipais, no ano de 1942, realizou-se com a seqüência indicada no quadro seguinte:

Meses	Limpeza urbana		Gerais		Carnes		Pessoal		Total
	Existentes	Montados	Existentes	Montados	Existentes	Montados	Existentes	Montados	
Janeiro	1	1	3	—	1	—	—	—	6
Fevereiro	2	2	3	—	1	—	—	—	8
Março	4	4	3	—	1	—	—	—	12
Abril	8	3	3	2	1	1	—	—	18
Maio	11	3	5	1	2	1	—	—	23
Junho	14	1	6	1	3	1	—	—	26
Julho	15	—	7	1	4	—	—	—	27
Agôsto	15	1	8	1	4	—	—	—	29
Setembro	16	2	9	—	4	—	—	—	31
Outubro	18	2	9	—	4	—	—	—	33
Novembro	20	1	9	1	4	—	—	—	35
Dezembro	21	2	10	1	4	1	—	2	41

A evolução que houve permitiu acompanhar as restrições impostas ao consumo de gasolina; assim o mostram os respectivos consumos mensais daquêle combustível e do carvão preparado para gasogéneos, a seguir indicados:

Meses	Consumos	
	Gasolina — Litros	Carvão — Quilos
Janeiro	37.185	5.681
Fevereiro	25.975	8.127
Março	18.620	26.034
Abril	16.720	26.131
Maio	17.200	32.134
Junho	14.815	40.423
Julho	10.885	39.117
Agôsto	10.550	50.688
Setembro	12.490	46.235
Outubro	14.600	53.205
Novembro	8.250	53.034
Dezembro	9.123	56.032
Somas	196.473	436.841

A impossibilidade de garantir o transporte de carvão vegetal por caminho de ferro obrigou a realizá-lo com viaturas mecânicas municipais apropriadas a transportes pesados, nas quais, portanto, grande parte da capacidade é absorvida pela solidez da construção das caixas. Os 121 fretes de carvão realizados durante o ano, com percursos de 300 quilómetros por viagem, e com a média de transporte de 4.100 quilos por frete, mostram rendimento relativamente baixo para transportes à distância. Conseguiu-se já elevar aquela média para 6 toneladas por frete e melhorar assim o custo dos transportes, substituindo, numa viatura, a caixa de ferro por um estrado de madeira, e adquirindo uma outra apropriada a êste género de transportes.

A despesa com os transportes mecânicos destinados aos Serviços Gerais, de Limpeza Urbana, e de Carnes, comparada às dos dois anos anteriores, traduz-se pelo seguinte:

Serviços	Contos		
	1940	1941	1942
Gerais	1.415	1.230	760
Limpeza Urbana	1.446	1.842	964
Carnes	320	300	234
Somas	3.181	3.372	1.958

A quilometragem percorrida pelas viaturas respectivas, comparada com a do ano de 1941, evidencia os efeitos das restrições:

Serviços	Quilómetros	
	1941	1942
Gerais	313.993	242.301
Limpeza Urbana	568.419	291.603
Carnes	102.364	70.590
Somas	984.776	604.494

Vê-se por êstes dois quadros que, com um dispêndio de 58 % do efectuado em 1941, se conseguiu uma quilometragem percorrida igual a 61 % da daquele referido ano, resultado atribuível à:

— Instalação dos gasogéneos nas viaturas
— Melhor aproveitamento do material circulante
— Utilização das reservas constituídas em devido tempo.

Regista-se, a seguir, o número de viaturas afectas aos Serviços Gerais:

Espécie de material	Anos		
	1939	1941	1942
Autos-ligeiros	17	15	15
Caminhetas	9	10	10
Caminhões	15	15	15
Fourgonetas	3	2	1
Máquinas de transportar árvores	2	2	2
Motociclos	5	8	8
Tractores	3	1	1
Somas	54	53	52
A carroçar:			
Fourgonetas	—	—	1
Pronto-socorro da Iluminação Pública	—	1	1
Somas	—	1	2

A evolução que tem havido nos transportes dos Serviços de Limpeza Urbana, mostra terem sido êles os mais beneficiados nos últimos anos:

Espécie de material	Anos		
	1939	1941	1942
Caminhetas	21	40	58
Caminhões	8	—	—
Carros especiais de lixo	2	2	2
Fourgonetas—Profilaxia da raiva	—	2	2
Autos de regas	1	—	—
Autos de varrer	2	—	—
Tractores	1	5	5
Reboque de fossas e sarjetas	1	1	1
Reboque de lixo—normal	1	5	5
Reboque de lixo—especial	—	1	1
Reboque de lixo—rebaixado	—	4	4
Reboque de rega	1	2	2
Somas	38	62	80
A carroçar—Caminhetas	—	18	—

Quadro idêntico se apresenta em relação ao Serviço de Carnes, no qual, no ano findo, continuou a diminuïr o pêso transportado:

Espécie de material	Anos		
	1939	1941	1942
Caminhetas	16	4	5
Caminhões	6	7	7
Fourgonetas	1	1	—
Somas	23	12	12
A carroçar — Caminhetas	—	2	1

Verifica-se por estes 3 quadros que, infelizmente, nenhuma nova viatura pôde adquirir-se em 1942.

As dificuldades já expostas, originadas pela anormalidade do mercado, fizeram-se sentir fortemente na laboração das *Oficinas*.

A redução imposta à circulação do material automóvel camarário e a existência de alguns *stocks* a preços antigos poderam, no entanto, reduzir muito os efeitos das oscilações e falhas do mercado, e permitiram ainda obter das Oficinas um rendimento apreciável, dentro das verbas restritas do orçamento aprovado, como o mostram os seguintes quadros descriminativos das despesas nelas efectuadas:



Inauguração da III Exposição Nacional de Floricultura realizada na Tapada da Ajuda



Conferência do Eng.º Gomes de Amorim realizada na C. M. L. em 6-6-42, por ocasião do encerramento da III Exposição Nacional de Floricultura



O Chefe do Estado assistindo ao desfile do B. S. B., nos Paços do Concelho em 25-10-42



Conferência do dr. Queiroz Veloso na C. M. L. em 25-10-42

Designação	1941		1942	
	Contos	%	Contos	%
Pessoal	443	48	511	45
Material	374	40	499	44
Gastos fabris	107	12	123	11
Somas	924	100	1.133	100

Designação	1941		1942	
	Contos	%	Contos	%
Por Oficinas:				
Reparações de:				
Automóveis	578	62	731	64
Hipomóveis	246	27	302	27
Reparações diversas	100	11	100	9
Somas	924	100	1.133	100

Os números referentes a 1941 obtiveram-se deduzindo nos do mesmo ano publicados no anterior relatório, a parte respeitante às despesas com a oficina de canalizadores, que passou a estar sob o âmbito da Repartição de Viação e Subsolo.

---

27 — Os problemas de *trânsito*, como reflexo da circulação automóvel, desapareceram por completo no ano de 1942, com as restrições impostas ao consumo de combustíveis. Reaparecerão, porém, ampliados, logo que as circunstâncias se normalizem, pois aumentou consideràvelmente a indisciplina da circulação dos peões pelas ruas, e haverá que recomeçar, obrigando-os outra vez a circular nos passeios e a efectuar os cruzamentos das artérias nos locais assinalados, antes que a circulação motorizada volte à situação normal.

Os números registados através dos manifestos anuais de automóveis, mostram uma redução de 1.160 unidades em 1942, diminuïção essa mais sensível nos autos pesados, como o quadro a seguir indica:

Tipos de carro	Anos		Diferença para —
	1941	1942	
Autos-ligeiros	10.720	10.504	216
Autos-pesados	2.143	1.359	784
Motociclos	805	645	160
Somas	13.668	12.508	1.160

A redução na utilização de viaturas automóveis originou o aumento considerável das licenças de veículos hipomóveis, dos quais se vistoriaram, para êste efeito, em 1942, 1.820 veículos, sendo 1.738 de carga e 82 de transporte de pessoas. Em 1941 haviam-se apenas vistoriado 1.203, o que quere dizer que o número de veículos hipomóveis em circulação aumentou, em 1942, de cêrca de 50 %.

A curva ascencional do número de passageiros conduzidos no único meio de *transportes colectivos* existente na Cidade indica já terem sido ultrapassadas, há muito, as possibilidades na capacidade de deslocação em carros eléctricos, onde em 1942 se efectuou o transporte de 170 milhões de pessoas, que corresponde a um aumento de 20 % em relação a 1940, ano já de si grandemente influenciado pelas Comemorações do Duplo Centenário. Teòricamente mantém-se a mesma existência de 454 carros eléctricos, mas na prática as viaturas em serviço vão diminuindo, não só porque a sua maior utilização tem feito acrescer o número das que estão paralisadas para reparação, como também por dificuldades na aquisição de aros de aço e outros materiais de importação, necessários à conservação dos carros.

A evolução da utilização dêste meio de transporte é representada no seguinte quadro:

Anos	Número de passageiros transportados		Via	
	Milhões	Número Índice	Quilómetros	Número Índice
1910	50	100	104	100
1920	80	160	110	101
1930	125	250	137	131
1940	142	284	144	139
1941	142	284	144	139
1942	170	340	145	140

Mostram os números que há razão nos clamores do público contra a deficiência dos transportes colectivos, mas o que é facto é que para a eliminar não há solução prática imediata, por insuficiência de meios e impossibilidade de a suprir. Isso faz, no entanto, radicar cada vez mais, de ano para ano, a idéia de que os carros eléctricos já não são o único meio de transporte colectivo que pode servir o interêsse público, e de que se impõe a obrigação de dotar a Cidade, em larga escala, com transportes em autocarros, logo que se normalize a situação internacional.

Durante o ano de 1942 procedeu-se à ligação das linhas existentes na rua do Marquês de Fronteira com as da de Campolide, permitindo que se iniciassem, em Novembro, as seguintes novas carreiras:

Restauradores — Praça do Brasil — Campolide — S. Sebastião da Pedreira — Restauradores;

Restauradores — S. Sebastião da Pedreira — Campolide — Praça do Brasil — Restauradores;

Carmo — Campolide — Praça do Chile — Praça do Chile — Campolide — Carmo.

A situação anormal continua a fazer-se sentir nos trabalhos de *subsolo*, pela carência de materiais necessários à ampliação e renovação das instalações existentes no subsolo da Cidade, pertencentes às diferentes Companhias concessionárias. Teem elas procurado fazer face, por diferentes formas, aos inconvenientes resultantes dessa situação, quer recorrendo, sempre que as circunstâncias o permitiram, à recuperação de cabos e condutas enterrados no subsolo e fora de serviço, como o fizeram as C. R. G. E., quer utilizando tubos de fibro-cimento nas condutas de menor diâmetro, em substituïção das de ferro, mais difíceis de obter, solução essa seguida pela C. A. L.

Mediante estes recursos, conseguiram as Companhias, a-pesar-de tôdas as circunstâncias desfavoráveis, estender as rêdes das suas condutas a alguns dos arruamentos ùltimamente construídos, melhorar as instalações em ruas cujo pavimento foi reparado no decorrer do ano, e também, de harmonia com o critério já anteriormente adoptado, transferir para os passeios, nessas mesmas ruas, todos os cabos e condutas existentes nas faixas de rolagem. Efectuaram-se os atravessamentos necessários para evitar futuros levantamentos de pavimento, e quando tal não foi possível por falta de cabo eléctrico ou telefónico, deixaram-se assentes nos locais dos atravessamentos canalizações de manilhas destinadas a assegurar, oportunamente, a passagem dos referidos cabos.

De entre estes trabalhos merecem referência, pela sua maior importância relativa, os seguintes:

— Assentamento de condutas de água, gás e electricidade nos arruamentos junto à Casa da Moeda, compreendendo a Avenida dos Defensores de Chaves;

— Assentamento de condutas de água e gás na Alameda de D. Afonso Henriques e nos arruamentos ao Norte da Alameda;

— Assentamento de condutas de água e electricidade nos acessos ao Aeropôrto e na Rua de Vasco da Gama;

— Assentamento de condutas de água ligando a estação elevatória dos Olivais à rêde de distribuïção da Cidade, as quais no fim do ano chegaram à Avenida do Alferes Malheiro;

— Conclusão da rêde de distribuïção de águas no Bairro da Encarnação, iniciada em 1941;

— Assentamento de condutas de água na Avenida oriental do Parque Eduardo VII, Avenida de António Augusto de Aguiar, Estrada da Encarnação, Estrada Marginal, Rua de Pascoal de Melo, Avenida de Manuel da Maia, Avenida do Almirante Reis, Rua de Guerra Junqueiro, Rua de Morais Soares, Rua do Marquês de Fronteira e Praça de Luís de Camões;

— Assentamento de condutas de gás na Avenida do Alferes Malheiro, nas artérias junto à Avenida de Sacadura Cabral e na Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro;

— Assentamento de cabo eléctrico em diversos arruamentos do Bairro da Encosta da Ajuda.

Em conseqüência de obras de reconstrução de pavimentos, as Companhias substituiram ou deslocaram para os passeios as condutas existentes nas faixas de rolagem das seguintes artérias:

— Praça do Chile
— Rua do Marquês de Fronteira
— Rua das Picôas e Avenida da Praia da Vitória
— Ruas do Barão e do Regedor
— Travessa de S. Plácido
— Travessa de Santa Quitéria
— Rua Nova do Destêrro
— Rua de Francisco Sanches
— Rua do Olival.

O movimento das licenças para levantamento de pavimentos, autorizadas às Companhias concessionárias, é representado, nos últimos anos, pelos seguintes números:

Companhias	Pedidos de licenças				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1941	1942	1941	1942	1941	1942
Águas de Lisboa	604	1.100	3.389	3.366	3.993	4.466
Reunidas Gás e Elect.:						
Secção de Gás	591	701	5.213	5.182	5.804	5.883
Secção Eléctrica ...	826	654	1.447	1.445	2.273	2.099
Carris de Ferro de Lisboa	90	54	124	136	214	190
Telefones	173	92	506	532	679	624
Somas	2.284	2.601	10.679	10.661	12.963	13.262

Mantém-se a percentagem elevada de trabalhos urgentes efectuados nas canalizações de gás, como se deduz do que a seguir se indica:

Companhias	%
Águas de Lisboa	31,6
Reünidas Gás e Electicidade:	
Secção de Gás	38,6
Secção Eléctrica.....	13,5
Carris de Ferro de Lisboa.....	1,3
Telefones.....	5
Somas	100

A área do pavimento levantado pelas Companhias concessionárias baixou de 116.376 mq., em 1941, para 110.109 em 1942.

28 — A *Secção de Armazéns* sentiu fortemente os efeitos da anormal situação do mercado. As consultas por concurso limitado aumentaram de 800 em 1941, para 2.199 em 1942, baixando as requisições passadas pelos Armazéns, de 4.861 para 4.047, das quais de serviço externo foram apenas 1.457.

Eis o movimento do ano:

Designação	Contos
Fornecido pelos Armazéns	132
Adquirido no mercado	7.901
Venda de sucatas	207
Soma	8.240

Foi a seguinte a evolução dos *stocks* nos armazéns, em 31 de Dezembro de cada ano, nos últimos cinco anos:

Anos	1938	1939	1940	1941	1942
Contos	1.560	856	657	463	381

Continuou a venda de sucatas e materiais sem utilização nos Serviços municipais, que rendeu 207 contos.

Em 1942 as *Oficinas Gráficas* efectuaram obras no valor de:

Designação	Contos
D. S. C.	277
D. S. U. O.	31
D. S. F.	118
D. S. T.-E.	39
D. S. S.	29
D. S. A.	29
P. M.	5
Diversos	5
Depósito das Oficinas Gráficas	72
Somas	605

Os principais trabalhos realizados foram, além do «Diário Municipal»:

— «Lisboa de lés-a-lés (III e IV volumes)
— «Ribeira de Lisboa» (III e IV volumes)
— «O Regime das chuvas em Lisboa»
— «Marcas de nivelamento»
— «Lisboa, Capital de Portugal»
— «O Real Colégio dos Nobres» (Separata da Revista Municipal)
— «As Antigas Corporações dos Ofícios Mecânicos» (Separata da mesma Revista)

— «Anais de 1941»
— «Contas de Gerência de 1941»
— «Revista Municipal» (N.os 8 a 12)
— «Guia do Museu da Cidade»
— Actas das Sessões da Câmara de 1922 e 1925
— Actas das reüniões de 1942
— Índice das «Propostas» (1922, 1925, 1926, 1936, 1940 e 1941)
— Índice dos «Elementos para a História do Município de Lisboa» (I volume)
— Senhas e impressos ultrapassando dez milhões.

---

29 — As múltiplas e sempre crescentes manifestações externas da actividade do *Batalhão de Sapadores Bombeiros,* conseqüência lógica da sua vida interna, mostram que os respectivos serviços são cada vez mais imprescindíveis à população da Cidade. Para bem os desempenhar impõe-se uma selecção forte na escôlha dos graduados, através dos cursos de habilitação e dos concursos de admissão e de promoção. Os mapas a seguir demonstram que assim se tem feito:

Cursos	Alunos			Aprovações %
	Matriculados	Examinados	Aprovados	
1.º	57	54	23	43
2.º	92	84	43	46
3.º 1.º Ciclo	—	—	—	—
3.º 2.º Ciclo	—	—	—	

Concursos	Concorrentes	Aprovados	Admitidos	Promovidos
Admissão	129	36	32	—
Promoção:				
A Cabos de 2.ª classe	67	23	—	23
A Sub-Chefes	7	3	—	3

Mantêm-se as fracas percentagens de pessoal habilitado a ascender aos postos superiores, problema êste já focado em anteriores relatórios, o que dificulta ainda mais a acção dos que têm sob a sua directa responsabilidade êste prestimoso organismo.

O reapetrechamento do material segue lentamente, devido à actual situação internacional. Adquiriram-se no ano findo um grupo moto-bomba, um

barco pneumático, e mais dois postos de T. S. F., que se instalaram em duas viaturas de reconhecimento. Êste atraso no reapetrechamento e na substituïção das viaturas em serviço deverá trazer fortes repercussões nos orçamentos futuros, como o mostra o seguinte mapa, que indica as datas de entrada ao serviço e a duração provável das viaturas existentes:

Designação	Número das viaturas	Data	
		Da entrada ao serviço	Provável da sua inutilização
Auto do 1.º Comandante	AC-50-66	19/11/1930	1958
Auto do 2.º Comandante	AC-50-67	24/ 4/1931	1959
Auto C. 1.ª Companhia	AC-50-68	19/11/1930	1957
Auto C. 2.ª Companhia	AC-50-69	24/ 4/1931	1957
Auto C. 3.ª Companhia	AC-50-70	12/ 5/1931	1956
Auto C. 4.ª Companhia	AC-50-71	12/ 5/1931	1956
Auto C. Companhia de Refôrço	AC-50-72	12/ 5/1931	1958
ASS-1	AC-50-73	19/11/1930	1950
ASS-2	AC-50-74	7/ 4/1931	1945
ASS-3	AC-50-75	12/ 5/1931	1952
ASS-4	AC-50-76	12/ 5/1931	1951
ASS-5	AC-50-77	12/ 5/1931	1948
APS-1	AC-50-78	19/11/1930	1947
APS-2	AC-50-79	14/ 3/1931	1947
APS-3	AC-50-80	23/ 2/1931	1947
APS-4	AC-50-81	23/ 2/1931	1950
APS-5	AC-50-82	14/ 3/1931	1950
APS-6	AC-50-83	7/ 4/1931	1952
APS-7	AC-50-84	14/ 3/1931	1952
APS-8	AC-50-85	23/ 2/1931	1954
APS-9	AC-50-86	7/ 4/1931	1954
APS-10	AC-50-87	7/ 4/1931	1956
APS-11	AC-50-88	24/ 4/1931	1956
APS-12	AC-50-89	12/ 5/1931	1958
APS-13	AC-50-90	12/ 5/1931	1958
APS-14	AC-50-91	12/ 5/1931	1960
APS-15	AC-50-91	12/ 5/1931	1960
AT-1	AC-50-92	19/11/1930	1963
AT-2	AC-50-93	24/ 4/1931	1955
MM-1	AC-50-94	10/ 4/1925	1945
MM-2	AC-51-05	2/ 4/1925	1945
MM-3	AC-51-04	8/ 2/1926	1947
MM-4	AC-51-03	4/ 3/1926	1948
MM-5	AC-51-02	24/ 2/1927	1949
MM-6	AC-51-01	24/ 2/1927	1949
AB-1	AC-51-00	20/ 5/1926	1951
ABT-3	AC-51-06	19/ 5/1924	Incapaz
ABT-4	AC-50-95	30/12/1924	Incapaz
ABT-5	AC-50-96	15/ 2/1924	Incapaz
ABT-6	AC-50-97	19/ 5/1924	Incapaz
AE-1	AC-50-98	10/ 1/1926	Incapaz
Moto 1	AC-51-21	4/10/1925	1943
Moto 2	LI-19-15	24/ 4/1940	1945
Moto 3	LI-31-28	4/10/1925	1943
Moto 4	LI-19-17	21/ 4/1941	1950
Moto 5	LI-31-86	20/ 4/1940	1950
Moto 6	LI-31-30	21/ 4/1941	1951
Moto 7	LI-31-87	24/ 4/1940	1950
Auto Comando 1	AD-19-80	9/ 7/1935	1944
Auto Comando 2	AD-20-44	9/ 7/1935	1945
Auto Comando 3	AD-20-45	9/ 7/1935	1946
Caminheta 1	AD-37-55	20/ 8/1935	1951
Caminheta 2	AD-37-56	20/ 8/1935	1953
Caminheta 3	AD-37-57	20/ 8/1935	1953
Caminheta 4	AD-37-54	20/ 8/1935	1955
Caminheta 5	AD-37-58	20/ 8/1935	1955
Caminheta 6	AD-37-59	20/ 8/1935	1957
Fourgoneta 1	AD-42-27	20/ 8/1935	1951
APR-1	AD-42-55	20/ 8/1935	1960
Caminheta 7	AD-42-29	20/ 8/1935	1957
Caminheta 8	AD-42-31	20/ 8/1935	1959

Designação	Número das viaturas	Data	
		Da entrada ao serviço	Provável da sua inutilização
AP-1	AD-42-23	20/ 8/1935	1949
AS-1	AD-42-32	20/ 8/1935	1953
AS-2	AD-42-30	20/ 8/1935	1955
CP-1	AD-42-26	20/ 8/1935	1957
CP-2	AD-42-28	20/ 8/1935	1959
AM-1	DI-11-26	1/ 1/1941	1950
PSR-1	SE-11-28	24/12/1940	1960
Moto-Bomba *Delahaye* 1	—	1924	Incapaz
Moto-Bomba *Delahaye* 2	—	1924	Incapaz
Moto-Bomba *Delahaye* 3	—	1925	1945
Moto-Bomba *Delahaye* 4	—	1925	1945
Moto-Bomba *Delahaye* 5	—	1925	1945
Moto-Bomba *Delahaye* 6	—	1925	1945
Moto-Bomba *Delahaye* 7	—	1926	1945
Moto-Bomba *Romania* 1	—	1926	1946
Moto-Bomba *Romania* 2	—	1927	1947
Moto-Bomba *Liliput* 1	—	1927	1950
Moto-Bomba *Magyrus*	—	1942	1962

A melhoria das instalações dos aquartelamentos limitou-se, no ano findo, ao começo da construção dos vestiários e dependências sanitárias da piscina do quartel da Avenida do Presidente Wilson. É pouco para o muito que há a fazer, mas as circunstâncias actuais aconselham que se aguarde melhor oportunidade para realizar as obras de maior vulto, como são os novos quartéis a construir em substituïção dos abarracamentos do Campo 28 de Maio, da Quinta da Mitra, dos Olivais, etc.

Os serviços de tôda a natureza solicitados pelo público estão a tornar ilimitada a função do Batalhão, e cada vez mais complexa a missão do sapador-bombeiro; tudo se lhe pede, às vezes até o que não se sabe ou para cuja realização se não dispõe de meios próprios, e como isso sucede geralmente em horas de aflição, nada se nega e tudo se realiza, dentro das possibilidades dos meios existentes. A natureza e número dos serviços prestados e a sua comparação com os realizados em anos anteriores mostram esta evolução crescente da actividade do B. S. B.:

Designação	Anos		
	1935	1940	1942
Efectivos em pessoal	544	513	516
Fogos:			
Sem importância	554	478	447
Pequenos	15	95	119
Médios	7	14	10
Grandes	2	6	11
Falsos alarmes	83	86	85
Acidentes diversos	187	664	1.159
Somas	848	1.343	1.831
Pequenos socorros	673	3.257	3.581
Somas	1.521	4.600	5.412

Confirma-se, assim, o que já se disse no anterior relatório, sôbre a necessidade de criar em Lisboa um organismo para o pequeno socorro, de índole diversa da que compete a êste Corpo; caso contrário, haverá que encarar uma melhoria na aparelhagem e no efectivo dos quadros, de harmonia com a natureza e o aumento crescente dos serviços exigidos.

Em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município efectuaram-se 1.074 vistorias a diferentes locais, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade. Prestaram-se também os serviços normais de prevenção nos edifícios públicos e nas casas de espectáculos, onde o número dêstes continua subindo, apesar de não ser acompanhado com idêntico movimento no efectivo do pessoal, conforme o mostra o quadro seguinte:

Anos	Efectivos em pessoal	Espectáculos		Total	Percentagem de pessoal em relação ao número de espectáculos %
		Diurnos	Nocturnos		
1935.....	544	3806	10685	14491	3,5
1940.....	513	6760	11867	18627	2,8
1942.....	516	7276	12935	20211	2,55

Repararam-se gratuitamente e puseram-se a funcionar, durante o ano, 4.110 bôcas de incêndio dos prédios urbanos; simultâneamente, nos 1.242 prédios sujeitos às obras de beneficiação nos têrmos do artigo 209.º do R. G. C. U., os seus proprietários mandaram reparar 839 bôcas de incêndio e instalar 583 torneiras de suspensão, devendo os restantes cumprir estas obrigações durante o ano corrente.

Para obviar às situações difíceis criadas à assistência médica pela falta de transportes ligeiros, o B. S. B., de acôrdo com o Instituto Português de Combustíveis, tomou a iniciativa de montar um serviço de «taxis de urgência». Junto dos seus quartéis estacionam automóveis, que saem a prestar os serviços pedidos pelas linhas telefónicas do Batalhão, acompanhados por um sapador-bombeiro, para evitar os naturais abusos. O serviço foi iniciado em 14 de Outubro; os números seguintes mostram a sua utilização e, portanto, a oportunidade da medida tomada:

Meses	Número de serviços prestados	Quilómetros percorridos
Outubro (meio mês).....	452	3.962
Novembro.....	2.135	16.668
Dezembro	3.238	26.945
Somas.....	5.825	47.575
Médias diárias.....	73	600

O sentido altruista das missões do B. S. B., a forma devotada como as desempenha, o aprumo, galhardia e disciplina que os seus dirigentes lhe têm incutido, tornam êste Corpo extremamente simpático à Cidade, que nêle sempre confia para lhe minorar as dificuldades e sofrimentos em momentos de crise. O Comando que assim o tem orientado e instruído, imprimindo-lhe características tão valiosas, tem motivos para se orgulhar dos resultados da sua nobre tarefa. E a Câmara também.

Direcção dos Serviços de Salubridade:

30 — Duma maneira geral o ano de 1942 não deixou boas recordações a estes Serviços.

Como já se previa no anterior relatório, bem cêdo surgiu, em conseqüência do crescente agravamento da situação internacional, um estado pouco menos que caótico dos Serviços de Limpeza, resultante da paralisação, no princípio do ano, de quási tôdas as viaturas camarárias, por falta de gasolina. Para vencer tão grandes dificuldades, houve que intensificar muito a acção dos velhos e decrépitos hipomóveis camarários; e como, mesmo assim, estes não chegassem, conjuntamente com as poucas viaturas a gasogénio de que se dispunha, para dar vazão ao serviço, foi necessário operar profunda modificação em vários dos mais importantes Serviços de Limpeza e Regas, mórmente no da remoção dos lixos das habitações. Esta teve de distribuir-se por todo o dia, quando, anterior e habitualmente, era feita no período da manhã, ocasionando uma permanência prolongada de lixos às portas das habitações e estabelecimentos, com o seu habitual cortêjo de inúmeras reclamações, que se têm tentado eliminar impondo às viaturas o cumprimento do horário estabelecido. Infelizmente, pouco se tem conseguido, por causa dos freqüentíssimos desarranjos a que as viaturas com gasogénios estão sujeitas.

Também nos Serviços da Higiene Urbana, sobretudo nos de Cemitérios, algumas dificuldades houve, por falta de certos materiais indispensáveis.

A guerra originou ainda uma enorme movimentação no pessoal da Direcção durante o ano de 1942. A licença sem vencimento, prevista no artigo 36.º da Organização de Serviços, seguida de uma quási sempre bem sucedida procura, na terra natal, de emprêgo melhor remunerado, veio originar numerosos pedidos de demissão, sobretudo nos quadros dos cantoneiros de limpeza.

Em matéria de fardamento do pessoal conseguiu-se no ano findo um avanço notável, pois a dotação orçamental concedida permitiu que se adquirisse grande número de fardamentos e resguardos, apesar do aumento notável — cêrca de 60 % — do preço do artigo mais utilizado, o fato-macaco de cotim. Se não foi ainda possível distribuir a todos os artigos a que tinham direito, todos, pelo menos, puderam dispor do que lhes era estritamente indispensável, e esta acção, além de prestigiar a Câmara, deu-lhe a satisfação moral de com alguma coisa ter contribuído para mitigar as difíceis condições de vida de grande parte dos seus assalariados.

---

31 — A situação internacional impôs no ano findo algumas modificações radicais, de carácter transitório, em vários dos sectores a cargo do *Serviço de Limpeza e Regas*. Na remoção dos lixos das habitações chegaram a estar paralisados quási 80 % dos automóveis que em 1941 lhe eram afectos, e embora a situação tenha melhorado com a montagem de alguns gasogénios, a redução era ainda, no fim de 1942, de cêrca de 75 %.

As indicações do quadro seguinte dão uma idéia precisa da situação:

Viaturas	Existência em 31 de Dezembro		Disponíveis em 31 de Dezembro de 1942
	1941	1942	
Caminhetas para lixo	40	52	*(a)* 15
Carros especiais para lixo	2	2	—
Atrelados:			
Fossas	1	1	—
Lixo – «Scammell»	5	5	*(b)* 1
Lixo — «Essloo»	1	1	—
Lixo em recipientes	4	4	*(b)* 2
Rega	2	2	—
Tractores	5	5	—
Caminhetas para apanha de animais	2	2	—

(a) 21 de facto providas com gasogénios, mas 6 sempre em reserva.
(b) Transformados em hipomóveis.

Tamanha redução obrigou a recorrer aos hipomóveis em maior escala; e como, apesar de tudo, se reconheceu que o conjunto dêstes e das viaturas mecânicas disponíveis eram ainda insuficientes para se fazer tôda a remoção durante a manhã, como anteriormente, foi necessário distribuí-la pelos períodos da manhã e da tarde. Tratando-se de serviço que não dispunha nem dispõe de pessoal privativo para a sua efectivação, esta modificação determinou, por sua vez, a alteração dos outros serviços que se executavam obrigatòriamente com o mesmo pessoal: os cantoneiros de limpeza. Entre aquêles, o de limpeza das vias públicas — que a maior sugidade e a área progressivamente crescente dos pavimentos a cuidar já viera sobrecarregar — foi o mais prejudicado. Como era efectuado normalmente no período da tarde, depois de removidos e alijados os lixos das habitações, os arruamentos da Cidade apresentavam sempre aspecto de asseio agradável, precisamente às horas em que neles transitava maior número de pessoas. Porém, a distribuïção da remoção por dois períodos, e a sua execução por intermédio de hipomóveis em elevado número, não só fêz com que ficasse menos efectivo disponível para o serviço da limpeza das ruas — o novo *modus faciendi* da remoção veio exigir, como se depreende, maior emprêgo de pessoas — como até impôs a necessidade de transferir para o período da manhã a excução de algumas varreduras que antes se faziam durante a tarde.

Esta transferência, bem como a falta da visita diária do cantoneiro a certos arruamentos, a que também se foi forçado, contribuiram claramente para o seu pior aspecto no fim do dia. Concluiu-se, até, que a precária educação e a carência de hábitos de asseio da maioria da população tornavam quási im-

profícua a limpeza feita no período da manhã. Também a necessidade de em certas áreas da Cidade — na ocidental principalmente — empregar quási todo o material hipomóvel na remoção dos lixos das habitações durante o dia, causou idêntico aspecto. Felizmente que tais efeitos se sentiram sobretudo em arruamentos na sua maioria de importância secundária (10.ª Zona, Belém).

Para agravar o mal contribuiu também o forçado recurso às viaturas a gasogénio, pois nas voltas por elas servidas, há uma mais prolongada permanência dos lixos às portas das habitações, com todos os seus defeitos, que não tem sido possível, até agora, corrigir, dada a variabilidade do horário de aparecimentos das viaturas para os seus giros, em virtude dos desarranjos que lhes são inerentes, infelizmente demasiado repetidos. E embora, quando avariadas, elas quási sempre tenham sido substituídas por viaturas a gasolina, os atrasos havidos foram, por vezes, de molde a fazer prolongar a remoção até muito tarde. Esta defeituosa laboração é bem evidenciada nos mapas seguintes, que respeitam ao serviço prestado e aos acidentes havidos em um determinado dia de trabalho:

Número de viatura		Zona	Horário		Tempo útil	Tempo morto	Atrazos na apresentação	Observações
Prevista	Apresentada		De entrada ao serviço de Zona	De saída do serviço de Zona				
								Sessão da manhã:
322	355	5	7,25	9,30	1,05	2,00	0,05	Avariadas 8 viaturas.
			11,30	13,30	2,00			
325	358	2	7,40	8,45	1,05	0,55	0,40	Deslocadas 0.
			9,40	11,15	1,35			
330	357	4	7,40	8,40	1,00	1,45	0,40	Substituídas 8 (feita a compensação).
			10,25	11,30	1,05			
341	356	4	7,30	8,55	1,25	0,55	0,30	Atrasos maiores que 0h,30 em 40 °/, dos casos, com o máximo de 1h,45.
			9,50	11,20	1,30			
342	342	4	7,35	9,15	1,40	0,45	0,05	
			10,00	11,10	1,10			
343	352	4	8,00	9,50	1,50	1,05	1,00	
			10,55	11,50	0,50			
345	345	2	7,55	9,20	1,25	1,30	0,25	
			10,50	12,10	1,20			
346	346	2	8,15	10,20	1,55	1,00	0,45	
			11,20	12,00	0,40			
347	347	2	8,40	10,30	1,50	0,45	1,10	
			10,15	12,20	1,05			
348	102	2	8,00	9,35	1,35	0,45	0,30	
			11,20	11,20	1,00			
349	349	9	7,30	8,45	1,15	1,25	0,00	
			10,10	11,30	1,20			
350	350	7	9,15	11,00	1,45	0,45	1,45	
			11,45	12,45	1,00			
352	324	6	8,00	9,55	1,55	1,00	0,30	
			10,55	11,30	0,35			
353	353	4	7,30	11,35	4,05	*(a)*	0,00	
354	344	5	7,25	9,10	2,15	1,05	0,05	
			10,25	12,00	1,30			
								Sessão da tarde:
322	325	1	15,45	17,00	1,15	0,30	2,15	Avariadas 8 viaturas.
			17,30	19,00	1,30			
325	358	3	14,10	16,15	2,05	0,30	0,40	Deslocadas 1 } 8 (feita a compensação)
			16,45	17,05	0,20			Substituídas 7 }
330	357	6	14,00	16,40	2,40	—	0,30	
341	356	10	13,50	15,15	1,25	2,05	0,20	Atrasos maiores que 1h em 70 °/, dos casos, com um máximo de 8h.
			17,20	20,20	3,00			
342	342	6	14,00	15,30	1,30	—	0,30	

Número de viatura		Zona	Horário		Tempo útil	Tempo morto	Atrasos na apresentação	Observações
Prevista	Apresentada		De entrada ao serviço de Zona	De saída do serviço de Zona				
343	355	3	14,45	16,50	2,05	—	1,15	
345	345	7	16,30	17,40	1,10	—	3,00	
346	346	5	15,30	17,30	2,00	—	2,00	
347	347	6	14,45	16,00	1,15	0,30	1,15	
			16,30	17,20	0,50			
348	102	6	15,15	17,00	1,45	—	1,45	
349	349	—	*(b)*	—	—	—	—	
350	350	3	16,00	17,35	1,35	0,25	2,30	
			18,00	18,50	0,50			
352	352	10	14,55	17,15	2,20	0,45	1,25	
			18,00	19,45	1,45			
353	324	—	*(b)*	—	—	—	—	
354	344	1	15,55	18,00	2,05	—	2,25	

(a) Não apareceu para o 2.º caminho.
(b) Empregada a remover lixo do sub-posto da Trav. da Saúde para a Quinta das Areias.

Merece referência especial a inovação operada em certos dos atrelados para lixo, que foram transformados em hipomóveis. A experiência iniciou-se com um atrelado *Scammell,* de tapête rolante, viatura especial para a remoção de lixos das habitações, adaptado à tracção por tiro (3 solípedes) e que pode perfeitamente circular em ruas planas ou com pendentes de muito fraco valor. Também para manter o processo de acondicionamento e remoção de lixos e varreduras, adoptado na parte central da Cidade e já igualmente empregado com bons resultados nos mercados da Praça da Figueira e de 24 de Julho, transformou-se, a seguir, semelhantemente em hipomóvel, um dos atrelados especiais afectos àquêle serviço. E como a experiência foi bem sucedida, resolveu-se ainda transformar mais dois atrelados: um para o transporte de recipientes cheios, outro para a remoção de lixos das habitações.

A escassez de carburantes, além de originar uma maior utilização de viaturas hipomóveis, obrigou também a alterar e aumentar o número dos vazadouros, pois, dada a ínfima reserva que havia daquelas viaturas, a sobrecarga que para elas adveio da paralisação dos automóveis, sómente poderia aliviar-se aumentando o seu rendimento, o que só seria possível desde que se reduzissem as distâncias entre as zonas por elas servidas e os vazadouros, isto é, colocando estes mais perto e aumentando, se possível, o seu número.

A solução, que era inviável no caso dos vazadouros de terra, por motivos sobejamente conhecidos, foi possível para o lote A, graças à boa colaboração da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, que autorizou a transferência do local de descarga de Santa Apolónia (em correspondência com a Madre de Deus) para o Cais de Santarém, e permitiu na Doca do Bom-Sucesso um novo local de descarga, destinado a receber os lixos do lote A, recolhidos nas zonas de Alcântara, Ajuda, Belém e Pedrouços. Com a mudança do vazadouro fluvial para o Cais de Santarém onde passou a ser embarcada a parte

mais importante dos lixos do lote A, certas áreas, outrora compreendidas no lote B, passaram a ficar mais próximas daquele que do vazadouro dêste último lote na Quinta das Areias (ao Pote de Água); e como também, em certos casos, o relêvo da Cidade não aconselhava a transportar para êste vazadouro alguns dos lixos recolhidos, apesar de ser menor a distância a percorrer, houve que alterar as áreas afluentes dos dois lotes. O lote A aumentou sensìvelmente — cêrca de 80 m. c. por dia — com a conseqüente diminuïção no volume do lote B.

Alguns dos animais de tracção não podiam suportar a intensificação da actividade dos hipomóveis, uns por demasiadamente cansados, outros por serem portadores de lesões crónicas incuráveis; por isso, com as verbas de 250 contos do orçamento ordinário e de 115 contos do suplementar, adquiriram-se 79 solípedes, dos quais 60 a 4.500$00 e 19 a 4.750$00, o que permitiu substituir 26 animais menos capazes e aumentar ainda apreciàvelmente o efectivo existente.

Continuou com regularidade o serviço de pesagem de lixos, iniciado no fim de 1941. Pena foi que sómente uma das básculas — a da Quinta das Areias — pudesse ter sido utilizada durante todo o ano, pois a instalada em Santa Apolónia, com a mudança do vazadouro fluvial, teve que ser abandonada a partir de Março. Desde então passaram a pesar-se apenas os do lote B, e a avaliar-se aproximadamente o pêso total dos lixos recolhidos na Cidade, tomando como base a densidade daqueles e o volume dos não pesados. Num caso e noutro os volumes eram computados à vista, pelo exame do conteúdo das viaturas, à medida que entravam nos cais e vazadouros.

Prosseguindo no programa de modernização do pequeno material rolante destinado à recolha dos resíduos da varredura, e embora fôssem naturalmente difíceis as condições da sua aquisição, sobretudo pela carência de ferro, material principalmente utilizado na sua construção, foi possível com a verba atribuída de 70 contos e mercê de bom entendimento com a entidade fornecedora, comprar ainda 42 novas unidades, que elevaram a 174 o número de carrinhos adquiridos depois de iniciado o plano de renovação dêste material.

A já citada intensificação do tráfico hipomóvel obrigou a abandonar as directrizes estabelecidas sôbre a evolução dos quadros de pessoal. Se a renovação e modernização dos transportes mecânicos destinados aos Serviços de Limpeza e Regas vinha impondo o afastamento gradual de grande parte dos condutores de hipomóveis, não só teve agora que cessar essa orientação, como até surgiu a imperiosa necessidade de aproveitar ao máximo as possibilidades dos quadros existentes. Recorreu-se, em primeiro lugar, aos ajudantes de motoristas que tivessem sido antigos condutores, pois, em virtude da paralisação de grande parte das viaturas mecânicas, podiam agora ser dispensados dos seus afazeres normais; e em segundo lugar, aos ex-condutores de hipomóveis passados à categoria de cantoneiros de limpeza em conseqüência da Organização de Serviços.

No fim do ano existiam nesta situação transitória:

15 ajudantes de motorista de 1.ª classe
6 ajudantes de motorista de 2.ª classe
13 cantoneiros de limpeza.

Mesmo assim, houve sérios embaraços para executar os serviços que de todos os lados eram pedidos, e só foi possível removê-los — embora muito precàriamente — com o aumento do número de horas extraordinárias prestado pelo pessoal de limpeza.

Iniciou-se a progressiva demolição da antiga Estação Norte, na Avenida dos Defensores de Chaves, e a construção, na Quinta da Calçada, de um conjunto de dependências destinadas a substituí-la e à Estação de Benfica, também de há muito condenada pela necessária ampliação do cemitério que lhe fica contíguo. A possibilidade de utilizar algum do pessoal operário e outro dos Serviços de Limpeza, conjuntamente com o aproveitamento dos materiais de construção extraídos cuidadosamente da Estação demolida, tem permitido que na execução das novas instalações, incumbida à própria Repartição de Limpeza e Regas sob a orientação da D. S. U. O., se tenha agido com um máximo de economia. Basta notar que os trabalhos se encontram bastante adiantados, apenas com um dispêndio que se presume não ultrapassará 200 contos até final, o que é grato citar como bom exemplo de dedicação, e de defesa dos fundos do Município.

Também, por motivo da urbanização da área limítrofe, houve que demolir o pôsto de limpeza da Rua do Assúcar, cuja instalação foi substituída por outra em local muito próximo do antigo — uma dependência da Quinta da Mitra outrora ocupada pelo Pôsto Oriental do Serviço de Saúde.

A-pesar-de não se ter exercido qualquer espécie de coacção — procedimento que de resto já no ano anterior se justificara pela falta de ferro — foram ainda vendidos 925 recipientes metálicos para lixo, e mais, sem dúvida, se teriam vendido, se os *stocks* dos recipientes mais baratos — tipos A e B — não tivessem já acabado. Mesmo dos mais caros, muito poucos já existiam no fim do ano em armazém, pelo que nem sequer ao pequeno número de munícipes que espontâneamente acorram a munir-se do novo recipiente, será possível, em breve, atender. Distribuïram-se até agora, cêrca de 60.000 recipientes; o que significa que se chegou a aprovisionar com êles, desde o fim de 1939, cêrca de 60 % dos fogos da Capital. Pelo modo como favorecem a higiene na habitação e pelo seu inegável valor como factor de melhoria da estética citadina, é de lamentar que o seu emprêgo não tenha podido generalizar-se a tôda a Cidade.

Durante o ano, nas instalações sanitárias verificou-se o seguinte movimento :

— O desaparecimento do chalé-retrete do Jardim de Avelar Brotero, no Alto de Santo Amaro;

— A construção e abertura de duas novas instalações, uma no Jardim de Santos, outra no Largo de S. João da Praça, ambas em substituïção dos velhos e inestéticos urinóis outrora existentes nesses locais;

Iniciaram-se, já no fim do ano:

— A ampliação do urinol da Praça de Afonso de Albuquerque, dotando-o com três cabinas de sentinas;

— A do chalé-retrete do Jardim Constantino, provendo-a com 6 urinóis;

— A construção, no Jardim de Campo de Ourique, de instalações completas em substituïção do velho urinol; e

— A adaptação da parte inferior do corêto do Jardim do Matadouro a instalações para homens e senhoras.

Nos 44 locais a cargo da Direcção cobraram-se 573.556 senhas, equivalentes a cêrca de 172 contos. Como de costume o encargo foi muito superior à receita, que mal atinge uns 20 % do custo da exploração.

A-pesar disso, já no corrente ano foi aumentado o número das instalações com cabina ou cabinas gratuítas, as quais passaram de 14 para 30.

Recomeçou a bem precisa desobstrução do colector principal da Avenida de 24 de Julho, que não pôde ser mais completa, por insuficiência dos meios de transporte. Como, a-pesar-de tudo, alguns ainda foi possível desviar de outros serviços para remover as lamas extraídas, dos 2.300 metros cúbicos que se calculou existirem, foram tirados e removidos para vazadouro 1.800.

Sofreu notável incremento a receita da venda dos lixos e imundícies recolhidas, conforme se depreende dos seguintes números:

Ano	Receita
1938	114 contos
1939	107 »
1940	131 »
1941	205 »
1942	387 »

Para isso contribuíu, principalmente, o forte aumento obtido do lote A, circunstância digna de nota, pois não vai longe o tempo em que os lixos dêsse lote nada rendiam à Câmara. Tão acentuada diferença não traduz, de facto, uma maior utilização dos lixos para a agricultura — as dificuldades de transporte não a favorecem — mas sim o cuidado exagerado, por parte do arrematante, em assegurar para si a adjudicação.

Pela primeira vez é possível informar alguma coisa sôbre a laboração e eficiência da estação depuradora dos esgotos do Bairro da Boavista, completada em fins de 1941. A carência de elementos e a falta de meios próprios para os obter, levaram, no início do ano findo, a solicitar à Direcção Geral de Saúde a sua assistência técnica, ao que esta entidade imediatamente acedeu, incumbindo da missão um dos seus Inspectores, especialista nestes assuntos, o Sr. Dr. José de Souto Teixeira. À sua muito competente colaboração

se devem as interessantes conclusões que se vão apresentar, tiradas das indicações recolhidas das amostras do afluente e efluente da Estação, por análise laboratorial feita sistemàticamente, em cada semana, a partir de Maio:

Afluente:

— O afluente é constituído por uma água residual de concentração média; assim o atestam o teor de matéria em suspensão, o oxigénio absorvido e o índice de Mc Gowan;

— Trata-se de um esgôto relativamente pouco diluído, como o indica a elevada carência bioquímica de oxigénio e o confirmam os dados obtidos sôbre o consumo de água pelos habitantes do Bairro da Boavista: 83 litros/habitante/dia, em 1941; 94 litros/habitante/dia, em 1942;

— O conjunto dos dados prova tratar-se de um esgôto nìtidamente doméstico; o tratamento biológico era por isso o mais indicado;

— Ao chegar à Estação, o afluente está quási na fase inicial da fermentação anaeróbia; assim se deve concluir das existências, mínimas ou nulas, de azotitos e azotatos, do teor reduzido de oxigénio dissolvido, e dos resultados da prova de putrescibilidade;

— A natureza doméstica do afluente é ainda verificada pelo número elevado de bactérias que contém, e daí a necessidade de uma depuração completa, tanto mais que na estiagem é nulo o caudal da Ribeira de Algés, seu curso receptor;

— Durante o período das chuvas o esgôto vem extremamente diluído e, neste caso, é de considerar o oxigénio nêle dissolvido e os nitratos que encerra.

Efluente:

— O efluente apresenta-se com as características de um efluente totalmente tratado, excepto quanto ao teor de substâncias em suspensão; mas:

— Estas são fàcilmente sedimentáveis e têm carácter floculento, o que leva a supôr que bastaria uma simples decantação para que o efluente satisfizesse em absoluto às maiores exigências consideradas na regulamentação estrangeira sôbre efluentes depurados;

— A elevada eficiência da depuração é confirmada pelos fortes teores de azotatos e de oxigénio dissolvido;

— Confirma-a também a enorme redução — cêrca de 97 % — verificada na carência bioquímica do oxigénio;

— Isso igualmente se depreende da baixa considerável — aproximadamente 98 % — notada no teor de bactérias, e que a decantação a que se fêz referência, permitiria reduzir ainda mais.

À Câmara e ao técnico que projectou a instalação só podem honrar estas conclusões. Elas demonstram concretamente que, a-pesar-de se tratar de uma Estação experimental, funciona já com uma eficiência notável, muito pouco havendo a fazer para que alcance o seu máximo valor. Aconselham elas também, que se sujeite o efluente a uma sedimentação secundária, antes de o lançar na Ribeira de Algés; mas é natural que mais algumas pequenas obras haja ainda a realizar para aperfeiçoar a marcha e contrôle da depuração.

Aguarda-se que a Direcção Geral de Saúde se pronuncie, para depois se elaborar o programa das referidas obras, das quais se podem já apontar as seguintes:

— Leitos de secagem apropriados, para as lamas;
— Duas *passarelles* para acesso aos filtros;
— Uma pequena ponte sôbre o descarregador da câmara das grades;
— Um pequeno edifício com dependências para o guarda e para instalar nêle um ligeiro laboratório.

Houve, em 1942, aumento da quantidade de lixos, difícil de compreender, porquanto se mantiveram — se não se agravaram — as razões que pareciam justificar a acentuada baixa verificada em 1941. Como explicá-lo? Será isso devido à elevada quantidade de criação que, em virtude da campanha advogada pelo Ministério da Economia, passou a existir nas habitações da Cidade?

---

32 — *a)* — No departamento da *Higiene urbana*, ao intenso labor do ano anterior no serviço de *cemitérios*, seguiu-se uma relativa calma em 1942. Os problemas que surgiram, tiveram quási sempre solução fácil, para o que contribuiram as medidas que, nesse ano e no anterior, foram promulgadas para dar a precisa ordenação a tôdas as actividades relacionadas com êste serviço. As dificuldades respeitaram, sobretudo, aos fornecimentos de determinados tipos de revestimentos, e de materiais. Por falta de ferro, reconheceu-se não ser possível satisfazer todos os pedidos para a colocação de revestimentos de grades, e até a certa altura se determinou a suspensão do seu emprêgo. No fornecimento de bordaduras de cantaria, a falta de transportes e a quási impossibilidade de obter aço para a serragem da pedra, foram pretexto para se não cumprir uma adjudicação importante e motivaram pequena concorrência a mais alguns concursos posteriormente abertos. Mesmo assim, o reduzido número das que foi possível adquirir saíu por tão elevado preço, que a Câmara resolveu ulteriormente deixar de fornecer êste tipo de revestimento, autorizando, no entanto, os particulares a colocá-lo, mediante o pagamento de uma taxa que inclue também o fornecimento, pela Câmara, da indispensável sapata de betão para apoio da bordadura.

Em 1942 começou-se a dar cumprimento à disposição do Regulamento dos Cemitérios que impõe a obrigatoriedade de limpeza dos jazigos. Ela suscitará, seguramente, um aspecto de maior asseio nos cemitérios, forçando os concessionários a cuidar melhor da conservação daquelas construções, e obrigando-os ainda, subsidiàriamente, a ter sempre em ordem a sua situação perante a Câmara, e a manter em dia o registo das suas moradas nas administrações dos cemitérios. Isso facilitará qualquer comunicação que haja a fazer, e permitirá também, com o esclarecer da situação de alguns jazigos cujos interessados se desconhecem, tornar viável o respectivo processo de abandôno e caducidade da concessão.

A limpeza foi tornada obrigatória para os jazigos das 1.as zonas dos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, e para todos os do Cemitério de Benfica, com excepção das construções funerárias que sofreram obras de limpeza e conservação nos últimos 3 anos (1939 a 1941). Eis os resultados obtidos: No Alto de S. João a zona compreendia 559 jazigos de que estavam dispensados 205; devendo, conseqüentemente, ser limpos 354, até ao fim do ano executaram-se as obras em 215. Nos Prazeres a zona abrangia 833 jazigos, dos quais deveriam limpar 724, pois estavam dispensados 109; foram só limpos 183, mas como êste grupo inclue muitas das mais antigas construções dêste Cemitério, há a impressão de que bastantes dêsses jazigos se devem considerar como abandonados. No 4.º Cemitério, onde existem 216 jazigos, competia a limpeza a 151, dos quais 25 estão abandonados; foram limpos, até ao fim do ano, 77. Como se vê, os resultados, para um primeiro ano, foram muito satisfatórios.

Foi ligeiramente modificada a prática seguida em matéria de trasladações, pois veio a reconhecer-se serem inconvenientes as disposições em vigor, especialmente a respeitante às mudanças urgentes de caixões em jazigos particulares para efeitos de novo depósito, e a proïbição de qualquer mudança urgente quando o corpo estivesse depositado ao abrigo do art. 61.º do Regulamento dos Cemitérios. As reclamações recebidas foram atendidas em têrmos que fazem prevêr que se acautelaram, simultâneamente, os interêsses de tôdas as entidades em causa. Foi mister proceder com prudência, para não dar aso a abusos por parte de entidades menos escrupulosas, as quais poderiam, a pretexto de um funeral, efectuar trasladações que por norma deveriam ter sido prèviamente requeridas.

A resolução, iniciada em 1941, do problema dos jazigos abandonados determinou nesse ano, ao abrigo do art. 85.º do Regulamento dos Cemitérios, a declaração da caducidade das concessões relativas a 117 jazigos do 1.º Cemitério e 59 do dos Prazeres. Em 1942 procedeu-se à alienação de alguns dos terrenos por êles ocupados, condicionada à obrigatoriedade de demolição das velhas construções nêles existentes, e ao depósito perpétuo, nos novos jazigos, das ossadas porventura encontradas nas edificações demolidas.

No fim de 1941 já se efectuara a concessão de alguns dêstes terrenos, procedendo-se de conformidade com as normas seguidas na concessão corrente dos terrenos, isto é, a requerimento do interessado e com a subseqüente cobrança das taxas em vigor. Verificou-se, porém, imediatamente, que alguns dos terrenos ainda não concedidos — principalmente no Cemitério dos Prazeres — estavam a ser disputadíssimos, devido à sua óptima localização. Dêste modo, a escôlha do adjudicatário ùnicamente se poderia resolver, sem reclamações, dando a concessão por meio de hasta pública, e desde então assim se tem feito, como de resto o prevê o art. 32.º do Regulamento.

Nas três hastas realizadas em 1942, foram concedidos de novo 18 talhões, que renderam 119 contos, quando, nas condições usuais, a receita não teria ido além de 35 contos. Importa acentuar que o aspecto mais interessante desta redistribuïção não é pròpriamente o da cobrança de taxas, mas sim o ter sido possível conceder terreno para a construção de 18 jazigos, sem afectar a

área que havia disponível, e sem levantar quaisquer problemas de ordem moral ou afectiva, para o que seguramente contribuíu a obrigatoriedade de dar guarida aos restos mortais encontrados nos jazigos abandonados e o ter-se procedido com tôda a cautela e mediante larga publicidade, para se ter, quanto possível, a garantia de que já ninguém existia com direito à concessão. A solução é de tal modo interessante que com ela não só se poderia evitar continuar a comprometer nos cemitérios, com carácter perpétuo, terrenos que nêles tanta falta fazem para enterramentos, como até admitir a possibilidade de ir reservando neles certo espaço para os poder oportunamente arborizar e ajardinar, transformando-os em lugares aprazíveis de meditação e recolhimento, e eliminando o aspecto lúgubre que hoje os caracteriza.

Em 1942 foram inumados 11.965 cadáveres nos cemitérios municipais, isto é, menos 36 do que em 1939, 1.138 do que em 1940 e 562 do que em 1941, conforme se pode verificar pelo seguinte mapa:

Cemitérios	Corpos inumados			
	1939	1940	1941	1942
Alto S. João	5.076	5.359	5.007	4.928
Prazeres	1.042	1.136	1.029	995
Ajuda	2.191	2.534	2.393	2.230
Benfica	1.890	2.529	2.550	2.248
Olivais	411	491	442	402
Lumiar	1.381	1.106	1.106	1.162
Total	11.991	13.103	12.527	11.965

O destino dos corpos e os índices de mortalidade constam dêste outro:

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da cidade	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1918/22	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,88	
1923/27	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,47	
1928/32	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	Média anual
1933/37	887	281	10.575	931	12.674	648.398	1,95	
1938	955	168	11.119	823	13.065	680.804	1,92	
1939	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	
1940	942	212	11.291	658	13.103	702.409	1,87	
1941	893	201	(a) 11.378	(b) 55	12.527	713.211	1,76	
1942	804	209	(a) 10.779	(b) —	11.792	724.013	1,63	

(a) Sepultados na secção de indigentes: em 1941 — 523; em 1942 — 549.
(b) Lançados à vala: em 1941 — 224 fetos; em 1942 — 173 fetos.

O índice de mortalidade apresenta, pois, tendência para diminuir.

Verifica-se, também, que se mantém a média que serviu de base ao cálculo da capacidade do terreno no Alto de S. João destinado à inumação de indigentes, e que, a não surgir qualquer aumento inesperado, parece poder confiar-se em que êle chegue amplamente para as necessidades da Cidade.

A ocupação de ossários fêz-se do seguinte modo:

Cemitério	Ossários municipais			
	De 1.ª classe		De 2.ª classe	
	1941	1942	1941	1942
1.º	438	537	23	11
2.º	22	29	7	5
3.º	168	171	3	11
4.º	60	85	2	1
5.º	5	13	6	3
6.º	131	63	4	1
Totais	824	898	45	32

Na ocupação de jazigos municipais o movimento foi o seguinte:

Cemitérios	Jazigos municipais	
	De 1.º e 2.º pisos	Outros pisos
1.º	37	72
2.º	55	27
3.º	1	—
4.º	3	4
6.º	5	5
Totais	101	108

A situação dos jazigos e ossários em 31/12/42, demonstrativa das disponibilidades em compartimentos, consta do seguinte mapa, que revelando a disparidade, evidentemente inevitável, na sua distribuïção, permite ao mesmo tempo concluir quão reduzidas são as reservas no cemitério mais utilizado, o do Alto de S. João:

Situação	Ossários municipais							Jazigos municipais						
	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total
Existentes	10.305	1.551	3.413	2.175	245	2.472	20.161	2.282	1.807	224	208	40	156	4.717
Ocupação temporária	9.696	1.184	3.239	1.935	202	1.359	17.615	1.682	1.291	151	135	12	87	3.358
Ocupação por 50 anos	11	3	1	2	—	4	21	224	99	4	14	4	17	362
Ocupação perpétua ..	549	83	116	76	26	30	880	364	260	37	36	—	23	720
Vagos	49	281	57	162	17	1.079	1.645	12	157	32	23	24	29	277
Atrazados 1 ano	429	38	52	82	8	35	644	56	46	4	3	—	—	109
Idem, 2 anos	267	42	—	69	5	55	438	14	17	—	1	—	2	33
Idem, 3 anos	115	41	—	66	4	38	264	31	14	1	2	—	2	50
Idem, mais de 3 anos	38	1	—	47	—	33	119	2	—	—	5	—	5	12

Está em curso a correcção dessa deficiência, pois no Cemitério do Alto de S. João estão-se construindo mais três corpos de ossários e um corpo de jazigos, respectivamente com 144 e 35 compartimentos.

Diminuíu sensìvelmente o número dos compartimentos com pagamento em atraso, como o comprovam os seguintes números:

Percentagem de compartimentos com pagamento em traso:

	1941	1942
Ossários	11,94 %	8,32 %
Jazigos municipais	7,87 %	6,05 %

O tratamento de sepulturas, serviço de que muito depende o aspecto dos cemitérios, teve o seguinte movimento, digno de registo sob tal ponto de vista:

Tipo	1942							Total em 1941
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Revestimentos de cantaria	249	—	17	6	2	11	285	204
Revestimentos de cimento	728	2	277	21	2	58	1087	467
Grades.....	282	7	14	—	5	8	316	338
Ajardinamentos	2132	252	558	87	54	606	3689	4453
Abaulamentos.....	4781	38	713	209	110	142	5993	2368
Caixas de corôas.....	236	1	25	6	—	14	282	223
Cruzes.....	393	4	246	46	6	75	770	620

Para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas foram concedidos, a pedido dos interessados, 184 lotes de terreno, assim distribuídos:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Número de lotes	Superficie m. q.	Número de lotes	Superficie m. q.
Alto de S. João	59	259,491	26	33,800
Prazeres.....	37	175,619	57	74,100
Benfica	—	—	5	6,500
Totais.....	96	435,110	88	114,400

Não houve concessões nos cemitérios da Ajuda e Lumiar, por estar previsto o seu desaparecimento.

Em matéria de cobrança de taxas observou-se novamente o que já se verificára em 1941: aumento apreciável da receita resultante. Assim o mostra o mapa seguinte:

Anos	Receita total	Cobrado	
		Nos cemitérios	Na Tesouraria
1939.....	2.281.038$35	1.644.414$75	636.623$60
1940.....	2.276.041$10	1.196.289$95	1.079.751$15
1941.....	2.496.407$10	1.388.070$70	1.108.336$40
1942.....	2.726.430$30	1.009.830$20	1.716.600$10

Nota-se progressiva redução da cobrança realizada nos cemitérios, em virtude das providências que de há muito se vêm tomando para êsse efeito.

Durante o ano de 1942 executaram-se algumas obras importantes e iniciaram-se outras de especial interêsse para os cemitérios. Assim:

— No Alto de S. João concluiu-se a profunda remodelação do edifício da administração e seus anexos, e a construção das oficinas e armazéns; repararam-se a Capela, depósitos, e refeitório do pessoal; construiram-se dois telheiros, um para a confecção das bordaduras de betão, outro para nêle instalar o serviço de limpeza, raspagem e pintura de tabuletas; iniciou-se a construção de três corpos de ossários e um corpo de jazigos, com respectivamente 144 e 35 compartimentos; e, finalmente, reconstruiram-se o arruamento de serviço e o muro de suporte inferior da secção de indigentes;

— No Cemitério de Benfica iniciou-se a remodelação do edifício da administração.

Começou também a construção do Cemitério do Parque Florestal de Monsanto, acontecimento cuja importância é inútil encarecer, dadas as dificuldades com que se luta em matéria de terrenos para enterramentos.

b) — Resume o seguinte quadro as indicações que mais interessam, para a evolução do serviço de *vistorias sanitárias* nos últimos anos:

Ano	Número de vistorias	Receita		
		Parte dos Peritos	Parte da Câmara	Total
1938	3.024	31.753$00	74.091$50	105.845$00
1939	4.655	48.889$50	114.075$50	162.965$00
1940	5.101	52.204$20	121.809$80	174.014$00
1941	5.463	55.030$50	128.404$50	183.435$00
1942	3.329	32.048$00	88.192$00	110.240$00

Mostra-nos êle que o número das habitações vistoriadas sofreu, no ano de 1942, em relação ao anterior, um decréscimo notável: 3.329, em vez de 5.463, facto especialmente atribuível ao encarecimento progressivo, desde fins de 1941, das rendas das habitações, causador de certo retraïmento nas mudanças de casa.

As dificuldades da situação presente tiveram repercussão apreciável neste serviço, pois foram freqüentes os pedidos de prorrogação de prazo para a execução de tôdas ou algumas das obras impostas pela Comissão de Vistorias, pedidos que obtiveram deferimento em 22 casos. Gostosamente se regista que se manteve a espontaneidade no cumprimento das determinações, por parte da quási totalidade dos proprietários, já notada nos anos anteriores, verificando-se até, bastantes vezes, que ao fazer-se a vistoria a habitação sofrera já as beneficiações que em virtude dela se iria impôr. Continuou a imperar sempre o justo critério e completa imparcialidade que, em tôdas as ocasiões, têm caracterizado as apreciações da Comissão respectiva. A impossibilidade de circular em automóvel obrigou os técnicos que a compõem, a servir-de de viaturas hipomóveis, tornando mais penosa a sua tarefa, por lhes exigir dedicação e boa vontade, que aliás nunca faltou.

A-pesar-de interessar, sobretudo, a outro género de habitações — as ocupadas desde há muito pelos mesmos inquilinos — a resolução das reclamações por deficiência de habitabilidade constitue, por assim dizer, serviço complementar do anterior. A finalidade é a mesma — a melhoria das condições de salubridade da habitação lisboeta — só faltando, para que a tôdas atinja a benéfica acção camarária desenvolvida neste sentido, providenciar para que se possam também fiscalizar as habitações há largo tempo ocupadas, mesmo que não haja contra elas reclamações. Aqui, o critério seguido na determinação da natureza e amplitude das obras a impôr, é manifestamente diverso do que regula a apreciação por vistoria sanitária: há que entrar em conta com a renda paga, a categoria da habitação, a duração da ocupação, etc. Em geral chega-se sempre à conclusão de que as obras não podem ser tão completas como seria para desejar, e mesmo assim, não é raro o pedido de anulação pelo proprietário. A experiência demonstra que normalmente cêrca de 15 % das reclamações que se atendem, são em seguida contestadas.

Eis um mapa que elucida convenientemente a actividade desenvolvida neste serviço nos últimos anos:

Anos	Natureza das obras intimadas					Processos arquivados	Processos indeferidos
	Telhados	Canalizações	Rep. interiores	Rep. exteriores	Pavimentos		
1939.....	53	52	95	33	28	19	9
1940.....	106	57	105	42	32	62	44
1941.....	70	52	86	35	35	52	48
1942.....	72	44	78	23	36	44	56

Se pouco progrediu a organização do ficheiro sanitário, dado o relativamente reduzido número de funcionários que a êste serviço pôde ser atribuído,

continuou, no entanto, a colheita de elementos para as diversas fichas por visita aos locais de maior interêsse sanitário. O trabalho — forçosamente demorado e delicado, pela necessidade que há, de vencer a desconfiança e resistência natural da população — tem sido levado a cabo sem grandes atritos, em conseqüência, sobretudo, da atitude criteriosa de quem está encarregado de o executar. É ainda cêdo para se divulgarem quaisquer números ou conclusões, mas, do que há já feito, pode afirmar-se que o serviço fornecerá interessantes dados para a resolução de certos problemas, como o das habitações económicas, da tuberculose, do cancro, da mortalidade infantil, etc. Foi por meio dêle, já possível verificar que se contam por centenas o número de habitações em que no decorrer dos últimos 3 anos houve 2 e 3 óbitos por tuberculose, e onde continuam a viver outros indivíduos sofrendo da mesma doença, no meio da maior miséria; que são numerosas as famílias em que se verifica uma elevada mortalidade infantil, etc. Há que esperar que estas impressões confirmadas permitam organizar oportunamente dados estatísticos suficientes para o exame dos diferentes aspectos do problema, e encará-lo a sério, com a cooperação das várias entidades que nêle terão de intervir, de modo a poder-se remediar um pouco uma situação destas, nada dignificante para as condições de salubridade da Capital.

c) — Passando agora ao serviço *médico-veterinário*, nota-se que foi o seguinte o movimento de solípedes em 1942:

Existentes em 1 de Janeiro		317
Abatidos por óbito e vendidos (8+26)		34
		283
Vindos da remonta		79
Existentes em 31 de Dezembro		362

A aquisição dos 79 solípedes pôde fazer-se na melhor oportunidade e beneficiando de circunstâncias especiais, que permitiram obter um lote excelente com um dispêndio acentuadamente inferior ao que pouco depois se teria de efectuar.

No fim do ano era a seguinte a distribuïção do efectivo existente, segundo a sua aptidão para o trabalho:

Capazes para todo o serviço:

Em boas condições	204
Em regulares condições, mas recuperáveis	78
Total	282

Aptos só para serviço moderado:

Dificilmente recuperáveis	60
Irrecuperáveis (incapazes)	20
Total	80

No serviço de assistência clínica verificou-se aumento do número de solípedes doentes, em relação ao do ano anterior, 1.212 em vez de 975, justificado pelo maior o efectivo e pelo excepcional aproveitamento dêste. Entre os motivos de incapacidade há apenas a assinalar um esbôço de epidemia de traqueobronquite, que atacou principalmente o gado da Estação Norte.

O esfôrço exigido aos solípedes foi violento; a conservação das suas faculdades de trabalho, nestas condições excepcionais, obteve-se à custa de uma ração média um pouco superior à do ano anterior, cujo custo — 10$55 por cabeça — também subiu cêrca de 2$00, em virtude do considerável encarecimento das forragens, e das maiores necessidades do gado.

Na campanha de *profilaxia da raiva*, decresceu notàvelmente o número dos animais errantes apanhados na via pública, em conseqüência do racionamento de carburantes ter imobilizado, logo no princípio do ano, as duas únicas viaturas automóveis especiais para êste serviço. O actual e freqüente aparecimento de cães vagueando pelas ruas comprova claramente a insuficiência na actuação, a que se procurará ocorrer com os hipomóveis disponíveis; mas há que reconhecer que o rendimento indispensável sòmente poderá obter-se apetrechando para trabalho uma, pelo menos, das viaturas mecânicas especiais.

O seguinte mapa dá idéia da redução registada e permite a comparação com os resultados da actividade em outros anos:

Ano	Animais apanhados	
	Cães	Gatos
1935	1.056	3.462
1936	1.826	4.580
1937	1.332	4.105
1938	2.082	3.012
1939	2.627	6.258
1940	2.694	6.863
1941	3.553	7.329
1942	1.975	1.991

A 3.ª campanha para a vacinação anti-rábica dos canídeos, embora iniciada em 1 de Novembro de 1941, realizou-se principalmente em 1942. Eis os resultados obtidos em cada campanha, desde que a vacinação se tornou obrigatória:

Campanha	Período	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições de vacinação
1.ª	1/11/39 — 31/10/40	8.698	3.370	379
2.ª	1/11/40 — 31/10/41	8.605	3.192	591
3.ª	1/11/41 — 31/10/42	8.182	3.436	626

A obrigatoriedade continuou a merecer bom acolhimento por parte do público e a vacinação decorreu sempre com a maior normalidade e perfeição, pois apenas houve um caso de aparecimento de um abcesso no ponto de inoculação, atribuível à operação em si, e que cedeu à terapêutica aconselhada. Após a vacina foram ainda observados e internados 6 animais, 1 com ataques epileptiformes, 2 com gastro-enterite, 2 com monquilho e 1 com eczema sêco generalizado, estados patológicos êstes não atribuíveis à vacinação, e também morreu um animal em casa do dono, com diagnóstico desconhecido, mas o seu exame no Laboratório Central de Patologia Veterinária revelou ser êle portador de mastite e de lesões renais e hepáticas, dando como negativas as pesquizas de raiva.

Em 1942 foram concedidas mais 129 licenças para cães que no ano anterior. A descriminação nos últimos anos consta do seguinte mapa:

Anos	Cães de guarda	Cães de caça	Cães de luxo	Total	Receita — Contos
1940	1.651	5.264	3.835	10.750	251
1941	1.599	5.843	3.730	11.172	251
1942	1.462	6.094	3.745	11.301	254

A fiscalização do registo de canídeos, cujo ficheiro se manteve em dia, continuou merecendo a atenção dos Serviços, mas pouco se poderá fazer enquanto não houver mais pessoal para a efectuar, e não fôr modificada a legislação em vigor. Está já na posse de quem de direito uma sugestão sôbre as alterações que se julga necessário introduzir-lhe para a adaptar às necessidades da prática.

Direcção dos Serviços de Abastecimento:

33 — *a)* — Esta Direcção foi, no ano findo, um dos motivos de preocupação da Presidência. A organização dos seus Serviços atrasou-se alguns anos em relação às restantes Direcções, acarretando, entre outros, o inconveniente de a deixar fora da acção renovadora da Câmara, exercida a partir de 1938 e já de há muito levada a efeito nas outras Direcções, fazendo perder a oportunidade de se tomarem certas decisões que tempos antes pouca ou nenhum dificuldade haveria em fazer observar.

As pessoas com quem nela se lida, são por natureza avessas a hábitos de ordenamento e disciplina, por mais simples, menos lesivos ou mais benéficos que sejam. Mas, talvez por isso mesmo, fàcilmente se deixam encaminhar no sentido que possa parecer-lhes de desrespeito pela disciplina, para o que contribue ainda a acção contínua e permanente que sôbre elas se pode exercer dentro das dependências da própria Câmara, as quais certas facilidades havidas

em outros tempos deixaram transformar, de logradouro público que eram, em recintos que um pequeno número considera como privativamente seus.

Por outro lado, na época que atravessamos, em que as dificuldades de abastecimentos constituem a lamentação de tôda a gente e a razão de ser de tantos actos, não poucas vezes surgem dificuldades que tanto derivam de responsabilidades ou acções atribuíveis infundadamente aos Serviços — quando êles as não têm ou as não praticaram — como de interferências que os acusam de não ter tido e que de facto não poderiam ter, como até da execução de actos cujas intenções são manifestamente deturpadas. Sucede, por vezes, que a Câmara não pode adoptar certas soluções ou indicá-las, por falta de conhecimento do pensamento e dos intentos de outros organismos públicos ou, mais pròpriamente, por carência de coordenação com êles, quando aliás a sua experiência poderia, pelo menos, ser boa conselheira, e até mesmo haveria certa lógica em lhe dar ensejo a tomar posição em muitos dêsses problemas, que tanto interessam aos munícipes.

b) — No decorrer do ano findo procurou-se fixar as normas, já estabelecidas no ano anterior, para a *organização da Direcção*. Por êsse motivo e porque foi preciso fazer a colheita, devidamente ordenada, de elementos de estudo e de aplicação, os serviços gerais dela viram acrescido o seu labor, especialmente quanto aos assuntos relacionados com os mercados, e daí resultou a necessidade de reagrupar funções, entregando-as a funcionários adequados, e de acentuar a diferenciação de serviços já antes prevista, criando responsáveis por cada espécie de serviço, e tornando mais expedita a sua acção.

Procurou-se também estabelecer princípios justos e equitativos para a colocação do pessoal, acabando com a manutenção, por longo tempo, de funcionários em situações que, por serem sobretudo coïncidentes com as suas conveniências particulares, ou eram inconvenientes para o Município, ou causavam prejuízo aos outros funcionários. Organizou-se, para isso, um «roulement» apropriado que permitirá vantajosamente a todos adquirir contacto com a generalidade dos serviços, inclusivamente os centrais.

Com esta distribuïção dos serviços assim estudada e que parece satisfazer às necessidades da Direcção, cada mercado passou a ter um fiscal responsável durante todo o tempo em que nêle há serviço ou trabalhos, atribuindo-se-lhe simultâneamente um ou dois substitutos, conforme o movimento e o tempo em que o mercado se mantém aberto. Por outro lado, a distribuïção do pessoal orientada exclusivamente conforme as necessidades do serviço e as qualidades de cada funcionário, permitirá escolher os mais capazes para estas funções de responsabilidade, as quais até de futuro poderiam vir a ser retribuídas de modo especial.

O «roulement» já teve como resultado fazer sentir a certos funcionários inadaptáveis ao trabalho que lhes incumbe, a necessidade de se afastarem ou de se reformarem, pois mercê de antigos processos de admissão do pessoal camarário, havia nesta Direcção bastantes indivíduos incapazes fisicamente de exercerem as suas funções, e outros até, absolutamente destituídos das mais rudimentares habilitações para êsse exercício. E foram precisamente os inaptos e os piores, os que conseguiram tais situações favorecidas — umas vezes pela

necessidade de os manter à-parte, outras em conseqüência dos empenhos que moveram — com prejuízo dos melhores e mais aptos, obrigados assim a trabalhar a tôdas as horas e nos postos mais ingratos. Os Serviços só melhorarão com o afastamento de semelhantes elementos, falhos de qualidades e de aptidão; a atmosfera ir-se-á saneando, como já sucedeu nas outras Direcções.

Persistindo na orientação de ir retirando à Direcção certas funções que como norma lhe não devem incumbir, por exemplo a da cobrança e arrecadação de receitas, já no ano findo transitou para a D. S. F. o serviço de cobrança de todos os recibos de importâncias certas mensais, o qual melhorará em 1943 com a utilização do trabalho mecânico no preenchimento e ordenamento dêsses documentos, de modo a permitir a sua cobrança de maneira fácil e expedita. Encarou-se mesmo a possibilidade de utilizar para o efeito o respectivo organismo corporativo, como já se vem fazendo com certas receitas do Matadouro.

---

34 — *a)* — A injustificada reacção que provocou a *aplicação do Regulamento Geral dos Mercados* manteve-se durante todo o ano com uma actividade freqüentemente alimentada por intervenções que, retardando a sua aplicação integral, a dificultaram cada vez mais. Certos utilizantes dos mercados e outros a êles estranhos — estes sempre interessados, mesmo quando o não pareciam — continuaram, na sua propaganda tendenciosa, a deturpar os mais legítimos e justos actos da Câmara, criando atritos contínuos, que êles atribuiam à pressa com que, diziam, os Serviços queriam actuar. Como porém, a impressão recebida era a de que êsses atritos se provocavam exactamente para retardar a integral execução do Regulamento — para a qual, aliás mesmo sem êles, o tempo concedido fôra escasso — a única forma de saïr dêste ciclo vicioso seria dar imediata satisfação às determinações da Câmara, no prazo que ela fixara. Simplesmente, a forçada demora havida modificara inteiramente as condições económicas, criando uma atmosfera propícia ao desencadeamento de tôda a espécie de agitações, e assim se chegou ao fim de 1942 nas peores condições de oportunidade para pôr em vigor medidas por natureza de execução difícil, votadas há mais de um ano. Isso levou a considerar, já em 1943, a necessidade de aplicar com mais lentidão determinadas disposições do referido Regulamento.

b) — Também a situação originada pela guerra trouxe *dificuldades* tais ao *abastecimento* do País e, portanto, da Cidade, que parece oportuno alguma coisa dizer sôbre o assunto.

Tendo os mercados de Lisboa de lhe sofrer fatalmente a influência, é possível que os que nêles comerceiam nos produtos mais correntemente vendáveis, se tenham defendido subindo os preços. A alta, sendo só raramente incitada pelo produtor e não muito provocada pelo retalhista, vai sendo aceite pelo consumidor, dada a necessidade que tem de se abastecer, e talvez que até êle nem sinta profundamente o seu progresso, pois tem sido mais lento que o de outros produtos, e o termo de comparação vai estando cada vez mais longínquo. No entanto, por elementos colhidos nos Serviços, não parece exagêro

asseverar que, em relação a 1939, a alta em fins de 1942 atingia cêrca de 50 %, embora em alguns produtos fôsse de 100 % e até mais.

O Estado tem tentado corrigir o agravamento de preços, tabelando alguns géneros e intensificando a respectiva fiscalização. Nos mercados têm-se dado tôdas as facilidades às respectivas entidades fiscalizadoras, e tem-se-lhes prestado todo o auxílio solicitado; e a-pesar-de, salvo para as carnes, não haver disposição legal que imponha ou permita à Câmara fiscalizar os preços, alguma coisa ela tem evitado, com o manter junto dos ocupantes certa assistência e fazer cumprir a postura respeitante à afixação do preço máximo nos produtos, a qual obriga os vendedores a serem de certo modo mais comedidos.

Um dos sectores da actividade dos mercados em que a alta mais se fêz sentir em determinada altura, foi o da venda de peixe, a começar mesmo pela venda na lota dos mercados abastecedores. O fenómeno era natural, pois a falta de outros géneros fêz aumentar a procura daquele, na ocasião em que, por falta de transportes e de combustível, diminuiu a quantidade pescada. Para o contrariar, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, devidamente autorizado pelo Govêrno, fixou o preço máximo na lota conforme a espécie de peixe, e ao mesmo tempo, em alguns casos, baixou a quantidade mínima que qualquer poderia adquirir na venda por grosso. Essa facilidade de compra fêz, porém, afluir ao mercado abastecedor um exagerado número de compradores directos, impondo a necessidade de restringir o seu número.

Com as medidas tomadas, a lota foi pràticamente substituída pelo sistema de distribuïção a preço determinado, com todos os seus fortes inconvenientes, pois não atende às preferências dos compradores e deixa ao arbítrio do produtor a fixação do preço, sem a conveniente correcção resultante da procura, visto que sendo sempre pequena a quantidade posta à venda sobretudo por falta de abastecimento, a procura persiste grande, pelas dificuldades que o consumidor tem em adquirir outros produtos. Em tempo normal um regime dêstes seria inadmissível, pelo aspecto de exclusivismo que poderia revestir; porém, numa situação acidental como esta, e desde que o Govêrno continue na política de contrariar a possível alta de preços, como até agora o tem feito por intermédio do seu Delegado, é de presumir que talvez fôsse êste o melhor processo de continuar a proporcionar ao consumidor um alimento a preço barato, comparado ao de outros géneros, o que aliás tem conseguido.

Mas a eficiência do sistema exige também: 1.º — que não haja preferência na escôlha dos compradores; 2.º — que não se torne desmedido o número dos distribuidores até ao consumidor; 3.º — que cada um dêles receba para o seu comércio sòmente as quantidades que como norma venda directamente, mas que as receba de facto, sem o recurso de intermediários. Aliás assim deve ser, pois, desde que não se observe a primeira destas condições, haverá fatalmente injustiça e prejuízo para o comércio já criado; o não se considerar a segunda, traz inconveniente igual e fará com que o preço baixe além do que convém; finalmente, o não se atender à terceira provocará a revenda não controlada, o que prejudicará o sistema em sentido oposto ao da condição anterior, originando o encarecimento do produto. É ainda necessário que os postos reguladores criados pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto se mantenham exclusivamente na sua finalidade de corrigir os preços, e não tomem

a posição de distribuidores preferidos no abastecimento, ou de agentes directos de venda do produtor. Não sucedendo assim, os benefícios que porventura com isso alguns consumidores agora tivessem, de futuro, após a normalização do regime de abastecimento, transformar-se-iam em prejuízo para todos, pois o sistema conduziria fatalmente ao desaparecimento do vendedor de profissão. É êsse o motivo que a Câmara, ao autorizar o estabelecimento dos postos, o tem feito com um carácter precário, preparo de uma futura e natural intervenção no sentido de os limitar ou de os abolir.

A acção, já referida, do Delegado do Govêrno junto do Grémio tem-se exercido de modo a fazer presumir que êle saberá evitar que possam surgir estes inconvenientes. Evidentemente que não está ao alcance seu nem do referido Grémio trazer ao mercado maiores quantidades de peixe, pois se o estivesse, seguramente o fariam, sabido como é, que êles têm feito os maiores esforços, até com sacrifício de outras actividades, para que chegue peixe ao Tejo com a necessária regularidade. Deve notar-se que, quando nos mercados tem, por vezes, rareado o peixe nas bancas, originando protestos de vendedores e consumidores, sempre êles têm procurado remediar a falta.

c) — O exame aprofundado do *sistema de abastecimento* à Cidade *de produtos hortícolas* tem levado à conclusão de que se impõe cada vez mais a necessidade de o remodelar, por forma a:

— Facultar uma melhor distribuïção de produtos;

— Garantir ao produtor o lucro a que tem direito e que o sistema em vigor não garante;

— Permitir ao consumidor um mais baixo preço de compra;

— Estabilizar quanto possível o preço, em benefício do produtor, do vendedor e do consumidor, procurando também que seja o mesmo em todos os mercados.

— Procurar que o preço seja o mesmo em todos os mercados.

Há dúvidas de o poder conseguir com um único mercado abastecedor, porque, dada a grande diversidade de origem dos produtos, será difícil encontrar um local central na Cidade que sirva ao mesmo tempo tôdas as origens — ou até só as principais — e simultâneamente todos os meios de acesso possíveis: por estrada, pela via fluvial seguida de transporte em veículo pela Cidade, e por caminho de ferro, também completado com o transporte em veículo. Acresce que a demasiada centralização acarretará posteriormente um encargo de distribuïção bastante elevado e incomportável para certos produtos, além de congestionar o trânsito à volta dos mercados, aumentando-o tanto em quantidade de veículos como no tempo de duração. Além disso, a necessidade de utilizar mais de um meio de transporte originará o encarecimento dos produtos e maiores dificuldades para a sua conservação.

Hesita-se, portanto, entre essa solução e a de instalar antes três ou quatro mercados abastecedores junto de determinados mercados retalhistas — assim tornados os mais importantes e de mais freqüência — para o que bastaria uma simples ampliação de mercados já necessários para a venda a retalho. Sem mercado abastecedor anexo ficariam apenas os pequenos mercados retalhistas de bairro.

Dêste modo, a zona central da Baixa seria servida pelo mercado misto, retalhista e grossista, projectado para Alcântara; a zona norte, pelo mercado misto que viesse a instalar-se na região da Cidade servida pelas entradas do Lumiar e Benfica; a zona oriental, por um idêntico perto do rio. Cada um proveria ao abastecimento do próprio mercado retalhista e dos mercados de bairro mais próximos, bem como, da venda ambulante e das lojas fora dêles, existentes na respectiva zona de influência. Entretanto, enquanto se não instalasse o mercado em Alcântara e se mantivesse o aspecto de tráfego mercantil que caracteriza a zona onde está situado o Mercado 24 de Julho, êle funcionaria como mercado misto, exercendo no abastecimento a função destinada, de futuro, ao mercado de Alcântara.

Na intenção de ir preparando as coisas para alcançar estas finalidades, previram-se certas disposições no Regulamento de Mercados. Também, com a mesma intenção, promulgou a Câmara a postura aprovada em reünião de 19 de Março de 1942, referente à criação, na Repartição de Mercados, de um serviço permanente e gratuíto de informações, destinado a coordenar as actividades dos que, nos têrmos do Regulamento, exercem nos mercados a venda de produtos hortícolas. Infelizmente, o objectivo da postura não foi compreendido pelos interessados, a-pesar-de todos os esclarecimentos e interferências dos Serviços. Os próprios que houve em vista beneficiar com as suas disposições foram os primeiros a não as considerar ou a reagir contra elas. E, no entanto, mantém-se a opinião de que as normas previstas no Regulamento e as facilidades proporcionadas pela referida postura virão a servir para afastar imediatamente certos intervenientes na venda — justamente os que provocam directa e indirectamente a reacção — pois qualquer daquelas deliberações criou aos produtores situação de mais valimento e preferência, sem ao mesmo tempo impedir que os actuais intermediários se venham a transformar em mandatários, comissários ou comerciantes de conta própria.

d) — A concentração de serviços operada na Direcção ampliou a função dos organismos gerais e centrais, acarretando inicialmente à *Secção de Expediente* um acréscimo de trabalho, compensado de futuro com a maior facilidade e rapidez em obter dados mais exactos e mais úteis. Alguns números que a seguir se indicam, farão ajuïzar da importância que tomaram estes serviços de expediente, bem justificativa da sua criação:

Processos, petições e requerimentos privativos	2.169
Ofícios, notas e informações entrados, de origem extranha à Direcção	1.948
Comunicações de serviço privativo, dimanadas dos serviços exteriores da 1.ª Repartição	5.172
Ofícios e notas expedidos	1.213
Consultas para compras, requisições e processos de pagamento de materiais, e fôlhas de vencimentos	1.009
Informações prestadas	2.292.



Inauguração do monumento a João de Deus, no Jardim Guerra Junqueiro
em 25–10–42



Entrega da medalha de mérito da Legião Portuguesa ao B. S. B.
em 25–10–42

FORTE DE S.TA APOLÓNIA

Em cima: Faces esquerda e direita da frente e guarita do cunhal das duas faces
Em baixo: À esquerda: portão da face esquerda da frente. À direita: guarita do ângulo do flanco direito e da face direita da frente

35 — *a)* — O ano de 1942 deve considerar-se o primeiro da nova era de renovação dos *mercados*. Com a entrada em vigor do novo Regulamento, intensificaram-se, metódica e progressivamente, os trabalhos preparatórios, já antes encetados, referentes à arrumação e ordenamento dos mercados, nos têrmos nêle estabelecidos, para se poderem assim determinar as necessárias transferências e deslocações de locais e ocupantes, e regularizar as autorizações de ocupação e exercício. No desempenho dessa missão, sempre efectuada após uma acção metódica de preparação em cada mercado, quer junto dos utilizantes em conjunto, quer de cada um dêles em separado, houve sempre que lutar com a incompreensão, espírito de rotina e apêgo de grande número de ocupantes a velhos hábitos criados no contacto de longo tempo com as péssimas instalações que possuiam, e com o seu amor aos próprios locais de venda — na maioria dos casos, com o peor dos aspectos e destituídos de quaisquer condições higiénicas.

A tarefa começou-se pelo do Poço dos Mouros, visto que estava prestes a concluir-se o novo Mercado de Arroios, onde já em Dezembro de 1941 se haviam realizado as primeiras praças para arrematação das suas lojas e lugares. Porém, por maior que fôsse o interêsse dos Serviços em prestar uma constante assistência aos utilizantes, explicando-lhes as incontestáveis vantagens da adaptação à nova modalidade de funcionamento, e proporcionando-lhes o maior número de preferências e facilidades nas praças que se iam realizando, nada lhes fazia cessar as queixas e lamentos. Justo é contudo destacar que alguns ocupantes compreenderam desde o início os objectivos em vista, e a êles se adaptaram com facilidade, tornando-se por isso bons auxiliares desta acção desenvolvida pelos Serviços. O novo mercado começou a funcionar em 1 de Março, dia que marca pràticamente uma nova era neste capítulo de remodelação dos mercados, e em que a Cidade foi dotada com mais um importante melhoramento.

Acção paralela se viera exercendo no Mercado 31 de Janeiro, com a adaptação do recinto anexo da antiga e extinta abegoaria a mercado abastecedor de produtos hortícolas, e com a realização das primeiras obras de adaptação e melhoria nas instalações do mercado retalhista. E assim, naquele mesmo dia 1 de Março começou a funcionar no seu recinto próprio o referido Mercado Abastecedor, onde passaram logo a abastecer-se os vendedores retalhistas dos mercados de Arroios e 31 de Janeiro, e os ambulantes desta zona da Cidade. Cessou, a partir de então, a imprópria e anti-higiénica exposição de produtos para a venda por grosso, nos arruamentos do mercado retalhista, e o prejuízo causado aos seus ocupantes com a exposição e venda de produtos hortícolas, realizada até às nove e meia horas, em frente dos respectivos lugares.

Ao mesmo tempo deu-se também mais um passo para a organização do abastecimento de produtos hortícolas e para a regularização do respectivo comércio, encaminhando-o no sentido previsto no Regulamento, com grande benefício para o produtor e consumidor. O facto provocou uma certa reacção, em especial por parte dos intermediários conhecidos por vendedores de carradas, mas nela também intervieram alguns produtores – fazendeiros, esqueci-

dos de que muitos dos tais vendedores são verdadeiros parasitas seus, que negociando várias vezes uma mesma carrada, fazem chegar os produtos ao mercado e à venda a retalho com aumento considerável de preço, sem benefício para o produtor ou para o retalhista, e com evidente prejuízo para o consumidor. Conseguiu-se, no entanto, em breves dias, estabelecer a normalidade no funcionamento do Mercado retalhista de 31 de Janeiro, e passar a cobrar nêle as taxas previstas no Regulamento, como desde o início sucedera no Mercado de Arroios.

Simultâneamente continuaram os trabalhos de estudo da adaptação e arrumação de cada um dos outros mercados; de elaboração de mapas estatísticos gerais e de pormenor; de levantamento de plantas do conjunto de cada um, e parciais por sectores; de estudo de cada grupo de lugares de terrado; de realização das medições de áreas e de metragem de frente; de localização futura dos diferentes sectores; de registo do número de carradas entradas em cada um daqueles em que se efectuava transitòriamente a venda por grosso, dos locais por onde elas entravam na Cidade (para efeitos de estudo do abastecimento na sua correlação com o problema do trânsito) das origens dos produtos e nomes dos produtores, etc.

Também se estudaram o modêlo das carteiras de utilização empregado logo desde o início no Mercado de Arroios, e modêlos novos para os recibos, adequados já à intenção de os cobrar por intermédio da D. S. F.

No Mercado da Praça da Figueira procedeu-se ao estudo da futura arrumação dos lugares de terrado e ao da aplicação das novas taxas, trabalho difícil e muito complexo, especialmente pela forma arbitrária e irregular como vinham sendo ocupados os lugares nas respectivas placas, excedendo-as até. Verificou-se que, tal como já sucedera com o de 31 de Janeiro, há nêle um grande desequilíbrio na capacidade de venda do terrado, com placas onde a afluência do público é mínima, em contraste com outras onde o afluxo é grande, por exemplo, a secção de peixe, situada na ala oriental do mercado. E se no de 31 de Janeiro o referido desequilíbrio desapareceu com as obras de adaptação realizadas e com a nova distribuïção das secções pelos diferentes sectores, que levou, insensìvelmente e sem custo, o público a percorrer, no seu próprio interêsse, todos os locais onde poderá encontrar, em melhores condiçções, os diversos produtos que deseja adquirir, espera-se também, que, com a nova arrumação e distribuïção de venda dos vários grupos de produtos pelos sectores do Mercado da Praça da Figueira, tal desequilíbrio desapareça com benefício para o consumidor e para os próprios ocupantes. Prevê-se ainda, neste mercado, o aproveitamento de duas placas para a exposição e venda de produtos hortícolas por grosso, as quais poderão em seguida ser utilizadas pelos produtores, na venda a retalho dos produtos sobrantes da sua venda diária.

No Mercado de 24 de Julho, que permanecerá no mesmo local, pois não é atingido por melhoramentos previstos no Plano de Urbanização, estudou-se o

plano de obras a realizar para o modificar e lhe arrumar as respectivas lojas e lugares de modo a poder-se:

— Melhorar as precárias condições higiénicas dos locais de venda, adaptando-os também, mais convenientemente, às disposições do Regulamento;

— Transferir, como se impõe, a venda de peixe do 1.º andar para o espaço do pavimento térreo actualmente ocupado pelas lojas interiores das alas oriental e ocidental que vão ser demolidas;

— Transferir a venda de criação e caça, agora realizada no lado oriental do 1.º andar, para o pavimento térreo, dispondo-a, e à venda de ovos, no espaço actualmente ocupado pelas lojas interiores da ala norte, cuja demolição também se prevê, e dotando-a com matadouro de criação e local para a preparação desta e da caça, para cujo fim se destinará a área da loja n.º 50 e do portão contíguo;

— Transferir para o 1.º andar do mercado as secções de venda de produtos hortícolas frescos, não conserváveis e conserváveis, dispondo a primeira na ala ocidental e a segunda na oriental, e destinando à venda por grosso agora feita no mercado, e a uma parte da que se realiza na Praça da Figueira, as placas que aquelas hoje ocupam;

— Adaptar convenientemente a cave do mercado, aumentando-lhe o pé-direito, melhorando as suas condições de arejamento e ventilação, e dotando-a de uma instalação frigorífica, de forma a poder servir para armazém dos produtos sobrantes da venda diária, sem prejuízo da sua salubridade;

— Melhorar as condições de arejamento e iluminação natural do mercado;

— Conseguir que se proceda com facilidade à recôlha dos lixos e sua remoção diária;

— Construir instalações para a inspecção sanitária e administração, vestiário para o pessoal, casa de banho, retretes, etc., pela modificação conveniente da parte sul e interna do mercado, cujas lojas também vão ser demolidas.

Além disso, os lugares de peixe serão providos de tanques e mesas próprias para a sua lavagem e amanho; a criação passará a ser morta no recinto apropriado para êsse fim e para a sua preparação e a da caça, etc., tudo em condições que permitam ao comprador poder acompanhar tais operações.

Ainda no sentido de melhorar as suas condições de funcionamento e de conseguir nêles uma eficaz adaptação às disposições do novo regulamento, procedeu-se ao estudo da arrumação dos lugares de terrado nos Mercados de Santa Clara e de Belém, e estudaram-se as obras de arranjo a fazer nos Mercados Abastecedores de Peixe Miúdo e de Criação, em conjunto com o Mercado Abastecedor de Frutas, aproveitando ao mesmo tempo o recinto anexo da antiga abegoaria.

Deixou de funcionar o Mercado do Poço do Bispo, mal localizado e instalado num barracão que foi demolido; parte da sua cobertura aplicar-se-á a proteger o pátio descoberto do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Criou-se uma secção dêste Mercado na doca do Bom Sucesso, aonde desembarcava quantidade apreciável de peixe de várias espécies, que ali se vendia sem inspecção sanitária.

Em resumo, no fim do ano a situação dos mercados era a seguinte:

a) O Mercado de Arroios completamente organizado e integralmente em vigor o novo regime de taxas;

b) O Mercado de 31 de Janeiro já dividido em mercado retalhista e abastecedor; concluída a arrumação do primeiro e nêle em vigor tôdas as novas disposições e taxas; feita a arrumação no abastecedor, mas ainda em vigor as taxas por entrada de volumes;

c) No Mercado da Praça da Figueira, concluído o estudo da nova arrumação depois de ouvidos todos os ocupantes, e já aprovado o regime de taxas;

d) No Mercado de 24 de Julho, a arrumação dependente ainda das obras a realizar, mas com possibilidade de se adoptarem desde logo as novas taxas;

e) Nos restantes mercados retalhistas, concluído o estudo da arrumação, podendo começar em 1 de Janeiro de 1943 tanto esta como a aplicação das taxas.

b) — A receita dos mercados municipais no ano findo atingiu 6.460 contos, contra 5.958 em 1941. Êste resultado deve corrigir-se da diferença de rendimento — 85 contos — entre o do antigo Mercado do Poço dos Mouros e o do novo de Arroios desde que foi aberto, motivada pela transferência e por maior ocupação. Feita a correcção, o aumento de receita para todos os mercados municipais reduz-se a 416 contos.

O aumento foi sobretudo sensível nos Mercados Abastecedores de Peixe grosso (388 contos) e de Peixe miúdo (14 contos) devido principalmente a que o imposto de 3 % cobrado incidiu sôbre um maior valor do peixe adjudicado, cuja quantidade foi no entanto inferior à de 1941 (cêrca de 19 milhões de quilos, contra 20,4). Também houve aumento apreciável no de 31 de Janeiro, talvez atribuível à aplicação das novas taxas e ao funcionamento do mercado abastecedor anexo, que passou a ter maior preferência por parte dos vendedores e maior procura, por servir também o Mercado de Arroios.

Em todos os outros mercados houve diminuïção de receita:

Abastecedor de criação	20,4	contos
Abastecedor de frutas	0,6	»
24 de Julho	83,8	»
Praça da Figueira	47,6	»
Santa Clara	9,9	»
Belém	1,1	»
Xabregas	3,6	»
Poço do Bispo	4,5	»
Soma	171,5	contos

c) — Os serviços de *inspecção e fiscalização sanitárias* necessitariam de uma atenção que a absorvente actuação nos mercados não permitiu ainda lhes fôsse dedicada. Sendo incontestàvelmente dos mais importantes e dos mais merecedores de ser dotados, revistos e ampliados, a sua reorganização exige um

cuidadoso estudo e uma prévia descriminação de funções, para os coordenar num plano geral de acção que não depende exclusivamente da Câmara. O momento não parece, porém, oportuno para o fazer, dada a situação acidental em que presentemente se vive em matéria de abastecimento e, também, a intervenção ocasional de organismos que essa situação anormal fêz criar ou a que deu mais intensa acção. No entanto, continuar-se-ão preparando os elementos para os remodelar, tão depressa as circunstâncias o permitam.

A sua benéfica acção prosseguiu durante o ano findo, na defesa da saúde dos habitantes da Cidade, com a coadjuvação da P. M.

Pelos postos sanitários transitaram para inspecção 43.117.300 quilos de produtos, dos quais 1.532.000 foram reprovados e mandados inutilizar por impróprios para consumo. Também continuou a inspecção e fiscalização dos produtos transacionados pelos vendedores ambulantes.

Realizaram-se 284 vistorias requisitadas para cumprimento das posturas em vigor, e 2.361 visitas a estabelecimentos para verificar as condições sanitárias do respectivo funcionamento e se proceder à inspecção e fiscalização dos produtos alimentares. Delas resultou a reprovação e inutilização, por impróprios para consumo, de 9.390 quilogramas de produtos alimentícios.

Também se efectuou o exame sanitário de todos os produtos alimentares de origem animal apreendidos pela P. M. e P. S. P., e se deu satisfação aos pedidos feitos à Câmara pela Secção de açambarcamento e especulação da P. S. P., para os médicos-veterinários municipais procederem como peritos a exames, auxiliando directamente aquela Secção na sua missão repressiva.

Aumentou a importância cobrada tanto nos postos como nos mercados e outros locais, devido principalmente à entrada de carnes por alguns postos sanitários. Igualmente houve aumento na receita proveniente do peixe entrado por êsses postos, (com excepção do do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso) e na respeitante a ovos, queijo e caça; diminuiu porém ligeiramente a resultante da manteiga.

Na impossibilidade de se ampliar o pessoal técnico utilizado nestas funções, como possìvelmente o justificam o crescente desenvolvimento da Cidade e a necessidade de uma maior intensificação na fiscalização exercida, procurou-se concentrar a acção da inspecção, tornando por seu turno mais dispersa a da fiscalização. Nesse sentido já se instalou um primeiro posto central no Matadouro, onde aflue a carne, fresca e preparada, apresentada a despacho nos postos sanitários da periferia da Cidade situados entre Benfica e a Encarnação, medida esta de que tem resultado não só uma apreciável melhoria das condições em que se realiza o exame sanitário, mas também a possibilidade de um melhor aproveitamento da acção do pessoal técnico. Encara-se a sua aplicação a outros grupos de postos — alguns mal localizados por virtude da execução do Plano de Urbanização em curso, e outros funcionando em precárias condições de instalação — o que contribuirá para se poderem dotar os postos de concentração resultantes, com a aparelhagem indispensável às análises sumárias dos produtos a inspeccionar.

Também para ir facultando mais elementos de trabalho a êstes serviços, iniciou-se a adaptação do antigo laboratório do Matadouro a gabinete de investigação e análise; já se adquiriu uma parte do material, cuja montagem se fará logo que estejam concluídas as ligeiras obras de adaptação.

---

36 — *a)* — Nos Serviços do *Matadouro e indústrias anexas* a falta de gado para consumo da Cidade acentuou-se durante o ano findo por forma absolutamente calamitosa. Os receios a tal respeito manifestados no anterior relatório eram absolutamente fundados e a previsão esteve, infelizmente, muito àquem das realidades, pois o que se passara em 1941 com o gado bovino peorou sensìvelmente em 1942, estendendo-se também ao gado suíno. Desde 1900, talvez mesmo desde mais atrás, nunca houve ano tão deficitário para o Matadouro, em relação às reses bovinas e suínas, como o ano findo.

A falta de bovinos, que já em 1941 começara a fazer sentir-se no gado adulto, que diminuiu, relativamente a 1940, de cêrca de 8.100 cabeças com 2.115.800 quilos de carne, e no adolescente, com uma baixa de 8.950 cabeças representando 487.900 quilos, atingiu cifras verdadeiramente confrangedoras em 1942, como o mostra o seguinte quadro:

Natureza das reses	1942		1941		Diferença de 1942 em relação a 1941 — Para menos		Percentagem da diferença em 1942 — Para menos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Bovinos adultos.....	4.960	1.129.336	23.740	5.456.584	18.780	4.327.248	79,11	79,31
Bovinos adolescentes.....	1.075	57.194	12.947	683.652	11.872	626.458	91,70	91,64

Das reses bovinas adultas abatidas em 1942, 3.000, ou sejam 60,40 %, vieram das Ilhas e África, e só as restantes 1.960 da Metrópole, isto é, 39,60 %; 1.060 foram para os Hospitais Civis e Misericórdia, e apenas 3.900 se destinaram ao consumo público. Isto é, consumiu-se num ano o que em tempos normais dava para dois meses!

Nos cinco últimos anos, as entradas de gado das três principais raças que abasteciam a Cidade, foram:

Anos	Cabeças de bovinos adultos		
	Bravo	Alentejano	Mirandez
1938.....	1.882	6.131	8.448
1939.....	1.539	5.124	11.859
1940.....	1.290	5.523	10.108
1941.....	2.006	3.775	6.132
1942.....	185	1 056	203

Tem-se pretendido explicar esta falta de bovinos no Matadouro de Lisboa com o desvio para a lavoura de muitos bois — a substituir as muares hoje aplicadas noutros fins, e as máquinas agrícolas imobilizadas por falta de carburantes — e ainda, porque em muitos pontos do País se consome presentemente mais carne que noutros tempos. Embora todos estes factores possam ter tido influência, êles não bastam para explicar uma tão grande falta de bovinos, pois em Lisboa entra cada vez mais desta carne, abatida em matadouros limítrofes da Capital, além da dos muitos outros abatidos em vários pontos da Cidade, em locais que a lei condena e classifica como matadouros clandestinos. Compreendia-se que não se podessem fazer matanças superiores ou até iguais às dos anos antecedentes a 1942, mas persiste a impressão de que podiam ser muito maiores do que as efectuadas, com vantagem para a Câmara e para os munícipes, pois há e continua havendo bois disponíveis no País, susceptíveis de ser abatidos no matadouro legal de Lisboa. Aliás, as razões apresentadas não colhem quanto à falta de vitelas e porcos, nem para explicar a acentuada diminuïção de ovinos trazidos para abate no mês de Dezembro findo.

Em presença do agravamento crescente da situação, forçoso foi à Câmara despedir o pessoal do quadro de reserva e reduzir os dias de matança a quatro por semana, empregando nos outros dois dias o pessoal do quadro efectivo em vários serviços, para não ter que o dispensar, o que criaria sérias dificuldades à sua vida.

Quanto ao gado suíno, que até final de 1941 afluía ao Matadouro normalmente e em quantidades não inferiores às dos anos anteriores, também as suas matanças passaram a ser muito reduzidas e irregulares, nunca permitindo saber como orientar o serviço no Matadouro, dada a incerteza na entrada de gado e na sua quantidade; dias houve até, em que nem um só porco se abateu.

Esta difícil situação revela-se no seguinte quadro:

Anos e diferenças		Suinos	Quilos
1942		12.704	1.279.279
1941		45.343	4.038.003
Diferenças...	para menos	32.639	2.758.724
	em percentagem	71,99 %	68,32 %

A escassez deu-se na transição de 1941 para 1942, quando o abastecimento da carne de porco passou a ser feito com a intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Como o mesmo sucedeu em Dezembro findo, ao passar o abate do gado ovino a ser também regulado pela Junta, pois as matanças dêste gado baixaram imediatamente de 18.000 cabeças, número das abatidas no mês anterior, para cêrca de 9.700, ter-se-á de concluir que as medidas tomadas não agradaram aos fornecedores de gado, os quais se retraíram em o trazer à Junta logo que a isso os quiseram forçar.

Felizmente que, a compensar de algum modo a situação, as matanças de ovinos e caprinos foram decorrendo normalmente enquanto estiveram em re-

gime de liberdade; e assim, para estes não há muito grande diferença entre os anos de 1941 e 1942, provàvelmente por só em Dezembro ter havido a intervenção da Junta. Assim o mostra o seguinte quadro:

Anos e diferenças		Ovinos e caprinos	Quilos
1942		414.088	3.795.723
1941		471.007	4.769.532
Diferenças	para menos	56.919	973.809
	em percentagem	12,08 %	20,42 %

A divergência nas percentagens respeitantes ao número de cabeças e ao seu pêso ou denota que os animais abatidos em 1942 eram mais pequenos, ou então o estado de nutrição mais fraco que os de 1941.

A matança de equídeos tem vindo crescendo progressivamente, como o traduz o seguinte quadro:

Anos e diferenças		Equídeos	Quilos
1942		3.116	465.608
1941		2.362	410.443
Diferenças	para mais	754	55.165
	em percentagem	31.92 %	13,44 %

Até agora não se criaram quaisquer obstáculos ao comércio desta carne, circunstância que, aliada à falta de carne bovina e às crescentes dificuldades da vida, deverá ter concorrido para o aumento do respectivo consumo.

b) — Perante situação de tal modo grave impunha-se tomar uma resolução e porisso a Câmara, que já em Outubro de 1941 exposera a S. Ex.ª o Ministro da Economia o que se passava, voltou a dirigir-se-lhe em comêços de Fevereiro do ano findo, para o informar de que a situação peorava sensìvelmente, e poucos dias depois comunicou-lhe que era forçada a reduzir o trabalho no Matadouro a quatro dias por semana. Em Março fêz nova comunicação informando que a situação se agravara e que a falta de gado bovino a obrigava ainda a reduzir os dias de matança a três por semana.

Como entretanto vários negociantes de carne, especialmente a respectiva Cooperativa, pediam à Câmara que lhes permitisse abater directamente gado bovino sem qualquer intervenção da J. N. P. P., comunicou-se a esta a disposição em que se estava, de autorizar o solicitado, quer para o consumo público, quer para o de certos organismos, ou ainda para uso próprio, visto ser convicção da Câmara que nenhuma disposição legal havia que a isso se opusesse, opinião que porém desejaria ver rectificada ou confirmada. Em resposta, a referida entidade informou que a aludida resolução era contrária à

lei, às determinações de S. Ex.ª o Ministro da Economia, e à economia da Nação, e tal resposta inibiu a Câmara de poder satisfazer o requerido por aqueles comerciantes de carnes. No entanto, se nessa altura a proposta tivesse sido aceite, certamente não se teria assistido a mais um outro novo aspecto desta questão das carnes, nunca anteriormente verificado: o do aparecimento de múltiplos matadouros por tôda a Cidade, contra expressas disposições da lei que tal não permite, postos a funcionar, à margem da própria Junta, por entidades que para se defenderem invocam especialmente duas razões: uma, de ordem material, é a inviolabilidade dos locais onde estabeleceram êsses matadouros, geralmente quartéis e outros estabelecimentos militares; outra — de ordem moral — a de terem enveredado por êsse caminho como último recurso. Cada um, aliás, o considerou legítimo, pois o estabelecimento que, por natureza, lhes deveria facultar a matança — o Matadouro Municipal — não lha proporcionava para o gado porventura por êles ali apresentado. Chegou-se, assim, à situação de quási parecer ilegal o único matadouro que em Lisboa o não é!

Em Maio de 1942, como o assunto ia de mal a pior, fêz-se uma longa exposição a S. Ex.ª o Ministro do Interior, solicitando providências; entretanto foram-se efectuando tôdas as possíveis economias e reduções nas despesas do Matadouro, que o exame das respectivas contas de administração bem evidencia.

Tudo quanto acaba de se referir prova bem patentemente que a Câmara procurou evitar que as coisas se encaminhassem para a situação a que se chegou no fim do ano, bem esclarecida pelos três mapas que a seguir se apresentam:

Reses bovinas abatidas no Matadouro, com indicação da percentagem que coube às do Continente

Anos	Número de abates			Percentagem que coube ao Continente	Anos	Número de abates			Percentagem que coube ao Continente
	Adultas	Adolescentes	Total			Adultas	Adolescentes	Total	
1898	31.651	12.750	44.401	90,77	1920.....	11.838	3.827	15.665	89,48
1899	30.827	12.659	43.486	91,97	1921.....	19.277	8.643	27.920	96,53
1900	30.592	11.045	41.637	89,41	1922.....	24.978	11.834	36.812	96,79
1901	29.726	10.390	40.116	88,27	1923.....	16.827	7.385	24.212	95,19
1902	28.770	9.534	38.304	82,80	1924.....	19.496	10.113	29.609	79,15
1903	29.288	12.415	41.703	86,47	1925.....	21.848	12.509	34.357	81,32
1904	31.973	16.422	48.395	92,54	1926.....	25.843	10.924	36.767	91,28
1905	31.177	17.619	48.796	89,49	1927.....	20.496	11.834	32.330	85,93
1906	31.373	18.674	50.047	84,89	1928.....	18.323	8.220	26.543	88,85
1907	33.441	18.933	52.374	84,10	1929.....	20.042	13.751	33.793	88,24
1908	32.358	18.599	50.957	82,48	1930.....	26.454	21.479	47.933	90,28
1909	30.770	17.308	48.078	75,81	1931.....	26.488	27.332	53.820	87,09
1910	29.782	15.700	45.482	64,17	1932.....	28.706	27.266	55.972	90,85
1911	28.106	14.779	42.885	76,53	1933.....	27.743	14.447	42.190	77,00
1912	26.794	14.009	40.803	80,55	1934.....	27.710	22.470	50.180	73,87
1913	24.975	14.420	39.395	88,55	1935.....	29 860	21.552	51.412	69,80
1914	27.713	14.374	42.087	90,88	1936.....	28.914	17.347	46.261	75,08
1915	26.758	10.222	36.980	92,83	1937.....	30.673	20.230	50.903	70,61
1916	23.435	7.169	30.604	89,43	1938.....	30.519	22.958	53.477	82,40
1917	16.552	7.362	23.914	92,22	1939.....	29.607	23.597	53.204	86,82
1918	17.696	4.779	22.475	93,37	1940.....	31.367	20.810	52.177	80,68
1919	14.740	5.648	20.388	93,78	1941.....	24.848	12.690	37.538	77,49
—	—	—	—	—	1942.....	5.146	1.078	6.224	50,30

Redução de consumo em 1942, e respectiva percentagem em relação aos sete anos anteriores
(Em toneladas)

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suinos		Ovinos e caprinos	
	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %
1935.....	6.287	— 82	1.051	— 95	5.985	— 79	3.174	+ 16
1936.....	6.474	— 83	916	— 94	6.462	— 80	2.834	+ 25
1937.....	6.631	— 83	1.060	— 95	6.157	— 79	3.007	+ 21
1938.....	6.771	— 83	1.282	— 96	6.064	— 79	3.284	+ 13
1939.....	7.242	— 84	1.351	— 96	6.502	— 80	3.507	+ 9
1940.....	7.572	— 85	1.172	— 95	5.096	— 73	3.809	— 0,35
1941.....	5.457	— 79	684	— 92	4.038	— 68	4.770	— 20
1942.....	1.129	—	57	—	1.279	—	3.795	—

Receitas liquidadas no Matadouro, de 1935 a 1942, incluindo o imposto indirecto e a sobretaxa para o Novo Matadouro

Anos	Receitas totais liquidadas	Receitas que a partir de 1940 passaram a ser cobradas pela J. N. P. P.	Receitas, após dedução das que transitaram para a J. N. P. P.
1935.....	*(a)* 13.197.972$21	833.147$35	12.364.824$86
1936.....	9.760.822$09	1.085.072$50	8.675.794$59
1937.....	9.970.040$15	1.127.373$50	8.842.666$65
1938.....	10.058.179$14	1.040.631$35	9.017.547$79
1939.....	10.966.939$55	1.190.795$75	9.776.143$80
1940.....	10.021.190$80	..	10.021.190$80
1941.....	8.677.662$80	..	8.677.662$80
1942.....	3.699.118$60	..	3.699.118$60

(a) Período de 18 meses, em consequência do ajustamento do ano civil ao ano económico.

Por estes dados verifica-se que:

— Desde 1898 até 1942, período que abrange os elementos que foi possível obter, nunca o Matadouro teve tão baixa matança de bovinos como no ano findo, mesmo comparado ao ano de 1920, o mais deficitário.

— O contributo do Continente no abate de reses bovinas nunca baixou à percentagem de 1942, 50,30 %; a que mais se lhe aproxima é a de 64,17 % em 1910.

— Salvo para os equídeos, o número de quilos de carne entregues ao consumo pelo Matadouro em 1942, atingiu, em relação a cada um dos seis anos de 1935 a 1940, diminuïções que se podem resumir no seguinte:

Bovinos adultos	Mais de 82 %;
Bovinos adolescentes	Mais de 94 %;
Suínos	Mais de 73 %.

(Não se atendeu, nesta comparação, ao ano de 1941, por já ter sido muito deficitário em relação a qualquer dos outros do período, salvo para os ovinos e caprinos, para as quais a diferença, antes em sentido inverso do das outras espécies, passou também a ser desfavorável em 1942).

— Enquanto a receita média anual cobrada pelo Matadouro no quinquénio de 1936 a 1940 — embora nem tôda lhe respeite — foi de 9.264 contos (escolheram-se estes cinco anos, por serem os mais normais), a receita total em 1942 foi de 3.699 contos, ou seja apenas 2/5 daquela.

A posição do único matadouro legal da Cidade em relação ao consumo do País e ao do distrito de Lisboa, bastante elucidativa sob todos os aspectos, revela-se no mapa seguinte, baseado em números oficiais, que vai permitir tirar interessantes conclusões:

Posição dos abates Matadouro, em relação ao consumo do País e do Distrito de Lisboa

Abates	1937			1938			1939			1940			1941			1942		
	Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos	
		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas
Todo o País	52.245	23.870	45,68	57.758	27.432	47,49	64.146	31.495	49,09	63.431	30.713	48,41	59.898	25.720	42,93	41.339	14.940	36,14
Todo o Distrito	20.523	9.518	46,37	20.730	10.333	49,84	22.279	11.368	51,02	21.992	11.699	53,19	20.000	9.064	45,32	11.326	3.879	34,24
Lisboa — Matadouro	16.855	7.691	45,63	17.401	8.052	46,27	18.602	8,593	46,19	17.649	8.744	49,54	14.948	6.140	41,07	6.262	1.187	18,95
Resto do Distrito	3.668	1.827	49,80	3.329	2.281	68,51	3.677	2.775	75,46	4.343	2.955	68,04	5.052	2.924	57,87	5.064	2.692	53,15
Distribuïção da percentagem do total do Distrito entre:																		
Lisboa — Matadouro	82,12	80,80	—	83,94	77,92	—	83,49	75,58	—	80,25	74,74	—	74,74	67,74	—	52,28	30,60	—
Resto do Distrito	17,88	19,20	—	16,06	22,08	—	16,51	24,42	—	19,75	25,26	—	25,26	32,26	—	44,72	69,40	—
Percentagem do resto do Distrito, quando se representa por 100 a do Matadouro de Lisboa	21,76	23,75	—	19,13	28,32	—	19,76	32,29	—	24,60	33,79	—	33,79	47,62	—	80,86	226,79	—

Vê-se que, enquanto em todo o País, ao passar-se do quinquénio de 1937-1941 para o ano de 1942, o consumo de carne de bovinos, em relação ao da carne de outras espécies, desceu de valores entre 42,93 % e 49,09 %, para 36,14 %, o consumo do distrito de Lisboa baixou de valores entre 45,32 % e 53,19 %, para 34,24 %.

Vê-se ainda, que dentro do distrito de Lisboa, enquanto a baixa no Matadouro da Cidade veio de valores entre 41,07 % e 49,54 %, para 18,95 %, no resto do distrito ela traduziu-se pela diferença entre valores variando de 49,80 % a 75,46 %, e o número 53,15 %, bem demonstrativo de que os outros concelhos do distrito foram, em 1942, fortemente favorecidas em relação a Lisboa, no respeitante ao abate de bovinos.

Por outro lado, se no total de tôdas as espécies abatidas no distrito cabiam à Cidade, no referido quinquénio, percentagens entre 74,74 % e 83,94 %, e ao restante do distrito, entre 25,26 % e 16,06 %, em contraposição no ano de 1942 coube à Cidade 55,28 % e aos outros concelhos 44,72 %.

Pelo que se refere sómente aos bovinos abatidos no distrito, a posição foi esta :

	No quinquénio	Em 1942
A Lisboa correspondeu	Entre 67,74 e 80,80 %	30,60 %
Ao resto do distrito	Entre 32,26 e 19,20 %	69,40 %

Por outras palavras:

Por cada 100 unidades de carne preparada no Matadouro de Lisboa, o resto do distrito abateu:

	No quinquénio	Em 1942
De tôdas as espécie pecuárias	Entre 19,13 e 33,79 unidades	80,86 unidades
De bovinos	Entre 23,75 e 47,62 »	226,79 »

Sabendo-se a reduzida importância dos restantes centros consumidores do distrito em relação a Lisboa, e qual o destino que tinha a carne sobrante do consumo normal nas vizinhanças da Capital, ter-se-á de concluir que devem ter entrado clandestinamente em Lisboa, em reses esquartejadas ou em pequenas porções para particulares, pelo menos uns 350.000 quilos de carne só de bovinos, a que se devem acrescentar mais uns 100.000 quilos (valor calculado muitíssimo por baixo) entrados em idênticas condições, vindos do distrito de Setúbal.

Interessaria também saber a ordem de grandeza das quantidades provenientes de abates ilegais dentro da Cidade, e dos praticados fora dela cuja

carne veio clandestinamente. Os dados são muito incertos, mas os obtidos pelo estudo do relatório dum inquérito, aliás difícil, realizado por técnicos do Município, levou a concluir com tôdas as reservas, que além daqueles 450.000 quilos de carne de bovinos acabada de referir, entrou irregularmente para o consumo de Lisboa mais a que proveio:

— De matanças ilegais dentro da Cidade, especialmente em unidades militares e estabelecimentos do Estado, computada muito por baixo em 900.000 quilos, correspondente aproximadamente à matança semanal de 80 reses com a média de 225 quilos por cada uma;

— De matanças clandestinas, dentro e fora da Cidade, para fornecimento a hotéis, casas de pasto e até casas particulares, quantidade essa nunca inferior a 250.000 quilos.

Deve pois orçar, pelo menos, por 1.600.000 quilos a quantidade de carne de bovinos consumida em Lisboa, proveniente de animais não abatidos no seu Matadouro. Foram nunca menos de 7.000 cabeças, isto é, mais ainda do que todos os bovinos abatidos naquele estabelecimento em 1942.

Tôdas estas considerações tendem a fazer concluir:

1.° — Não se pode afirmar categóricamente que, durante todo o tempo em que se não têm enviado bovinos para abater no Matadouro, tenha havido em Lisboa redução extrema nas quantidades oferecidas para venda aos seus habitantes, pois nos múltiplos matadouros ilegais instalados pela Cidade, foram abatidas muitas centenas de cabeças, constituindo uma parte elevada do total normalmente enviado ao Matadouro para abate; simplesmente, o seu preço de venda nunca quis ter nada que ver com as tabelas aprovadas pela J. N. P. P.;

2.° — Uma outra parte do gado que usualmente afluia a Lisboa, foi desviado para os matadouros — legais, ilegais e clandestinos — existentes nos concelhos circunvizinhos, para depois entrar na Cidade já transformado em carne;

3.° — A situação assim criada deu origem ao aparecimento, na Cidade, de uma série de matadouros ilegais, difíceis de fazer desaparecer por completo, quando no futuro a situação se normalizar.

É êste, tal como as circunstâncias o apresentam, o terrível balanço da situação, quanto à Câmara, aos munícipes e a uma parte dos intervenientes no comércio de carnes. E diz-se «uma parte», porque grande número dêstes últimos se adaptaram a esta situação irregular. Êles tornaram-se agentes activos das matanças ilegais e clandestinas na Cidade, e da candonga da carne, que passou desde há tempos a fazer-se por todos os meios e, pràticamente, sem qualquer espécie de rebuço.

---

37 — Damos por terminado êste longo relato do que mais interessante pareceu poder dar uma idéia da actividade desenvolvida pelo Município de Lisboa em 1942, e dos incidentes que mais especialmente a perturbaram, criando as fundas dificuldades que foi necessário enfrentar e procurar vencer.

Ao venerando Presidente da República — que, como sempre se tornou credor do nosso profundo reconhecimento, pela forma cativante como continuou a interessar-se pelos empreendimentos da Câmara, e pela subida honra que nos

concedeu dignando-se assistir a algumas das suas solenidades — e ao Govêrno, em que além de S. Ex.ª o Presidente do Conselho, justo é também destacar em especial os Senhores Ministros do Interior e das Obras Públicas, e o Sub-Secretário da Agricultura, são devidos os maiores e melhores agradecimentos pelas palavras de incitamento, facilidades concedidas, colaboração proporcionada pelos respectivos Serviços, e benevolência com que sempre se dignaram apreciar a acção do Município. Bem hajam, pois.

Ingratidão seria também, deixar de mencionar, com o maior dos louvores, a forma extremamente dedicada e inteligente como os Directores de Serviços se aplicaram a vencer a ingrata tarefa que lhes cabe na complicada máquina municipal, sobretudo nas circunstâncias actuais, quando as dificuldades redobram de dia para dia. E nem sequer a mudança de Direcção que um dêles teve, foi motivo para ver modificado o alto conceito que dêle se formava. Pelo contrário, a Presidência tem a convicção de que as novas funções exercidas permitirão que o confirme em absoluto, a ajuïzar pelas provas já dadas em cêrca de oito meses do ano findo.

Desejamos também salientar, com o merecido aprêço, o esfôrço desenvolvido pela grande maioria dos serventuários do Município para bem cumprirem as respectivas missões, evitando intervenções de natureza disciplinar, que, sobretudo na repressão das de natureza grave, vão sendo cada vez em menor número, de ano para ano, motivo êsse para a maior das satisfações.

E, finalmente, desejamos mais uma vez significar à Imprensa o reconhecimento da Câmara pelo auxílio muito valioso que sempre se tem mostrado pronta a prestar-lhe, na difusão dos actos e idéias dos respectivos dirigentes, e na criação antecipada da atmosfera necessária à realização dos seus empreendimentos, bem como, procurando esclarecer-se e esclarecer o público quanto aos objectivos que a Câmara teve em vista, objectivos sempre norteados na convicção de que com êles se serve a Nação e, portanto, a Cidade.

Em cima: O Presidente do Município agradecendo ao Govêrno a entrega do Castelo de S. Jorge
Em baixo: O Presidente do Conselho assinando o auto



Em cima: Aspecto geral do juramento de bandeira dos legionários recrutas depois da cerimónia da entrega do Castelo de S. Jorge à guarda da Legião Portuguesa
Em baixo: O Ministro das Obras Públicas e Comunicações falando após a leitura do auto

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

| Meses | Documentação entrada | | | | | Organização de Processos | | | | Elaboração de: | | | | |

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções e Serviços	Semestres		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	5.044	3.380	8.424
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	4.896	5.985	10.881
Direcção dos Serviços de Finanças	2.327	1.765	4.092
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	132	199	331
Direcção dos Serviços de Salubridade	1.109	1.195	2.304
Direcção dos Serviços de Abastecimento	308	285	593
Polícia Municipal	24	23	47
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	—	—
Soma	13.840	12.832	26.672

Movimento de petições de licenças

Direcções	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	12.963	3.588	16.551
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	3.347	132	3.479
Direcção dos Serviços de Salubridade	3.693	117	3.810
Direcção dos Serviços de Abastecimento	13	—	13
Soma	20.016	3.837	23.853

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

| Meses | Coordenação de expediente relativo a alvarás sanitários | | | | | | | | | Alvarás emitidos | | | | | | | | |

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Meses	Processos entrados	Verbetes de registos de entradas	Informações prestadas pela Secção	Ofícios expedidos	Editais	Cartões-avisos expedidos	Originais remetidos para o «Diário Municipal»	Certidões extraídas: Requeridas pelos munícipes	Certidões extraídas: Para serviço oficial	Registos de certidões	Têrmos: Registos de nascentes de águas	Têrmos: Entrega de documentos	Têrmos: Opções de nacionalidade: Alemã: Varões	Têrmos: Opções de nacionalidade: Alemã: Fêmeas	Têrmos: Opções de nacionalidade: Espanhola: Varões	Têrmos: Opções de nacionalidade: Espanhola: Fêmeas	Têrmos: Opções de nacionalidade: Inglesa: Varões	Têrmos: Opções de nacionalidade: Inglesa: Fêmeas	Têrmos: Opções de nacionalidade: Portuguesa: Varões	Têrmos: Opções de nacionalidade: Portuguesa: Fêmeas	Têrmos: Opções de nacionalidade: Total dos têrmos de opção de nacionalidade	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério: Averbamentos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 2.º Cemitério: Averbamentos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 2.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 3.º Cemitério: Averbamentos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 3.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 4.º Cemitério: Averbamentos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 4.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 5.º Cemitério: Averbamentos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 5.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 6.º Cemitério: Averbamentos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: 6.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Averbamentos de títulos dos jazigos dos Cemitérios Municipais: Total dos averbamentos	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Minutas	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Laudas registadas	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Índices das actas	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Verbetes dos índices	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Cópias de deliberações	Total geral
Janeiro	242	484	164	68	15	291	37	148	26	174	—	4	1	—	—	—	—	2	3	17	17	7	7	3	3	—	—	—	—	1	1	28	2	100	1	—	4	1.819
Fevereiro	260	520	80	124	7	351	38	164	8	172	—	6	—	—	—	—	—	3	3	16	16	9	9	—	—	2	2	—	—	—	—	27	1	26	1	—	4	1.819
Março	309	618	103	106	4	449	36	156	50	206	—	6	—	—	—	—	—	—	—	15	15	11	11	1	1	1	1	—	—	—	—	28	1	34	1	—	6	2.141
Abril	362	724	201	76	14	519	33	198	32	230	—	5	1	—	—	—	1	4	6	14	14	15	15	—	—	1	1	—	—	—	—	30	1	80	1	—	1	2.543
Maio	327	654	207	128	13	431	26	215	103	318	1	6	—	—	—	1	—	1	2	11	11	13	13	1	1	1	1	—	—	—	—	26	1	62	—	—	1	2.547
Junho	343	686	121	102	10	543	25	210	20	230	—	11	—	—	—	1	—	1	2	13	13	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	18	1	226	—	—	1	2.567
Julho	362	724	142	84	12	406	27	225	49	274	1	11	1	1	1	—	—	3	1	7	20	20	20	20	—	—	—	—	—	—	—	40	1	170	2	—	—	2.577
Agôsto	262	524	85	107	5	256	26	128	74	202	—	10	—	—	—	—	—	1	—	1	16	16	19	19	3	3	—	—	—	—	1	1	39	1	45	—	—	4	1.808
Setembro	197	394	95	79	6	590	26	82	17	99	—	7	—	—	—	—	—	1	—	1	16	16	12	12	4	4	—	—	—	—	1	1	33	1	22	1	—	—	1.683
Outubro	386	772	104	133	8	481	27	174	33	207	—	10	—	—	—	—	—	—	—	1	20	20	19	19	1	1	—	—	—	—	—	—	40	1	38	1	—	4	2.462
Novembro	324	648	127	57	5	427	25	179	32	211	—	9	2	—	—	—	1	—	3	12	12	9	9	2	2	—	—	—	—	—	—	23	1	34	—	—	4	2.132
Dezembro	303	606	73	71	4	318	25	162	72	234	—	2	—	—	—	—	—	—	—	8	8	14	14	1	1	1	1	—	—	—	—	24	1	66	—	1	6	1.992
Totais	3.677	7.354	1.502	1.135	103	5.062	351	2.041	516	2.557	2	87	5	1	2	1	1	6	14	31	178	178	153	153	16	16	6	6	—	—	3	3	356	13	903	8	1	35	26.090

1.ª Repartição — Central de Arquivo Geral

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Meses	Entrada de correspondência						Saída de correspondência				Documentação entrada para arquivo				Registo, Catalogação e Ordenação						Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações municipais						
	Processos para informar		Requisições diversas	Requisições de processos		Requisições de processos de obras	Informações prestadas		Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Govêrno»	Mapas	Processos enviados pela Repartição Central	Processos de obras que foram requisitados	Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Documentos enviados pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	Volumes de diversos Serviços	Livros de diversos Serviços	Petições	Processos de transgressões	Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço, escrituras e verbetes	Ordenação de processos	Registo de documentação diversa	Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1939	Etiquetas	Fichas		Arquivadas				Requisitadas para venda	
	Sede	Dependência	Sede	Sede	Dependência		Sede	Dependência																Boletins Municipais ou actas de reuniões	Diários Municipais (Conferência e arrumação)	Índice de propostas	Relatórios de Serviços	Editais	Diários Municipais
Janeiro	40	8	53	210	726	1.329	44	5	2	—	1.347	1.540	1.013	18	112	175	1.368	3.782	16	—	11.266	420	407	1.038	24.919	12	1.062	—	—	150	722
Fevereiro	29	6	35	35	863	1.044	35	8	3	—	4.068	1.264	811	9	—	—	1.034	—	16	—	13.925	310	569	970	25.034	26	1.116	—	—	30	734
Março	25	16	58	631	1.022	1.290	28	14	4	—	1.312	1.276	760	6	27	105	1.079	—	313	1.755	3.209	205	—	2.145	15.280	13	1.268	—	11	—	662
Abril	40	81	41	263	1.698	985	51	67	2	—	1.001	1.269	1.000	4	—	—	1.061	—	22	701	3.766	108	800	998	13.958	14	1.265	130	—	—	670
Maio	28	47	22	124	1.114	959	36	30	1	—	1.172	1.109	1.338	—	—	22	1.036	—	11	4.007	3.654	340	1.443	273	16.766	38	312	—	—	—	—
Junho	37	36	58	91	1.170	1.266	51	36	2	—	1.036	877	1.025	9	—	—	986	—	438	557	3.339	242	1.614	365	13.235	14	300	—	—	—	—
Julho	34	18	71	143	1.716	1.302	53	19	3	3	1.248	1.228	1.201	—	2	259	990	—	816	615	6.706	729	989	597	18.742	11	324	—	—	—	—
Agôsto	21	7	72	121	981	1.100	20	5	2	—	844	829	774	—	36	38	729	—	727	1.598	4.633	—	246	403	13.186	11	312	—	—	578	—
Setembro	20	11	24	115	21	957	28	5	—	—	859	950	1.118	—	—	—	596	—	354	1.015	4.072	—	423	175	10.743	9	336	—	—	120	—
Outubro	26	13	144	139	756	1.185	31	14	8	—	2.064	949	675	—	78	38	964	—	184	1.380	4.772	616	169	365	14.570	11	324	—	—	60	—
Novembro	30	12	128	155	879	952	29	9	2	—	1.054	811	1.071	—	1	54	5.627	—	259	1.527	5.641	376	938	404	19.959	8	300	—	—	30	—
Dezembro	18	8	68	112	622	1.085	29	5	6	—	829	802	819	—	79	—	1.006	—	344	1.430	4.595	658	2.036	267	14.818	8	312	—	—	—	—
Totais	348	263	774	2.139	11.568	13.454	435	217	35	3	16.834	12.904	11.605	46	335	691	16.476	3.782	3.500	14.585	69.578	4.004	9.634	8.000	201.210	175	7.231	130	11	968	2.788

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Quantidades
Documentos recebidos:	
Processos	4.545
Ofícios	3.683
Notas de ocorrências	480
Actas da Junta Médica	30
Mapas e atestados de doença	601
Fichas da vida familiar	281
Fichas da vida económica (inquérito nos têrmos do Decreto-lei n.º 32.411, de 23/10/42)	4.229
Cartas	2.597
Diversos	5
Soma	16.451
Trabalhos dactilográficos:	
Fichas de processos	14.971
Fichas de ofícios expedidos	2.786
Fichas de pessoal	6.782
Cartões de identidade	259
Ofícios	2.786
Informações	3.947
Soma	31.531
Processos individuais:	
Organizados	493
Documentos apensados	42.308
Consultados	72.997
Soma	115.798
Total	163.780

2.ª Repartição — Pessoal

Mapa da quantidade de funcionários e assalariados, comparando os seus honorários com o encargo dos seus filhos (legítimos, perfilhados e netos) abrangendo os grupos seguintes

a)— De menos de 14 anos de idade;
b)— Dos 14 aos 18 anos, frequentando um curso escolar;
c)— De 14 ou mais anos, total ou parcialmente incapazes para o trabalho de 18 a 21 anos, frequentando curso superior.

Funcionários		Com 1 filho		Com 2 filhos		Com 3 filhos		Com 4 filhos		Com 5 filhos		Com 6 filhos		Com 7 filhos		Totais	
Quantidades	Vencimentos ou salários (computo mensal)	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	De funcionários	De filhos
8	3.000$00 a 4.000$00.....	1	1	1	2	3	9	1	4	—	—	—	—	—	—	6	16
38	2.000$00 a 2.750$00.....	8	8	12	24	3	9	—	—	1	5	1	6	1	7	26	59
51	1.600$00 a 1.800$00.....	14	14	2	4	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	18	24
53	1.300$00 a 1.500$00.....	18	18	6	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	30
60	1.100$00 a 1.200$00.....	15	15	10	20	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	27	41
105	900$00 a 1.000$00.....	32	32	10	20	—	—	2	8	—	—	—	—	—	—	44	60
37	728$00 a 800$00.....	8	8	4	8	3	9	1	4	—	—	—	—	—	—	16	29
1.065	520$00 a 700$00.....	374	374	156	312	54	162	21	84	12	60	2	12	—	—	619	1.004
529	416$00 a 500$00.....	145	145	82	164	34	102	11	44	7	35	—	—	—	—	279	490
2.283	300$00 a 400$00.....	555	555	294	588	206	618	9	36	22	110	6	36	1	7	1.093	1.950
4.229	Totais.....	1.170	1.170	577	1.154	307	921	45	180	42	210	9	54	2	14	2.152	3.703

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Tratamento efectuado nos Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central				Pôsto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	4.217	88	734	5.039	2.801	82	694	3.577	8.616
Julho a Dezembro	4.073	83	531	4.687	3.176	285	979	4.440	9.127
Soma	8.290	171	1.265	9.726	5.977	367	1.673	8.017	17.743

Consultas realizadas nos Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com botetim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.499	954	1.438	290	2.937	1.244
Julho a Dezembro	1.608	1.044	1.418	265	3.026	1.309
Soma	3.107	1.998	2.856	555	5.963	2.553
Soma total	5.105		3.411		8.516	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento		Altas	Falecimentos	Transitaram para 1943	
					Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho			Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho
Centrais	1	—	—	1	—	9	—	—	1	—
Urbanização e Obras	10	51	16	77	253	890	69	—	4	4
Técnico-Especiais	6	55	11	72	56	846	68	1	—	3
Salubridade	37	116	43	196	1.038	1.798	182	1	4	9
Abastecimento	5	68	5	78	61	1.473	76	—	—	2
Soma	59	290	75	424	1.508	5.016	395	2	9	18

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas			Passagem para o ano seguinte
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Total	
Centrais	1	1	2	—	—	—	2
Urbanização e Obras	33	11	44	8	5	13	31
Finanças	2	—	2	—	—	—	2
Técnico-Especiais	25	14	39	2	7	9	30
Salubridade	27	18	45	2	5	7	38
Abastecimento	14	7	21	2	5	7	14
Soma	102	51	153	14	22	36	117

Resultado das Juntas Médicas

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Não concedidas	Total
Admissão	216	7	—	—	—	—	—	223
Readmissão	67	4	—	—	—	—	—	71
Aposentação	12	57	—	60	—	—	—	129
Passagem de classe	125	11	—	—	—	—	—	136
Doentes	—	2	11	158	20	—	—	191
Licença por doença	—	—	7	66	—	1	2	76
Determinação superior	1	1	—	1	—	—	—	3
Soma	421	82	18	285	20	1	2	829

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1943	Dias concedidos
Centrais	43	69	—	—	4	1.254
Urbanização e Obras	317	295	6	5	11	5.357
Finanças	52	48	3	1	—	859
Técnico-Especiais	212	193	5	2	12	4.460
Salubridade	673	623	12	7	31	11.228
Abastecimento	320	300	1	4	15	4.744
Soma	1.647	1.528	27	19	73	27.902

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Não verificadas por ausência	Não verificada a doença	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10 dias			
Janeiro	4	17	2	3	3	5	5	3	—	—	—	1	1	44
Fevereiro	4	23	—	6	7	5	7	8	—	4	—	1	—	65
Março	5	31	3	8	7	7	6	5	—	3	—	2	—	77
Abril	2	8	—	3	2	2	4	5	—	3	—	1	—	30
Maio	3	10	1	5	2	3	6	6	—	2	1	1	—	40
Junho	6	12	1	1	7	4	2	3	—	1	—	—	—	37
Julho	4	9	—	4	3	1	9	4	—	3	—	—	—	37
Agôsto	1	10	2	1	4	3	1	3	—	1	1	—	—	27
Setembro	1	13	1	2	4	2	—	1	—	2	—	—	—	26
Outubro	3	13	1	2	5	5	7	7	—	—	—	1	—	44
Novembro	—	2	—	3	5	4	—	1	—	2	1	1	—	34
Dezembro	5	9	—	1	2	4	8	3	—	1	—	2	—	35
Soma	38	167	11	39	51	45	55	54	—	22	3	10	1	496

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuidos

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Alegações	36	19	46
Conciliações	7	8	13
Contestações	31	27	22
Julgamentos, inquirições e alegações orais	36	44	49
Minutas e contra-minutas de recursos e agrav.	67	31	81
Réplicas	3	2	8
Tréplicas	3	1	—
Vistorias	2	3	1
Total	185	135	220

Consultas jurídicas

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Pessoal	82	54	33
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	465	90	410
Opções e naturalizações	156	427	59
Ocupação e exploração de mercados	62	54	26
Impostos e taxas, licenças e alvarás	18	20	11
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	8	3	4
Obras municipais	168	118	86
Diversos	226	130	62
Total	1.185	896	691

Expropriações

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Arruamentos	1	4	12
Parque Florestal de Monsanto	20	17	34
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	9	—	3
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	2	—	3
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	1	3	1
Encosta da Ajuda	3	20	7
Alto dos Toucinheiros	16	7	8
Total	52	51	68

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviços de Notariado, excluindo escrituras

Natureza das escrituras	Anos		
	1940	1941	1942
Aberturas de sinais	697	581	782
Certidões:			
De procurações	215	200	300
De teor para os munícipes	262	246	316
De teor para serviço da Câmara	102	69	156
Narrativas a pedido dos munícipes	18	10	47
Narrativas para serviço da Câmara	116	127	149
Cópias para serviço interno da Câmara	495	463	716
Informações e ofícios	604	517	378
Inscrições nos livros respectivos dos números dos jazigos e sepulturas perpétuas para os quais se fêz escritura de concessão de terreno	231	154	192
Memoranduns para pagamento de sisa	244	154	198
Mapa:			
Para o Conselho Superior Judiciário	12	—	—
Para o distribuidor da Boa Hora	12	12	12
Para o pagamento do Imposto do sêlo no 3.º Bairro	36	6	—
Para pagamento à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Cofre de Notariado)	12	—	—
Para a Repartições de Finanças, actos a títulos oneroso	41	26	31
Minutas de escrituras	535	484	542
Procurações	14	15	20
Registo de actos notariais	956	822	972
Verbetes de aberturas de sinais	697	584	788
Verbetes dos outorgantes de escrituras	831	977	1.149
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	62	5	12
Total	6.192	5.452	6.760

Acções e recursos distribuidos

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Processos de contencioso administrativo:			
De funcionários	7	5	1
Diversos	12	12	8
Processos cíveis:			
Nos têrmos do Decreto n.º 902	—	6	17
Diversos	2	10	1
Tribunal do Trabalho:			
Acções	5	8	5
Processos crimes:			
De querela	—	—	1
Processos fiscais:			
Reclamações ordinárias	51	192	201
Total	77	233	234

3.ª Repartição — Ouvidoria — Notariado

Escrituras celebradas

Designação	Anos		
	1940	1941	1242
Expropriações nos têrmos do Decreto n.º 28.797, para:			
o Aeropôrto e arruamentos de acesso ao mesmo, por escritura	—	2	—
Idem, por depósito judicial	—	—	—
arruamentos e fins de higiene, por escritura	26	—	14
Idem, por depósito judicial	—	—	—
Auto-Estrada e arruamentos à mesma, por escritura	12	3	7
Idem, por depósito judicial	—	—	—
Bairro de Casas Económicas em:			
Encarnação-Olivais, por escritura	—	10	—
Alto dos Toucinheiros, por escritura	1	9	18
Idem, por depósito judicial	—	—	—
Alto da Ajuda, por escritura	—	—	19
Idem, por depósito judicial	—	—	—
o Novo Matadouro, por depósito judicial	—	—	—
Nos têrmos dos Decretos n.ºs 24.625 e 27.101:			
Avenida Almirante Reis (prolongamento), por depósito judicial	—	—	—
Urbanização da Encosta da Ajuda	—	20	27
Idem, por depósito judicial	—	—	—
Urbanização da Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português, por escritura	—	—	—
Idem, por depósito judicial	—	—	—
o Parque Florestal de Monsanto, por escritura	18	73	83
Idem, por depósito judicial	—	—	—
Compra para:			
o Aeropôrto e arruamento de acesso	—	—	—
arruamentos e fins de higiene	26	—	34
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso	29	—	—
Casas Económicas:			
na Encarnação e Olivais	—	—	—
no Alto dos Toucinheiros	1	—	—
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—
Prolongamento da Avenida Almirante Reis	—	—	13
Urbanização da Praça dos Jerónimos	—	—	—
Quitação de:			
Indemnizações fixadas em expropriações	—	23	91
Obrigações assumidas (e diversos)	188	39	38
Rescisão de arrendamentos	—	2	17
Concessão de terrenos nos Cemitérios:			
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios	115	95	101
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º	115	59	91
Empreitadas para:			
o Aeropôrto	3	4	—
Arruamentos diversos	15	15	—
Auto-Estrada	—	—	—
Avenidas da Índia e do Pôrto	1	—	—
Avenida Almirante Reis	4	—	—
Bairro do Alto da Bela Vista	—	—	—
Encosta da Ajuda	2	—	1
Jardins e Parques Infantis	1	—	—
Levantamento da planta da cidade, pelo sistema fotogramétrico	—	—	—
Mercados	—	—	—
Parque Florestal	4	2	2
Tapada da Ajuda	—	—	—
Fornecimento de:			
Carroçagem e equipamento de viaturas	1	2	—
de *chassis* para viaturas automóveis	—	—	3
Lâmpadas eléctricas e forragens	5	1	5
Mobiliário para o Bairro do Alto da Bela Vista	—	—	—
Tractores	—	—	—
Onus real	7	12	11
Total	574	371	575

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	1940	1941	1942	Total
Central	27.789	27.839	22.973	78.601
S. Lázaro	26.079	29.728	19.014	74.821
Alcântara	12.198	22.702	20.942	55.842
Poço do Bispo	13.972	—	2.277	16.249
Boa Vista	25.569	18.635	10.113	54.317
Duque de Loulé	20.137	18.430	15.623	54.190
Totais gerais	125.744	117.334	90.942	334.020

Movimento de leitores por profissões

Profissões	1940	1941	1942	Total
Comerciantes e industriais	2.728	3.556	864	7.148
Empregados do comércio e indústria	—	—	4.086	4.086
Estudantes	91.532	87.118	70.192	248.842
Funcionários	2.500	2.130	2.828	7.456
Militares	861	836	692	2.389
Operários	11.860	8.655	4.868	25.385
Profissões liberais	1.672	1.159	602	3.433
Outras profissões	14.591	13.880	6.812	35.283
Totais gerais	125.744	117.334	90.942	334.020

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	1940	1941	1942	Total
Bibliografia	—	—	—	—
História e geografia	2.542	1.470	1.509	5.521
Literatura	81.162	66.756	56.454	204.372
Literatura infantil	—	—	5.350	5.350
Poligrafia	395	349	257	1.001
Religiões	21	47	29	97
Ciências e artes	4.315	4.406	4.423	13.144
Ciências civis	1.323	783	1.023	3.129
Reservados	—	43	18	61
Manuscritos	—	—	—	—
Olisiponense	275	125	60	460
Municipal	6	18	40	64
Continuações gerais	—	—	24	24
Cartografia	—	—	—	—
Jornais	109.904	108.005	40.934	258.843
Revistas	—	—	53.937	53.937
Totais gerais	199.943	182.002	164.058	546.003

OBSERVAÇÕES: As secções de reservados e manuscritos, revistas e jornais foram desdobradas no ano de 1942.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas dos jardins

Bibliotecas	1940	1941	1942	Total
Jardim de «Guerra Junqueiro» (Estrêla)	24.277	17.182	10.184	51.643
Jardim de «França Borges» (Praça Rio de Janeiro»	14.757	17.697	11.389	43.843
Parque Eduardo VII	14.590	16.283	7.609	38.482
Jardim de «Júlio de Castilho» (Miradouro de Santa Luzia)	11.457	11.988	9.110	32.555
Jardim de «Teófilo Braga» (Campo de Ourique)	13.650	15.630	13.406	42.686
Jardim de «Marquês de Marialva» (Parque Infantil)	1.633	969	584	3.186
Jardim de «Nun'Álvares» (Santos)	10.149	13.366	7.476	30.991
Jardim de «Henrique Lopes de Mendonça» (Praça José Fontana)	—	7.263	7.213	14 476
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (Belém)	750	—	5.531	6.281
Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	4.295	330	—	4.625
Jardim de «Avelar Brotero» (Alto de Santo Amaro)	15.102	14.134	—	29.236
Jardim de «Braamcamp Freire» (Campo dos Mártires da Pátria)	—	2.482	—	2.482
Totais gerais	110.660	117.324	72.502	300.486

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Museu da Cidade *(a)*	4.664
Museu Rafael Bordalo Pinheiro	5.255
Total	9.919

(a) Reaberto em 26 de Abril.

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.184	804	1.806	207	4.001
Opúsculos	3.373	230	3.245	179	7.027
Fascículos	247	22	15	—	284
Cartas	33	—	427	—	460
Jornais	20.372	1.419	1.975	—	23.766
Revistas	4.747	1.274	2.931	60	9.012
Totais gerais	29.956	3.749	10.399	446	44.550

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados		1.088
Informações prestadas		37
Documentos entrados		738
Requisições elaboradas		511

Originais e provas fotográficas adquiridas

Para os *Anais*	90	
» a *Revista*	33	
» os *Codices*	55	
» os Postais do Castelo de S. Jorge	5	
» *Plaquettes* da Estufa Fria	24	
» a D. S. U. O.	291	
» a D. S. S.	82	
» o arquivo	344	924

Publicidade

Jornais recebidos		3.917
Recortes colados		3.798
Notícias para *Efemerides*		1.513

Anúncios publicados:

Diário do Govêrno	20	
Diário de Lisboa	32	
Diário da Manhã	23	
Diário de Notícias	90	
Diário Popular	7	
Jornal do Comércio	24	
Jornal de Notícias	2	
Novidades	25	
Primeiro de Janeiro	2	
Primeiro de Maio	1	
República	22	
Século	81	
Voz	29	358

Movimento de armazém de várias publicações municipais

Espécies	Existência — 1—Janeiro	Entradas	Movimento — Saídas: C. M. L.	Jornais	Bibliotecas	Entidades oficiais	Diversos	Vendas	Totais	Existência — 31—Dezembro
Guia Turística de Lisboa	1.225	1	18	1	1	2	22	59	103	1.123
Mapas separados	832	—	38	—	—	—	—	—	38	794
Postais «Costumes de Lisboa»	18.000	59	48	114	—	24	2.206	1.304	3.696	14.363
Schema Touristique de Lisbonne	2.336	45	—	—	—	—	6	5	11	2.370
Mapas separados	152	—	—	—	—	—	—	—	—	152
Postais da Estufa-Fria:										
Antigos	5.428	4	—	—	—	—	—	—	—	5.432
Albuns	1.740	18	2	—	—	—	3	—	5	1.753
Postais simples	1.810	—	28	—	—	—	—	—	28	1.782
Postais esmaltados	278	—	7	—	—	—	—	—	7	271
Carteiras com postais	215	—	2	—	—	—	—	—	2	213

Secção de Propaganda e Turismo

Movimento do «Diário Municipal»

Originais recebidos para publicações:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	86	
Direcção dos Serviços Centrais	1.628	
Direcção dos Serviços de Finanças	543	
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.096	
Direcção dos Serviços de Salubridade	411	
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	903	5.667
Números emitidos (desde o n.º 1.972 a 2.276)		305
Quantidade ds exemplares		128.100

Neste ano foram emitidos dois suplementos: — Lista provisória da antiguidade do pessoal e Regulamento de concurso de pessoal.

Assinantes

Existentes em 1 de Janeiro		71
Movimento do ano:		
Entradas	6	
Saídas	6	—
Existentes em 31 de Dezembro		71

Movimento de armazém

Entradas		128.100
Expedição		122.928
Existentes em 31 de Dezembro		5.172

O seu movimento diário é, em média, o seguinte:

Presidência, Vereação, Bombeiros, Polícia, Pessoal Menor e Caixa de Socorros		24
Direcções de Serviços:		
Abastecimento	45	
Centrais	40	
Finanças	20	
Salubridade	29	
Técnico-Especiais	20	
Urbanização e Obras	47	201
Entidades oficiais	40	
Entidades particulares	20	
Depósito legal	10	
Destinados a venda	40	
Assinantes	71	181
		406
Sobras		14
Total da emissão		420

A pedido do Serviço de Informações, enviaram-se a munícipes a seguinte quantidade de exemplares do *D. M.*:

Janeiro	34
Fevereiro	31
Março	80
Abril	53
Maio	45
Junho	66
Julho	64
Agôsto	79
Setembro	67
Outubro	92
Novembro	75
Dezembro	53
Total	739

Secção de Propaganda e Turismo

Movimento da «Revista Municipal»

Números emitidos (desde o n.º 8 a 12)	5
(Os n.ºs 8/9 e 11/12 constituiram dois volumes).	
Anúncios publicados	71

Assinantes

Existência em 1 de Janeiro		313
Movimento do ano:		
Entradas	—	
Saídas	79	79
Existência em 31 de Dezembro		234

Movimento de armazém

(Desde o n.º 1 ao n.º 12)

Existência em 1 de Janeiro			2.024
Movimento do ano:			
Entradas	2.419		
Saídas	2.138		281
Existência em 31 de Dezembro			2.305

Separatas publicadas

O Real Colégio dos Nobres	300 ex.
As antigas corporações dos ofícios mecânicos	300 »
Uma vista panorâmica de Lisboa	25 »
Os barcos do Tejo	100 »
Os Velhos hospitais de Lisboa	50 »

Movimento dos «Anais do Município»

Publicados os Anais de 1941	800 ex.

Movimento de armazém

Existência em 1 de Janeiro:				
Anais de 1938	381			
» » 1939	353			
» » 1940	213	947		
Anexos de 1938	416			
» » 1939	449			
» » 1940	194	1.059	2.006	
Entradas: Anais de 1941	794			
» Anexos de 1941	796	1.590		
Devolvidos		32	1.622	3.628
Saídas:				
Anais de 1938	25			
» » 1939	28			
» » 1940	76			
» » 1941	549	678		
Anexos de 1938	23			
» » 1939	23			
» » 1940	73			
» » 1941	537	656		1.334
Existência em 31 de Dezembro				2.294

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades											
	Pendentes em 1939	Distribuídos em 1940	Total	Pendentes para 1941	Distribuídos em 1941	Total	Pendentes para 1942	Distribuídos em 1942	Total	Pendentes para 1943	1941	1942
Reclamações contenciosas..	1.262	741	2.003	1.288	439	1.727	50	233	283	30	—	—
Transgressões fiscais	7.552	2.543	10.095	6.441	4.767	11.208	2.464	4.185	6.649	1.566	—	—
Transgressões criminais ...	1.889	3.108	4.997	1.583	2.771	4.354	228	2.682	2.910	408	—	—
Autos de transgressão pagos voluntàriamente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.309	4.578
Total	10.703	6.392	17.095	9.312	7.977	17.289	2.742	7.100	9.842	2.004	4.309	4.578

Recursos interpostos		1940	1941	1942	Total
Pela Câmara ..	Confirmada a sentença	15	3	29	47
	Revogada a sentença	5	—	1	6
	Pendentes	2	21	20	43
Pela partes	Confirmada a sentença	36	63	17	116
	Revogada a sentença	2	5	11	18
	Pendentes	5	39	27	71
	Totais	65	131	105	301

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades				
Pendentes em 1939	1.262	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	741	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	1.288	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	439	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	50	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	233	—	—
Julgados em 1942 — Deferidos	—	—	—	204	—
Julgados em 1942 — Indeferidos	—	—	—	49	—
Pendentes para 1943	—	—	—	—	30
Totais	2.003	1.727	283	253	30

Recursos interpostos		1940	1941	1942	Total
Pela Câmara	Confirmada a sentença	13	3	25	41
	Revogada a sentença	5	—	—	5
	Pendentes	1	18	14	33
Pelas partes	Confirmada a sentença	36	45	5	86
	Revogada a sentença	2	—	4	6
	Pendentes	5	14	14	33
	Totais	62	80	62	204

Transgressões fiscais

Processos	Quantidade				
Pendentes em 1939	7.552	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	2.543	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	6.441	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	4.767	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	2.464	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	4.185	—	—
Julgados — Subsistentes	—	—	—	3.334	—
Julgados — Insubsistentes	—	—	—	680	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	440	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	639	—
Pendentes para 1943	—	—	—	—	1.566
Totais	10.095	11.208	6.649	5.093	1.566

Recursos interpostos		1940	1941	1942	Total
Pela Câmara	Confirmada a sentença	2	—	4	6
	Revogada a sentença	—	—	1	1
	Pendentes	1	3	2	6
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	18	13	31
	Revogada a sentença	—	5	8	13
	Pendentes	—	25	11	36
	Totais	3	51	39	93

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões criminais ou policiais

Processos		Quantidades				
Pendentes em 1939		1.889	—	—	—	—
Distribuídos em 1940		3.108	—	—	—	—
Pendentes em 1941		—	1.583	—	—	—
Distribuídos em 1941		—	2.771	—	—	—
Pendentes em 1942		—	—	228	—	—
Distribuídos em 1942		—	—	2.682	—	—
Julgados	Condenados	—	—	—	1.032	—
	Absolvidos	—	—	—	1.133	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	305	—
Arquivados por outros motivos ou remetidos a outros tribunais		—	—	—	33	—
Pendentes para 1943		—	—	—		408
Totais		4.997	4.354	2.910	2.503	408

Recursos interpostos

Pela Câmara	Confirmada a sentença	2
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	2
Pelas Partes	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
	Totais	4

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Movimento de processos de transgressões policiais

Total	Condenações														Transgressões pagas voluntàriamente		Absolvições				Pessoas colectivas julgadas		Número de processos julgados
	Sexo		Filiação			Estado civil						Imposto de justiça		Julgados à revelia				Comparece-ram a julgamento		Julgados à revelia				
	Homens	Mulheres	Legítima	Ilegítima	Ignorada	Solteiro	Casado	Divor-ciado	Viuvo	Ignorado		Pagos	Convertidos	Homens	Mulheres			Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Condenados	Absolvidos	
																Por homens	Por mulheres							
1.024	293	318	475	125	424	365	185	5	52	417	556	269	267	146	265	40	419	407	151	149	8	7	2.165

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Urbanização e Expropriações

Processos de expropriação ou aquisição organizados nos anos de 1939 a 1942, com exclusão dos referentes a propriedades abrangidas pelo Parque Florestal de Monsanto

Anos	Designação	Total	Por unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1939	Número	223	182	81,6 %	41	18,4 %
	Área	2.751.103,84	1.953.527,00	71 %	797.576,84	29 %
	Valor	31.232.420$99	24.519.089$64	78,5 %	6.713.331$35	21,5 %
1940	Número	167	157	94 %	10	6 %
	Área	1.159.725,55	979.704,22	84,5 %	180.021,33	15,5 %
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9 %	1.865.930$20	12,1 %
1941	Número	115	104	90,4 %	11	9,6 %
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9 %	139.702,85	11,1 %
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3 %	1.584.479$65	13,7 %
1942	Número	101	76	75,2 %	25	24,8 %
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1 %	508.707,19	23,9 %
	Valor	21.321.423$43	14.561.721$15	68,3 %	6.759.702$28	31,7 %
Totais	Número	606	519	85,6 %	87	14,4 %
	Área	7.291.435,47	5.665.427,26	77,7 %	1.626.008,21	22,3 %
	Valor	79.560.854$92	62.637.411$44	78,7 %	16.923.443$48	21,3 %

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação	Quantidades
Construções de prédios, ampliações e reconstruções	294
Cérceas requeridas	156
Alterações e obras não sujeitas a cérceas	1.491
Jazigos e ossários	109
Isenções e prorrogações de limpeza de prédios	544
Consultas sôbre pinturas de prédios	1.269
Estudos	93
Via pública	2.202
Diversos assuntos	69

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplanagens		Fundações		Assentamento de faixa lancil				Assentamento de calhas de betão	Pavimentos														Totais gerais				
										Faixa de rolagem									Passeios									
													Betuminoso						Calcário de grês								
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,40 m. l.	0m,40 a 0m,50 m. l.	Assentamento de calhas de betão	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-pen. m. l.	Revestimento superior m. q.	Tomada de juntas m. q.	Total	Substituição de tardrinhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. q.	Fundações m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Construção e assentamento calhas em betão m. l.	Pavimento m. q.
1—Trabalhos realizados por empreitada	14.230	3.084	—	689	8.226	4.917	2.482	108	1.346	19.300	71.817	7.391	—	—	—	—	2.721	101.229	10.881	3.552	507	653	15.593	17.314	689	15.733	1.346	116.822
2—Trabalhos realizados por administração directa:																												
a/—Brigadas	3.530	11.644	405	84	2.048	496	81	26	—	28.292	38.789	12.082	3.181	34.540	8.672	46.393	6	171.955	10.551	818	299	5	11.673	15.174	489	2.651	—	183.628
b/—Cantoneiros	3.736	12.188	561	—	1.909	46	3	—	—	42.022	18.753	3.098	—	—	—	—	—	63.873	434	3.195	243	247	4.119	15.924	561	1.958	—	67.992
Totais	21.496	26.916	966	773	12.183	5.459	2.566	134	1.346	89.614	129.359	22.571	3.181	34.540	8.672	46.393	2.727	337.057	21.866	7.565	1.049	905	31.385	48.412	1.739	20.342	1.346	368.442

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplanagens		Pesquizas Unidades	Inspecções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Poços de Inspecção			Colectores												Total geral m. l.
												Cascões			Alvenaria			Assentamento de manilhas						
	Escavação e atêrro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lage Unidade	Vêrgas Unidades	Sarjeta completa Unidades	Construção Unidades	Reparação Unidades	Assentamento de Lages Unidades	Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Embôço e rebôco m. q.	Desenvolvimento dos colectores contruídos m. l.	Ø 0m,18 m. l.	Ø 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Total m. l.	
1—Trabalhos realizados por empreitada	6.283	1.157	2.033	—	662	369	77	100	7	—	225	652	2.602	184	317	8.926	150	65	249	553	354	708	1.929	2.079
2—Trabalhos realizados por administração directa	137	—	70	10	1	27	17	9	—	—	22	—	17	7	7	56	10	6	—	1	8	5	20	30
Totais	6.420	1.157	2.103	10	663	396	94	109	7	—	247	652	2.619	191	324	8.982	160	71	249	554	362	713	1.949	2.109

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita construídos

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade
	∅ 0,m20	∅ 0m,25	∅ 0m,30	∅ 0m,40	∅ 0m,50 ou 0m,60	0m,50 × 0m,75	0m,60 × 0m,90	0m,80 × 1m,20	Outras secções			
***a*) — Trabalhos executados em 1942 relativos a empreitadas iniciadas de anos anteriores:**												
Empreitada de pavimentação e esgotos do Bairro da Madre de Deus	154	—	1.568	110	—	—	—	—	1.978	3.810	111	33
Empreitada de construção dos prolongamentos das Avenidas João Crisóstomo, Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia e pavimentação da Avenida António José de Almeida	—	80	—	113	—	—	—	—	—	193	2	2
Empreitada de reparação de pavimentação do Bairro de Campo de Ourique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	—
Empreitada de terraplanagens e esgotos dum arruamento da Encosta da Ajuda entre as Ruas I e C D (Rua V e V.ª)	—	10	—	80	—	—	—	—	—	90	—	2
Empreitada de terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao Novo Matadouro	—	220	—	—	—	—	—	—	8	228	—	—
Empreitada de construção de esgotos da Zona do Novo Manicómio	—	—	—	Rebocos e remoção de terras				—	—	—	—	—
***b*) — Empreitadas iniciadas e terminadas em 1942:**												
Pavimentação das Travessas de Santa Quitéria e S. Plácido	—	14	—	150	—	—	—	—	—	190	4	5
Pavimentação da Praça do Chile	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—
Pavimentação da Rua do Barão e Largo de S. João da Praça	—	—	—	—	—	—	—	145	—	145	11	—
Construção de um arruamento a nascente da Alameda das Linhas de Tôrres	—	27	230	—	—	—	—	—	—	347	9	8
Pavimentação da Rua Nova do Destêrro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Reparação do pavimento da faixa de rolagem da Avenida Almirante Reis (trôço Socôrro-Praça do Chile)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—
***c*) — Empreitadas iniciadas em 1942 e ainda não concluidas:**												
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	1.280	—	5.610	1.520	1.223	—	30	181	1.235	11.078	—	113
Prolongamento da Avenida Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia até ao seu cruzamento	—	—	70	—	—	—	—	—	—	70	—	—
Prolongamento da Avenida Praia da Vitória entre a Rua das Picôas e Praça Duque de Saldanha	—	—	—	96	—	—	—	—	—	96	3	3
Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda	—	—	—	60	—	—	—	—	180	240	—	—
Construção da Praceta da Avenida Almirante Reis	—	30	—	—	—	—	—	—	—	30	7	—
Abertura de um trôço da Rua A, do Bairro das Amoreiras	—	—	—	280	—	—	—	—	—	280	4	7
Pavimentação e esgotos da Avenida Oriental e 1.ª e 2.ª transversal do Parque Eduardo VII	—	565	86	—	—	—	—	—	—	565	—	15
Pavimentação do alargamento da Rua Marquês de Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	38	—	38	—	1
Construção de colectores da rua interior do Bloco do Parque Eduardo VII	—	—	—	125	—	—	—	—	—	125	—	5
Totais	1.434	946	7.564	2.534	1.223	—	30	364	3.401	17.525	197	194

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem									Passeios				Total geral	
				Pavimentos							Pavimentos				
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcáreo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.
***a*)—Trabalhos executados em 1942, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:**															
Construção de pavimento e esgotos do Bairro da Madre de Deus	8.340	24.431	—	—	—	—	24.431	—	24.431	—	14.036	—	14.036	8.340	38.467
Construção dos prolongamentos das Avenidas João Crisóstomo, Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia e pavimentação da Avenida António José de Almeida	6.000	5.878	—	—	—	3.224	—	—	3.224	4.930	—	—	—	10 930	3.224
Reparação de pavimentos do Bairro de Campo de Ourique	861	1.582	8.000	—	—	—	83	—	83	—	4.281	—	4.281	861	4.364
Terraplanagens e esgotos dum arruamento da Encosta da Ajuda, entre as Ruas I e C D (Ruas V e V*)	1.704	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.704	—
Terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao Novo Matadouro	27.430	—	—	—	—	—	—	—	—	26.430	—	—	—	53.860	—
Terraplanagens do Parque Eduardo VII	24.149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24.149	—
***b*)—Empreitadas iniciadas e terminadas em 1942:**															
Pavimentação das Travessas de Santa Quitéria e S. Plácido	2.064	1.572	1.200	—	—	1.290	—	—	1.290	—	630	—	630	2.064	1.920
Pavimentação da Praça do Chile	1.675	5.172	4.770	—	—	3.376	—	—	3.376	—	1.167	—	1.187	1.875	4.543
Pavimentação da Rua do Barão e Largo de S. João da Praça	—	1.128	—	—	—	1.129	—	—	1.129	—	849	—	849	—	1.978
Construção de um arruamento a nascente da Alameda das Linhas de Tôrres	2.785	2.041	—	—	—	—	—	—	—	1.496	—	—	—	4.281	—
Pavimentação da Rua Nova do Desterro	166	368	—	—	—	—	—	—	—	—	285	—	285	166	285
Reparação do pavimento da faixa de rolagem da Avenida Almirante Reis (trôço Socôrro-Praça do Chile)	—	—	792	Reparação da calçada de cubos 792 m. q.					—	—	—	—	—	—	792
Reparação da Estrada da Tôrre	—	2.300	—	—	—	—	—	—	2.300	—	—	—	—	—	2.200
Terraplanagens da passagem de serviço do Bloco do Parque Eduardo VII	5.435	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.435	—
Terraplanagens e assentamento de degraus na passagem de serviço do Bloco de Campo de Ourique	290	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290	—
A transportar	80.899	44.475	14.762	—	—	9.019	24.514	—	35.733	32.856	21.248	—	21.268	113.755	57.773

Designação	Faixa de rolagem									Passeios				Total geral	
				Pavimentos							Pavimentos				
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcáreo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.
Transporte.....	80.899	44.475	14.762	—	—	9.019	24.514	—	35.733	32.856	21.248	—	21.268	113.755	57.773
Terraplanagens do Talhão n.º 16 do Bloco Municipal de Campo de Ourique	640	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	640	—
Terraplanagens de um trôço da Avenida de Berne	10.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.300	—
Escavação de terras junto à Igreja do Menino de Deus..	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	—
Terraplanagens no Bairro da Madre de Deus	1.894	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.894	—
c)—Empreitadas iniciadas em 1942 e ainda não concluidas:															
Prolongamento da Avenida Praia da Vitória entre a Rua das Picôas e a Praça Duque de Saldanha	3.104	1.025	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.104	—
Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	118	—	118	4.000	118
Construção da Praceta da Avenida Almirante Reis	758	1.545	—	—	—	300	—	—	300	—	—	—	—	758	300
Construção de um arruamento junto ao Novo Manicómio	4.500	—	—	—	—	—	—	—	—	4.500	—	—	—	9.000	—
Abertura de um trôço da Rua A, do Bairro das Amoreiras	3.750	—	—	—	—	—	—	—	—	3.750	—	—	—	7.500	—
Pavimentação e esgotos da Avenida Oriental, 1.ª e 2.ª transversal do Parque Eduardo VII	—	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Prolongamento da Avenida Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia, até ao cruzamento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	470	—	470	—	470
Pavimentação dos passeios das Avenidas João Crisóstomo, Dr. António José de Almeida e Rua de D. Estefânia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.700	—	1.700	—	1.700
Pavimentação do alargamento da Rua Marquês de Fronteira	290	—	—	—	655	—	—	—	655	—	—	—	—	290	655
Pavimentação da Rua do Mestre António Martins	560	1.187	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	560	—
Totais.....	108.945	48.982	14.762	—	655	9.319	24.514	—	36.688	43.106	23.536	—	23.556	152.051	61.016

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação, concluídos em 1942:	
Número de prédios	130
Número de pavimentos	394
Número de fogos	1.016
Superfície total dos prédios construídos	33.260m²
Prédios ão destinados a habitação, concluídos em 1942:	
Número de prédios	5
Número de pavimentos	10
Superfície coberta	3.378m²
Apreciação de processos:	
Projectos de novas construções	239
Ampliações e alterações	3.426
Inscrições de técnicos	59
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	189
Alterações, pequenas obras e limpezas	18.376

5.ª Repartição — Obras Municipais

Principais obras realizadas:

Continuação da construção da Alameda D. Afonso Henriques.
Início da pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à Auto-Estrada e da Alameda D. Afonso Henriques.
Início da construção de coberturas e diversos trabalhos no Bairro Dr. Oliveira Salazar.
Trabalhos complementares na Gare do Aeropôrto de Lisboa.
Refôrço de drenagem no Aeropôrto de Lisboa.
Arranjo da zona da Gare do Aeropôrto de Lisboa.
Início da construção do viaduto da Rua Filipe Folque.
Construção da nova Estrada da Pimenteira, P. 72' a P. 205.
Pavimentação da Estrada da Pimenteira entre P. 0 e P. 90.
Construção de 3 estufas de multiplicação na Quinta da Pimenteira.
Acessos à Auto-Estrada na Pimenteira.
Início das terraplanagens e pavimentação da 1.ª Zona do Cemitério de Monsanto.
Conclusão do Pavilhão de Chá do Miradouro de Montes-Claros.
Diversas obras no Jardim Guerra Junqueiro.
Arranjo do muro de vedação e gradeamento da Rua das Amoreiras e Avenida de Acesso à Auto-Estrada.
Arranjo do prédio da Quinta das Furnas.
Construção de novas instalações no Quartel do B. S. B. na Avenida Presidente Wilson.
Instalações sanitárias nos Jardins: Constantino, Campo de Ourique, Praça José Fontana e Praça Afonso de Albuquerque.
Obras de beneficiação nas escolas n.os 19, 21, 60, 44 e 75 e na 1.ª Conservatória do Registo Predial.
Construção de 144 compartimentos de ossários e de 24 compartimentos de jazigos no Cemitério do Alto de S. João.
Diversas obras nos Mercados 24 de Julho e 31 de Janeiro.
Execução de um grupo escultórico na Praça Afonso de Albuquerque.
Execução de estantes e prateleiras no Arquivo do Arco do Cego.
Pavilhão de envazamento no Jardim Guerra Junqueiro.
Instalações da Polícia Municipal na Quinta da Atalaia.

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Designação	Quantidades	Designação	Quantidades
Acacia Australia	870	Transporte	35.680
Acacia cultriformis	30		
Acacia dealbata	406	Melaleuca armilaris	115
Acacia retinoides	1.500	Mioporum elipticum	9.038
Amigdalus comunis	450	Myrtus comunis	340
Arbutus unedo	762	Nerium Oleander	663
Brachychiton populneum	964	Olea europea v. Oleaster	1.020
Castanea sativa	395	Coronilla glauca	468
Casuarina equisetifolia	580	Pinus austriaca v. nigra	150
Catalpa bignonioides	600	Pinus canariensis	2.917
Cerasus serotina	190	Pinus halepensis	570
Cerasus lusitanica	94	Pinus insignis	40
Ceratonia siliqua	2.320	Pinus laricio corsica	400
Cercis siliquastrum	5.120	Pinus Pinea	6.857
Chamaecyparis Lawnsoniana	484	Pistacia atlantica	3
Crataegus oxycantha	70	Pitosporum undulatum	259
Cupressus fastigiata	543	Platanus orientalis	600
Cupressus glauca	1.710	Populus alba	1.470
Cupressus horizontalis	652	Populus angulata	200
Cupressus macrocarpa	2.804	Populus italica v. pyramidalis	3.000
Eucalyptus colossea	3.292	Quercus conifera	596
Eucalyptus cornuta	3.233	Quercus ilex	973
Eucalyptus globulus	944	Quercus lusitanica v. faginea	5.729
Eucalyptus rostrata	1.117	Quercus pedunculata	4.206
Fraxinus excelsior	1.600	Quercus rubra	1.190
Genista actinensis	454	Quercus suber	128
Retama monosperma	924	Setrax obassia	82
Glaeditschia triachanthus	2.852	Schinus molle	2.833
Juglans regia	315	Thuya plicata	413
Juglans nigra	290	Ulmus scabra	292
Laurus regia	27	Viburnum Tinus	60
Lavandula latifolia	87	Outras espécies	666
A transportar	35.680	Total	80.978

Plantações efectuadas

Nomenclatura	Arvores plantadas		Arvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche		
Parque Florestal de Monsanto	40.403	40.575	—	—
Nos Parques e Jardins	188	38	—	7.188
1.º Bairro	—	111	15	—
2.º Bairro	—	88	—	—
3.º Bairro	—	271	20	—
4.º Bairro	—	114	3	—
Totais	40.591	41.917	40	7.188

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Recebido:			
Processos		15.084	
Petições		15.574	
Ofícios		3.418	
Têrmos de responsabilidade		1.829	
Autorizações de senhorios		129	
Notas:			
Remessa	345		
Movimento	1.382	1.927	
Pedidos de vistoria		324	27.285
Expedido:			
Ofícios		2.918	
Notas:			
Movimentos	597		
Para *Diário Municipal*	1.477		
Remessa	1.189		
Ocorrências	12	3.275	
Requisições:			
Documentos	1.925		
Material de expediente	109	2.034	
Avisos a munícipes		446	8.673
Executado:			
Licenças		16.019	
Guias		3.855	
Marcação de número de obra		29.390	
Verbetes:			
Processos	15.084		
Petições	14.574	29.658	
Local:			
Petições e processos	29.618		
Licenças e guias	19.823	49.441	
Continuações:			
Fôlhas de fiscalização	588		
Boletins de responsabilidade	182	770	129.133
Total Geral			175.091

Emissão de licenças e guias

Designação	1940	1941	1942
Licenças de:			
Construção de prédios	118	139	173
Habitação e ocupação	186	160	172
Diversos	21.574	14.608	15.674
Soma	21.878	14.907	16.019
Guias	4.876	3.130	3.855

Secção de Expediente

Cobrança de licenças e guias

Designação	1941	1942
Licenças:		
Simples:		
1 mês	6.851	6.051
3 meses	24	20
6 meses	—	2
12 meses	6	7
Limpeza de prédios:		
1 mês	2.280	3.165
3 meses	10	14
Prorrogações de licenças:		
1 mês	2.234	2.798
3 meses	171	263
6 meses	19	38
12 meses	35	27
Alterações à licença inicial	483	608
Vedações provisórias	216	198
Construções	139	171
Habitações	155	167
Prorrogações:		
Ao abrigo do art. 292.º	120	163
Ao abrigo do art. 293.º	78	82
Via pública de obras	260	552
Modificações	990	724
Demolições	43	9
Guias:		
Averbamentos	564	82
Vistorias	70	673
Inscrição de técnicos	4	46
Reprodução de desenhos	3	8
Marcação de alinhamento	33	188
Substituïção de fôlhas e boletins	2	3
Baixas:		
De responsabilidade	2.345	2.346
De via pública	47	292
De inscrição de técnicos	—	6
Mais valia	—	5
Aquisição de terreno	—	4
Projectos	—	1
Pavimentação	—	1
Soma	17.182	18.714

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

Não se publicam os mapas estatísticos
por os mesmos constarem da separata
«Contas de Gerência de 1942»

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATISTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros — Ano de 1942

Meses e Locais	Electricidade								Potências watts	
	Postes de cimento de 8 a 15 m.	Postes de cimento com 12 m.	Postes de sinalização	Consolas	Colunas		Travessias	Total por locais	Por candeeiros	Por locais
					Nova-lux	Cisne				
Janeiro										
Largo das Cortes	4	—	—	—	—	—	—	4	500	2.000
Bairro Económico do Alto da Ajuda (Rua Central)	—	12	—	—	—	—	—	12	100	1.200
Praça dos Restauradores	—	—	3	—	—	—	—	3	12×60	720
Rua Jardim do Regedor	—	—	1	—	—	—	—	1	3×60	180
Rua 1.º de Dezembro	—	—	2	—	—	—	—	2	12×60	720
Avenida da Liberdade (Frente à Praça da Alegria)	—	—	10	—	—	—	—	10	34×60	2.040
Bairro da Boa Vista	—	—	—	86	—	—	—	86	40	3.440
Março										
Rua Jau	—	—	—	—	1	—	—	1	100	100
Rua Avelar Brotero	—	—	—	—	1	—	—	1	100	100
Rua João de Barros	—	—	—	—	1	—	—	1	100	100
Abril										
Travessa de Santa Quitéria	—	—	—	2	—	—	—	2	40	80
Maio										
Rua de S. Bernardo	—	—	—	—	—	1	—	1	40	40
Avenida Almirante Reis	—	—	8	—	—	—	—	8	SO-70	560
Rua António Pereira Carrilho	—	—	4	—	—	—	—	4	SO-70	280
Praça do Chile	—	—	—	—	—	—	4	4	100	400
Rua Morais Soares	1	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Outubro										
Avenida C. D. à Encosta da Ajuda	4	—	—	—	—	—	—	4	300	1.200
Avenida B. D. E., idem	4	—	—	—	—	—	—	4	300	1.200
Vila Ribeiro Seabra	—	—	—	1	—	—	—	1	25	25
Novembro										
Rua Mestre António Martins	—	—	—	—	5	—	—	5	60	300
Rua Ponta Delgada	—	—	—	—	1	—	—	1	60	60
Avenida Praia da Vitória	—	—	—	—	3	—	—	3	60	180
Totais	13	12	28	89	12	1	4	159	—	15.025

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço no ano de 1942

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 v.:												
De 25	1.512	1.062	621	421	300	149	369	1.394	2.315	3.093	3.624	4.405
» 40	2.978	3.414	3.855	3.989	4.109	4.259	4.039	3.014	2.093	1.316	785	1
» 60	—	—	—	1.252	2.204	2.206	2.205	2.205	2.205	2.205	2.214	2.211
» 100	3.398	3.407	3.010	1.726	1.096	1.098	1.098	1.098	1.098	1.098	1.098	1.097
» 150	287	277	192	107	1	—	—	—	—	—	—	—
» 200	191	201	152	105	—	—	—	—	—	—	—	—
» 300	425	518	521	240	132	127	127	127	127	136	169	169
» 500	224	130	127	45	45	45	43	43	43	43	10	10
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9.015	9.009	8.478	7.885	7.887	7.884	7.881	7.881	7.881	7.891	7.900	7.893
Tensão 220 v.:												
De 25	125	102	70	52	48	48	48	48	48	370	830	1.120
» 40	998	1.021	1.053	1.071	1.076	1.075	1.075	1.075	1.075	753	293	3
» 60	—	—	—	342	850	862	862	862	862	863	863	863
» 100	1.127	1.127	1.116	805	646	635	635	635	635	634	634	634
» 150	172	172	172	154	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	411	411	393	196	1	—	—	—	—	—	—	—
» 300	349	438	397	234	233	233	233	233	233	233	255	255
» 500	260	171	137	13	13	13	13	13	13	13	1	1
» 750	35	35	35	10	10	10	10	10	10	10	—	—
Total	3.477	3.477	3.372	2.877	2.877	2.876	2.876	2.876	2.876	2.876	2.876	2.876
Total geral	12.492	12.486	11.850	10.762	10.764	10.760	10.757	10.757	10.757	10.767	10.776	10.739
Bicos de gás	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em 1942

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-lux	5.817	5.826	5.828	5.828	5.820	5.812	5.810	5.809	5.809	5.809	5.816	5.812
Globos cisne	1.393	1.387	1.387	1.394	1.394	1.394	1.394	1.393	1.393	1.393	1.393	1.393
Globos aro	914	908	908	915	915	912	912	913	913	913	913	911
Globos especiais	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Lanternas	285	283	283	267	261	261	261	259	259	259	259	258
Lanternas especiais	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49
	8.479	8.474	8.476	8.474	8.460	8.449	8.447	8.444	8.444	8.444	8.451	8.444
Consolas:												
Circunvalação	1.107	1.107	1.107	1.107	1.109	1.109	1.109	1.109	1.110	1.110	1.110	1.110
Armaduras	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61
Lanternas	863	863	863	824	824	815	815	815	815	815	815	815
Reflector	1.294	1.292	1.292	1.332	1.338	1.348	1.348	1.349	1.349	1.350	1.352	1.352
	3.323	3.323	3.323	3.326	3.332	3.333	3.333	3.335	3.335	3.336	3.338	3.338
Travessias	154	154	154	154	159	159	159	159	159	159	159	159
Postes:												
De ferro de 8 a 10 metros	247	247	247	247	252	252	252	252	252	260	260	260
De ferro de 15 a 20 metros	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
De cimento com 11 metros	78	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77
	350	349	349	349	354	354	354	354	354	362	362	362
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes de sinalização	91	91	91	91	103	103	103	103	103	103	103	103
	121	121	121	121	133	133	133	133	133	133	133	133
Mictórios	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Totais	12.450	12.444	12.446	12.447	12.461	12.451	12.449	12.448	12.448	12.457	12.466	12.459
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93
Consolas:												
Lanternas	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383
Totais	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476
Total geral	12.926	12.920	12.922	12.923	12.937	12.927	12.925	12.924	12.924	12.933	12.942	12.935

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	569	2.951	28	13	105	656	143	217	41
Fevereiro	442	716	9	13	187	823	100	166	22
Março	1.097	45	48	—	180	664	71	161	48
Abril	2.437	19	45	1	189	653	28	273	46
Maio	2.478	17	84	2	152	582	40	311	86
Junho	2.424	14	130	1	211	988	15	207	131
Julho	3.006	17	431	3	392	625	21	309	434
Agôsto	3.324	7	715	12	190	717	34	399	727
Setembro	2.842	1	43	11	52	798	30	307	54
Outubro	1.223	6	5	13	273	555	26	226	18
Novembro	579	983	—	1	—	459	26	108	1
Dezembro	496	3.081	7	4	—	1.169	74	136	11
Soma	20.917	7.857	1.545	74	1.931	8.689	608	2.820	1.619

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1940, 1941 e 1942

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reünidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção de gás					Secção eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postos, cabos etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Colocação de cabo e sua reparação	
1940.....	140	463	2.973	346	42	316	333	3.759	944	235	729	1.035	181	451	13	96	51	101	48	23	12.285
1941.....	121	483	3.089	300	72	322	207	4.029	1.174	241	685	1.347	155	414	17	93	59	77	35	43	12.963
1942.....	135	965	2.946	420	51	400	250	3.761	1.421	130	524	1.445	75	405	17	127	25	83	26	56	13.262

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados no ano de 1942

Natureza dos serviços			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno Socorro	Total
1.º Socorro	Fogos		85	447	119	10	11	672				
	Outros sinistros.	Inundação	—	—	—	—	1	1				
		Desabamentos	—	2	—	—	1	3				
		Desmoronamentos	—	2	1	—	—	3				
		Desastres	1	230	1	1	6	239				
		Total	86	681	121	11	19	918				918
2.º Socorro	Animais em perigo								12			
	Desabamentos								5			
	Inundações								255			
	Obstrução de via pública								1			
	Outros desastres								2			
	Perigo para locatários								66			
	Perigo para transeúntes								20			
	Total								361			361
Serviços diversos.	Abastecimento de águas para rega de terrenos, etc.									3		
	Colocação de adriças									15		
	Colocação de lâmpadas, parangonas, bandeiras, etc.									15		
	Condução em Auto-Maca, em caso de doença grave ou súbita									479		
	Esgotamentos de poços, cisternas, etc.									9		
	Limpeza nos edifícios públicos									1		
	Reboque de viaturas									30		
	Total									552		552
Pequeno Socorro.	Abertura de portas										187	
	Fechar águas										3.060	
	Salvamentos de pequenos animais										74	
	Verificação de queimadas										260	
	Total										3.581	3.581
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1942												5.412

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	13	78	31	2	3	127	1	43	—	—	3	47	78	252
2.º Bairro	33	127	23	2	3	188	—	25	—	—	—	25	101	314
3.º Bairro	26	135	30	5	—	196	—	80	1	—	5	86	93	375
4.º Bairro	13	104	35	—	4	156	—	86	1	1	—	88	88	332
Fóra da cidade	—	3	—	1	1	5	—	—	—	—	—	—	1	6
Total	85	447	119	10	11	672	1	234	2	1	8	246	361	1.279

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuidos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	35	4	—	1	40
Brasas	7	2	—	—	9
Chaminés (falta de limpeza)	45	31	—	—	76
Chaminés (rotura)	8	2	—	—	10
Combustão expontânea	4	6	—	—	10
Criminosa	2	—	—	—	2
Curto-circuito	131	8	2	—	141
Desconhecida	27	15	1	5	48
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc.	25	5	2	1	33
Explosão de explosivos sólidos ou líquidos	—	—	—	2	2
Explosão de gases	1	—	—	—	1
Faúlhas de locomotiva	7	18	3	—	28
Faúlhas (outra origem)	24	7	1	1	33
Imprevidência	114	15	1	1	131
Outras causas	17	6	—	—	23
Total	447	119	10	11	587

Conforme os materiais em que tiveram origem

Estôpa	—	—	—	1	1
Carvão	13	11	—	—	24
Cêra e água-rás	8	—	—	—	8
Colchões e roupas de cama	11	1	—	—	12
Cortiça	—	4	—	—	4
Cortinas e paramentos	6	—	—	—	6
Desperdícios	3	—	—	—	3
Fuligem de chaminés	45	31	—	—	76
Isolamento de condutores eléctricos	131	8	2	—	141
Lenhas	4	2	1	—	7
Líquidos inflamáveis	53	8	1	1	63
Lixo	13	1	—	—	14
Madeira	8	11	—	2	21
Madeira, em vigamentos, sobrados, etc.	32	7	3	2	44
Mato, ervas sêcas, etc.	28	14	—	1	43
Mobílias e estofos	2	2	—	1	5
Palha	17	2	1	1	21
Papel	13	5	2	—	20
Películas cinematográficas e outras películas	1	—	—	—	1
Substâncias explosivas (gases)	1	—	—	2	3
Roupas e tecidos	19	4	—	—	23
Outras matérias	39	8	—	—	47
Total	447	119	10	11	587

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais		Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre	Via pública	51	6	—	—	57
	Campo	28	28	4	1	61
Em habitações	Caves	12	2	—	1	15
	Rés-do-chão	60	6	—	—	66
	1.º andar	37	8	—	—	45
	2.º andar	36	2	—	—	38
	3.º andar	22	5	—	1	28
	4.º andar	11	1	1	1	14
	5.º andar	1	—	—	—	1
	6.º andar	1	—	—	—	1
	Águas furtadas	—	2	—	—	2
	Escadas	65	—	—	—	65
Em Casas de Espectáculos	Cinema	2	—	—	—	2
	Teatro	2	—	—	—	2
	Circo	2	—	—	—	2
Em edifícios públicos		18	3	1	—	22
Em hospitais, escolas e asilos	Hospitais	1	—	—	—	1
	Escolas	—	1	—	—	1
	Asilos	1	—	—	—	1
	Hoteis	3	2	—	—	5
Em estabelecimentos comerciais e industriais	Lojas	41	25	—	2	68
	Escritórios	3	—	—	—	3
	Armazéns	6	9	1	1	17
	Fábricas	10	4	3	1	18
	Oficinas	17	5	—	1	23
	Garagens	3	—	—	—	3
Em igrejas		1	—	—	—	1
A bordo		3	2	—	1	6
Consulados e Legações		1	1	—	—	2
Bibliotecas públicas		—	—	—	1	1
Barracas e barracões		9	7	—	—	16
Total		447	119	10	11	587

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo da execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	651	74	—	7	732	319	1.051
De 1 a 2 horas	28	38	3	2	71	36	107
De 2 a 3 horas	2	5	3	2	12	2	14
De 3 a 4 horas	—	1	2	1	4	2	6
De 4 a 5 horas	—	1	1	1	3	1	4
De 5 a 6 horaa	—	—	1	2	3	—	3
De 6 a 7 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 7 a 8 horas	—	—	1	1	2	—	2
De 8 a 9 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 9 a 10 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 13 a 14 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 18 a 19 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 27 a 28 horas	—	1	—	—	1	—	1
Total	681	121	11	19	832	361	1.193

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varre-duras	Merca-dos	Lixo	Varre-duras	Merca-dos
Janeiro	642	53	34	943	75	43
Fevereiro	670	55	29	993	75	40
Março	695	50	31	964	73	46
Abril	731	50	32	922	63	38
Maio	754	52	32	1.064	80	39
Junho	670	49	32	901	61	43
Julho	606	52	29	771	77	36
Agôsto	580	50	29	731	66	37
Setembro	569	47	28	748	66	36
Outubro	641	49	35	832	75	49
Novembro	678	51	37	906	77	45
Dezembro	679	55	34	959	98	73
No ano	660	51	32	1.064	98	73

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	Anos		
	1940	1941	1942
Segunda-feira	1.019	911	970
Terça-feira	723	655	643
Quarta-feira	730	670	689
Quinta-feira	732	649	658
Sexta-feira	716	661	663
Sábado	869	801	852

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Anos	Petições sanitárias		Resultado das vistorias					Obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivadas: S/Cond. de habitabilidade (1)	Arquivadas: Falta de chaves (2)	Retretes	Quartos de banho	Canalização de água	Diversos
1940.....	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941.....	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942.....	3.329	3.665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
Total..	13.893	14.808	2.728	7.487	3.555	80	868	712	155	187	6.433

(1) — Inabitáveis.
(2) — § único do art. 2.º da Postura de 26/10/38.

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados	Regeições
Janeiro.....	2.863	1.749	241
Fevereiro	832	543	59
Março.....	536	499	29
Abril	167	155	29
Maio.....	158	159	11
Junho.....	85	55	4
Julho	94	59	1
Agôsto.....	87	57	2
Setembro	95	45	7
Outubro	43	13	5
Novembro	605	28	26
Dezembro.....	1.545	68	97
Total	7.110	3.430	511

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Movimento dos Mercados Municipais e concessionários

Mercados	Número de ocupantes de					Vendedores de									
	Lojas	Lugares de Terrado		Lugares de Peixe		Carradas	Peixe	Conta própria	Mandatários	Comissários	Exportadores	Pregoeiros	Moços particulares	Intermediários	Somas parciais
		Efectivos	Acidental	Efectivos	Acidenral										
Municipais															
Abastecedor de Peixe Grosso ...	4	6	—	—	—	—	—	—	—	—	13	6	72	17	118
Abastecedor de Peixe Miúdo	2	5	—	—	—	—	60	—	—	4	—	—	64	—	135
Abastecedor de Frutas	2	—	—	—	—	—	—	—	72	—	—	—	175	—	249
Abastecedor de Criação.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	40	—	63
24 de Julho	76	238	20	130	79	116	—	—	—	—	—	—	94	—	753
Praça da Figueira.....	82	379	24	62	—	95	—	—	—	—	—	—	152	—	794
31 de Janeiro	62	185	26	128	—	91	—	—	—	—	—	—	34	—	526
Belém	10	30	19	11	23	2	—	—	—	—	—	—	3	—	98
Arroios *(a)*.....	21	185	45	53	1	—	—	—	—	—	—	—	16	—	321
Santa Clara	19	50	17	28	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	127
Poço do Bispo *(b)*.....	—	2	16	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Xabregas	—	1	14	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Concessionários															
Alcântara	19	21	—	38	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80
Benfica.....	—	—	9	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Campolide	11	—	18	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Campo de Ourique.....	24	73	22	38	41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	198
1.º de Dezembro.....	17	—	147	—	77	32	—	—	—	—	—	—	—	—	273
Totais.....	349	1.175	377	488	274	336	60	—	72	27	13	6	650	17	3.844

Observações: — *(a)* — Inaugurado em 1 de Março de 1942, dando lugar ao extinto mercado Poço dos Mouros.
(b) — Encerrado em 12 de Outubro de 1942.

1.ª Repartição

Inspecção Alimentar

Produtos aprovados nos Postos Sanitários

Postos	Carne																Peixe						Ovos e lacticínios				Peso — Total de quilos
	Animais completos									Carne em peças							De porco										
	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões		Caça	Congelada	De vaca salgada	De carneiro	Fressuras de carneiro, cabrito e capado	Miudezas de vaca e vitela	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, séca ou preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	
	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º																						
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.126	—	—	86	—	—	—	115	—	15.800	20.605	—	—	—	8.602	7.122	1.555	—	55.011
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11.265	23.415	—	—	—	—	—	57	—	34.737
Alcântara	795	2.876	—	—	—	—	—	—	59	—	—	—	—	95	3.384	17	35.541	761	831	37.085	—	1.751.823	—	9.705	136.695	1.627	—	137.309	251.311	35.333	11.103	2.415.496
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19.166.102	—	—	—	—	—	—	—	—	19.166.102
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.000	—	—	12	700	—	—	—	—	2.522	23.033	1.137.515	178.760	13.120	52.945	189.900	—	21	1.046.356	101.920	—	2.753.804
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	234	158	450	—	102	122	—	—	1.830.845	4.834.595	10.545	1.690	38.000	173.144	2	17.477	—	6.907.364
Cais do Sodré	459	2.034	43	232	4	190	—	—	882	—	—	43	4.791	21.249	99.765	126.343	458.857	143.195	161.831	193.130	11.858	685	33.350	1.825	201.450	21.200	5.290	127.987	1.205	26.628	28	1.643.166
Praça do Comércio	1.393	3.997	140	1.443	4	292	40	214	72.872	—	—	57	507	4.994	8.705	9.397	40.220	6.241	23.132	42.178	509	670	371.570	21.330	34.845	16.395	284.135	583.395	599	55.210	—	1.510.035
Cais dos Soldados	2.768	7.427	14	99	1	130	—	—	925	3.054	—	—	—	10	30.835	773	94.818	177.244	86.794	509.010	3.217	20.180	1.325	1.400	476.340	150.445	2.370	1.291.167	229.065	304.093	—	3.389.796
Poço do Bispo	8.312	26.347	14	178	—	—	—	—	—	—	—	—	—	556	3	4.578	9 496	277	2.501	6.304	—	—	90	4.120	1.390	5.380	630	48.160	648	30.248	—	140.906
Areeiro	381	1.093	29	244	—	—	3	10	9	—	—	—	—	250	2.043	17.303	13.187	4.324	14.872	18.035	71	—	785	—	—	—	25	467.480	4.520	277.060	100	821.402
Lumiar	2.089	10.575	8.828	70.706	68	3.717	—	—	—	—	—	2	15.283	49.831	14.890	199.127	139.068	31.488	174.757	20.935	74	—	18.240	202.115	—	—	10.240	89.978	78.453	66.820	53.417	1.249.716
Benfica	7	25	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	467	3.122	—	610	1.404	36	426	1.339	—	—	1.850	—	—	—	15.270	24.397	16.384	13.937	—	79.267
Rossio	40.310	133.691	179	1.882	1	30	86	481	93.717	—	—	81	—	22.682	4.881	10.139	120.912	1.682	9.207	212.477	—	1.210	84.875	19.280	3.270	440	167.465	261.033	512.235	577.021	419	2.145.393
Campolide	533	1.587	—	—	—	—	—	—	42	—	—	—	—	880	10	611	7.568	367	1.026	8.793	—	40	15	—	15	—	—	88.107	5.194	50.808	7.045	172.066
Matadouro	22	104	765	8.592	4	309	2	9	21	71.377	—	—	1.665	24.459	4.405	69.553	51.343	17.337	96.465	6.644	825	—	18.155	115.155	26.730	—	180	428	—	—	—	513.735
Arroios (Mercado)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	392	—	—	—	392
Secretaria	—	—	134	979	—	—	—	—	—	64.966	—	—	134	69	38	130	348	—	73	142	—	—	12.690	2.025	37.360	—	—	—	—	—	—	118.954
Total	57.069	189.756	10.146	84.355	82	4.668	131	714	168.537	139.397	7.000	183	22.847	129.335	169.893	438.739	973.298	382.952	572.017	1.058.716	39.702	2.912.123	21.745.717	5.268.690	981.585	387.077	523.605	3.301.600	2.153.094	1.558.167	72.112	43.117.342

1.ª Repartição

Inspecção alimentar

Produtos reprovados nos Postos Sanitários e Zonas

| Postos | Carne | | |

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1938-1942

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suinas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1938	29.127	6.770.661	22.967	1.281.774	50.226	6.064.370	282.270	3.284.233	1.084	221.277	385.674	17.662.315
1939	29.202	7.241.625	23.934	1.351.249	56.226	6.501.876	311.161	3.506.856	814	164.958	421.337	18.766.564
1940	31.845	7.572.391	21.893	1.171.511	53.903	4.953.959	343.455	3.808.782,5	1.270	245.875	452.366	17.752.518,5
1941	23.740	5.456,584	12.947	683.652	45.343	4.038.003	471.007	4.769.532,5	2.362	410.443	555.399	15.358.214,5
1942	4.960	1.129.336	1.075	57.194	12.704	1 279.279	414.088	3.795.724	3.116	465.608	435.943	6.727.141
Inutilizações												
1938	1.285	274.854	48	2.139	404	40.037	3.247	31.074	31	5.717	5.015	353.821
1939	1.274	290.003	184	8.264	505	48.574	3.159	29.308	33	6.419	5.155	382.568
1940	1.522	325.521	108	4.624	371	29.009	4.362	40.416,5	32	5.745	6.395	405.315,5
1941	890	196.417	39	1.467	341	25.263	5.785	48.951	49	8.121	7.104	280.219
1942	186	37.875	3	111	40	3.810	5.363	41.308,5	97	14.066	5.689	97.170,5

Os suinos nos anos de 1938 e 1939 vão indicados em pêso vivo.

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco (kg.)		Sebo						Tripas			
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Eqüideas		Ovinas e caprinas				Bovinas adultas (kg.)		Bovinas adolescentes (kg.)		Ovinas e caprinas (kg.)		Bovinas adultas (maços)		Bovinas adolescentes (maços)	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	390	1.293	112	216	302	416	19.716	33.072	2.400	11.119	2.068	7.253	27	56	4.873	7.768	645	2.752	39	58
Fevereiro	138	102	39	2	325	100	19.120	23.095	2.600	3.722	668	3.557	4	47	4.073	5.449	214	1.000	9	63
Março	74	130	11	111	279	498	25.720	23.207	2.600	7.594	519	1.068	1	11	2.361	3.103	119	487	4	20
Abril	206	113	10	—	264	5	43.591	43.101	3.750	7.428	908	401	1	11	2.072	3.558	341	83	4	7
Maio	274	200	19	2	194	380	48.108	45.018	5.250	567	1.016	1.310	4	5	2.630	1.722	422	439	9	8
Junho	565	284	120	—	199	288	46.644	46.667	7.850	5.190	1.822	980	29	1	2.682	1.820	871	109	65	14
Julho	1.446	399	454	196	256	50	54.728	58.930	13.750	8.201	5.889	2.692	104	18	3.454	4.519	2.543	1.163	175	22
Agôsto	546	1.915	65	506	198	75	42.842	43.158	8.500	6.552	3.119	4.238	16	63	7.816	2.709	874	1.757	40	68
Setembro	314	374	27	18	261	410	55.352	49.659	10.300	9.283	1.890	4.272	2	98	11.984	9.312	437	1.279	3	70
Outubro	526	254	109	—	257	174	32.265	27.470	(a) 11.945	6.369	2.376	1.605	11	2	8.058	10.249	840	572	6	69
Novembro	530	657	53	—	271	419	18.966	21.670	(a) 4.838	9.463	1.552	1.359	10	5	5.661	5.921	727	809	26	41
Dezembro	137	369	59	187	407	257	12.521	15.746	3.206	14.871	1.130	1.792	13	16	3.600	8.000	136	942	29	21
Somas	5.146	6.090	1.078	1.238	3.213	3.072	419.573	430.793	76.989	90.359	22.957	30.527	222	333	59.264	64.130	8.169	11.392	409	461

(a) Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, houve respectivamente 4.816, 762 e 1.250 quilos de sangue sêco de cavalo, entrado.

RESUMO

Movimento e saldos	Coiros e peles				Sangue sêco (kg.)	Sebo			Tripas	
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Eqüideas	Ovinas e caprinas		Bovinas adultas (kg.)	Bovinas adolescentes (kg.)	Ovinas e caprinas (kg.)	Bovinas adultas (maços)	Bovinas adolescentes (maços)
Saldo de 1941	1.037	216	361	31.295	31.956	9.910	140	9.872	3.641	177
Entradas de 1942	5.146	1.078	3.213	419.573	(a) 76.989	22.957	222	59.264	8.169	409
Soma	6.183	1.294	3.574	450.868	108.945	32.867	362	69.136	11.810	586
Saídas de 1942	6.090	1.238	3.072	430.793	90.359	30.527	333	64.130	11.392	461
Saldo para 1943	93	56	502	20.075	18.586	2.340	29	5.006	418	125

(a) Estão juntos 6.828 quilos de sangue sêco de cavalo.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1—Quinta-feira—No Palácio Presidencial de Belém não se realizou a tradicional recepção do Ano Novo, por motivo da Guerra Mundial; todavia o Corpo Diplomático e inúmeras individualidades civis e militares portuguesas inscreveram-se para cumprimentar o Chefe do Estado.

* O Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa» dirigiu, pela Emissora Nacional, uma exortação aos filiados daquele organismo.

* Realizou-se o funeral do Dr. Joaquim Kopke, antigo Secretário Geral da Câmara Municipal de Lisboa.

2—Sexta-feira—Nos Paços do Concelho realizou-se a cerimónia da posse da vereação eleita para o quadriénio de 1942-1945, a que presidiu o Presidente da Câmara, Eng.º Rodrigues de Carvalho.

3—Sábado—O Ministro da Justiça presidiu à sessão solene de abertura dos trabalhos do novo ano judicial, no salão nobre do Supremo Tribunal de Justiça.

6—Terça-feira—O Chefe do Estado presidiu, na Escola-Asilo de S. Pedro de Alcântara, à sessão solene, comemorativa do 80.º aniversário da fundação daquela Instituïção.

7—Quarta-feira—António Ferro, director do S. P. N. e da E. N. R. regressou a Lisboa da sua viagem ao Brasil, a bordo do vapor «Niassa».

11—Domingo—Reabriu ao culto a Igreja da Madre de Deus, em Xabregas, há 70 anos encerrada, e que estava integrada no Património do Estado. Presidiu ao acto inaugural o Sr. Arcebispo de Mitilene.

15 — Quinta-feira — No gabinete do Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram assinadas diversas alterações ao contrato existente entre o Estado e a Companhia das Águas de Lisboa.

22—Quinta-feira — Nos Paços do Concelho, reüniu a vereação do Município de Lisboa, sob a presidência do Eng.º Rodrigues de Carvalho, tratando, entre outros assuntos, da restrição do consumo da energia eléctrica (iluminação pública) e do aproveitamento de terrenos para semeadura.

24—Sábado—O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional inauguraram o V Salão Internacional de Arte Fotográfica da iniciativa do Grémio Português de Fotografia.

28 — Quarta-feira — No Palácio Presidencial de Belém realizou-se a cerimónia da entrega das credenciais do novo ministro da Roménia, Dr. Victor Cadere, ao Chefe do Estado.

FEVEREIRO

2—Segunda-feira—Passou o 12.º aniversário da entronização de D. Manuel Gonçalves Cerejeira no alto cargo de Cardial Patriarca de Lisboa, pelo que se realizou na Sé Patriarcal missa pontifical.

3—Terça-feira—¡Faleceu o professor David Lopes, sábio arabista, com 74 anos.

* Os representantes da Imprensa, a convite do reverendo padre Tobias Ferrás, visitaram a casa seiscentista, ao cimo da Calç. de Santo André, onde, em 1 de Março de 1647, nasceu o Beato João de Brito.

5 — Quinta-feira — No Coliseu dos Recreios realizou-se, por iniciativa da C. Exec. da União Nacional, uma sessão de homenagem ao Sr. General Carmona, a propósito da sua reeleição para a Presidência da República. Teve a assistência do Govêrno e das mais altas individualidades da Nação.

9—Segunda-feira—Promovido pela F. N. A. T. e pela E. N. R. realizou-se na sede do Instituto Superior Técnico um serão recreativo para os funcionários e operários da C. M. L. que teve a assistência do Presidente do Município, Eng.º Rodrigues de Carvalho, directores de serviço da Câmara, António Ferro, director do S. P. N. e da E. N. R. e outras individualidades.

* Foram atribuídos os prémios do S. P. N. ao concurso de montras realizado em Lisboa.

12—Quinta-feira—O Chefe do Govêrno, Dr. Oliveira Salazar, sai de Portugal e encontra-se em Sevilha para conferenciar com o Generalíssimo Franco.

* Pelo Ministro da Educação Nacional foram nomeadas as individualidades que hão-de constituir o Instituto para a Alta Cultura.

13—Sexta-feira—Na Assembléia Nacional foram discutidas as bases da proposta de lei sôbre lucros extraordinários de guerra, tendo também sido tratado o problema da iluminação de Lisboa.

* De regresso de Sevilha (Espanha) chega a Lisboa o Sr. Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar, na companhia de D. Nicolau Franco e Dr. Pedro Teotónio Pereira, respectivamente, embaixadores de Espanha em Portugal e de Portugal em Espanha.

17—Terça-feira—Tomou posse no Govêrno Civil a nova Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa ,com a assistência dos srs. Coronel Lôbo da Costa, Dr. Braga Paixão e Alberto Mira Mendes, respectivamente, governador civil, Director Geral da Assistência Pública e Provedor da Misericórdia de Lisboa.

19 — Quinta-feira — No jardim municipal «Olavo Bilac» foi colocado pela C. M. L. o medalhão daquele poeta brasileiro, obra do escritor Benevenuto Berna, oferecido pelo Centro Cariosa do Rio de Janeiro.

* Reüniu a vereação em sessão ordinária, tratando entre outros assuntos: da falta de carne, abastecimento dos mercados e redução de iluminação pública em Lisboa.

* O Govêrno anuncia a nova hora legal de verão, que será alterada em dois períodos de sessenta minutos a partir de 14 de Março e 25 de Abril, para terminar, respectivamente, em 15 de Agôsto e 24 de Outubro.

12—Sábado—O Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, falou na Assembléia Nacional, para dar a conhecer à Nação o novo incidente de Timor, que classificou de flagrante violação, dos direitos soberanos de Portugal. O acto das fôrças imperiais nipónicas, ocupando aquela possessão portuguesa, levou o Govêrno a apresentar em Tóquio o mais enérgico protesto contra tal violência.

24—Terça-feira—Terminaram as sessões da segunda legislatura da Assembléia Nacional.

28—Sábado—O Sr. Ministro da Educação Nacional deu posse à nova Junta N. de Educação.

MARÇO

1—Domingo—O Sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da C. M. L., acompanhado da vereação, inaugurou oficialmente o novo mercado municipal instalado no Bairro dos Actores.

* Realizou-se a procissão do Senhor dos Paços da Graça ,saindo da igreja da Graça, na qual se incorporaram milhares de pessoas.

3—Terça-feira—O Colégio Militar inaugurou as festas comemorativas do 139.º aniversário da sua fundação.

8—Domingo—O Supremo Tribunal de Justiça declarou eleito Presidente da República o General Carmona por 966.821 votos. O Chefe do Estado recebeu na Cidadela de Cascais o Sr. Dr. Juiz Conselheiro Américo Botelho de Sousa que lhe deu conhecimento do resultado da eleição.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações visitou as obras de conclusão da auto-estrada Lisboa-Cascais.

11 — Quarta-feira — Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, tiveram grande solenidade as exéquias que o Sr. Ministro da Itália mandou realizar por alma do duque de Aosta, primo de S. M. o Rei Vítor Manuel. Assistiram o Sr. Presidente do Conselho e outros membros do Govêrno, que cumprimentaram o Sr. Ministro da Itália.

12—Quinta-feira—Faleceu o Conselheiro e engenheiro Fernando de Sousa, de 86 anos de idade, grande figura do jornalismo português e director do jornal *A Voz*.

* Na sede da «Legião Portuguesa», tomou posse a nova Comissão de Acção Social nos Bairros Municipais, ultimamente criada pela Junta Central da «Legião Portuguesa» em que a C. M. L. se encontra representada pelo Vereador Dr. Manuel do Espírito Santo Silva e pelo Comandante da Polícia Municipal, Tenente Francisco Soares da Cunha.

14—Sábado—Teve lugar a mudança da hora — 1.º período — pelo que os relógios se adiantaram sessenta minutos.

15—Domingo—Na Alameda de D. Afonso Henriques realizou-se uma missa campal a que assistiram 2.500 legionários portugueses, que depois desfilaram pelas ruas da Capital.

* Da igreja dos Jerónimos saiu a procissão do Senhor dos Passos de Belém, que teve grande luzimento.

* No Quartel da Av. Presidente Wilson realizou-se uma interessante festa em que os novos sapadores bombeiros prestaram provas finais, em exercício de boa escola, a que assistiram os Srs. Presidente da C. M. L., vereadores, directores de serviços e mais funcionários camarários.

17—Terça-feira—Foi publicado um decreto pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações determinado que a partir de 1 de Abril o consumo de energia eléctrica, seja reduzido em 50 % na iluminação pública e em 25 % na particular.

19—Quinta-feira—Realizou-se a reünião mensal da C. M. L. sob a presidência do Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho. Foi aprovada uma Postura com que aumenta em 50 % as tarifas dos táxis nos serviços entre as 2 e as 6 horas.

21—Sábado—Foi conferido, pelo Secretariado da Propaganda Nacional, o «Prémio Camões–1941» ao escritor espanhol Jesus Pabon, prof. catedrático de História Moderna na Universidade de Madrid, pela sua obra *La Revolucion Portuguesa*—(de D. Carlos a Sidónio Pais).

25 — Quarta-feira — No Jardim Zoológico foi inaugurado o «Banco da Americana» em homenagem a uma senhora daquela nacionalidade, que enviou um importante donativo àquele Jardim. Assistiu à cerimónia o Sr. Ministro dos Estados Unidos da América e a direcção da Sociedade.

27—Sexta-feira—O novo Ministro da Colombia, D. Francisco Umaña Bernal, entregou ao Sr. Presidente da República as credenciais com que passa a desempenhar aquelas funções em Portugal.

28—Sábado—No Palácio da Independência foi inaugurada a Exposição «Personagens Portuguesas do Século XVII» da iniciativa da Academia Nacional de Belas Artes. Assistiu o Chefe do Estado e vários membros do Govêrno.

A B R I L

1—Quarta-feira — Começou a restrição do consumo da energia eléctrica, por determinação do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

2 — Quinta-feira — Foi inaugurado, com a assistência dos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, o Pavilhão «Salgado Araújo», do Hospital de Júlio de Matos.

3 — Sexta-feira — Realizou-se a procissão do Entêrro do Senhor que saiu da igreja de S. Domingos.

8—Quarta-feira—Realizou-se a procissão de Nossa Senhora de Fátima, que veio da Cova da Iria.

9—Quinta-feira—Por S. E. o Cardial Patriarca foi inaugurado o II Congresso Nacional das Juventudes Católicas Femininas.

11—Sábado—O Sr. Presidente da República inaugurou a 39.ª Exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes—(Salão Primavera).

⁂ Encerrou os seus trabalhos o II Congresso da Juventude Católica Feminina, tendo-se realizado a benção do Santíssimo aos Enfermos na igreja de Fátima. À noite teve lugar no Coliseu dos Recreios a sessão do encerramento com a assistência do Sr. Presidente da República e de S. E. o Cardial Patriarca de Lisboa.

12—Domingo—Na Praça do Império teve lugar uma imponente missa campal, celebrada pelo Sr. Bispo de Helenopolis com a assistência de cêrca de 40.000 pessoas.

⁂ Da igreja de Fátima saiu a procissão das velas com a imagem de N. S. de Fátima, que representou grande espectáculo de Fé.

13 — Segunda-feira — A imagem de N. S. de Fátima regressou ao Santíssimo da Cova da Iria, entre aclamações de muitos milhares de fiéis.

14 — Terça-feira — Foi inaugurada a Secção Brasileira do Secretariado da Propaganda Nacional, acto que teve a assistência do Sr. Embaixador do Brasil.

⁂ Realizou-se a reünião mensal da C. M. L. tendo sido apreciadas as contas da gerência de 1941 e tratados vários assuntos de interêsse citadino.

15—Quarta-feira—O Sr. General António Óscar de Fragoso Carmona, prestou, perante a Assembléia Nacional, o seu compromisso de honra, tomando posse do cargo de Presidente da República Portuguesa, que vai ocupar pela terceira vez. O Cortêjo presidencial atravessou a Cidade, de Belém a S. Bento, entre as aclamações do povo.

16 — Quinta-feira — Tomou posse o novo Presidente do Instituto para a Alta Cultura, prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, perante o Ministro e Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional.

⁂ O Ministro do Interior presidiu, no Quartel do Carmo, à festa militar promovida pela Guarda Nacional Republicana, condecorando algumas praças.

18—Sábado—Comemorou-se o Centenário de Antero do Quental na Academia das Ciências. Júlio Dantas faz o elogio do poeta.

22—Quarta-feira — Para comemorar o dia 22 de Abril de 1500, data em que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, realizou-se na Academia Portuguesa de História uma sessão solene a que assistiu o Embaixador do Brasil, Dr. Araújo Jorge, sendo oradores o Almirante Gago Coutinho e o Dr. Manuel Múrias.

⁂ Foi recebido pelo Chefe do Estado o engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que o foi convidar a inaugurar no próximo sábado, o Museu da Cidade.

23—Quinta-feira—Prosseguiu a reünião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, que fôra interrompida no dia 14, tendo havido sessão diurna e nocturna aprovando o Relatório da Gerência de 1941.

⁂ No grupo dos «Amigos de Lisboa» realizou, D. Maria Madalena Martel Patrício, uma conferência sob o tema: *A nossa amiga Lisboa*.

25—Sábado—Foi inaugurado solenemente pelo Ex.mo Presidente da República o Museu da Cidade de Lisboa, organizado pela Câmara Municipal. A visita inaugural teve a assistência dos Ministros do Interior, da Educação Nacional e das Obras Públicas e Comunicações, Presi-

dente da Câmara, Director dos seus Serviços Centrais, funcionalismo municipal e outras individualidades.

Assistiu, também, a êste acto o Embaixador do Brasil.

A continência ao Chefe do Estado foi feita pelos Bombeiros Municipais.

✲ Conforme determinação do Govêrno entrou-se no segundo período da hora de verão, pelo que às 23 horas os relógios foram adiantados 60 minutos.

26—Domingo—No Bairro Económico da Quinta da Calçada o Bispo de Helenopolis celebrou 30 casamentos e alguns baptizados, por iniciativa da Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais e da Legião Portuguesa. Dignou-se assistir o Ministro das Finanças, na qualidade de Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa e outras individualidades.

30—Quinta-feira—No Palácio Nacional de S. Bento foi firmado um novo acôrdo para a aplicação da tarifa interna à correspondência entre Brasil e Portugal. Nas relações postais entre as colónias portuguesas e a grande Nação Atlântica seguir-se-á critério idêntico. Êste novo instrumento diplomático foi assinado, em nome do Govêrno Português pelo Dr. Oliveira Salazar — Presidente do Conselho — e em nome do Govêrno Brasileiro pelo embaixador daquele país, Dr. Araújo Jorge.

✲ O Sr. Presidente da República visitou o «Grande Roseiral de Lisboa» do Jardim Zoológico. Acompanhou o Chefe do Estado, além do Conselho de Administração daquele Parque, o Sr. Engenheiro Rodrigues de Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

✲ No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se sob a presidência do Sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho, uma sessão solene de especial relêvo e cunho literário, durante o qual o vereador e jornalista Sr. Luís Teixeira dissertou sôbre *Crónicas de Lisboa*. Esta sessão teve por fim entregar ao Sr. Luís Pastor de Macedo, o Prémio Municipal «Júlio de Castilho»—1941, ganho pelo seu livro sôbre assuntos olisiponenses—*Tempos que passaram*. O jornalista Sr. Norberto de Araújo usou da palavra para fazer o elogio do homenageado—Sr. Luís Pastor de Macedo.

M A I O

1—Sexta-feira—Organizados pela Câmara Municipal, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Emissora Nacional e Secretariado de Propaganda Nacional, realizaram-se vários espectáculos para operários nos cinemas, teatros e colectividades de educação e recreio, em comemoração do 1.º de Maio. No ginásio do Instituto Superior Técnico, teve lugar um lanche aos filhos dos operários, com a distribuïção de brinquedos. No Teatro Nacional de D. Maria II realizou-se o espectáculo oficial, com a assistência dos Srs. Sub-Secretários de Estado das Corporações e Previdência Social, presidente, vereadores e directores de serviços da Câmara Municipal, representantes da União Nacional, Liga 28 de Maio, Emissora Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa, etc. Realizou-se uma sessão presidida pelo sr. presidente da Câmara, tendo usado da palavra o vereador Vergílio da Fonseca, em nome da Câmara, e o sr. dr. Medeiros Galvão, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Também no Sindicato Nacional dos Caixeiros teve lugar uma sessão de arte organizada pela Câmara, em colaboração com a Sociedade Nacional de Música de Câmara.

✲ Na Tapada da Ajuda, realizou-se o «Dia do Lusito», com a concentração de 4.000 filiados da Mocidade Portuguesa, tendo assistido os srs. Ministro e Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, e os dirigentes superiores da Mocidade Portuguesa.

✲ No sarau organizado pela Federação das Sociedades de Recreio no Ginásio do Alto do Pina, em homenagem ao Operário Português, e em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, o pintor Alfredo Cândido, lançou a

idéia, em nome da mesma Federação, de que também é director, de ser construído, na capital do Império Português, um monumento ao Operário Português.

2—**Sábado**—No Colégio Militar realizou-se, sob a presidência do sr. Chefe do Estado, uma sessão solene comemorativa do 139.º aniversário da fundação daquele estabelecimento do Estado, realizando-se também, na Igreja de S. Domingos, exéquias por alma dos antigos alunos. Estiveram presentes representantes oficiais, alunos e famílias dos falecidos.

3—**Domingo**—Foi comemorado o «Dia da Marinha» com uma sessão solene na Escola Naval, presidida pelo Chefe do Estado, e realizou-se no Quartel no Alfeite, uma concentração de marinheiros, tendo o sr. Ministro da Marinha feito a entrega de prémios de comportamento, abnegação e filantropia. Na sessão da Escola Naval, a que assistiram também os Ministros da Marinha e da Educação Nacional e mais autoridades civis e militares, o Chefe do Estado fêz a entrega do prémio oferecido pelo dr. Oliveira Salazar ao cadete Agostinho Simões Lopes, o qual era constituído por um volume dos discursos do Presidente do Conselho, com uma dedicatória.

⁂ Na Sociedade de Geografia, o dr. Augusto de Castro, director do jornal *Diário de Notícias*, comemorando a data do descobrimento do Brasil, realizou uma conferência sob o tema: *Juventude e Esplendor do Brasil*. A sessão foi presidida pelo Chefe do Estado e teve a assistência do Embaixador do Brasil, dr. Araújo Jorge e mais individualidades.

⁂ A Sociedade Histórica da Independência de Portugal, tendo à sua frente o coronel Henrique Linhares de Lima, depôs um ramo de flôres no monumento a Pedro Álvares Cabral, em comemoração do aniversário do descobrimento do Brasil.

⁂ Na rua Martens Ferrão, 30, foi inaugurado o primeiro «Albergue de Pobres», de iniciativa da Sociedade de S. Vicente de Paula, com a assistência de representantes da Igreja portuguesa.

9—**Sábado**—Encerrou-se a «Semana das Colónias» com uma sessão solene realizada na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Presidente da República e com a assistência de vários membros do Govêrno e altas individualidades, tendo o prof. Fernando Emídio da Silva proferido uma conferência sob o tema: *Lugar e destino de Portugal. A náu e a tormenta.*

⁂ A *Revista Militar* comemorou o seu 94.º aniversário com uma sessão solene sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de altas individualidades.

⁂ No Secretariado de Propaganda Nacional, com a assistência dos srs. Embaixador do Brasil, presidente da Câmara, António Ferro e outras individualidades, inaugurou-se a exposição de «colchas de noivado», de Castelo Branco.

10—**Domingo**—Na Praça do Império, o sr. Bispo de Helenópoles celebrou missa campal, e, em seguida, deu a bênção aos barcos que vão para a pesca do bacalhau.

⁂ No Museu da Cidade (Palácio da Mitra), o dr. Jaime Lopes Dias, Director dos Serviços Centrais da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu, em nome da Câmara, o Grupo dos «Amigos de Lisboa», e proferiu uma elucidativa palestra, sôbre a história daquele edifício e do Museu, desde a sua fundação.

13 — **Quarta-feira** — Foi inaugurado o Instituto dr. António Aurélio da Costa Ferreira, com sede na Av. Pedro Álvares Cabral. Realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Ministro da Educação Nacional. Assistiram várias individualidades.

⁂ O sr. presidente da C. M. L., os srs. vereadores e os directores de serviços visitaram oficialmente o Jardim Zoológico, tendo sido recebidos pelo conselho de administração dêste estabelecimento.

17—**Domingo**—Na Faculdade de Medicina, os futuros médicos procederam à tradicional «Queima de Fitas» das suas pastas.

⁂ O Sr. Presidente da República inaugurou, na Sociedade de Belas Artes, a exposição do falecido mestre Carlos Reis, acompanhado dos srs. Ministros da Educação Nacional e da Economia.

⁂ Aviões militares portugueses lançaram sôbre Lisboa um apêlo à população, a-propósito dos próximos exercícios de defesa contra ataques aéreos.

21—**Quinta-feira**—Iniciaram-se os Campeonatos Nacionais da Mocidade Portuguesa.

⁂ No salão do *Século*, foi inaugurada pelo dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da C. M. L., uma exposição de desenhos de chafarizes de Lisboa, de Américo Taborda.

24—Domingo—Sob a presidência do Chefe do Estado, e com a assistência de S. E. o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, realizou-se a sessão inaugural do Instituto de surdos-mudos da Imaculada Conceição, na Rua do Borja, 6.

25—Segunda-feira—O Sr. Presidente da República assistiu ao encerramento das festas do 31.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército.

* No 4.º aniversário da sua posse, o Ministro das Obras Públicas, sr. Eng.º Duarte Pacheco, foi cumprimentado pelo alto funcionalismo do seu Ministério e da Câmara Municipal de Lisboa.

27—Quarta-feira—O Sr. Presidente da República inaugurou, na Avenida da Liberdade, a XII.ª Feira do Livro, tendo-se feito acompanhar dos srs. Ministro e Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, e Sub-Secretário de Estado das Corporações. Assistiu também o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, além de outras individualidades.

* O sr. capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou, na Emissora Nacional, uma palestra sôbre exercícios de defesa contra ataques aéreos.

28—Quinta-feira—Celebrando a data de 28 de Maio, realizou-se, por iniciativa da União Nacional, uma sessão solene nos Paços do Concelho, a que assistiram os srs. Ministros da Marinha, da Justiça, da Educação Nacional, das Obras Públicas e Comunicações, e o sr. Sub-secretário da Agricultura. Abriu a sessão o sr. dr. Albino dos Reis, tendo discursado vários oradores àcêrca da génese e do destino do «movimento 28 de Maio».

30—Sábado—Com a assistência do Chefe do Estado, membros do Govêrno, presidente da C. M. L., director e corpo docente do Instituto Superior de Agronomia e outras individualidades, foram inauguradas, na Tapada da Ajuda, 3 interessantes exposições: no Pavilhão, a III.ª de Floricultura; no átrio do Instituto, a de Avicultura e Cuniculicultura; e em duas salas e corredores do mesmo Instituto, a de «A imagem da Flor», constituída por trabalhos de pintura a óleo, desenhos e fotografias de flores.

* Realizou-se, no Estádio do Lumiar, a festa de encerramento das actividades da Ala 2 (Lisboa) da «Mocidade Portuguesa». Presidiu o sr. Ministro da Educação Nacional, e assistiram, além de outras individualidades, os srs. Sub-secretário de Estado da Educação Nacional, Ministro da França, Comissário Nacional da M. P., etc...

31—Domingo—O Castelo de S. Jorge foi entregue à Câmara Municipal, tendo a «Lægião Portuguesa» recebido o encargo da sua guarda. À cerimónia solene da entrega assistiram os srs. Presidente da República, membros do Govêrno, dr. Costa Leite (Lumbrales), e General Casimiro Teles, respectivamente presidente da Junta Central e comandante da «L. P.» e comandante da Brigada Naval da «Legião», além dos srs. presidente e vereadores da C. M. L. Após a leitura do auto de entrega do Castelo ao Município, que se efectivou na presença de grande multidão, discursaram, entre outros, os srs. Ministros das Obras Públicas e C. e Presidente da C. M. L.

* Ao júri da Exposição Nacional de Floricultura foi oferecido, na Tapada, pela Câmara Municipal de Lisboa, um almôço a que assistiu o sr. Sub-secretário de Estado da Agricultura.

JUNHO

1—Segunda-feira—Começaram a vigorar os novos programas-tipos das estações de ondas médias e de ondas curtas da Emissora Nacional.

* Foram postas em vigor as novas tarifas dos bilhetes dos «eléctricos».

* O Júri da 3.ª Exposição Nacional de Floricultura atribuiu os prémios relativos a cada uma das secções e à Exposição de Arte «A Imagem da flor».

* Perante numerosa assistência, o prof. sr. dr. João de Carvalho e Vas-

concelos realizou uma conferência, incluída no programa da Exposição, sôbre *a carta fitogeográfica*. Presidiu o sr. dr. Fernando Viegas da Costa.

2 — **Terça-feira** — A 3.ª Exposição Nacional de Floricultura foi visitada pelos srs. Ministros das Finanças e da Economia e Sub-secretários de Estado da Agricultura e das Finanças. Recebidos pelos srs. dr. Jaime Lopes Dias e eng.º Gomes de Amorim, da Comissão Organizadora da Exposição, os membros do Govêrno, com outras individualidades, admiraram as espécies apresentadas e felicitaram os expositores.

✲ O sr. prof. dr. Marques de Almeida realizou, na sala da biblioteca do Instituto Superior de Agronomia, a sua conferência sôbre *As hortas abastecedoras de Lisboa*.

3—**Quarta-feira**—Cêrca de mil senhoras, munidas com os cofres da A. N. T., percorreram as ruas de Lisboa, a pedirem donativos para os tuberculosos pobres.

4—**Quinat-feira**—Na Sé Patriarcal, com a assistência de Sua Eminência o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de todo o Cabido e dos párocos da capital, celebrou-se com solene Pontifical e Procissão, a festa do *Corpus Christi* — outrora uma das maiores solenidades religiosas de Lisboa.

✲ O Sr. Eng.º Botelho da Costa, professor do Instituto Superior de Agronomia, realizou naquele estabelecimento de ensino, a-propósito da 3.ª Exposição de Floricultura, uma conferência subordinada ao título *Aspectos do problema da erosão do solo*.

6—**Sábado**—No *Angola* seguiu para Angola o Sr. Ministro das Colónias.

✲ Inaugurou-se hoje, no Jardim Zoológico, a 14.ª Exposição Canina de Lisboa, tendo sido visitada pelo Sr. Presidente da República.

✲ Começaram os tradicionais festejos aos Santos Populares, na Praça da Figueira, em benefício da Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa.

✲ Compreendida no programa das solenidades da 3.ª Exposição Nacional de Floricultura, fêz, no salão nobre da C. M. L., uma conferência o Sr. Eng.º Gomes de Amorim, que falou sôbre *As flôres e a guerra*. No final procedeu-se à distribuïção dos prémios aos concorrentes da 3.ª Exposição Nacional de Floricultura.

7—**Domingo**—Os alunos do Conservatório, acompanhados pelo Sr. professor Eduardo Libório, visitaram a Exposição de Floricultura.

✲ Foi encerrada a 3.ª Exposição Nacional de Floricultura, na Tapada da Ajuda, à qual acorreram milhares de pessoas.

8—**Segunda-feira**—Assumiu o cargo de Ministro das Colónias, que interinamente desempenhará até ao regresso a Lisboa do Sr. dr. Vieira Machado, e Sub-secretário de Estado daquela pasta, Sr. dr. Francisco Caeiro.

✲ No grupo «Amigos de Lisboa» o Sr. Dr. Ferreira de Almeida fêz uma conferência sôbre a *Urbanização económica de Lisboa*. Presidiu o Sr. arquitecto Raúl Lino, representando o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

✲ A Comissão Organizadora da «XII.ª Feira do Livro» entregou ao chefe do distrito, com destino aos pobres da capital, a importância de 2.240$00, relativa a 10 % sôbre as vendas realizadas na passada quinta-feira.

10—**Quarta-feira**—Comemorando o «Dia da Raça», as crianças das escolas foram em romagem ao monumento de Camões, cuja estátua tinha sido previamente ornamentada por determinação da C. M. L.

11 — **Quinta-feira** — O comando geral da «Legião Portuguesa», no intuito de tornar mais evidentes os ensinamentos divulgados pela Imprensa, e relativos aos próximos exercícios de defesa passiva, fêz filmar algumas cenas no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

✲ Apareceu o 1.º número da revista *Atlântico*, publicação prevista no acôrdo cultural luso-brasileiro.

12—**Sexta-feira**—O jornalista Sr. Augusto Pinto pronunciou, no salão nobre da C. M., a sua conferência intitulada *O valor turístico de Santo António de Lisboa*.

13—**Sábado**—O Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, presidente da C. M. L., acompanhado pelos Srs. Dr. Jaime Lopes Dias e Eng.º Ulrich e outras individualidades visitaram o baluarte de Santa Apolónia, curioso monumento do sistema de fortificação do século XVII.

✲ Iniciaram-se as celebrações da primeira «Jornada das Mães de Família». A abertura da Jornada foi efectuada pelo Sr. Presidente da República, com a assistência de numerosas entidades oficiais.

17 — **Quarta-feira** — No Avenida Palace, cêrca de cem aviadores portugueses

reüniram-se em volta do glorioso almirante Gago Coutinho, numa jornada altamente significativa de apreço pela realização da Jrimeira Travessia Aérea do Atlântico Sul. Evocou-se carinhosamente o nome do saüdoso comandante Sacadura Cabral.

18 — Quinta-feira — Na reünião mensal da C. M. L., a que presidiu o Sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho, estudou-se o baixo nível dos salários dos funcionários municipais e o empréstimo para a construção do novo matadouro.

19—Sexta-feira—Inaugurou-se, no Pôrto, *Casa-Museu Guerra Junqueiro*, que contem a preciosa colecção de arte do poeta, com a assistência do Sr. Ministro da Educação Nacional.

21—Domingo—Com o sinal de alarme, dado às 15 horas, iniciaram-se, na Capital, os exercícios de defesa contra aviões.

22—Segunda-feira—O Sr. Governador Civil de Lisboa, coronel Lôbo da Costa, recebeu os representantes das câmaras municipais do distrito, das juntas de freguesia, das instituïções de beneficência e de várias outras colectividades, que foram cumprimentá-lo e prestar-lhe homenagem por terem decorrido 5 anos depois que assumiu a chefia do distrito.

⁂ Foi publicado o 1.º número do hebdomadário *Sol*, que tem como director o Sr. A. Lelo Portela e como redactor principal o Sr. dr. Carlos Costa.

⁂ Continuaram, durante o dia e a noite, os exercícios contra ataques aéreos.

23—Terça-feira—A véspera de S. João foi festivamente comemorada nos mercados e nas ruas, agremiações regionalistas e recreativas da Capital.

25 — Quinta-feira — Por intermédio da Emissora Nacional, o Sr. Presidente do Conselho dirigiu ao país a sua comunicação intitulada *Defesa Económica, Defesa Moral* e *Defesa Política*.

26—Sexta-feira—Vindo do Pôrto, chegou a Lisboa o Sr. Vice-almirante Dom Rafael Estrada, comandante em chefe da esquadra espanhola. Acompanhado pelo Sr. Embaixador da Espanha, foi recebido pelos Srs. Ministros da Marinha e da Educação Nacional.

⁂ Em reünião conjunta do Conselho Geral e do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, foi eleita a Comissão do Instituto de Conferência, que ficou assim constituída: presidente, dr. Almeida Eusébio; vogais, professor dr. José G. Pinto Coelho e Galvão Teles.

29—Segunda-feira—Amigos pessoais, homens de letras e admiradores receberam, na Feira do Livro, o escritor Eduardo de Noronha que, retido em casa por doença, há alguns anos, ali foi a convite da comissão organizadora daquele mercado.

30—Terça-feira—O Jardim da Infância da Ajuda festejou o 1.º aniversário da sua fundação.

Inaugurou-se uma exposição de trabalhos escolares, onde se vêem curiosos desenhos e brinquedos moldados em barro, executados pela petizada.

J U L H O

1 — Quarta-feira — O general Amílcar Mota, em representação do Chefe do Estado, inaugurou, no Teatro de D. Maria II, uma grande exposição de cerâmica, de ferro e bronzes de arte e de móveis e objectos de madeira. Assistiram ao acto a Ex.ma Espôsa do Sr. Presidente da República, os Sub-secretários de Estado do Comércio e das Corporações, e muitos outros convidados.

2 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Prof. Moreira Júnior, reüniu-se a classe de ciências da Academia de Ciências de Lisboa, que atribuiu o prémio «Artur Malheiros» ao Sr. Prof. Dr. Aurélio Quinilha.

⁂ O Sr. Ministro do Interior assistiu a uma demonstração desportiva da P. S. P., realizada nos terrenos do Jockey, comemorando o 75.º aniversário da criação da Polícia de Lisboa.

3 — Sexta-feira — A Casa Pia de Lisboa comemorou o seu 162.º aniversário. À sessão realizada no Coliseu dos Recreios assistiram o Chefe do Estado, o Ministro do Interior e Sub-se-

cretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional e outras individualidades.

4—Sábado—Com a presença dos Srs. Ministro da Educação Nacional e da Economia e dos Sub-secretários de Estado das Finanças e da Agricultura e de outras individualidades oficiais, foi inaugurada uma exposição de dálias e gloxínias no Pavilhão do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

⁂ O Sr. Dr. Durval Pires de Lima, proferiu, no Palácio das Galveias, uma conferência sôbre *Os primeiros livros e livreiros de Lisboa*, promovida pela C. Municipal.

5—Domingo—Ocorre hoje o décimo aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar no cargo de Presidente do Conselho.

⁂ Na Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se uma sessão de homenagem à memória do pintor Mário Augusto, e comemorativa da fundação do Círculo Artístico que tem o seu nome.

9—Quinta-feira—Ocorrendo o 16.º aniversário da sua investidura na chefia do Estado, o Sr. General Carmona foi muito cumprimentado.

⁂ No Miradouro de Montes Claros inaugurou-se o pavilhão de chá. Estavam presentes a Sr.ª Embaixatriz do Brasil, os Srs. Embaixador de Espanha, Ministro da Itália, Governador Militar de Lisboa, Presidentes da C. M. L., e da S. H. P. e outros convidados. Foram também inauguradas as pistas para cavaleiros.

⁂ Passou o quadragésimo aniversário da inauguração do elevador de Santa Justa.

10 — Sexta-feira — Foi inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição do pintor Ramon Fina. Ao acto inaugural assistiram os Srs. Ministro da América do Norte, Sub-secretário de Estado da Educação Nacional, coronel Ressano Garcia, presidente da S. N. B. A., e outras individualidades.

12—Domingo—Na Escola de Enfermagem «Artur Ravara» realizou-se uma festa de confranternização entre professores e alunos, a que serviu de pretexto a distribuïção de prémios aos alunos mais classificados. Presidiu o director da Escola, prof. Costa Sacadura, ladeado pelo Sr. Enfermeiro-mor dos Hospitais e pelos seus colegas, professores da Escola.

⁂ Foi publicado o relatório das Contas Públicas de 1941.

13—Sexta-feira—A Albergaria de Lisboa comemorou o 29.º aniversário da sua fundação. À festa assistiram a espôsa do Sr. Presidente da República, o Sr. General Amílcar Mota, representando o Chefe de Estado, o director geral da Assistência e outras entidades.

14—Terça-feira—Reüniu-se, em sessão plena, o Conselho do Império Colonial para comemorar a passagem do tricentenário da fundação, por D. João IV, do Conselho Ultramarino. Presidiu o Ministro Interino das Colónias, Sr. Dr. Francisco Caeiro, ladeado pelos Srs. Dr. Manuel Rodrigues, antigo Ministro da Justiça, general Eduardo Marques, presidente da Câmara Corporativa e antigo Ministro das Colónias.

⁂ Na igreja de S. Luís e na Legação da França comemorou-se em Lisboa a data do 14 de Julho — festa nacional francesa. À tarde, na Legação, o representante da França deu recepção a que acorreram muitos compatriotas seus. Estiveram ali, também, a deixar cartões de cumprimentos várias individualidades oficiais, entre as quais o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

15—Quarta-feira—Reüniu-se o Conselho de Ministros no Palácio de S. Bento, tendo-se ocupado de problemas do trabalho nacional. Assistiu a esta reünião o Sr. Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

16—Quinta-feira—Num dos seus últimos números, o *Giornal de Itália* publicou uma interessante crónica àcêrca da vida da capital portuguesa, da autoria do jornalista dr. Luigí Tomé, cronista daquele jornal em Lisboa.

⁂ A comissão delegada dos Sindicatos Nacionais de Lisboa, que foi recebida no dia 20 de Abril findo pelo Sr. Presidente do Conselho, reüniu-se no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, tendo resolvido dar público conhecimento, numa sessão a realizar no Coliseu dos Recreios, do conteúdo da exposição por ela entregue, em nome dos trabalhadores portugueses, ao Chefe da *Revolução Nacional* e da resposta que por êste lhe foi dada.

18—Sábado—Foi inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição *Uma obra social nas Beiras*. Presidiu ao acto inaugural o Sr. general Amílcar Mota, em representação do Chefe do Estado com a assistência do Sr. Ministro do Interior e do Sr. Dr. Jaime Lopes Dias, pela C. M. L.. Além

do Sr. Prof. Dr. Bissaia Barreto, estavam presentes a Sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona e sua filha D. Cesaltina, directores da «Casa das Beiras», da Sociedade Nacional das Belas Artes, jornalistas, artistas, etc.

19—Domingo—A revista inglêsa *Coutry Life*, de Londres, publicou, em 19 de Junho p. p., um artigo de Alan Houghton Brodrick àcêrca do mosteiro de Alcobaça, acompanhado de fotografias.

* Ao Ministro das Colónias, Sr. Dr. Vieira Machado, na qualidade de representante do Govêrno Português, foram ontem entregues na cidade da Beira, em acto público, os territórios de Manica e Sofala, que passaram a constituir nova província da nossa África Oriental, de que foi nomeado governador o Sr. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto. Quási tôda a população europeia e muitos indígenas se aglomeraram junto da Câmara Municipal e nas imediações do edifício.

20—Segunda-feira — Por iniciativa do Grupo «Amigos de Lisboa» iniciou a série de conferências ao ar livre o Sr. Ribeiro de Sousa (Sidónio Miguel) evocando a história do sítio de S. João da Praça.

22 — Quarta-feira — A Academia de História reüniu-se, em sessão extraordinária, para celebrar a reintegração dos territórios de Manica e Sofala no património imperial.

* Realizou-se, no Largo do Menino Deus, a segunda conferência ao ar livre, promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa». Foi conferente o Sr. Dr. Perry Vidal que, em traços largos, contou a vida do mártir Beato João de Brito e a sua odisseia por terras da Índia.

24—Sexta-feira—Na esplanada de S. Pedro de Alcântara, o Sr. Mário de Sampaio Ribeiro fêz, ao ar livre, nova conferência sôbre a cantora Luísa Todi — última da série promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa».

25—Sábado—O Conselho de Ministros, reünido no palácio de S. Bento, aprovou o projecto do decreto-lei sôbre salário familiar.

* No estúdio do S. P. N. foi inaugurada uma exposição de desenhos a lápis e à pena, aguarelas, gouaches, e óleos, do artista espanhol Martin Maqueda.

26 — Domingo — O Sr. Presidente da República recebeu, na cidadela de Cascais, o Chefe do Govêrno, com quem conferenciou.

27 — Segunda-feira — Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reüniu-se o júri do concurso para atribuïção do prémio «Sindicato Nacional dos Jornalistas» destinado ao melhor trabalho literário sôbre o jornalismo português. O júri deliberou conceder o prémio ao trabalho *Missão e projecção do jornalismo na nossa Terra*, da autoria do Sr. Pedro Mayer Garção, publicado no *Diário de Lisboa* de 30/6.

* Realizou-se um almôço comemorativo do 6.º aniversário da fundação do Grupo «Amigos de Lisboa», assistido da instituïção do S. P. N. «Conheça a sua Terra». O Sr. Matos Sequeira, vice-presidente do Grupo, fêz, antes do almôço, uma palestra subordinada ao título *O reino saloio*, seguida de alguns actos de variedades.

28—Terça-feira—O embaixador da Inglaterra, Sir Ronald Campell, esteve no Ministério da Marinha, acompanhado do adido naval britânico, capitão de mar e guerra Sir Dorsett Owen, a-fim-de apresentar ao Sr. Ministro da Marinha, em nome do govêrno inglês, a expressão do seu reconhecimento pela brilhante acção de fôrças aero-navais portuguesas na localização e salvamento dos náufragos do paquete inglês *Avila Star*.

30—Quinta-feira—Realizou-se a cerimónia inaugural da Exposição das Publicações dos Congressos Comemorativos do Duplo Centenário, na Academia das Ciências. Presidiu à sessão de abertura o Sr. prof. Dr. Moreira Júnior, ladeado pelos Srs. profs. Drs. Mário de Figueiredo, ministro da Educação Nacional e Júlio Dantas; profes. Dr. D. António Pereira Forjaz e Joaquim Leitão, secretário da Academia. Estavam presentes o Sr. general Amílcar Mota, que representava o Chefe do Estado; S. Eminência o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa; vários diplomatas e individualidades oficiais. Usaram da palavra os Srs. profs. Drs. Júlio Dantas e Mário de Figueiredo.

* Em visita a Alcácer-Quibir, partiram, na *Sagres*, cadetes da Escola do Exército.

31—Sexta-feira—Encerrou-se, no Instituto Francês, o curso de férias. Presidiu à sessão de encerramento o Sr. ministro da França, tendo sido distribuídos 21 diplomas aos alunos que mais se distinguiram.

* No Conservatório, realizou-se uma conferência intitulada *O madrigal e a canção holifónica a — capela no Sec.* XVI, *o prof. Sr. Eduardo Libório.*

AGÔSTO

1 — Sábado — Acaba de ser publicado o 1.º volume da *Bibliografia Geral Portuguesa*, organizado pela Comissão da Bibliografia Geral Portuguesa, da Academia das Ciências de Lisboa, de que é director o vice-presidente da classe de Letras, sr. dr. Queiroz Veloso.

2 — Domingo — Tiveram os relógios de sol largo uso, dentro de uma grande variedade de tipos. De tipos dêsses relógios — projectos e realizações de Perfeito de Magalhãis — se faz agora, e se inaugurou hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição.

⁂ O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa inaugurou, no 2.º pavimento da sua sede, dois melhoramentos de grande utilidade para os seus filiados: uma biblioteca e os serviços de clínica estomatológica.

3 — Segunda-feira — Reüniu-se, em sessão mensal, a C. M. L.

4 — Terça-feira — Na Faculdade de Letras começaram os cursos de férias para estrangeiros. Preleccionou o sr. prof. dr. Sá Nogueira sôbre filologia portuguesa.

⁂ Faz hoje 88 anos que Lisboa apareceu iluminada a gás.

10 — Segunda-feira — Organizada pelo Instituto Britânico realizou-se no salão de festas do *Século*, uma conferência-recital, primeira da série de quatro, incluída no programa do curso de férias daquele organismo. Depois de algumas palavras explicativas do sr. prof. Denis Brass, da Universidade de Coimbra, o musicólogo sr. Santiago Kastner fêz uma palestra sôbre *A música da época de Shakespeare, para cravo e claricórdio*. Seguiu-se um recital de cravo e claricórdio pelo conferente, que executou obras de Tallis, Gibbons, etc.

12 — Quarta-feira — Os estabelecimentos «Jerónimo Martins & Filho» festejaram hoje 150 anos de existência da sua Casa do Chiado.

⁂ Perante os directores da Federação e do Sindicato Nacional dos Motoristas, o sr. eng.º Adalberto Monteiro fêz uma experiência de pneus fabricados com cortiça, que parece ter dado bons resultados.

13 — Quinta-feira — Com a assistência do sr. major Arrochela Lôbo, Comissário do Desemprêgo, o eng.º Ferreira da Silva e dr. Dinato Ferrão, adjuntos, começou, na sede daquele departamento do Estado, a distribuïção de vestuário de verão e calçado às crianças filhas de desempregados.

14 — Sexta-feira — Na capela de N. Senhora do Carmo realizaram-se as cerimónias comemorativas do aniversário da batalha de Aljubarrota, promovidas pela Ala do Santo Condestável. Também se comemorou tal feito histórico no acampamento da Escola Central de Graduados da «M. P.», cujos filiados se reüniram em volta da fogueira da Mocidade. Ouviram êles uma prelecção de frei Montalverne sôbre a «Batalha» e a figura do «Santo Condestável».

⁂ Ocorre hoje o aniversário da inauguração do Coliseu dos Recreios, que se realizou com a execução da ópera-cómica *Bocácio* de Lupé. Comemorando tal ocorrência, realizou-se um serão, naquela casa de espectáculos, promovido pelo *Diário de Notícias*.

16 — Domingo — O Asilo de S. João comemorou o 80.º aniversário da sua fundação com a inauguração de vários melhoramentos devidos ao auxílio da comissão de amigos da simpática instituïção, e com outras cerimónias em que colaboraram as educandas.

⁂ As corporações de bombeiros da capital — o Batalhão de Sapadores e os Voluntários — comemoraram hoje, com solenidade, o «Dia do Bombeiro».

18 — Terça-feira — Faz hoje meio século que se realizou, no Campo Pequeno, a primeira corrida de touros, com a assistência de El-Rei D. Carlos e de todos os outros vultos com maior evidência na sociedade lisboeta do tempo. Comemorando o acontecimento, a Sociedade Campo Pequeno, Ltd.ª ofereceu hoje um «Pôrto de Honra» a todos os seus amigos, artistas, críticos e jornalistas.

19 — Quarta-feira — Passando hoje o 11.º aniversário do falecimento do sr. Adriano Júlio Coelho, o

Conselho de Administração da Sociedade do Jardim Zoológico depôs flôres na base do seu monumento, erigido na avenida central do Parque das Laranjeiras, relembrando assim os valiosos serviços que o extinto prestou àquela Sociedade, como seu presidente, quer pelo seu saber administrativo, quer pelo seu auxílio financeiro.

23 — Domingo — Faleceu o pintor Jorge Colaço, autor de admiráveis azulejos, que ficam a atestar a sua sensibilidade artística.

25 — Terça-feira — No quartel de Infantaria 1 realizou-se uma festa comemorativa do 126.º aniversário do regresso daquela unidade, depois de se ter batido com bravura nas campanhas da guerra peninsular. A ordem do dia assinalava a comemoração com a descrição do acontecimento histórico, dos actos de bravura praticados pela unidade e perdas sofridas no decurso da brilhante acção militar.

26—Quarta-feira—O Sr. Dr. Oliveira Salazar foi recebido, na embaixada inglêsa, pelo embaixador, a quem apresentou pêzames pela morte do Duque de Kent, em nome do Govêrno Português.

27 — Quinta-feira — No bairro de Campo de Ourique inauguraram-se, oficialmente, as novas instalações da estação dos Correios, Telégrafos e Telefones.

30 — Domingo — Com grande concorrência de público efectuou-se, de tarde, na piscina do S. A. D. a festa que a Federação Portuguesa de Natação anualmente dedica à Imprensa, e na qual faz disputar vários troféus instituídos pelos jornais da capital.

31 — Segunda-feira — A companhia portuguesa *Rádio Marconi* festejou com grande luzimento a passagem do 1.º aniversário da criação da *Via Portucale*. Organizado primorosamente o programa, desenvolveu-se êle na esplanada-terraço da Companhia, revestindo um carácter artístico-literário digno de nota.

SETEMBRO

3—Quinta-feira—Os srs. Ministro da Obras Públicas e Comunicações e subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social receberam as direcções dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Norte, Centro e Sul de Portugal. Ao Sr. Eng.º Duarte Pacheco entregaram os dirigentes daqueles organismos uma exposição focando a situação económica dos ferroviários das três rêdes da C. P.

5—Sábado—O *Diário do Govêrno* publicou, pelo Ministério da Educação, dois decretos: um cria a Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar; e outro põe em funcionamento as Escolas do Magistério Primário de Lisboa, Pôrto, Coimbra e Braga.

6—Domingo—Êsse mundo àparte, liliputiano, que é o «Jardim Zoológico dos Pequeninos», teve hoje invulgar animação. Completou quatro anos — pretesto festivo que encheu de alegria as numerosas crianças que lá passaram a tarde. A direcção do Jardim esmerou-se na organização dum divertido programa que proporcionou à gente miúda horas agradabilíssimas.

9—Quarta-feira—Os professores e alunos do Reformatório rev. António de Oliveira, acompanhados de uma deputação de alunos da Casa Pia, realizaram uma romagem ao túmulo daquele pedagogo. O director do Reformatório, sr. António Teixeira de Vasconcelos, recordou a obra realizada pelo rev. António de Oliveira em prol da regeneração e educação da criança.

17 — Quinta-feira — Por falta de número não se realizou hoje a sessão ordinária da C. M. L.

19—Sábado—Desde hoje o serviço telefónico entre Lisboa e Pôrto ficou consideràvelmente melhorado com a inauguração de um sistema de alta-freqüência, que representa o acréscimo de 15 vias de comunicação.

* Deu-se conta do desaparecimento, nos colectores da cidade, de dois operários municipais, que foram vítimas da enxurada de quinta-feira última.

22 — Terça-feira — Realizou-se, com grande assistência, no Montepio Geral, a escritura de compra e arrendamento dos edifícios dos grandes Armazéns

Grandela. O Montepio Geral adquiriu os edifícios dos Armazéns Grandela por 13.500.000$00, e aquêles passarão a pagar-lhe de renda 588.000$00 anuais.

⁂ Aparece hoje o primeiro número do *Diário Popular*, jornal da tarde que tem como director interino o sr. António Tinoco.

27 — Domingo — O 132.º aniversário da batalha do Buçaco, durante a qual as tropas anglo-lusas derrotaram os soldados de Napoleão, foi hoje comemorado pelo regimento de Infantaria 1, que naquela acção teve um papel preponderante.

30 — Qùarta-feira — Um temporal ciclónico assolou o país. Em Lisboa o vento atingiu a velocidade de 90 quilómetros à hora. No Tejo e no mar foram destruídas e afundadas dezenas de embarcações.

OUTUBRO

3 — Sábado — Promovida pela Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa, foi prestada homenagem póstuma ao dr. António Martins, comemorando assim o 12.º aniversário do desastre que roubou para sempre ao número dos vivos uma figura que prestigiou o nosso país em importantes competições internacionais.

⁂ Com o cerimonial costumado, fizeram entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da República os novos ministros da Bulgária, Venezuela e Tailândia, respectivamente, srs. Iliaro Boyadjieff, dr. Rafael Angorita Arvelo e coronel Mons Smidvongsséni.

4 — Domingo — Comemorou-se em Lisboa o 35.º aniversário da Campanha do Cuamato. Terminaram as comemorações com um almôço de confraternização, a que assistiram cabos e soldados heróis daquela campanha militar.

5 — Segunda-feira — Estiveram no palácio de Belém a inscrever-se para cumprimentar o Chefe do Estado, por motivo do aniversário da proclamação da República, os srs. embaixador da Inglaterra, ministros dos Estados Unidos da América, França, Argentina, Suíça, Grécia, Polónia, etc.. No palácio de Belém e na cidadela de Cascais foram recebidos muitos telegramas do estrangeiro e de vários pontos do país, felicitando, pelo mesmo motivo, o sr. general Carmona.

⁂ Para comemorar a data da proclamação da República, a Assistência Popular da Paróquia Civil do Marquês de Pombal ofereceu um jantar melhorado às 100 crianças que freqüentam a sua cantina escolar. A refeição foi fornecida pela Misericórdia. Os directores da colectividade historiaram o significado da comemoração e falaram às crianças dos seus deveres dentro da escola.

⁂ Ontem e hoje as direcções dos centros republicanos e muitos populares depuseram flôres nos túmulos dos precursores da República. O monumento ao dr. António José de Almeida ficou também juncado de flôres.

10 — Sábado — Faleceu o sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho, poeta e antigo director do jornal *República*.

14 — Quarta-feira — Na Escola do Exército, na sala do Conselho Escolar, celebrou-se o início do novo ano lectivo com uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, ladeado por oficiais de alta patente.

18 — Domingo — Principiou a feira das Mercês, com grande animação.

⁂ O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugurou melhoramentos no Jardim Zoológico.

⁂ O Aeropôrto de Lisboa começou a ser utilizado pelos aviões de carreira.

21 — Quinta-feira — O sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações deu hoje posse, no seu gabinete, à Comissão Administrativa do Aeropôrto de Lisboa, composta pelos srs. engenheiros Gonçalo Cabral, presidente, Francisco de Melo e Castro e coronel Alfredo Sintra, vogais.

⁂ Efectuou-se de tarde a cerimónia da inauguração do novo ano lectivo do Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias, à qual presidiu o Chefe do Estado.

22—Quinta-feira—Acompanhado do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, o sr. Presidente da República visitou o Aeropôrto de Lisboa, os bairros da Madre de Deus e da Encarnação, e a Quinta da Matinha.

⁂ Sob a presidência do sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, efectuou-se a reünião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

24—Sábado—Na «praça nova» do Castelo de São Jorge, a Casa Pia comemorou o dia da conquista de Lisboa, e o da fundação da Casa pelo intendente Pina Manique.

⁂ Para estabelecimento da hora legal, os relógios foram atrasados 60 minutos às 0 horas.

25—Domingo—O Chefe do Estado presidiu, nos Paços do Concelho, à sessão solene comemorativa do 795.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, durante a qual o sr. prof. dr. Queirós Veloso fêz uma conferência sôbre *Lisboa através da História Portuguesa*.

⁂ Gustavo de Matos Sequeira fêz, no Parque Infantil do jardim de S. Pedro de Alcântara, uma conferência sôbre *Lisboa e os seus poetas*.

⁂ No Jardim da Estrêla foi inaugurado o monumento a João de Deus. Presidiu às cerimónias o sr. Presidente da República, tendo o dr. Jaime Lopes Dias feito entrega do monumento à Câmara, em nome da Comissão do Monumento a João de Deus.

26—Segunda-feira—Nas festas comemorativas do 1.º centenário da fundação do antigo Grémio Lisbonense, o sr. Álvaro de Lacerda realizou, à noite, na sede daquela colectividade, uma interessante conferência sôbre *Lisboa de há 100 anos*.

NOVEMBRO

1—Domingo—Efectuaram-se as eleições dos deputados à Assembléia Nacional.

2—Segunda-feira—Os cemitérios de Lisboa foram visitados por milhares de pessoas que depuseram flôres nas Campas e Jazigos onde repousam os seus entes queridos.

⁂ Um grupo de alunos da Casa Pia de Lisboa foi ao Cemitério do Alto de S. João, depor, em nome dos seus colegas, um ramo de flôres no túmulo do intendente Pina Manique.

4—Quarta-feira—Efectuou-se no salão nobre do Sindicato Nacional dos Músicos, a solene cerimónia da despedida, como professor do Conservatório, do ilustre actor Carlos Santos que, durante vinte e quatro anos, regeu uma cadeira da secção da Arte de Representar, de que era, actualmente, sub-director,

8—Domingo—Na Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se a assembléia de apuramento concelhio do acto eleitoral sob a presidência do sr. eng.º Rodrigues de Carvalho.

11—Quarta-feira—O 24.º aniversário do armistício de 1918 foi comemorado em Lisboa com várias cerimónias evocativas.

12 — Quinta-feira — Na reünião da classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa, a que presidiu o sr. dr. Júlio Dantas, o eng.º Vieira da Silva apresentou um trabalho sôbre a *Toponímia das Ruas de Lisboa*.

⁂ A Direcção do Jardim Zoológico inaugurou, no Parque das Laranjeiras, junto do formoso lago que fica à direita de quem entra, o Banco do sr. dr. Alfredo da Cunha — preito de homenagem ao antigo administrador e a um dos mais devotados amigos do Jardim.

13—Sexta-feira—O aniversário da morte do Infante D. Henrique foi solenemente comemorado com missa na igreja dos Jerónimos, por iniciativa da Brigada Naval da Legião Portuguesa, celebrada pelo sr. Arcebispo de Mitelene.

15—Domingo—A Assembléia Geral de apuramento das eleições de deputados à Assembléia Nacional reüniu-se numa das salas do andar nobre da C. M. L., a-fim-de se desempenhar da missão que por lei lhe foi confiada.

19—Quinta-feira—Sob a presidência do sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho realizou-se a sessão mensal pública da C. M. L., à qual assistiram a maioria dos vereadores.

21—Sábado—Sob o tema *Chafarizes monumentais de Lisboa já desaparecidos*

realizou, à noite, uma conferência na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», o sr. eng.º Augusto Vieira da Silva. Presidiu o sr. Matos Sequeira.

22—*Domingo*—A Assembléia Geral de apuramento das eleições de deputados à Assembléia Nacional concluiu os seus trabalhos. A reünião efectuou-se numa das salas do andar nobre da C. M. L.

⁂ O povo de Lisboa, em grandioso cortejo, desfilou diante da Casa onde nasceu o General Carmona. Ali foi descerrada uma lápida comemorativa.

27—**Sexta-feira**—Inaugurou-se, com tôda a solenidade, a III Legislatura da Assembléia Nacional.

DEZEMBRO

3—**Quinta-feira**—A antiga comissão dos Padrões da Grande Guerra reüniu-se, à semelhança do que faz anualmente, na data que celebra o início dos seus trabalhos. Em frente ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, na Av. da Liberdade, concentraram-se 21 dos membros dessa comissão.

5—**Sábado**—Feito o apuramento final dos donativos recebidos pelo Instituto Português de Oncologia ou pelos grupos de senhoras que, nos dias 1 e 2 do mês passado, percorreram a capital do País, viu-se que o seu montante era de 105.000$00, números redondos.

13—**Domingo** — A Associação de Socorros Mútuos no Comércio de Lisboa festejou o 70.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene. A ela presidiu o Chefe do Estado. Ladeavam-no os srs. dr. Trigo de Negreiros, Sub-secretário de Estado das Corporações, general Amílcar Mota e os representantes do chefe do distrito e da Câmara Municipal.

16 — **Quarta-feira** — A Academia Portuguesa de História prestou homenagem ao seu primeiro presidente nesta nova fase da sua constituïção, o grande sábio prof. dr. António Ribeiro Garcia de Vasconcelos, há pouco falecido. Presidiu à cerimónia o sr. dr. António Baião.

18—**Sexta-feira**—O conde de Jordana, Ministro dos Assuntos Exteriores do Govêrno Espanhol, chegou a Lisboa, tendo sido aguardado pelos srs. Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros.

19—**Sábado**—A amizade luso-espanhola foi posta em relêvo, durante um banquete no palácio de Belém. À recepção compareceram o Govêrno, todo o corpo diplomático e altas individualidades, além do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

21 — **Segunda-feira** — Os presidentes da Assembléia Nacional e da Câmara Corporativa ofereceram, no palácio de S. Bento, um almôço ao sr. General Conde de Jordana. Êste membro do Govêrno espanhol foi agraciado com a Grã-Cruz da Tôrre e Espada pelo Chefe do Estado.

⁂ Foi inaugurada, pelos srs. Conde de Jordana e dr. Oliveira Salazar, no átrio do Museu das Janelas Verdes, a Exposição da Obra *Monumenta Chartographica Indiana* — Graças à gentileza do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, que editou essa obra magnífica pela sua Repartição de Relações Culturais.

22—**Terça-feira**—Regressou a Madrid o Conde de Jordana, que teve uma despedida afectuosa.

⁂ No Ginásio do Instituto Superior Técnico efectuou-se a Festa do Natal para os filhos dos trabalhadores do Município de Lisboa. Promovida pela Câmara Municipal e com a colaboração da F. N. A. T., do S. P. N. e da Direcção Geral da Assistência Pública, o encantador espectáculo deliciou 2.500 crianças e muitas centenas de pessoas de suas famílias.

31—**Quinta-feira**—Com a assistência do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa efectuou-se uma festa no Batalhão de Sapadores Bombeiros dedicada aos filhos dos componentes daquela corporação.


municipio
de Lisboa